

E&S

Revista Extensão & Sociedade da UFRN

VOL. 12 nº2 | ANO 2021.2 | ISSN 2178-6054



2021.2

EXPEDIENTE

REITOR

José Daniel Diniz Melo

VICE-REITOR

Henio Ferreira de Miranda

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE EXTENSÃO

Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho

EDITOR GERENTE

Nereida Soares Martins

EDITORES DE SEÇÃO

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador

Helton Rubiano de Macedo

EDITORES CONVIDADO

Celso Donizete Locatel

REVISÃO TEXTUAL

Laianni Vitória Cosme e Silva

Tamilis Manoela dos Santos Ferreira

PROJETO GRÁFICO DIAGRAMAÇÃO

Maria Carolina de Moura Lopes

CONSELHO CIENTÍFICO

Alessandro Augusto de Barros Façanha
Ana Manhani Cáceres Assenço
Arthur Breno Stürmer
Balduino Guedes Fernandes da Cunha
Danielle de Góis Santos
Dany Kramer
Désio Ramirez da Rocha Silva
Diana Lemes Ferreira
Edna Martins
Elaine dos Reis Soeira
Fabian Arley Posada Balvin
Flávia Roldan Viana
Francisca Geny Lustosa
Guilherme Bemerguy Chêne Neto
Helton Rubiano de Macedo
Henrique Rodrigues Marcelino
Janaynna Ferraz
Jeferson Antunes
Jonaldo André da Costa
José Massao Miasato
Kisna Alves
Kleber Cavalcante de Sousa
Márcio Blanco Chávez
Maria Maroni Lopes
Maria Stella Galvão Santos
Maria Thereza Micussi
Melissa Medeiros Braz
Miriam Della Posta de Azevedo
Mônica Marques Carvalho Gallotti
Nereida Martins
Pedro José Santos Carneiro Cruz
Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador
Rafael de Araújo e Viana Leite
Ramofly Ramofly Bicalho
Ricardo Diego Rimenez Gurgel da Fonsêca
Rita Helena do Espírito Santo Borret
Rita Louzada
Rodrigo dos Santos Diniz
Rosana Rosana Amora Ascari
Theresa Christina Barbosa de Medeiros
Thiago Emmanuel Araújo Severo
Thiago Lustosa Jucá

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Pró-reitoria de Extensão – PROEX
Campus Universitário Lagoa Nova
Av. Senador Salgado Filho, 3000
CEP: 59078-970
Natal/RN - Brasil

EDITORIAL

Em seu volume 12 de número 2, a revista *Extensão & Sociedade* da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) disponibiliza ao grande público relatos de experiência e manuscritos acerca de ações de extensão desenvolvidas nas cinco macrorregiões do Brasil, concernentes às instâncias sociais da educação, cultura, meio ambiente, e saúde enquanto necessidade individual e coletiva.

Estes são trabalhos que evidenciam diferentes dinâmicas socioespaciais, revelando conquistas e benefícios decorrentes do ensino, da pesquisa e da extensão, desenvolvidas indissociavelmente em universidades, institutos e escolas brasileiras. Além disso, coloca-se à baila reflexões sobre a inserção social da universidade por intermédio do ensino na graduação de pós-graduação, com a compreensão genérica da extensão enquanto instância da conexão, do intercâmbio e do diálogo.

Em tempo de pandemia, havendo o agravamento de problemáticas sociais, econômicas, políticas e sanitárias na totalidade do território brasileiro, a edição atual da revista *Extensão & Sociedade* significa esperança, pois publica reflexões, análises e experiências que realçam a importância das simetrias entre universidade-sociedade e ciência-cultura. Assim, temos a possibilidade de conhecer trabalhos que mostram a vitória da coletividade em um contexto histórico de extremas dificuldades.

Por isso, consideramos que a revista em tela é uma saudação da sociedade àquilo que nos salvou nestes difíceis derradeiros anos: Viva à educação! Viva à sociedade! Viva à cultura! Viva à saúde! Viva à extensão, enquanto interação transformadora.

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador

SUMÁRIO

- 08** Observatório do audiovisual potiguar: desafios da extensão universitária para o setor audiovisual
- 27** Ensino, pesquisa, extensão, interdisciplinaridade e humanização para formação em saúde
- 41** Projeto pensar: escuta, fala e imaginação em experiências de pensamento com crianças
- 58** Programa hiperdia em tempos de pandemia pela COVID-19: um relato de experiência
- 71** Cesta básica de Caicó (RN): relato de experiência sobre a variação de preços em 2020
- 83** Percepção e relato de discentes frente às avaliações virtuais em mulheres no climatério
- 96** TANDEM: novas formas de aprender e ensinar libras e português
- 112** O uso do podcast como ferramenta de transmissão de conhecimento: relato de experiência do pet engenharia elétrica - UFMT
- 125** Extensão universitária no formato remoto como estratégia fortalecedora da iniciativa hospital amigo da criança: um relato de experiência
- 141** Assistência de enfermagem às pessoas com feridas no município de Santa Cruz/RN: relato de experiência

- 155** Viagem pelo céu e feiras de matemática: a integração de projetos de extensão como proposta para o ensino da Matemática e da Astronomia
- 172** Reflexões acerca de seminários permanentes como um projeto de extensão universitária na pós-graduação
- 193** Entre linhas, tesouras e máscaras, costurando solidariedade
- 205** Mulher em evidência: tradução do conhecimento científico para mulheres por meio de uma rede social
- 218** Promoção de informação a trabalhadores para o enfrentamento da COVID-19: Um relato de experiência
- 233** Processo de construção interprofissional de um manual de puericultura: relato de experiência
- 243** Diagnóstico situacional dos pacientes do componente especializado de assistência farmacêutica do Piauí e orientação farmacêutica para uso racional de medicamentos
- 257** Educa mais trânsito: relato de experiência das ações desenvolvidas em um projeto de extensão universitária e suas diferentes estratégias pedagógicas



ARTIGOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

OBSERVATÓRIO DO AUDIOVISUAL POTIGUAR: DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O SETOR AUDIOVISUAL

Observatório do audiovisual Potiguar: Retos de la extensión universitaria para el sector audiovisual

*Observatório do audiovisual Potiguar: Challenges of the university extension for the
audiovisual industry*

Janaíne Sibelle Freires Aires¹

RESUMO

Este artigo apresenta as diretrizes teóricas e metodológicas que orientam as ações do projeto de extensão Observatório do Audiovisual Potiguar, vinculado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O projeto visa fornecer ao setor audiovisual e à sociedade ferramentas analíticas que auxiliem o desenvolvimento econômico, social e humano da região a partir da análise de sua produção audiovisual. Nosso objetivo é detalhar os pilares da proposta a fim de refletir sobre o papel social da extensão universitária na elaboração de ferramentas que auxiliem a formulação de política públicas, desenvolvimento de novas pesquisas e na difusão da memória e da cultura audiovisual.

Palavras-chave: Observatório do audiovisual potiguar; Políticas públicas; Arranjo produtivo; Extensão universitária.

¹ Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do Epa! - Grupo de Pesquisa em Economia Política do Audiovisual.

RESUMEN

El artículo presenta las directrices teóricas y metodológicas que orientan las acciones del proyecto de extensión Observatório do Audiovisual Potiguar, vinculado al Departamento de Comunicación Social de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte. El proyecto tiene como objetivo proveer al sector audiovisual y a la sociedad civil instrumentos analíticos que apoyen el desarrollo económico, social y humano del estado a partir del análisis de su producción audiovisual. Nuestro objetivo es detallar los pilares de la propuesta con el fin de reflejar acerca del rol social de la extensión universitaria en la elaboración de instrumentos que contribuyan a la formulación de políticas públicas, al desarrollo de nuevas investigaciones y en la difusión de la memoria y de la cultura audiovisual.

Palabras clave: Observatório do audiovisual potiguar; Políticas públicas; Arreglo productivo; Extensión universitaria.

ABSTRACT

This article is intended to present the theoretical and methodological guidelines that guide the extension education project Observatório do Audiovisual Potiguar in the Department of Social Communication, the Federal University of Rio Grande do Norte, Brazil. The mission of this project is to provide analytical tools from evidence-based analysis to all agents involved in the audiovisual industry and civil society to help the economic, social and, human development of the state. Our primary purpose in this study is to describe the main elements of the proposal to reflect on the social role of extension education programs in the development of tools that assist public policies, the development of new research, and the dissemination of cultural memory and audiovisual.

Keywords: Observatório do audiovisual potiguar; Public policy; The audiovisual industry; University extension.

INTRODUÇÃO

A comunicação, o audiovisual e a cultura no Brasil são caracterizadas pela profunda concentração no eixo São Paulo – Rio de Janeiro. Assim, este aspecto fortalece as assimetrias regionais, no que se refere à elaboração de diagnósticos da comunicação e da cultura, à formação de mão de obra e ao fomento à pesquisa. Dessa forma, a universidade pública tem um papel central a desempenhar para a ruptura destes desequilíbrios. Foi este propósito que estimulou o desenvolvimento de um projeto de pesquisa cujo sentido se tornou imanente à implantação de uma ação de extensão e sua associação a disciplinas do Curso de Comunicação Social – Audiovisual da Universidade Federal do Rio Grande do Norte ¹.

É, pois, a partir da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão que o Observatório do Audiovisual Potiguar surge como uma ferramenta social. Lançada em outubro de 2020, a proposta é resultado de um projeto de pesquisa intitulado “Mercado Audiovisual no Rio Grande do Norte” ², desenvolvida entre agosto de 2019 e julho de 2020. Assim como o projeto de pesquisa, o Observatório do Audiovisual Potiguar filia-se teoricamente a área da Economia Política da Comunicação ³, corrente teórica esta que se dedica ao estudo das relações sociais, em especial das relações de poder presentes na produção, na distribuição e no consumo de recursos da comunicação (MOSCO, 2009). Tal filiação teórica é determinante, também, para que a pesquisa tenha reverberado em um projeto de extensão como o que apresentamos neste artigo, uma vez que a área, historicamente, compreende a intervenção social como uma forma de conhecimento.

Ao longo da realização da investigação e da criação do banco de dados, observou-se que, a partir da atualização periódica das informações coletadas e das análises desenvolvidas, seria possível oferecer ao setor ferramentas interativas que o auxiliassem em seu desenvolvimento econômico, social e humano. Neste artigo, nosso objetivo é apresentar as estratégias teórico-práticas que orientaram a implantação das ações do projeto com o intuito de refletir sobre a importância da extensão universitária no fortalecimento de um arranjo produtivo local, com relevância não somente econômica, mas especialmente simbólica.

Inicialmente, discorreremos sobre a metodologia adotada para a implantação de um observatório do tipo Think Tank, isto é, um mecanismo que, pautado pelo pensamento crítico, visa a

¹O projeto dialoga diretamente com as necessidades das disciplinas de Formação Econômica, Social e Cultural do Brasil; Economia Política do Audiovisual; Produção Executiva e Gestão do Audiovisual ofertadas regularmente pelo departamento.

²O grupo base de pesquisa é o Epa! – Grupo de Pesquisa em Economia Política do Audiovisual, que está organizado atualmente em duas linhas: 1) Economia Política do Audiovisual; 2) Políticas da Comunicação e da Cultura.

atender o interesse coletivo à medida que formula propostas de intervenção social. Nesta seção, apresentaremos, também, os objetivos da execução do projeto. Na sequência, discorreremos sobre as estratégias metodológicas e os eixos temáticos adotados e, para refletir sobre os resultados alcançados até o momento, apresentaremos as seções que formam o portal do projeto (www.opa.ufrn.br).

OBJETIVOS E DESAFIOS DE UM OBSERVATÓRIO THINK TANK

A extensão universitária é, segundo definição do Fórum de Pró-reitores de Extensão (FOR-PROEX), necessariamente, um processo de cunho interdisciplinar e com apelo educacional, cultural, científico e político. Trata-se, sobretudo, de um exercício de interação mútua e transformadora entre a Universidade e a sociedade. Embora a extensão universitária exista desde o processo de implantação das universidades brasileiras, apenas recentemente este pilar conquistou diretrizes comuns e definidas nacionalmente, através do processo de curricularização da prática extensionista, previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) implantado em 2014, com metas até 2024, regulamentado em 2018 pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de setembro de 2018. Desse modo, tal regulamentação aponta como diretrizes nacionais para as práticas extensionistas no Ensino Superior quatro processos complementares, a partir dos quais as ações devem ser implementadas, a saber: a) a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, que deve ser executada através da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; b) a formação cidadã dos estudantes, que parte da compreensão de que as ações extensionistas devem ser marcadas e constituídas pela vivência imersiva dos estudantes na aplicabilidade de seus conhecimentos – de forma interprofissional, interdisciplinar e integrada à matriz curricular; c) a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade: interação recíproca e benéfica para ambos na construção e na aplicação de conhecimentos; e, por fim, d) a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, integrados por um processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico.

Assim, tais diretrizes se confluem na criação estrutural do Observatório e reverberam na concepção e na execução das atividades, também apoiadas nas diretrizes nacionais, conforme destrin-

³No Brasil, a esta área estão vinculadas uma série de iniciativas similares que buscam observar aspectos das indústrias culturais brasileiras, a exemplo do Observatório de Economia e Comunicação da Universidade de Sergipe e o Observatório de Indústrias Criativas da Unesp-Bauru.

⁴Também nomeado como integralização da extensão.

charemos no decorrer desta pesquisa. Para entendermos a arquitetura do projeto, para acolher as diretrizes da extensão de forma coerente, é importante salientar, no entanto, que, no meio acadêmico, não há um consenso com relação à tipologia mais adequada para observatórios sociais. Em geral, estes mecanismos assumem modelos muito diversos e, por vezes, associados a elementos híbridos. Esta variedade, para Luis Albornoz e Micael Herschmann (2006), é resultado das diferentes origens e temáticas e cada modelo será diretamente afetado pelos objetivos programáticos, metodologias utilizadas, âmbitos de atuação e de grau de evolução do projeto.

Sendo assim, a partir de levantamento de observatórios que se dedicam a questões sociais especialmente focadas na informação, na comunicação e na cultura, os autores observam dois tipos gerais: os observatórios fiscais e os observatórios Think Tank. Albornoz e Herschmann identificam, ainda, um conjunto de funções compartilhadas entre eles: a) recopilação e elaboração de bases de dados; b) criação de metodologias para codificar, classificar e categorizar informações; c) incentivo à conexão entre pessoas e organizações que trabalham em áreas similares; d) elaboração de aplicações específicas de novas ferramentas técnicas; e, por fim, o e) desenvolvimento de análise de tendências/publicações. (ALBORNOZ; HERSCHMANN, 2006).

Dessa forma, os observatórios que adotam modelos fiscais estão vinculados a iniciativas que defendem a cidadania e a democracia participativa por meio do monitoramento dos meios de comunicação, confluindo, especialmente, jornalistas, pesquisadores e usuários dos meios de comunicação. Trata-se, portanto, de um formato muito mais orientado para o exercício crítico, fundamental para a transformação e a conscientização social. Já no que se refere aos modelos do tipo Think Tank, a eles estão vinculados organismos, em geral do poder público, que se preocupam e atuam no processo de formulação de políticas públicas. Neste caso, tratar-se-iam de mecanismos financiados com recursos públicos e/ou sustentados por agentes sociais, acadêmicos, estatais, produtivos e culturais.

Para este segundo tipo, concordamos com o ponto de vista de Semensato (2015), que entende que o cerne do trabalho está na elaboração de orientações para o setor, articulando pesquisas, diagnósticos, indicadores e avaliações com o intuito de auxiliar a elaboração de políticas públicas; logo, não necessariamente abdicando do papel crítico que caracteriza o primeiro tipo, mas buscando nortear e elaborar ideias baseadas no interesse coletivo.

Entendemos, neste sentido, que o formato adotado se torna ainda mais potente quando o desenvolvemos no âmago da prática extensionista, uma vez que se propicia o envolvimento desde o processo de formação no enfrentamento dos desafios regionais. Todavia, a dinâmica de desenvol-

vimento do projeto também precisa estar orientada pelas diretrizes nacionais de concepção e de execução discente. Assim, é preciso considerar que, deste ponto de vista, destacam-se, dentre as diretrizes, os seguintes princípios: 1) contribuir na formação integral, crítica e responsável do discente; 2) estabelecer diálogo construtivo e transformador nacional e internacionalmente; 3) promover o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, com o propósito de contribuir com o enfrentamento das questões da sociedade brasileira e em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; 4) apoiar-se em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação, bem como quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; e, por fim, 5) atuar na produção e na construção de conhecimentos atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável com a realidade brasileira.

Dessa forma, os estudantes vinculados são estimulados a aprimorar técnicas de coleta e de análise de dados fundamentais para a formação profissional, o que fortalece diretamente o desenvolvimento acadêmico e a capacidade de interlocução destes aprendizes com os setores do mercado. A proposta se alicerça, ainda, no desenvolvimento do protagonismo e na formação continuada. Além de promover o aperfeiçoamento da capacidade de síntese e o senso crítico, a participação de estudantes extensionistas e de iniciação científica é ideal para a formação de profissionais especializados em Produção Executiva, Gestão de empresas e de produtos audiovisuais e na formulação de políticas públicas para a cultura e para a comunicação.

No caso de um observatório vinculado à uma instituição de ensino, de pesquisa e de extensão, outras variáveis e desafios se associam. Inicialmente, destacamos a importância da preservação do viés pedagógico e de formação profissional. Tratam-se, desse modo, de desafios de ordem educativa e de ordem institucional, uma vez que estes aspectos impõem dinâmicas que, muitas vezes, estão excluídas de observatórios similares. Como exemplo, podemos citar a sazonalidade dos participantes, que, em geral, se associam ao projeto ao longo de seus processos de formação e cujo vínculo dura, em média, dois anos.

O perfil de membros também implica, sobretudo, no ritmo de produção, já que é fundamental maturar a formação e desenvolver as demais atividades acadêmicas. Dessa forma, os estudantes envolvidos são iniciados à pesquisa concomitantemente ao desenvolvimento da extensão. Estes elementos acrescentam funções e exigem, especialmente, posicionamento político e crítico diante do setor observado.

No contexto de uma indústria cultural audiovisual periférica, como a que nos dedicamos a

investigar, desalinhar as pesquisas, os diagnósticos, os indicadores e as avaliações de seu propósito de combate às desigualdades, à precarização do profissional e da produção audiovisual seria um absoluto desserviço. Por isso, a estrutura do Observatório do Audiovisual Potiguar incorpora traços de um laboratório de ideias de cunho progressista que assume o compromisso de transformação da sociedade e de construção de cenários contra hegemônicos, assumindo, portanto, as funções citadas pelos autores anteriormente, no que se refere à recopilação e elaboração de uma base de dados, à criação de metodologias de codificação, classificação e categorização, à conexão entre pessoas e organizações do ramo, à criação e aplicação de novas ferramentas técnicas e à análise de tendências/publicações.

Assumir este papel, sob nosso ponto de vista, é fundamental para a compreensão dos processos históricos, sociais, econômicos e ideológicos da produção e da distribuição dos bens simbólicos. O acesso à informação é capaz de fomentar significativas transformações na atitude profissional e no reconhecimento como classe, primordiais em um ambiente marcado pela intermitência e sazonalidade de produções.

Por isso, como objetivos, o Observatório pretende: 1) acompanhar as atividades e os atores dos diferentes eixos da cadeia de produção do audiovisual – produção, programação e distribuição – no Rio Grande do Norte; 2) sistematizar e difundir dados sobre as empresas, as entidades e os trabalhadores do setor audiovisual do estado; 3) produzir conteúdo balizado e com rigor científico que vise subsidiar novos projetos, políticas públicas e pesquisas que combatam desigualdades e a precarização do profissional e da produção audiovisual; 4) elaborar análises sobre as dinâmicas do arranjo produtivo local; 5) difundir e preservar a memória da produção audiovisual local através de mecanismos de catalogação digital; 6) manter dashboard digital com dados do setor atualizados trimestralmente; 7) desenvolver e aplicar política editorial que fomente a publicação de conteúdo específico sobre a cultura audiovisual regional; 8) fomentar a articulação de políticas públicas e experiências inovadoras que colaborem com a interiorização da produção, a preservação da memória e a ampliação do consumo de obras locais.

O acolhimento desta iniciativa em uma entidade pública, como o é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, favorece a possibilidade de continuidade da proposta, bem como incorpora valores fundamentais de sua missão institucional a um projeto que visa, através da independência, do rigor científico e da universalidade, contribuir com os setores econômico e simbólico do audiovisual.

Assim, a dinâmica da iniciativa se consolida mediante a sua atualização periódica, o atri-

moramento metodológico e a formação de público. Sob nosso ponto de vista, tais aspectos são requisitos fundamentais para: 1) a formulação de políticas públicas e de estratégias de fomento e de financiamento; 2) o fortalecimento dos mecanismos de organização laborais e setoriais; 3) o resgate e a preservação da memória audiovisual; e, sobretudo, 4) a formação profissional.

METODOLOGIA E ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO

Conforme já destacamos, o Observatório do Audiovisual Potiguar se filia teoricamente à Economia Política da Comunicação. Esta afinidade não é meramente instrumental, haja vista que implica no posicionamento social orientado ao compromisso da transformação social e ao arcabouço conceitual adotado. Trata-se, deste modo, de um campo científico em que a militância e a pesquisa caminham lado a lado.

A Indústria Cultural (ADORNO, 2009), termo cunhado por Teodor Adorno e Max Horkheimer, em 1947, é, para nosso projeto, um conceito determinante. A partir dele é possível compreender a arte como mercadoria e, logo, os processos de massificação e de padronização presentes na indústria cinematográfica. No entanto, embora central, reconhecemos que são diversos os formatos de indústria no mundo, especialmente quando avaliamos contextos superlocais, como é o caso do nosso observatório. Por isso, adotamos o termo no plural: indústrias culturais. A partir da apropriação dos conceitos de Indústria cultural e indústrias culturais é possível identificar as lacunas que podem ser preenchidas na cadeia produtiva do espetáculo (DANTAS, 2002), bem como refletir sobre o papel do Estado na regulação do setor.

Além da concentração nos eixos Rio de Janeiro-São Paulo, os mercados de comunicação e do audiovisual no Brasil são profundamente dependentes das verbas públicas estatais. Por isso, especialmente no contexto periférico que observamos, é delicado definir como um mercado, de fato. A produção cinematográfica, como destaca Simis (2015), tem, desde as primeiras experiências, o Estado como mecenas. A industrialização do cinema no Brasil ainda é um projeto não concretizado (BAHIA, 2012). Por isso, entender o padrão-tecnoestético (BOLAÑO; BRITTOS, 2007) que ordena os determinantes culturais e simbólicos dos mercados culturais locais e regionais, inserido no contexto de uma prática extensionista, pode oferecer contribuições que auxiliem o setor a compreender os critérios de posicionamento de mercado, de políticas públicas, das relações estéticas e

das demandas sociais.

A ausência de pesquisas e o empirismo que se consolidou no setor também dificultaram o processo de identificação das dinâmicas da indústria cultural do audiovisual na América Latina. Este aspecto colaborou para a incorporação acrítica de modelos de negócios, conceitos, nomenclaturas e marcos regulatórios estrangeiros, adequados à realidade da indústria cultural americana, e quem sabe até à europeia, mas inúteis para os arranjos tupiniquins.

Desta maneira, nossos dados estão organizados em quatro eixos: espacialização, estruturação, mercantilização e memória, conforme destrinchamos no quadro 01.

Quadro 01 – Eixos temáticos e ferramentas

| EIXO | DESCRIÇÃO | FERRAMENTA |
|-----------------|--|---|
| Espacialização | Dinâmica espacial da concentração e especialização das empresas e atores locais. | Seção Mapa do Mercado Audiovisual do Rio Grande do Norte |
| Estruturação | Relações sociais e de poder e sua organização de classe, gênero e raça. | Seção Análises |
| Mercantilização | Processos de conversão de valores em produtos rentáveis. | Seção Análises |
| Memória | Catálogo digital de produtos e realizadores do audiovisual local. | Parceria com o projeto CinePoty (www.cinepoty.org) e manutenção de banco de dados próprio |

Fonte: Elaboração própria (2021).

Os três primeiros eixos adotam as definições de Vicent Mosco (2009), para quem a espacialização é fundamental para o reconhecimento da dinâmica de um setor econômico. Através dela é possível reconhecer os graus de concentração e seu nível de especialização vigentes. A estruturação se refere às relações sociais e de poder, especialmente organizadas pelos recortes de classe social, gênero e raça. Busca-se, pois, construir ferramentas que nos permitam conhecer as desigualdades no acesso à riqueza e à visibilidade no contexto do mercado local. A mercantilização se refere à transformação de valores em produtos comercializáveis. Já a memória representa a catalogação digital de produtos e atores envolvidos no setor. Atualmente, buscamos contemplar os quatro eixos através

de ferramentas e seções do site do projeto de extensão, hospedado no servidor da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: APRESENTAÇÃO DO PORTAL E A DIFUSÃO CIENTÍFICA

A informação e a sistematização do conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento de qualquer setor produtivo. O Observatório do Audiovisual Potiguar alicerça sua atuação na identificação das características absolutas, relativas e relacionais em tensão dialética entre os espaços materiais, as representações do espaço e os espaços de representação (HARVEY, 2006) do arranjo produtivo do audiovisual norte-rio-grandense.

A proposta teórica de Harvey (2006) mostra como as práticas sociais definem o urbano, a memória e as diversas significações culturais, e está alicerçada em uma perspectiva multidimensional de compreensão da realidade. Isto significa que o olhar sobre a espacialidade do audiovisual no Rio Grande do Norte precisa se dedicar às dimensões absolutas e materiais – à propriedade, ao profissional e às normas; mas também deve estar atenta às dimensões relativas e de representação do espaço – os vínculos em rede, as lógicas de consumo, as relações políticas e simbólicas, bem como às dimensões relacionais e de espaços de representação – que se dedicam a observar os atores envolvidos, as entidades de organização elaboradas e os valores simbólicos projetados.

É fundamental destacar, portanto, que, até o momento, o setor do audiovisual no estado se nutre de dados sistematizados pelo Observatório Brasileiro de Cinema e Audiovisual, o OCA, iniciativa da Agência Nacional de Cinema (Ancine)⁵. Este observatório nacional, criado em 2008 e reformulado em 2016, sistematiza os dados que são resultados diretos das atividades de fomento, regulação e fiscalização da Ancine. Isto é, trata-se de um mecanismo de transparência das informações fornecidas pelos próprios agentes de mercado com base em suas obrigações legais.

Os dados nacionais fornecidos, portanto, distanciam-se, muitas vezes, da informalidade que caracteriza as experiências locais, pois a produção e o consumo de obras que resultam de iniciativas independentes não são alcançados no rastreamento. Ademais, dimensões absolutas, relativas e relacionais vivenciadas pelos estados e seus diferentes municípios também ficam de fora das análises e

⁵O Observatório Brasileiro de Cinema e Audiovisual recolhe dados coletados diretamente do trabalho de fomento, regulação e fiscalização da ANCINE. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

acabam desconhecidos no processo de formulação de políticas públicas setoriais.

É fundamental, pois, citar iniciativas de pesquisa recentes que vêm alterando significativamente este quadro a partir da promoção da sistematização de informações sobre o campo, a exemplo da obra de Dênia Cruz (2014), que disserta sobre as oficinas do projeto Semeando Cultura no interior do Rio Grande do Norte e apresentou, pioneiramente, uma proposta para a criação de um observatório da produção audiovisual local; e de Diana Coelho (2019; 2017), que desenvolveu pesquisa que elaborou uma cartografia do setor.

Além dessas, há o trabalho da Cinemateca Potiguar, coordenado por Mary Land Brito, Vanessa Trigueiro, Rafaela Bernadazzi, Paulo Muniz e Priscilla Fontenele, do IFRN, que, desde 2014, mantém um acervo físico das obras audiovisuais do estado com atividades diárias de difusão, de pesquisa e de formação de público. Há, ainda, as iniciativas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a partir da criação do Curso de Comunicação Social – Audiovisual em 2017, que estimulou o desenvolvimento de pesquisas sobre o campo, publicadas nas obras denominadas “Claquete Potiguar”, organizada por Adriano Cruz, Dênia Scaff, Maria Aparecida Ramos e Ruy Rocha (2020; 2017), desenvolvida, também, como parte das atividades da Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas do Rio Grande do Norte (ABDeC/RN) e da articulação que resultou no I Fórum Audiovisual do RN ⁶.

Destacam-se, também, observatórios que atuam na região, a exemplo do Amaru – Observatório Latino-Americano de Comunicação, Mídias e Direitos Humanos, coordenado por Aline Lucena, e o OBTEP – Observatório de Tendências Publicitárias, coordenado por Marcela Costa, ambas iniciativas da UFRN.

Há, no entanto, um aspecto presente nas iniciativas oriundas dos movimentos de organização do setor marcadas, especialmente, pela intermitência. Atualmente, a própria Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas do Rio Grande do Norte (ABDeC/RN), fundada nos anos 2000, passa por um momento de desarticulação. O caráter intermitente se observa no desenvolvimento de iniciativas que reúnem o setor em torno de discussões pontuais, muitas vezes de baixa adesão. Mais recentemente, destaca-se a discussão sobre a Lei Aldir Blanc, de caráter emergencial para a mitigação dos impactos da crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19 no setor da cultura.

⁶Buscamos contemplar na proposição de parcerias do Observatório do Audiovisual Potiguar todas as iniciativas citadas e criamos assim uma rede de projetos e pesquisadoras diretamente comprometidas com o debate sobre o setor audiovisual local, com a questão de gênero e de combate à misoginia na academia.

Todas as ferramentas são construídas através do levantamento de dados, cruzando duas bases mantidas por dois órgãos oficiais. Nesta primeira fase, adotou-se a ANCINE, através do Sistema Ancine Digital, e a Receita Federal, através do serviço de comprovante de inscrição e de situação cadastral. Ambos os sistemas são abertos e públicos. Do primeiro sistema, extraímos os dados ge-

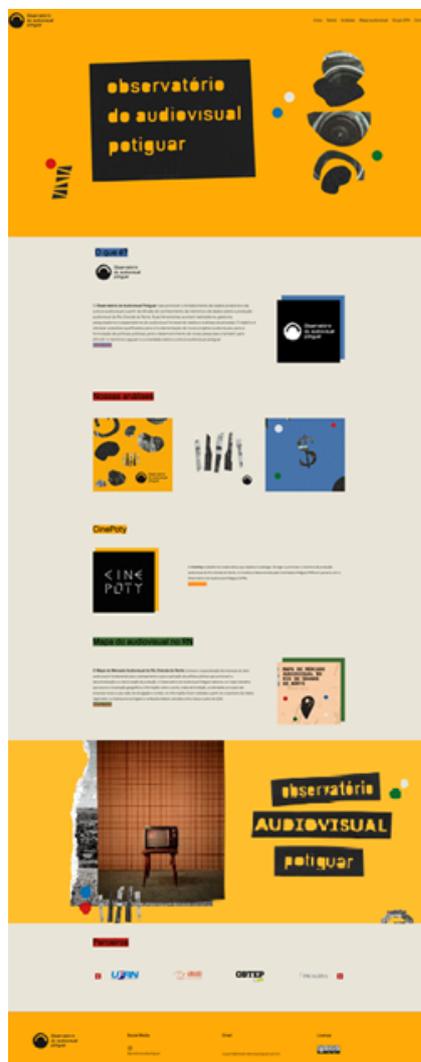
| Elemento | Descrição |
|-----------------------|---|
| ID | Número de identificação da empresa em nosso banco de dados |
| NOME FANTASIA | Denominação da marca para seu público |
| RAZÃO SOCIAL | Denominação oficial da pessoa jurídica individualizada e que exerce suas atividades |
| CNPJ | Sigla de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica |
| CATEGORIA | Porte da empresa de acordo com a legislação |
| DATA DE FUNDAÇÃO | Dia em que a empresa passou a existir oficialmente indicada pela receita federal |
| REGISTRO ANCINE | Número do agente econômico na ANCINE |
| ATIVIDADES DECLARADAS | Atividades declaradas no registro de CNPJ de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas |
| CAPITAL SOCIAL | É o capital registrado na ocasião de registro do CNPJ |
| SÓCIOS | Sócios são aliados para o desenvolvimento de uma empresa |
| ENDEREÇO | Localização apontada na ocasião da criação da empresa |
| CEP | Contatos registrados no CNPJ |
| CIDADE | |
| TELEFONE | |
| E-MAIL | |
| LATITUDE | Localização da criação da empresa no mapa |
| LONGITUDE | Localização da criação da empresa no mapa |
| SITE | Informações pesquisadas no Google |
| FACEBOOK | |
| INSTAGRAM | |
| YOUTUBE | |
| VIMEO | |

rais de cada serviço regulado pela Ancine. Ao todo, foram extraídas 33 tabelas com os diferentes serviços regulados e as respectivas empresas cadastradas. Ali estavam registradas as empresas que foram incorporadas à plataforma até o dia 02 de abril de 2020. Após esta coleta, estudamos detalhadamente cada serviço e seus códigos.

Na sequência, extraímos as informações referentes às empresas registradas no estado do Rio Grande do Norte e conseguimos conhecer as razões sociais, os nomes fantasias, as atividades declaradas e o registro ANCINE de cada uma. O passo seguinte consistiu em organizar essas informações em uma tabela, que originou nosso banco de dados, composto pelos elementos descritos no quadro 02.

Quadro 02 – Elementos do banco de dados Mercado Audiovisual no Rio Grande Do Norte

Fonte: Elaboração própria (2021).



Com os dados extraídos e minerados, oriundos do Sistema Ancine Digital, seguimos para o cruzamento das informações com os dados da Receita Federal. Por meio do CNPJ de cada empresa, recolhemos informações sobre data de fundação, sobre o endereço, sobre o porte e sobre o quadro societário. Por fim, coletou-se, pesquisando uma a uma, os seus dados de contato buscando informações nas redes sociais e em sites de busca. Na sequência, buscamos geolocalizar cada uma das empresas através do reconhecimento da latitude e da longitude indicada. As informações foram compiladas no banco de dados e revisadas pelos membros do projeto. Reunidas essas informações, o banco de dados foi disponibilizado para os usuários do site do projeto (FIGURA 01) pelas desenvolvedoras Talita Santos, Vinólia Serejo e Maria Rita Casagrande, da Outsiders, empresa contratada

pelo projeto.

Figura 01 – Home do observatório do audiovisual potiguar

Fonte: Printscreen do site do projeto. Disponível em: www.opa.ufrn.br. Acesso em: 14 mar. 2021.

A home do projeto, conforme visualizamos na Figura 01, está dividida em seis partes: 1) cabeçalho: em que apresentamos a identidade visual do projeto, desenvolvida pelo Estúdio Rima; 2) O que é? – em que explicamos os objetivos e público-alvo; 3) Nossas análises – que reúne os três



Início Sobre Análises Mapa audiovisual Grupo EPA Contato

Sobre

Um projeto de extensão da UFRN

O Observatório do Audiovisual Potiguar é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Lançado em agosto de 2020 pelo EPA – Grupo de Pesquisa em Economia Política do Audiovisual, o Observatório reúne inicialmente os resultados da primeira fase da pesquisa “Mercado Audiovisual do Rio Grande do Norte”, desenvolvida entre julho de 2019 e junho de 2020.

O objetivo da pesquisa foi identificar, mapear e analisar os modelos de negócio do mercado local, com o propósito de trazer apontamentos sobre as relações de poder, de gênero, de remuneração e de especialização predominantes no amanho produtivo local.

Além da realização de pesquisa e da criação do nosso banco de dados, observo-se que a partir da atualização periódica das informações coletadas e das análises desenvolvidas será possível oferecer ao setor ferramentas interativas que o auxiliem em seu desenvolvimento econômico, social e humano.

Além do rigor científico que norteia a elaboração e a atualização de nossos instrumentos de análise, o Observatório almeja sua produção no combate às desigualdades e à precarização do profissional e da produção audiovisual, bem como visa fomentar a articulação de políticas públicas e experiências inovadoras que colaborem com a interiorização da produção, a preservação da memória e a ampliação do consumo de obras locais.

Este portal está estruturado em três seções: Análises, onde reunimos artigos, entrevistas e resenhas que se debruçam sobre diferentes aspectos do mercado e da produção audiovisual do estado do Rio Grande do Norte; CinePoty, que é uma plataforma colaborativa que reúne dados sobre as produções audiovisuais potiguares com o intuito de catalogar, difundir e preservar a memória audiovisual, em parceria com a Cinemateca Potiguar/EPAN; e Mapa, ferramenta interativa, onde é possível consultar dados sobre as empresas produtoras do audiovisual no Rio Grande do Norte.

Nossas produções são licenciadas em Creative Commons e reverberam também na produção e na publicação de relatórios de pesquisa, de artigos científicos, de trabalhos de conclusão de curso, de dissertações, de teses e de livros. O Observatório também colabora para a formação direta de estudantes de iniciação científica, capacitados para a coleta e análise de dados sobre as políticas culturais e de comunicação, sobre gestão e produção executiva do audiovisual, bem como para o entendimento da economia política do audiovisual no Brasil.



estudos mais recentes; 4) CinePoty – explicação e link para o projeto parceiro desenvolvido pela Cinemateca Potiguar; 5) Mapa do Audiovisual – que explica e linka para a seção; 6) Parceiros – carrossel em que apresentamos os parceiros envolvidos no proposta; 7) Rodapé – com dados para contato e licença Creative Commons.

Como premissa básica do projeto, todas as nossas produções são licenciadas em Creative Commons e não têm fins comerciais. Logo, o objetivo básico de todos os trabalhos é reverberar em produções livres. Por isso, a plataforma escolhida para reunir e abrigar os conteúdos é um site construído em Wordpress.org.

Figura 02 – Seção sobre e acesso ao banco de dados

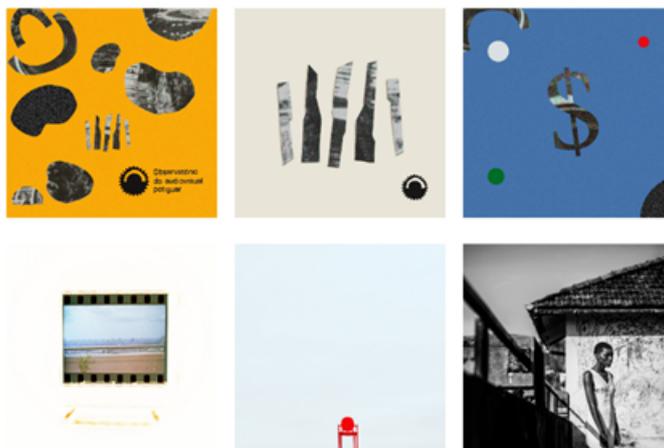
Fonte: Printscreen do site do projeto. Disponível em: <https://opa.ufrn.br/index.php/sobre/>. Acesso



Início Sobre Análises Mapa audiovisual Grupo EPA Contato

Nossas análises

Estudos sobre a produção e a cultura audiovisual potiguar



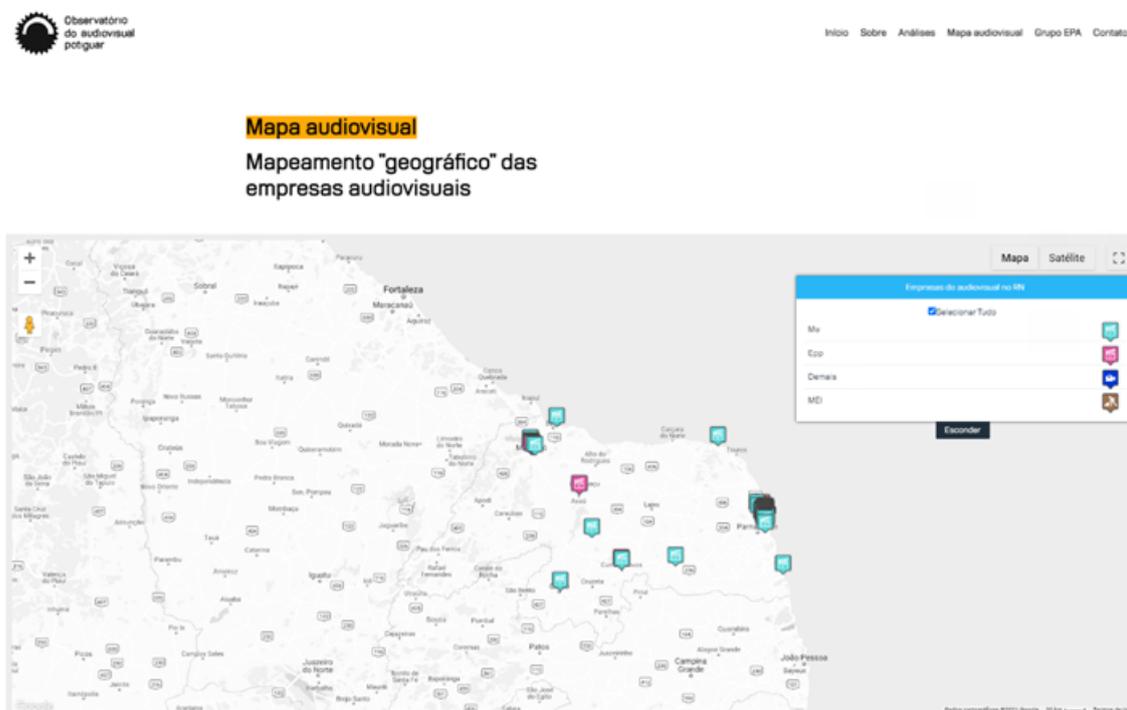
em: 14 mar. 2021.

Esta escolha parte do princípio ideológico em que compreendemos plataformas privadas, como facebook, instagram, wix, por exemplo, como jardins murados. Isto é, tratam-se de experiências de privatização da internet que reduzem a capacidade de alcance, de aprofundamento e de liberdade do usuário. Por isso, na seção “Sobre” (Figura 02), os usuários do site podem acessar, além do expediente da proposta e dos dados adicionais, o projeto completo, a metodologia de coleta de dados, o caderno de códigos e os bancos de dados originais, aspecto que permite aos usuários desenvolver suas próprias análises e pesquisas.

Figura 03 – Aba nossas análises

Fonte: Printscreen do site do projeto. Disponível em: <https://opa.ufrn.br/index.php/analises/>.

Acesso em: 14 mar. 2021.



Já o mapa digital foi elaborado através do Google Api – Maps (Figura 04). Assim, nossa pesquisa concluiu que, segundo as fontes oficiais, ao todo, o estado do Rio Grande do Norte conta com 88 empresas do setor audiovisual cadastradas. A capital concentra 72% das empresas, com 45% do total concentradas em logradouros residenciais, característica que sugere um tipo de estruturação ainda rudimentar do mercado, baseado no autoemprego (APRO; SEBRAE, 2016).

Na figura 04, apresentamos o mapa em que, atualmente, as informações estão divididas em 4 categorias: ME – Microempresa; EPP – Empresas de Pequeno Porte; Demais – Empresas que tem grande porte; e MEI – Microempreendedor Individual. As empresas foram categorizadas por porte.

Figura 04 – Mapa do audiovisual potiguar

Fonte: Printscreen do site do projeto. Disponível em: <https://opa.ufrn.br/index.php/mapa-audiovisual/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

Os usuários, ao navegar no mapa, têm acesso aos dados básicos das empresas, uma breve

descrição elaborada pela equipe do grupo de pesquisa, em que são declarados na sua fundação, e os serviços nos quais a empresa tem especialidade. O usuário pode, ainda, acessar as redes de contato de cada empresa; e as empresas, quando desejarem, podem reportar erros à equipe do projeto a qualquer momento.

A difusão destes dados é fundamental para tornar transparentes dados que muitas vezes são exclusivos da esfera privada. Apesar de não ter sido possível acessar o volume exato de arrecadação anual dos empreendimentos analisados, nosso banco de dados permitiu identificar que 80% têm porte de microempresa, o que significa que têm faturamento anual de até R\$ 360 mil; 10% são Empresas de Pequeno Porte, isto é, faturam anualmente entre 360 mil e R\$ 4,8 milhões; e 10% podem ser classificadas como empresas de médio e grande porte. O cruzamento das informações permitiu também identificar características da mercantilização do setor, ainda caracterizado pela baixa especialização.

Observa-se que, em geral, as empresas declaram como atividades econômicas serviços amplos no campo do audiovisual, o que pode indicar um baixo nível de especialização. A partir das atividades econômicas declaradas, identificamos que a maior parte das empresas, 57%, atendem à atividade econômica de produção de filmes para publicidade. A partir dos dados dos Certificado de Produto Brasileiro (CPB) e do Certificado de Registro de Título (CRT) da Ancine, concedidos para as obras nacionais, é possível identificar a preponderância da produção publicitária em todo o território nacional.

Esses dados são relacionais e podem ser agrupados de diferentes formas, de acordo com a preferência e os interesses do usuário. Por isso, atualmente, o projeto vem construindo o Dashboard correspondente que contemplará os eixos estruturação e mercantilização e poderão ser atualizados periodicamente, como os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A natureza de dados coletados e sua sistematização e análise têm efeitos significativos no setor. A partir deles, pode-se implicar na criação e na implementação de políticas que se adequem ao perfil do mercado de audiovisual local. Considerando que 80% das empresas do ramo são mi-

⁷ O CPB foi criado em 2004 e é um selo que prova a titularidade da obra audiovisual brasileira. Já o CRT é um documento conclusivo de cadastro em que a obra audiovisual não publicitária e publicitária está habilitada para ser comercializada.

croempreendimentos, por exemplo, pode-se implementar políticas de desenvolvimento econômico e cultural que atendam a experiências com este perfil de empreendimento. Ademais, considerando que são diminutas as iniciativas de organização e de mobilização do setor, a sistematização de dados e de referências pode desempenhar papel significativo para a ampliação de vínculos.

Dessarte, neste artigo, buscamos apresentar os elementos que orientaram a fase de implantação do Observatório do Audiovisual Potiguar, pautado na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O caráter endógeno e superlocal do projeto também demanda esforços coletivos para que os resultados possam servir a outras regiões do país. Para isto, buscamos elaborar metodologias de coleta que possam ser replicadas em cenários geográficos distintos. A criação não é suficiente: precisamos também divulgar estas estratégias para ampliar o alcance do projeto, como buscamos fazer neste artigo.

Nesta fase de implantação, foi possível identificar uma série de desafios para a consolidação da proposta. O primeiro é preservar o caráter pedagógico e os laços que sustentam o projeto; o segundo é alimentar, através da consolidação das ferramentas, os quatro eixos temáticos: espacialização, mercantilização, estruturação e memória, fundamentais para que as premissas teóricas se sustentem. No momento, identificamos como desafios centrais: 1) desenvolver e ampliar os dashboards que contemplem os resultados dos eixos mercantilização e estruturação; 2) consolidar a política editorial do projeto; 3) ampliar o alcance da plataforma entre gestores, realizadores e pesquisadores.

Logo, superar estes desafios é fundamental para promover o reconhecimento do projeto como uma referência na sistematização e na difusão de dados e informações sobre o setor, como ensejamos, e, principalmente, para ampliar a interlocução entre universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

ALBORNOZ, Luís; HERSHMANN, Micael. **Os observatórios ibero-americanos de informação, comunicação e cultura: balanço de uma breve trajetória**. In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação. Dezembro de 2006.

APRO E SEBRAE. **Mapeamento e impacto econômico do setor audiovisual no Brasil**. 2016. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b09ddeb1b21ee94db5de582a7f813eb4/\\$File/7471.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b09ddeb1b21ee94db5de582a7f813eb4/$File/7471.pdf). Acesso em: 14 abr. 2020.

BAHIA, Lia. **Discursos, políticas e ações: processos de industrialização do campo cinematográfico brasileiro**. São Paulo: Itaú cultural: Iluminuras, 2012.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz. **Economia política e indústrias cul-**

turais. In: A televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.

COELHO, Diana. **Cartografia do audiovisual no Rio Grande do Norte:** Experiências emergentes da produção e circulação de obras audiovisuais independentes. 2019. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

COELHO, Diana. **Políticas públicas voltadas à produção audiovisual no Rio Grande do Norte:** relato do edital Cine Natal (2013/2014). In: ROCHA, Ruy. CRUZ, Adriano; CRUZ, Dênia. Claquete Potiguar – experiências audiovisuais no Rio Grande do Norte. Natal: Tribo, 2017

CRUZ, Adriano; CRUZ, Dênia; RAMOS, Cida. **Claquete Potiguar II** - Histórias e processos do Audiovisual no Rio Grande do Norte. Porto Alegre: Editora Casa letras, 2020.

CRUZ, Adriano; CRUZ, Dênia; ROCHA, Ruy. **Claquete Potiguar** - Experiências Audiovisuais No Rio Grande do Norte. Natal: Tribo, 2017.

CRUZ, Dênia de Fátima. **Semeando a cultura audiovisual no Rio Grande do Norte:** a experiência das oficinas de vídeos do Coletivo Caminhos, Comunicação & Cultura. – 2014. 121 f

DANTAS, Marcos. **A lógica do capital informação.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

HARVEY, David. **Spaces of global capitalism:** towards a theory of uneven geographical development. London: Verso, 2006

MOSCO, Vincent. **La economía política de la comunicación. Barcelona:** Bosch, 2009.

OCA - Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. Ancine, 2020. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SEMENSATO, Clarissa. **O surgimento dos Observatórios de Cultura e de Políticas Culturais:** Reflexões iniciais para construção de tipologias. Revista Pragmatizes - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura. Ano 5, número 8, semestral, out/2014 a mar/ 2015

SIMIS, Anita. **Estado e Cinema no Brasil.** São Paulo: Editora Unesp, 2015.

ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E HUMANIZAÇÃO PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Enseñanza, investigación, extensión, interdisciplinaridad y humanización para la formación en salud

Teaching, research, extension, interdisciplinarity and humanization for health training

Nathália Jorge Novais¹, Juliana Sampaio², Cláudia Batista Mélo³,
Carmem Silvia Laureano Dalle Piagge⁴

RESUMO

Este artigo tem como intuito apresentar alguns desafios e perspectivas para a formação em saúde a partir de três dimensões: a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; a interdisciplinaridade como ampliação do olhar sobre o mundo; e as contribuições dos saberes indígenas para a humanização do cuidado. Trata-se de um estudo qualitativo por meio do relato de experiência do projeto Partejar Potiguara e das discussões do curso Humanização em Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Essas dimensões inspiram a produção de conhecimentos científicos, repensam uma formação étnico-humanística e socialmente orientada, bem como problematizam o modelo biomédico, que compreendia o corpo como uma máquina e negligenciava os fatores culturais, psicológicos e sociais.

Palavras-chave: Formação em saúde; Ensino, pesquisa e extensão; Interdisciplinaridade; Humanização do cuidado.

¹ Graduanda em Antropologia Social UFPB;

² Doutora em Saúde Pública; Professora do Departamento de Promoção da Saúde - UFPB

³ Doutora em Engenharia Elétrica; Professora do Departamento de Clínica e Odontologia Social - UFPB.

⁴ Doutora em Prótese Dentária; Professora do Departamento de Odontologia Restauradora - UFPB.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar algunos desafíos y perspectivas de la educación para la salud desde tres dimensiones: la inseparabilidad de la docencia-investigación-extensión; la interdisciplinariedad como visión más amplia del mundo; y los aportes del conocimiento indígena a la humanización del cuidado. Se trata de un estudio cualitativo a través del relato de experiencia del proyecto Partejar Potiguara y las discusiones del curso Humanización en Salud de la Universidad Federal de Paraíba. Estas dimensiones inspiran la producción de conocimiento científico, repiensa una formación etno-humanista y socialmente orientada, así como problematizan el modelo biomédico, que entendía el cuerpo como una máquina y descuidaba factores culturales, psicológicos y sociales.

Palabras clave: Formación sanitaria; Docencia, investigación y extensión; Interdisciplinariedad; Humanización del cuidado.

ABSTRACT

This article aims to present some challenges and perspectives for health education from three dimensions: the inseparability of teaching-research-extension; interdisciplinarity as a broader view of the world; and the contributions of indigenous knowledge to the humanization of care. This is a qualitative study through the experience report of the Partejar Potiguara project and the discussions of the Humanization in Health course at the Federal University of Paraíba. These dimensions inspire the production of scientific knowledge, rethink an ethno-humanistic and socially oriented formation, as well as problematize the biomedical model, which understood the body as a machine and neglected cultural, psychological and social factors.

Keywords: Health training; Teaching, research and extension; Interdisciplinarity; Humanization of care.

INTRODUÇÃO

O ensino nos cursos de saúde se desenvolveu por meio do modelo biomédico fragmentado, predominante até meados do século XX, que concebia o corpo como uma máquina e negligenciava os fatores culturais, psicológicos, sociais e ambientais no processo saúde-doença (ALMEIDA, *et al.* 2017). Frente às limitações desse modelo mecanicista, nas últimas décadas, as instituições de ensino, em consonância com os avanços no setor e com o papel regular do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Saúde, passaram a refletir sobre a formação em saúde, buscando produzir novos conhecimentos e práticas de cuidado. Junto a este movimento, as escolas de saúde têm buscado produzir conhecimentos socialmente comprometidos, fruto de uma maior integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, bem como a readequação de processos de ensino-aprendizagem de graduandos, pós-graduandos e trabalhadores em serviço (BATISTA, 2013).

Segundo Sbeghen (2017), a reforma sanitária foi um marco importante para as problematizações sobre racionalidade biomédica, quando o próprio conceito de saúde ganhou novas dimensões e formas de compreensão.

Com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o fenômeno da saúde passa a considerar essencial os condicionantes que transversalizam o processo de saúde e adoecimento, abrangendo as dimensões da vida social, econômica, histórica e cultural no processo de saúde e adoecimento no contexto brasileiro (BRASIL, 1990). Com isso, as instituições de ensino em saúde têm sido tensionadas, interna e externamente, a mudarem seus currículos formativos, com vistas a uma formação mais comprometida com a realidade social, a partir do desenvolvimento de uma consciência coletiva e, sobretudo, voltada à comunidade.

Desse modo, as diretrizes curriculares dos cursos de saúde mais atuais, a exemplo de Medicina e Odontologia, já propõem várias estratégias neste sentido, entretanto, as instituições de ensino apresentam dificuldades de efetivamente adequarem seus currículos a tais estratégias (SAMPAIO, *et al.* 2021). Contudo, são encontradas inúmeras dificuldades nas instituições federais de ensino superior para a mudança do currículo dos cursos de saúde, que tangem a didática docente, a experiência dos discentes no ensino, pesquisa e extensão, o diálogo interdisciplinar, a relação discente-docente e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010). Assim, há uma infinidade de aspectos que influenciam na formação em saúde, tanto profissionalmente quanto na formação de cidadãos críticos.

Uma das estratégias utilizadas pelas instituições de ensino superior para mudança no currículo tem sido o desenvolvimento de tecnologias pedagógicas orientadas pela educação popular, compreendendo que a produção do conhecimento é um ato político e visa a transformação e a justiça social

(ARAÚJO, 2018). Dessa forma, a educação popular em saúde pauta uma série de questões sociais, inclusive a necessidade de produzir conhecimentos a partir das necessidades identificadas dentro e fora do ambiente acadêmico.

Este aspecto é fundamental quando levamos em consideração o projeto de silenciamento dos conhecimentos dos povos originários que, ainda hoje, vivenciam a colonialidade de seus saberes por meio do racismo estrutural e epistêmico que os desvaloriza e inferioriza (GROSFOGUEL, 2016). Gusman e colaboradores (2015) argumentam que tanto a colonização quanto a colonialidade retiraram a legitimidade a qual os povos tradicionais detinham, enfraquecendo os laços existentes. Por outro lado, os saberes científicos dominantes expandiram e mantiveram as desigualdades sociais com falsas ideologias hegemônicas do conhecimento. Isso resulta em práticas e condições precárias ao cuidado à saúde indígena e, sobretudo, em formação de profissionais não qualificados.

Tendo isso em vista, é importante que a universidade promova um ensino qualificado, apoiado na pesquisa e na extensão, visando a ruptura do saber teórico universalizante e hegemônico, ou seja, capaz de reconhecer, fortalecer e legitimar os saberes dos diversos povos que habitam este país (ARAÚJO, 2018). Além disso, faz-se necessária a reformulação do currículo em saúde, de modo que sejam promovidos encontros interdisciplinares e desenvolvidas metodologias que favoreçam ao estudante protagonismo diante de sua formação e cidadania (ALMEIDA; BARBOSA, 2019).

Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns desafios e perspectivas para a formação em saúde socialmente orientada, capaz de formar profissionais com práticas mais humanizadas em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, a partir do relato de experiência de um projeto de pesquisa, ensino e extensão: Partejar Potiguara. Durante o ano de 2019, foram realizadas 18 viagens nas aldeias Forte, Lagoa do Mato, São Francisco, Laranjeira, São Miguel, Brejinho, Akajutibiró, Grupiuna, Tracoeira e Tramataia, nos municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição, no estado da Paraíba. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 10145119.6.0000.8069).

As ações do projeto Partejar Potiguara foram desenvolvidas com o objetivo de conhecer e mapear os saberes tradicionais de assistência ao parto das parteiras Potiguara da Paraíba. Além disso, esse estudo é fruto também das discussões promovidas pelo curso de Humanização em Saúde, ofertado pelo Departamento de Clínica e Odontologia Social, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba.

Nesta conjuntura, as viagens ocorreram quinzenalmente com transporte disponibilizado pela Secretaria Estadual de Saúde e pela Universidade Federal da Paraíba. Durante a pesquisa, foram identificadas 7 parteiras e 9 mulheres engajadas no cuidado perinatal.

O projeto foi composto por uma equipe interdisciplinar, participando discentes e docentes dos cursos de Medicina, Cinema, Audiovisual, Radiocomunicação e Antropologia. Através do projeto, foi possível discutir a inserção sociopolítica das mulheres indígenas em suas comunidades, a relação delas com o sistema de saúde local, bem como conhecer suas relações com a espiritualidade e o sincretismo religioso. Além disso, foram ofertadas às indígenas mais jovens aulas de audiovisual, assim como foram realizadas exposições de vídeos sobre parteria e cultura indígena nas aldeias.

Em um primeiro momento, foram realizadas 3 rodas de conversas para conhecer as mulheres e parteiras da comunidade, uma vez que elas possibilitam um ambiente horizontal de diálogo. Segundo Sampaio e colaboradores (2014, p. 1300), as rodas de conversa são capazes de dar “liga a questões aparentemente separadas, a fim de que partes e todo sejam captados como facetas de um mesmo objeto, que em si mesmo é complexo e contraditório, duro e utópico: os condicionantes sociais e a realidade a ser (re)construída”.

Nessas rodas de conversas, foram selecionadas 16 mulheres para entrevistas individuais. As entrevistas foram semiestruturadas para possibilitar a compreensão e o mapeamento das crenças, valores e comportamentos delas em momentos de partilhas mais individuais (JOVCHELOVITCH, BAUER, 2002). As entrevistas tinham como finalidade: a) traçar o perfil sociodemográfico das parteiras indígenas potiguaras; b) conhecer as técnicas tradicionais e biomédicas desenvolvidas pelas parteiras nas suas práticas de cuidado, e c) observar as práticas religiosas das parteiras indígenas potiguaras.

Após as entrevistas, as equipes foram divididas em duplas, compostas por discentes e docentes de diferentes cursos, para realizar vivências mais próximas ao cotidiano das mulheres. As visitas proporcionaram o conhecimento quanto à rotina das colaboradoras, suas casas, experiências cotidianas e relações familiares. Esses encontros possibilitaram uma maior conexão dos discentes com as vivências das parteiras, no intuito de romper com a perspectiva “observador e observada”, tanto criticada na antropologia, ciências sociais e educação popular em saúde, favorecendo relações de confiança, troca e aprendizagem (OLIVEIRA, 2000).

As entrevistas e rodas de conversas foram gravadas e transcritas, enquanto as visitas foram registradas em diários de campo. Esses diários foram compartilhados durante as reuniões quinzenais da equipe, com finalidade de processar o vivenciado, fazer estudos teóricos e planejar coletivamente as demais ações do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para discutir as problemáticas da formação em saúde, foram analisadas as contribuições do Partejar Potiguara a partir de três dimensões: a) a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; b) a interdisciplinaridade como ampliação do olhar sobre o mundo; e c) as contribuições dos saberes e práticas indígenas para a humanização do cuidado em saúde.

Backes (2005), Sbeghen (2017) e Almeida e Barbosa (2019) acreditam na interdisciplinaridade, como uma estratégia importante para promover diálogos sobre a atuação profissional em saúde, e na indissociabilidade da extensão, ensino e pesquisa, como forma de repensar a relação prática-teoria, contribuindo para a produção do saber científico. Além disso, esses autores ressaltam a importância de um espaço para reflexão crítica da realidade concreta, bem como para a formação de profissionais com práticas mais humanizadas. No projeto Partejar Potiguara foi possível experienciar e vivenciar a prática humanizada das parteiras, trazendo essas reflexões.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão na formação universitária

As instituições federais de ensino superior possuem três pilares estruturantes fundamentais de atuação: o ensino, a pesquisa e a extensão. Esses pilares são importantes no processo de formação, de produção de conhecimento e de transformação científico-social (ARAÚJO, 2018; ALMEIDA; BARBOSA, 2019). Novais e colaboradores (2019) expõem o quão importante foi a articulação desses pilares nas ações do projeto Partejar Potiguara para a produção científica e o fortalecimento do saber tradicional indígena. De acordo com esses autores, o projeto Partejar Potiguara “colabora para interação entre a universidade e os saberes tradicionais, fazendo uma vinculação e troca de saberes que fortalece a construção do conhecimento” (NOVAIS, *et. al.* 2019, p. 9).

Nesse sentido, a extensão vem sendo reconhecida na formação nos últimos anos, tendo como perspectiva a ação social e a produção de diálogos entre a universidade e a comunidade (ARAÚJO, 2018). Com essas vivências, a equipe Partejar realizou diferentes trabalhos que trataram da saúde, educação, política e outros âmbitos da comunidade indígena. Dessa forma, a extensão possibilitou que os discentes tivessem contato e conhecessem o saber, a realidade e as demandas sociais da população local, com vistas à produção de conhecimentos socialmente orientados. Além disso, assim como afirma Carneiro Cruz (2018, p. 16), a extensão promove o “fazer universitário que busca cotidianamente ser libertador, humanizante e emancipador”, se contrapondo ao “modelo acadêmico tradicional através do desenvolvimento de experiências de trabalho social em meio ao concreto vi-

vido da realidade e das questões humanas palpitantes do mundo na atualidade”.

A equipe do projeto Partejar Potiguara identificou, na articulação do ensino, pesquisa e extensão, uma forma de discutir a formação universitária em saúde que, segundo Almeida e Barbosa (2019), está sendo repensada devido à expansão tecnológica e aos novos debates epistemológicos, resultando em uma reestruturação do currículo em saúde.

No Plano Nacional da Educação (PNE) de 2014-2024, existem estratégias para a integralização de pelo menos 10% dos créditos voltados à extensão durante a graduação (BRASIL, 2014). Trata-se da curricularização da extensão como forma de incentivar as universidades a pensarem em novas práticas e ações sociais junto às comunidades. Essa proposta observa a extensão como parte obrigatória da formação profissional, trazendo a importância da indissociabilidade entre a prática e a teoria na formação, que não existem uma sem a outra.

Assim, essa estratégia de curricularização da extensão, sobretudo em saúde, baseia-se nas propostas presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que propõem a formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de ofertar ações para o indivíduo e a comunidade (ALMEIDA, *et al.* 2017). Seguindo esse pensamento, o Partejar Potiguara desenvolveu suas ações de pesquisa e extensão articuladas com o ensino ofertado pela universidade, bem como em constante diálogo com as mulheres potiguaras. A equipe foi instigada a romper as fronteiras e paradigmas existentes, a questionar o conhecimento técnico e a analisar a realidade a partir de novas esferas, desenvolvendo, pois, habilidades inter e intrapessoais.

A interdisciplinaridade como ampliação do olhar sobre o mundo

Em articulação com a extensão universitária, uma equipe interdisciplinar contribuiu para reflexões de esfera política, social, cultural, educacional, científica e tecnológica, ou seja, contribuiu para a transformação social (BRASIL, 2018). Assim, no projeto Partejar Potiguara, o diálogo entre os cursos de saúde, comunicação e antropologia tiveram como finalidade a observação e análise das relações entre o sistema de saúde e as práticas de saberes tradicionais, as inserções sociopolíticas das parteiras Potiguaras e a relação das indígenas mais novas com esses conhecimentos. À vista disso, a “heterogeneidade do lugar de fala”, o “posicionamento” de cada envolvido no projeto, o “ênfase” e a formação profissional dos sujeitos foram capazes de produzir reflexões sobre o cuidado humanizado na saúde, em especial, na assistência perinatal, e a valorização dos saberes tradicionais (ALMEIDA, *et al.* 2017).

O Partejar Potiguara estabeleceu diálogo entre as mulheres parteiras Potiguaras e os acadê-

micos do Campus I, situado em João Pessoa, e do Campus IV, situado em Rio Tinto, pertencentes à Universidade Federal da Paraíba. Esse diálogo com as mulheres foi articulado tanto nas visitas, rodas de conversas e entrevistas, quanto na presença da equipe de pesquisa-extensão em outros momentos junto ao povo Potiguar (assembleias, rituais, datas comemorativas, reuniões, eventos etc.). Essa inserção permitiu que a equipe emergisse em meio às cosmologias potiguaras através da perspectiva dessas mulheres, observando as manifestações culturais e o modo como estas percebem e interagem com o mundo ao seu redor, na relação humano e não humano, suas crenças e seus valores.

A interdisciplinaridade articulada à extensão universitária em saúde resulta em relações mais dialógicas, com vínculos afetivos fortes e novas formas de acolhimento. Além disso, as ações de extensão universitárias interdisciplinares promovem a construção de novas práticas, sendo uma estratégia para a promoção da humanização do cuidado e a problematização do tecnicismo (BACKES, *et al.* 2005). Elas também qualificam todos os envolvidos para a atuação profissional e o reconhecimento das realidades sociais, sendo possível observar as desigualdades e estruturas de poder existentes na sociedade, bem como a diversidade cultural (ALMEIDA, *et al.* 2017).

A troca entre várias pessoas, com diferentes experiências, acúmulos práticos e teóricos, permitiu o compartilhamento de saberes do papel do audiovisual na preservação da cultura imaterial e na apropriação dos instrumentos audiovisuais para fins sociopolíticos, bem como na reflexão de novas práticas de saúde associadas às dimensões socioculturais e históricas e nas reflexões sobre os fenômenos de saúde-doença (SANTOS, *et al.* 2012), percebendo os outros aspectos que contribuem para a humanização do cuidado.

Deste modo, este diálogo permitiu o mapeamento dos saberes e práticas tradicionais de cuidado à saúde desse povo, sendo possível observar as singularidades existentes nos saberes da comunidade. Enquanto alguns discentes buscavam observar a cultura e os saberes indígenas a partir de seus processos e dinamicidade, outros encontravam-se em análises sobre a cultura visual, bem como nas rodas de conversas, trocas de experiências e busca dos significados, mobilizações e inserções das mulheres potiguaras.

Levando em consideração o processo de colonização e o silenciamento dos saberes, valores e práticas culturais potiguaras, a equipe buscou analisar as estratégias que as parteiras e outros detentores do saber (anciões) criaram para manter e fortalecer tais práticas. Exemplo disso é o diálogo

¹ Cultura visual baseia-se no “visual como um lugar no qual se criam e se discutem significados” (p. 212) através da experiência cotidiana do visual. SARDELICH, M. E. *Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa* (2006).

que muitas mulheres, parteiras ou não, fazem com o saber científico, ao inserir-se nesses espaços.

Encontramos mulheres inseridas como agentes de saúde, técnicas em enfermagem e enfermeiras; na educação, como professoras e diretoras; na religião, como pajés; e na representação política, como caciques, vereadoras e até uma ex-prefeita, que tem o mérito de ter sido a primeira prefeita mulher indígena do país. Nesse sentido, os discentes de comunicação, saúde e antropologia buscaram os significados existentes nessas práticas e discutiram sobre suas percepções através de seus olhares, promovendo nas reuniões internas um ambiente rico de ensino e aprendizagem.

Para Almeida e colaboradores (2017), essa relação entre diferentes cursos é capaz de romper com a formação fragmentada e estereotipada, em especial dos cursos de saúde, pois promove a integração dos sujeitos, ou seja, “o contato com outras concepções e a desconstrução de possíveis estereótipos frente a determinadas profissões e áreas de atuação” (ALMEIDA, *et al.* 2017, p. 85).

As oficinas de audiovisual promoveram aulas em que as indígenas mais jovens puderam conhecer técnicas de gravação, fotografias, edição etc. O intuito dessas aulas foi o de apresentar um novo instrumento político, como forma de registrar a cultura imaterial e preservar os saberes de seu povo (MACÊDO, 2019). Nesse caso, foi identificada, na interdisciplinaridade, a possibilidade de se olhar para além dos horizontes, devido aos diferentes sujeitos envolvidos. Na avaliação de acadêmicos participantes do Partejar e das mulheres potiguaras, a oficina de audiovisual promoveu aulas diferentes, acolhedoras e singulares, na perspectiva de um ensino que “transforma a consciência, criando um clima de livre expressão que é a essência de uma educação em artes liberais verdadeiramente libertadoras” (BELL HOOKS, 2013, p. 63).

Nesse cenário, a interdisciplinaridade é entendida como um meio de se promover a humanização através do ensino, da pesquisa e da extensão, pois o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, assim como entre os saberes dos diferentes povos que aqui habitam, promovem novas discussões, capazes de transformar as práticas de cuidado. Afinal, cada sujeito (pesquisador e pesquisado) traz consigo, além de sua formação, seus percursos formativos próprios e experiências de vida, ampliando o diálogo da equipe e a reflexão das realidades sociais (ALMEIDA; BARBOSA, 2019). Dessa forma, esse projeto propõe a aplicação da interdisciplinaridade tanto para a comunidade Potiguara quanto para as distintas comunidades indígenas pesquisadas.

As ciências sociais e humanas, assim como a mudança dos currículos na área de saúde, promovem um diálogo que estimula a produção de conhecimentos científicos, discute os modelos de saúde, seus condicionantes e, sobretudo, contribui para a formação de profissionais mais competentes e comprometidos com seu papel social (ALMEIDA, *et al.* 2017).

Contribuições dos saberes e práticas indígenas para a humanização do cuidado em saúde: perspectivas para a formação

Durante as rodas de conversas e entrevistas, foram identificadas mulheres ativas em suas comunidades, inseridas em diferentes espaços comunitários, seja a educação, a saúde ou a representação política. Muitas mulheres atuam na área da saúde, como agentes de saúde indígena, técnicas de enfermagem e enfermeiras, com o mesmo objetivo de contribuir para o fortalecimento de suas práticas tradicionais a partir do diálogo com o saber biomédico (NOVAIS, 2019). Esses encontros foram cercados de sentimentos, afetos e partilha, recepcionados de forma positiva pelas mulheres potiguaras, e, nessa troca de conhecimentos, o Partejar foi aprendendo e se conectando com a comunidade, compreendendo seus valores e tradições ancestrais, não só na saúde, mas em diversos âmbitos sociais.

Logo, foi gerado um laço de confiança e troca de saberes entre o projeto, as mulheres e as parteiras potiguaras, tornando possível conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por elas, que envolvem também o universo religioso e espiritual do povo.

O nascimento é um fenômeno que transversaliza o saber biomédico, social e cultural, cercado de símbolos e significados (FLEISCHER, 2011). Nas populações indígenas, o parto está correlacionado com os diferentes momentos de vida de cada pessoa. As técnicas de partejar sofrem, muitas vezes, preconceitos, mas devem ser vistas sob as diferentes óticas de cada povo indígena, devendo ser respeitadas as diversas culturas. Vale ressaltar que, em algumas culturas indígenas, o parto é tratado, em geral, de maneira humanizada e baseado em conhecimentos espirituais.

As reflexões críticas das ciências sociais e humanas proporcionadas pela extensão e pela equipe interdisciplinar do projeto contribuíram para o entendimento de conceitos importantes para a discussão sobre saúde, mais propriamente de saúde indígena. Os processos de deslegitimação dos saberes populares e tradicionais foram evidenciados, bem como a influência de dispositivos estruturais, como o biopoder e a colonialidade, para perpetuação da dominação do saber ocidental (GROSGOUEL, 2016). Nesse processo de deslegitimar o conhecimento indígena, muitas parteiras sofreram a pressão dos postos de saúde e a desvalorização de seus saberes, assim, os seus dons passaram a serem vistos como senso comum pelas práticas biomédicas, sobretudo, pela sua própria comunidade, principalmente pelas indígenas mais jovens.

Outra reflexão importante que o projeto gerou foi referente ao racismo epistêmico. Segundo Grosfoguel (2016), o racismo epistêmico se fortalece e garante a invisibilização dos saberes culturais que não condizem com os valores eurocêntricos, inclusive no âmbito da saúde. A racionalidade biomédica é responsável pela imposição de formas "legítimas" de se descrever e entender o corpo

como uma máquina, e, dessa forma, descrever também os processos sociais do desenvolvimento humano (FOUCAULT, 2008). Diferente da cultura indígena, no modelo ocidental, o parto é tratado como fenômeno que silencia as necessidades da parturiente.

Para a promoção de análises mais críticas acerca da realidade social, o reconhecimento da diversidade étnica-cultural, a ruptura dos estereótipos e a compreensão da saúde como um fenômeno complexo são fundamentais nos debates interdisciplinares, além da inclusão de outras racionalidades para se pensar a formação em saúde (SANTOS, *et al.* 2012). Afinal, as sobreposições, conflitos e negociações existentes entre os saberes tradicionais e o conhecimento biomédico fazem com que, ao mesmo tempo em que os detentores do saber tradicional sejam submetidos às práticas dominantes, resultem na produção de novas epistemologias de cuidado, no que é chamado de medicina contemporânea.

A equipe teve a oportunidade de compreender os fenômenos existentes na saúde e a forma como os profissionais percebem e agem sobre eles; além de conhecerem os saberes tradicionais e populares indígenas, produzindo reflexões sobre a cientificidade biomédica e colocando em prática novas formas de escuta, acolhimento e conhecimentos, tendo, como resultado, o desenvolvimento de práticas mais humanas de cuidado e de valorização dos saberes populares.

Por meio do diálogo, portanto, foi possível evocar a memória das mulheres indígenas para seus próprios saberes em meio às temporalidades e historicidades, com a finalidade de “despertar a memória, e lembrar o lugar de tradições e saberes que estão sendo apagados, a partir das sessões de cinema” (MACÊDO, 2019, p. 1). Esse diálogo entre os cursos e a comunidade indígena gerou reflexões sobre a construção do fenômeno saúde-doença, através de suas influências biológicas, psicológicas, culturais e sociais (GARCIA, *et al.* 2007; ALMEIDA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ruptura com o ensino tradicional em saúde ainda é um desafio, mas com os novos debates sobre a integração dos profissionais, a formação socialmente orientada e o olhar ao próprio conceito de saúde, torna-se possível formar profissionais éticos e com práticas mais humanizadas em saúde. Por meio do Partejar Potiguara, foram apresentadas importantes contribuições acerca da formação em saúde, sobretudo, para reflexão das estratégias presentes no projeto e sua implicação direta no processo de formação.

É evidente a importância da curricularização da extensão nos cursos de saúde para a formação de profissionais mais qualificados, articulados com a interdisciplinaridade de diálogo e a reflexão

de práticas e saberes mais humanos. Assim sendo, a interdisciplinaridade existente nesse projeto de pesquisa-extensão contribui significativamente para discussões sobre a humanização do cuidado e valorização dos saberes tradicionais, sendo possível observar as singularidades das práticas desenvolvidas pelas parceiras Potiguaras. Como resultado dessa dialógica, temos a formação ética, filosófica e humana dos atores envolvidos.

Em suma, o projeto Partejar Potiguaras contribui para a formação em saúde, uma vez que inspira a produção de conhecimentos científicos que transversaliza o fenômeno biológico, cultural, social e econômico, bem como repensa uma formação étnico-humanística e observa o cuidado de maneira integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. B. **Contribuições das ciências sociais para profissionais em formação da área da saúde.** SANARE, Sobral, v. 16 Suplemento n. 1, p.82-88, 2017.

ALMEIDA, S. M.; BARBOSA, L. M. **Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação.** Revista Brasileira de Educação Médica, p. 672-680, 2019.

ARAÚJO, R. S. **Extensão universitária: aspectos histórico-conceituais e o desvelar de outra possibilidade teórico-metodológica a partir da educação popular.** In: CARNEIRO CRUZ, P. J. S. *et al.* (Orgs.). **Vivências de extensão em educação popular no Brasil: extensão e formação universitária: caminhos, desafios e aprendizagens.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

BATISTA, C. B. **Movimentos de reorientação da formação em saúde e as iniciativas ministeriais para as universidades.** Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 97-125, jan./jun. 2013.

BACKES, D. S. *et al.* **A construção de um processo interdisciplinar de humanização à luz de Freire.** Texto Contexto Enferm, v. 14, n. 3, p. 42-434, jul. /set., 2005.

BRASIL. Lei n. ° 8.080. 19 set. 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências.** 1990.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação - PNE e outras providências.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2018, Seção 1, p. 49 e 50. Disponível em: <https://>

www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 20 nov. 2020.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **A antropologia e a “crise” dos modelos explicativos.** In: O trabalho do antropólogo. 2. Ed. Brasília. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

CARNEIRO CRUZ, P. J. Extensão popular: um movimento, um mosaico diverso de práticas e uma concepção para a reorientação do fazer universitário tradicional. In: CARNEIRO CRUZ, P. J. S. et al (Orgs.). **Vivências de extensão em educação popular no Brasil: extensão e formação universitária: caminhos, desafios e aprendizagens.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

FLEISCHER, S. **Parteiras, buchudas e aperreios: uma etnografia do atendimento obstétrico não oficial em Melgaço, Pará.** Belém: Editora Paka-Tatu, 2011.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GARCIA, M. A. A. *et. al.* **A interdisciplinaridade necessária à educação médica.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 147-155, 2007.

GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. Ativação de mudanças na formação superior em saúde: dificuldades e estratégias. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p. 238–246; 2010.

GROSGOUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Soc. estado**, v. 31, n. 1, 2016.

GUSMAN, C. R. *et al.* Inclusão de parteiras tradicionais no Sistema Único de Saúde no Brasil: reflexão sobre desafios. **Rev. Panam Salud Public**, v. 3, n. 4, p. 365-370, 2015.

HOOKS, BELL. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MACÊDO, A. C. C. O papel do audiovisual no Projeto de extensão Partejar. In: **VII Seminário Nacional Gênero e práticas culturais.** Anais eletrônicos - trabalhos completos. João Pessoa, 2019. Disponível em: https://viisngpc.files.wordpress.com/2020/04/gt1-ana-caroline-costa-macedo_.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

NOVAIS, N. J. *et al.* **Protagonismo feminino Potiguara: representatividade e luta.** In: VII Seminário Nacional Gênero e práticas culturais. Anais eletrônicos - trabalhos completos. João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://viisngpc.files.wordpress.com/2020/04/gt9-nathalia-jorge-novais-fer>

nanda-monteiro-de-abreu-lima-juliana-sampaio_.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.

SAMPAIO, J. *et al.* **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano.** Comunicação, Saúde, Educação, v. 2, p. 1299-1312, 2014.

SAMPAIO, J. *et al.* Partejar Potiguara: Um olhar para os desafios do ensino superior público de qualidade, a partir da Extensão Universitária. In: LIMA, C. P. (Org.). **Educação em debate: em defesa da dimensão pública da educação brasileira.** 1ed. Marília: Lutas Anticapital, 2021.

SANTOS, A. C. B. *et. al.* **Antropologia da saúde e da doença: contribuições para a construção de novas práticas em saúde.** Rev. NUFEN, v. 4, n. 2, São Paulo, dez./2012.

SARDELICH, M.E. **Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa.** Educ. rev, n. 27, 2006, p. 203-219.

SBEGHEN, E.P.D; *et. al.* **O processo de ensino e aprendizado na área da saúde humana para atuação no sistema único de saúde.** Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba, v. 8, n. 2, p. 211-218, jul./dez. 2017.

PROJETO PENSAR: ESCUTA, FALA E IMAGINAÇÃO EM EXPERIÊNCIAS DE PENSAMENTO COM CRIANÇAS

Proyecto pensar: escucha, habla e imaginación en experiencias de pensamiento con niños

Thinking project: listening, speaking and imagination in thought experiments with children

Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo¹, Gizolene de Fátima
Barbosa da Silva Cantalice², Isabela Mariz de Oliveira³

RESUMO

O presente texto tem como objetivo socializar resultados decorrentes de um projeto de extensão desenvolvido no ano de 2020, tendo como estratégia metodológica a realização de experiências de pensamento na perspectiva da Filosofia com Crianças. A ação atendeu alunos (crianças do Ensino Fundamental) de escolas da rede municipal de Caicó/RN. A equipe organizadora foi constituída por um professor da rede básica de ensino e cinco voluntários estudantes do curso de Pedagogia (CERES/UFRN). Foram realizadas oficinas com as crianças, cujos resultados apontaram a potencialidade da metodologia da Filosofia com criança para o desenvolvimento de habilidades de investigação, raciocínio, organização da informação e de tradução (diálogo) no processo de ensino e aprendizagem com crianças.

Palavras-chave: Pensar; Filosofia com Crianças; Linguagem; Extensão Universitária.

¹ Professora Doutora em Educação - DEDUC - CERES/UFRN.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES/UFRN.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES/UFRN.

RESUMEN

El presente texto tiene como objetivo socializar resultados de un proyecto de extensión desarrollado en el año 2020, utilizando como estrategia metodológica la realización de experiencias de pensamiento en la perspectiva de la Filosofía con Niños. La acción atendió alumnos (niños de la Enseñanza básica) de escuelas de la red municipal de la ciudad de Caicó/RN. El equipo organizador está constituido por un profesor de la red básica de enseñanza y cinco voluntarios estudiantes del curso de Pedagogía (CERES/UFRN). Se realizaron talleres con los niños, cuyos resultados señalaron la potencialidad de la metodología de la Filosofía con niños para el desarrollo de habilidades de investigación, raciocinio, organización de la información y de traducción (diálogo) en el proceso de enseñanza y aprendizaje con niños.

Palabras clave: Pensar; Filosofía con Niños; Lenguaje; Extensión Universitaria.

ABSTRACT

The present text aims to socialize the results of an extension project developed in 2020, having as methodological strategy the realization of thinking experiments in the perspective of Philosophy with Children. The action assisted students (elementary school children) from schools of the municipal network of Caicó/RN. The organizing perspective of Philosophy with Children. The action assisted students (elementary school children) from schools of the municipal network of Caicó/RN. The organizing team was constituted of teacher from the basic education network and five volunteers, students from the Pedagogy course (CERES/UFRN). Workshops were carried out with the children, whose results pointed out the potentiality of the Philosophy with Children methodology for the development of investigation, reasoning, information organization and translation (dialog) skills in the process of teaching and learning with children.

Keywords: Thinking; Philosophy with Children; Language; University Extension.

INTRODUÇÃO

Num momento em que se faz necessário enaltecer o pensar crítico e criativo em diversos discursos pedagógicos, que se tornam quase homogêneos – pensar o ensinar, aprender, conhecer, descobrir com finalidade emancipadora é um desafio para a Escola. Essa compreensão nos aproximou da proposta teórico-prática elaborada pelo filósofo americano Matthew Lipman¹ no século XX (nos fins de 1960) e introduzida no Brasil em 1980, e, por conseguinte, dos estudos e práticas em desenvolvimento no Brasil pelo professor Walter Kohan² (que reelaborou a proposta de Filosofia para Crianças, criada por Lipman, convertendo-a em Filosofia “com” Crianças).

Segundo Matthew Lipman (2008), o pensar é uma habilidade do ser humano que pode ser aperfeiçoada e a partir do qual as crianças podem, a partir da Educação Infantil, desenvolver um pensar crítico, cuidadoso e criativo, desde que lhe sejam dadas condições adequadas. Para ele, a criança necessita ser despertada para investigações éticas, e isso acontecerá de maneira diversificada para cada criança. Nesse sentido, o Programa Filosofia para Criança – PFpC abre possibilidades de inserir as crianças e adolescentes no mundo da filosofia, dando-lhes oportunidades de desenvolver o senso investigativo dialógico, o qual, de acordo com Lipman (2008), nessa etapa – infância e adolescência – tem grande potencial, apesar de precisar ser aprimorado.

Para tanto, o professor/a tem um papel muito importante, uma vez que é de sua responsabilidade possibilitar situações que obriguem as crianças a pensar e repensar sobre um determinado problema, movimento que contribui, significativamente, para o aprimoramento do pensamento. Assim, “o pensar é o processo de descobrir ou fazer associações e disjunções” (LIPMAN, 2008, p. 33).

Para desenvolver o seu Programa de Filosofia para Crianças nas escolas, Matthew Lipman (1990) elaborou um currículo completo, o qual era composto pelos livros que ele mesmo escreveu, as novelas filosóficas, que trazem em seus enredos conceitos filosóficos e nas quais os personagens são pessoas comuns, crianças e adultos, vivenciando situações comuns do cotidiano, discutindo temas que fazem parte do dia a dia das crianças que leem essas histórias, fato que contribui para que

¹ Matthew Lipman, filósofo norte-americano, era professor de Lógica na Universidade de Columbia University, em Nova Iorque, EUA. Para ele toda a atividade educacional deriva do pragmatismo no sentido de que o útil é a atividade que produz seres humanos cada vez mais integrados à realidade, alterando-a positivamente no campo individual e social. (CIRINO, 2016, p.75).

²Walter Omar Kohan é pesquisador, professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem dado cursos de formação de professores em diversos países da América Latina e da Europa, além de outros países como África do Sul, Moçambique, Coreia do Sul, China e Japão. Seus trabalhos estão publicados em castelhano, italiano, inglês, português, francês, húngaro, russo e finlandês.

elas se identifiquem com as personagens e se sintam instigadas a debaterem sobre as temáticas em questão.

O Programa PFpC tem uma metodologia própria, haja vista que especifica como o conteúdo será aplicado em sala, por quem será aplicado e que formação esse professor/a mediador/a terá para realizar esse trabalho com as crianças. O professor/a, para atuar no Programa proposto por Lipman, precisava ter formação específica na área de Filosofia e ainda passar por uma formação completa, e também específica, dada pelo próprio Lipman e seus colaboradores. Segundo o autor, para conduzir o processo do filosofar com as crianças, o/a professor/a precisa estar preparado/a para mediar o processo de evolução do pensamento das crianças para que estas possam caminhar do simples ato de pensar para o pensar bem, alcançando o pensamento de ordem superior, que, de acordo com Lipman (1990), tem as seguintes características: criticidade, criatividade, flexibilidade e riqueza de recursos.

A proposta de Kohan se diferencia da proposta de Lipman, especialmente por não apresentar um currículo pré-definido, constituindo-se de uma maneira mais aberta de compor, com a participação das crianças, experiências de pensamentos.

A partir desses aportes teórico-práticos, temos desenvolvido experiências de pensar com as crianças, como ações extensionistas em Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental de Caicó/RN. É preciso destacar que quando falamos em desenvolver o pensamento e a filosofia para ou com crianças não se trata de um ensino de filosofia, mas sim, de experienciar o cotidiano, pensando no mundo à sua volta.

Assim, o Projeto Pensar, em sua terceira edição, tem como objetivo desenvolver nas crianças as habilidades e disposições necessárias à construção de significados, de modo que passem a pensar por si mesmas, transformando a sala de aula numa "Comunidade Investigativa"³, que é a condição de possibilidade do ser e de conhecer o que existe (KOHAN, 2008, p. 29), e tem como premissa desenvolver nas crianças atendidas habilidades de investigação, de raciocínio, de organização da informação e de tradução (diálogo). Por conseguinte, o projeto tem oportunizado aos extensionistas (alunos da graduação em Pedagogia pertencente ao DEDUC/CERES/UFRN/Caicó-RN) organizar

³ O conceito de comunidade de investigação de Lipman foi inspirado no conceito de comunidade científica defendido e proposto por Charles Peirce. Para Peirce, a investigação científica empírica surge de uma dúvida e pressupõe a ausência de respostas prévias frente a uma questão inicial. A partir de um confronto com a experiência começa um processo de investigação coletiva que procurará fixar uma crença que acalme aquela dúvida inicial.

experiências de pensar com as crianças, baseando-se na metodologia de “comunidades de investigação” – ancorada nos princípios teórico-metodológicos de Lipman (1990; 2001) e Kohan (2008; 2012), utilizando, para isso, textos da literatura infantil, visto que eles têm um potencial simbólico, de acordo com os construtos de Abramovich (2006).

Na perspectiva da Filosofia para/com Crianças há, portanto, uma concepção de que crianças podem e devem filosofar, contudo, não se trata de um Programa para ensinar filosofia a crianças, mas, sim, para que o professor abra espaços para ouvir a voz das próprias crianças. Coaduna com essa ideia a compreensão de que a criança tem a natureza do filósofo: a curiosidade, o espanto e o deslumbramento diante do mundo, podendo, desse modo, debruçar-se sobre questões morais e existenciais.

O Projeto apoia-se, ainda, na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2001), quando afirma que a atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, uma vez que esta experiência é o material com que ele ergue os edifícios da fantasia. Assim, quanto mais rica for a experiência humana, tanto maior será o material de que dispõe sua imaginação.

Segundo o autor, a imaginação permite à criança exercitar seus desejos e formar hábitos, dominar o funcionamento da representação simbólica na linguagem, formular e transmitir suas ideias, auxiliando-a no desenvolvimento da modalidade categorial de pensamento. Além disso, enfatiza a palavra como a manifestação mais direta da natureza histórica da consciência humana: "o significado da palavra é o microcosmo da consciência humana" (VYGOTSKY, 2001, p. 285).

Com base nessa compreensão, no Projeto, é atribuída à linguagem a função de fornecer conceitos e formas de organização do real, bem como promover a mediação entre os sujeitos e os temas discutidos.

É válido ressaltar que a proposta educativa da Filosofia para/com Crianças nos ajuda a perceber que é necessário e fundamental fomentar o pensamento que emerge das experiências concretas das relações das crianças com o mundo, o que pode contribuir para que a escola acesse os modos de vida dos discentes, suas histórias, vivências cotidianas, emoções e problematizações.

O Projeto investe, portanto, na imaginação, no protagonismo e na autonomia das crianças participantes – utilizando como fio condutor o diálogo (rodas de conversas realizadas com discentes e mediadas pelos extensionistas) que criam sentidos e significados sobre questões/temas que surgem das próprias vivências dos discentes.

Todavia, diante da complexa conjuntura provocada pela pandemia da Covid-19, que impôs

a medida de isolamento social adotada como meio de controle e contenção à propagação do vírus, no que concerne aos aspectos estratégicos e operacionais do Projeto de Extensão objeto de análise desse trabalho, foram traçadas novas rotas/readequações, tendo em vista a efetivação das ações programadas no Planejamento do Projeto.

Tais adaptações são descritas na metodologia desse artigo que, por conseguinte, corroboram para análises dos resultados do desenvolvimento das ações extensivas realizadas no decorrer da efetivação do cronograma planejado.

OBJETIVOS

Com efeito, o presente texto tem como objetivo geral descrever e analisar resultados do “Projeto Pensar: Escuta, Fala e Imaginação em Experiências de Pensamento com Crianças”, o qual está vinculado ao Departamento de Educação (DEDUC), pertencente ao Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e é desenvolvido com crianças de Escolas públicas da rede municipal de ensino de Caicó/RN.

Tem como objetivos específicos: a) apresentar a experiência exitosa do referido Projeto de Extensão, fomentando a discussão sobre a contribuição dos pressupostos teórico-prático da Filosofia para/com Crianças no desenvolvimento do pensamento de discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e b) analisar a experiência de Filosofia com Crianças como uma proposição de grande valia para a escola, considerando que se constitui como oportunidade de escuta e atenção para trazer problemas da realidade do contexto em que se inserem os envolvidos e desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo.

METODOLOGIA

Este trabalho faz análise da experiência de um projeto de extensão desenvolvido em Escolas do município de Caicó/RN, que foi realizado por meio de oficinas (Experiências de Pensamento) com crianças discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que foram beneficiadas 20 crianças. O projeto teve como objetivo geral: vincular, de forma problematizada, os estudos da Filosofia para/com Crianças na Escola participante do Projeto e os graduandos em Pedagogia.

Além disso, foi norteado pelos seguintes objetivos específicos: favorecer o desenvolvimento de um pensar mais interrogativo, reflexivo e investigativo, bem como o pensar crítico e criativo, usando a literatura infantil e a dialogia como recurso significativo nas Comunidades de Investigação

em sala de aula com as crianças participantes do Projeto; envolver estudantes da graduação em atividades de extensão universitária, promovendo a aproximação com a prática docente e contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/DEDUC/CERES/UFRN.

O percurso metodológico ocorreu em cinco etapas, conforme descritas no quadro abaixo:

Quadro 01 – Percurso metodológico adotado para execução do Projeto

| ETAPAS | ATIVIDADES | PERÍODO DE REALIZAÇÃO |
|---------------|---|-----------------------------------|
| 01 | Reuniões com a Coordenadora do Projeto e alunos (bolsista e voluntários) para estudo, planejamento e avaliação das ações. | Março a <u>Dezembro</u> de 2020 |
| 02 | Levantamento de Projetos e materiais de estudos consolidados sobre a Filosofia para e com Crianças. | Março a <u>Outubro</u> de 2020 |
| 03 | Experiências de Pensamento com as Crianças. | Agosto a <u>Novembro</u> de 2020 |
| 04 | Organização de Portfólio a partir das Experiências com as Crianças. | Agosto a <u>Novembro</u> de 2020 |
| 05 | Produção de Relatório Parcial e Final com base nas atividades desenvolvidas. | Outubro a <u>Dezembro</u> de 2020 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Não havendo a possibilidade de vivenciar esse cronograma de maneira presencial, devido ao período pandêmico causado pela COVID-19, considera-se relevante pontuar que, nessa terceira edição, os encontros para estudo entre Coordenadora do Projeto e graduandos responsáveis pelas ações foram realizados via Plataforma do Google Meet. Por sua vez, as Experiências de Pensamento com as Crianças foram realizadas via Plataforma Zoom (ferramenta utilizada pelas professoras das Escolas onde foram desenvolvidas as ações do Projeto).

Além dessas adaptações, foram elaboradas atividades com recursos digitais (gravação de vídeos com contação de histórias para início das mediações das oficinas de experiências de pensa-

mento com as crianças), tendo em vista seu potencial de sistematização e a facilidade de acesso em computadores e/ou celulares. Diante disso, a utilização dos recursos possibilitou as experiências de pensamento que foram desenvolvidas com discentes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – uma vez por semana (com duração de 2h) durante a execução do Projeto. Esse espaço de tempo foi cedido pelas professoras das turmas que, no momento das atividades do Projeto, participavam na condição de ouvintes.

Desse modo, as experiências ocorreram sob a coordenação dos extensionistas, que iniciavam as atividades com a contação de uma história e, na sequência, realizavam um diálogo a partir de perguntas norteadoras que possibilitavam aos discentes pensar reflexivamente sobre diferentes temáticas de suas vivências por meio do enredo da história contada. Os critérios para a escolha das obras foram: pequenas histórias que favorecessem o diálogo reflexivo e investigativo sobre temáticas do cotidiano, as quais subsidiariam as análises dos resultados do trabalho em tela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filósofo americano Matthew Lipman foi pioneiro em aproximar a filosofia à infância. A ideia de Lipman em aproximar a filosofia das crianças, segundo Cirino (2016), tem em sua base dois aspectos fundamentais: um de caráter pedagógico-cognitivo, pois, percebeu-se as dificuldades que seus/suas alunos/as dos cursos de graduação apresentavam para elaborar raciocínios e inferências lógicas; e o outro de caráter político-social, manifestada por sua preocupação com o comportamento rebelde dos/as jovens no contexto da revolta estudantil de 1968, que eclodiu na França.

Como pontuamos anteriormente, no primeiro momento, foram realizados encontros online através da Plataforma Google Meet entre os membros do Projeto Pensar, com o intuito de estudar e compreender a teoria do Programa Filosofia para Criança, do filósofo americano Matthew Lipman, e a teoria sobre a Filosofia com Criança, movimento desenvolvido por Walter Kohan.

Em seguida, com a utilização da mesma plataforma, foram efetivados encontros para pensar e planejar como seria o desenvolvimento prático desse Projeto em sala de aula com as crianças público-alvo, pois sabíamos da impossibilidade dessa ação se concretizar de forma presencial, devido ao momento da pandemia vivenciada por todos, que acarretou decretos determinando o fechamento das escolas e de outras instituições sociais pela necessidade do isolamento social, com vistas a amenizar o contágio em massa pelo vírus da Covid-19.

Outra tomada de decisão, nessa etapa, foi definir sobre qual das teorias (Filosofia para Criança ou Filosofia com Criança) nortearia a prática (Experiências de Pensar com as Crianças). Ficou decidido, então, que faríamos experiências de pensamento baseadas nas proposições da teoria Filosofia

com Crianças, visto que é algo que não oferta ou possui de antemão um material pedagógico a ser seguido enquanto modelo, mas dá mais autonomia ao educador no que se refere à escolha dos materiais das “experiências de pensamento”.

Além disso, a escolha pela prática da Filosofia com Crianças (FcC) em detrimento da prática da Filosofia para Crianças (FpC) se deu pelo fato de entendermos que a FpC pressupõe levar algo pronto para dialogar, debater com as crianças, enquanto que a Filosofia com Crianças traz a ideia de abertura e possibilidades, uma vez que acreditamos que a relação entre filosofia e crianças é algo que se faz com elas – as crianças como sujeitos do processo. De acordo com esses aspectos, Cirino (2016) descreve:

Pensar na Filosofia com crianças traz o entendimento de algo que ainda não está pronto, que está em aberto, que elas – as crianças – também podem fazer em um espaço de pensamento no qual a infância tem voz própria, numa relação de escuta, atenção e igualdade entre crianças e adultos que constituem e são constituídos nesse fazer que convida a experiência do pensar colocando em questão esse mesmo pensar (CIRINO, 2016, p. 105, grifos da autora).

Nessa perspectiva, a prática da Filosofia com Crianças, defendida por Kohan (2012), não tem currículo pronto com uma metodologia específica, como acontece no Programa de Filosofia para Crianças de Lipman. Segundo Kohan (2012), não tem como se ter um método específico para realizar uma experiência de pensamento. O que ele propõe, portanto, nas experiências de pensamento com crianças é criar as condições, em vista das relações de abertura e da imprevisibilidade que um encontro é capaz de abrir. Tais experiências, logo, podem vir carregadas de possibilidades múltiplas, que em muitos momentos surpreendem o próprio mediador, colocando-o diante de situações novas, modificando todo o movimento que se buscava construir, apontando para direções não planejadas, permitindo que experimentem outros rumos nos quais a novidade da experiência de pensar entre docentes e crianças produz novos sentidos.

Assim, as experiências de pensamento com as crianças, na perspectiva de Kohan, não seguem um programa ou sistemática engessada para que ocorram; também não utilizam material didático específico. Embora não haja nenhum método, o que se tem como apoio para planejamento de uma experiência de pensamento são alguns subsídios inspiradores, os quais Kohan (2012) nomeia de composição, a qual refere-se a:

(1) uma disposição inicial: a qual funciona como um dispositivo que cria a possibilidade de diálogo, de apresentação de argumentos para a experiência individual e coletiva;

(2) viacentuarvência (leitura) de um texto: esse pode ser de diferentes linguagens: poético, imagético, dramático, etc. Deve ser inspirador e provocador do pensar potencializando a capacidade individual e coletiva dos/as participantes;

(3) problematização do texto. Levantamento de temas/questões: levantar questões provocadas pelo texto, encontrar problemas que de diferentes formas afetem os/as participantes. Nesse sentido as perguntas podem ser impulsionadoras do pensar, da formulação de problemas de forma intensa e autêntica.

(4) escolha de temas/questões: interessa nessa etapa explorar as perguntas feitas pelo grupo e identificar a questão central a qual elas se dirigem e orientar-se para aprofundar o que mais inquietou o grupo;

(5) diálogo: o/a docente tenta proporcionar um ambiente possível de ampla participação e colaboração. Cuida-se do falar, do escutar, da circulação das ideias e da forma de tratá-las com suas possíveis consequências. Devem-se ficar atentos/as a todas as formas de linguagens: gestos, silêncios, etc.;

(f) para recuperar e continuar pensando o tema: esse é o momento de avaliar e recuperar as dimensões da experiência, abrir novas possibilidades individuais e coletivas (CIRINO, 2016, p. 62).

É importante deixar claro que esses passos não se tratam de um método, tampouco de uma receita a ser seguida, mas que nascem da própria prática com crianças que Kohan desenvolve no município de Duque de Caxias/RJ, os quais vão sendo, cotidianamente, alterados pela dinâmica e movimento que acontecem entre as crianças e os adultos no espaço da filosofia. Segundo Kohan (2012) essa prática de Filosofia com Crianças é desenvolvida por ele e seus colaboradores através do projeto de extensão “Em Caxias, a filosofia en-caixa? A escola pública aposta no pensamento”, que começou suas atividades em 2007 a partir de uma parceria entre o Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e a Escola Municipal Joaquim da Silva Peçanha, situada no município de Duque de Caxias/RJ.

Assim, tomando como base a proposição de Filosofia com Crianças, do movimento supracitado, foi realizado o planejamento das experiências de pensamento do Projeto Pensar: Escuta, Fala e Imaginação em Experiências de Pensamento com Crianças, com o intento de propiciar uma dis-

posição inicial por parte das crianças através de uma acolhida calorosa e de uma escuta atenciosa, dando liberdade para as crianças perguntarem o que quisessem, inclusive respeitando o momento de silêncio daquelas que não queriam falar, porque compreendemos que até o silêncio de uma criança também quer dizer alguma coisa e precisa ser respeitado.

Como já mencionado, nessa edição do Projeto (2020) não foi possível atuar de forma presencial na escola. Tudo foi realizado via plataforma Zoom, tendo em vista que já era a plataforma utilizada pela professora titular da turma no seu cotidiano das aulas com as crianças⁴. Mesmo assim, houve uma considerável participação das crianças nas experiências de pensamento que foram realizadas uma vez por semana, no período de agosto a novembro de 2020.

Algumas crianças tiveram dificuldade de acesso às atividades remotas, porque a maioria acessava por meio do celular do pai ou da mãe. Nesse sentido, foi combinado, através de reunião com os pais (online), o momento mais oportuno para as crianças participarem das oficinas. Desse modo, foi acertado que estas aconteceriam no final da tarde, uma vez por semana.

A partir dessa sistematização, foram efetivadas as experiências de pensamento com as crianças, nas quais, com o intuito de inspirar e provocá-las a pensar, foram realizadas contações de histórias por meio de livros da literatura infantil, que é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade, além de propiciar a identificação (ou não) das crianças com os personagens e situações por eles vivenciadas.

Em um dos encontros com as crianças, o diálogo foi mediado pela história infantil “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque, dando ênfase ao pensamento reflexivo das crianças a partir da contação da história. Um dos objetivos de trabalhar com essa história foi dialogar sobre os medos e ansios das crianças e, concomitantemente, provocar uma reflexão sobre esses sentimentos. Além disso, a narrativa apresenta uma linguagem acessível à faixa etária dos discentes, ajudando-os a verbalizar e objetivar seu pensamento sobre seus medos.

Para isso, após a contação da história, as crianças foram instigadas a participar do diálogo através de alguns questionamentos acerca do tema central da história: o que é o medo? Você tem medo de alguma coisa? Partindo dessas provocações, as crianças compartilharam com seus colegas seus ansios e medos, bem como apresentaram vários motivos que podem suscitar o medo. Entre as respostas estavam: o medo do escuro; o medo de ficar sozinho; o medo dói no coração; o medo dá vontade de chorar; o medo é um sentimento ruim etc.

Dessa forma, à medida que o diálogo foi fluindo entre os participantes, as crianças sentiram-se motivadas a falar, a opinar, a perguntar⁵. O movimento de questionar e questionar-se é muito

importante dentro da filosofia. Logo, precisamos instigar nossos alunos a fazer perguntas e a saber perguntar. Nem sempre temos respostas para todas as perguntas, momento em que se deve levá-los a compreender que não ter resposta pronta não é algo ruim, mas, sim, uma atividade de procura, de investigação, de possibilidade. Ou seja, fazer pergunta é algo crucial na atividade do pensamento e, claro, é uma parte fundamental da filosofia. De acordo com Bertrand Russell (2012),

A Filosofia, se não pode responder a tantas perguntas como poderíamos desejar, tem pelo menos o poder de fazer perguntas que aumentam o interesse do mundo, e mostram o estranhamento e a maravilha que se encontram logo abaixo da superfície, mesmo nas coisas mais comuns da vida quotidiana (RUSSEL, 2012, p. 6 apud CARVALHO, 2020, p. 163).

Assim sendo, enquanto as perguntas iam surgindo, cada discente expressava a sua opinião, e, ao passo que cada criança falava, os demais colegas ficavam em silêncio, ouvindo-a atentamente. Esse cenário gerava um sentimento de contentamento por parte das crianças, visto que o humano tem a necessidade de falar e de ser ouvido, independentemente da idade. Segundo Kohan (2012), este exercício de fala e escuta parece criar um âmbito de intimidade com o que nos relacionamos – a atenção não é um conteúdo e também não é um método, e, assim, como a experiência, ela propicia uma forma particular de sermos afetados pelo mundo.

Dentro desse movimento dialógico, as crianças pensavam e repensavam uma ideia; instigadas pela professora mediadora da experiência de pensamento, elas se expressavam: “eu acho que o medo é...; não, eu acho que é...”. Quando um colega falava, outro complementava, e, assim, as crianças, coletivamente, construíram e reconstruíram ideias sobre o medo. Nesse sentido, percebemos que o objetivo dessa atividade foi atingido, tendo em vista que no decorrer da experiência as crianças ficaram bastante empolgadas com a discussão, levantando questionamentos e falando sobre seus anseios e medos.

Assim, o desenvolvimento e construção do pensamento, nesse processo, ocorreram de forma coletiva. Sobretudo, as crianças junto com a professora mediadora puderam experienciar situações

³ Desde a adesão da Secretaria de Educação do município de Caicó/RN à implantação do Ensino Remoto Emergencial.

⁴ A teoria Filosofia para Crianças FpC de Matthew Lipman tem a pergunta como ponto central. Em seu Programa, Lipman coloca as perguntas no centro da sala de aula. Lipman dizia que a ferramenta básica que a filosofia pode proporcionar às crianças, é levar as crianças a perguntar (KOHAN; WUENSCH, 1999, p. 169).

de “conflitos” entre os seus pensamentos/opiniões e o de outrem, expondo suas ideias, escutando uns aos outros, questionando-se mutuamente, comparando seus pontos de vistas, complementando-os e, eventualmente, corrigindo-os de maneira dialógica.

Logo, compreendemos, como enfatiza Freire (1987), que o diálogo não significa somente ouvir o outro, mas também desafiá-lo, problematizando a situação existencial, para uma possível transformação da realidade. O autor afirma, ainda, que o diálogo implica uma relação horizontal de pessoa para pessoa sobre o objeto. Nesse sentido, pressupõe, inicialmente, abertura e desvelamento da realidade pessoal, para depois estabelecer uma reflexão dialógica no nível coletivo.

Nessa perspectiva, essa experiência filosófica se trata de um verdadeiro processo de cooperação intelectual, afetiva e criativa, no qual a filosofia exerce o seu papel mais próprio, que é o de contribuir para o sentido da existência e experiência humana. Por isso, segundo Kohan (2008), Lipman, assim como Sócrates, defendia a dimensão prática e dialógica da filosofia. Logo, para esses filósofos, a filosofia é uma atividade dialógica e que se exerce, se cultiva, se vive em diálogo com o outro.

Portanto, investigar coletivamente uma problemática possibilita aos envolvidos no processo reconstruir caminhos de pensamento a que se pode sempre regressar, repensar e refazê-los de forma mais lógica ou mais inventiva.

Nesse movimento dialógico, a filosofia acolhe e celebra as inquietudes das crianças que fervilham com suas perguntas, as quais, por sua vez, são uma poderosa força mobilizadora para problematizar, impulsionar e reafirmar, em cada ponto de interrogação, que o mundo também pode ser conhecido através das perguntas que impulsionam as descobertas do novo. Pensando nisso, é muito importante a leitura/contação de uma história (seja ela escrita ou imagética) para provocar as crianças a refletirem, já que a história pode incentivar o aparecimento de perguntas e, dessa maneira, funcionar como um trampolim que leva as crianças a problematizar o que ouve ou lê.

Em outra experiência de pensamento com as crianças, foi discutida a questão da felicidade. Essa temática foi escolhida pelas próprias crianças, que demonstraram o desejo de conversar sobre o que é felicidade (em um encontro anterior). Para dialogar sobre essa temática, foi escolhida a história “Onde mora a felicidade?”, de Marismar Borém. Esse foi um momento muito interessante e potente, porque as crianças compartilharam sobre o que as deixam felizes e, ao mesmo tempo, demonstraram outros sentimentos, como a tristeza e a saudade (como exemplo, quando falaram da questão do isolamento social e do fechamento das escolas), deixando transparecer a saudade que sentiam dos colegas e professores.

A maioria expressou claramente a tristeza por não poder brincar com amigos, no pátio da escola ou na pracinha de sua rua. Nas suas falas, destacaram: “felicidade é brincar”; “felicidade é soltar pipa”; “felicidade é brincar no parque”; “felicidade é ter saúde”. A felicidade, segundo as crianças, está vinculada ao sentimento de bem-estar, à possibilidade de vivenciar momentos de diversão e de quebra da rotina. Vinculam a felicidade, ainda, a tensões vividas no atual contexto de pandemia. Enquanto atores sociais, as crianças apreendem o mundo à sua volta, e, desse modo, criam uma forma própria de interação dentro do grupo, com base nas experiências que vivenciam.

Ressaltamos que o destaque a essas duas intervenções do Projeto Pensar tem como objetivo situar o leitor acerca do movimento de aproximação entre a filosofia, as crianças e o desenvolvimento do pensamento reflexivo e criativo que as experiências de pensamento do Projeto extensionista apresentado possibilitam; experiências exitosas que podem fornecer subsídios para pensar sobre práticas que não recriem a lógica colonizadora do ensino e para que as crianças aprendam participando ativamente da sua aprendizagem.

Nesse sentido, participar desse movimento de filosofar com crianças tem possibilitado reflexões sobre a dinâmica do ensinar e aprender nesse contexto de pandemia. Percebemos, assim, que as crianças, embora vivenciem esse momento difícil, que as obrigou a se afastarem dos amigos, colegas e professor/a, estão abertas ao diálogo, à escuta e à reflexão, propondo-nos questões e convidando-nos a pensar sobre os mais variados temas.

Diante dos estudos realizados e das experiências vivenciadas no Projeto Pensar, buscamos mostrar a capacidade que as crianças possuem para filosofar/pensar de forma reflexiva, como também de expressar o seu pensamento e as suas experiências.

O pensamento reflexivo é um dos elementos fundamentais para o processo de criação de sentidos. Assim, diante desse contexto, compreendemos a importância da construção de sentidos no âmbito educacional. Dessa forma, o professor precisa ser um provocador de ideias, abrindo espaço para o diálogo, respeitando a autonomia da criança, e isso só é possível quando ele oferece ao educando a oportunidade de poder expressar sua própria opinião no contexto em que vive. Assim sendo, as crianças são consideradas tanto pela Filosofia para Crianças como pela Filosofia com Crianças “sujeitos” ativos no campo pessoal e social.

Todas as atividades realizadas com as crianças por meio das experiências de pensamento, desenvolvidas pelo Projeto Pensar, têm proporcionado um aprofundamento no exercício da autonomia de pensar, no crescimento do pensamento crítico e reflexivo e na convivência com a realidade da prática profissional dos graduandos envolvidos no Projeto, das professoras das escolas parceiras da

extensão e, principalmente, das crianças que integram o público-alvo das experiências de pensamento.

Embora esta edição tenha ocorrido de forma remota, compreende-se o seu êxito: foi possível perceber nuances dos aspectos teóricos da Filosofia para/com Crianças; houve adesão das/dos professoras/res e crianças para participar das experiências por meio da Plataforma Zoom e, por conseguinte, perceber que, mesmo virtualmente, em situações que o imaginário, a pergunta e o diálogo sejam norteadores do processo mediador, é possível haver reflexão e desenvolvimento de um pensar criativo.

Em suma, consideramos que as experiências de pensamento se constituem como uma oportunidade de escuta e atenção, de modo que trazem problemas da realidade do contexto em que se inserem os envolvidos, e podem ser mediadoras do processo de ensino-aprendizagem da criança e do aprimoramento de seu pensamento crítico e criativo, assim como de sua capacidade de imaginação, favorecendo a construção e formação do pensamento reflexivo.

Diante desse contexto, os resultados dos estudos teóricos e metodológicos realizados no projeto têm apontado que a Filosofia para/com Crianças desenvolve habilidades cognitivas que suscitam a formação de um pensar crítico, reflexivo e sensível das crianças. Ainda, as experiências de Filosofia com as Crianças possibilitam a produção de sentidos e significados provenientes de seus próprios anseios, auxiliando, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, no que tange às dificuldades, observamos que as adequações realizadas por meio das ferramentas tecnológicas alteraram as condições de pensar, visto que o ambiente escolar se tornou um ambiente escolar-doméstico, o que impactou as interações/comunicações. Neste sentido, apesar da Plataforma Zoom ter possibilitado a criação de um ambiente de participação coletiva na troca de ideias, essa modalidade remota ainda se constitui um desafio para os processos de ensino e aprendizagem com crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a partir das atividades desenvolvidas por meio do projeto de extensão, compreendemos que proporcionar o contato das crianças com a filosofia se torna uma atividade complexa, visto que estimular o pensamento reflexivo e a construção de ideias dos nossos alunos em sala de aula exige criar um ambiente democrático que favoreça o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo dos discentes.

Assim, ressaltamos que o diálogo é extremamente necessário para as experiências de Filosofia com Crianças, pois ele influencia o discente a expressar seu pensamento de uma forma mais pessoal e com protagonismo em sala de aula, o que enriquece o processo de aprendizagem por meio da socialização dos diferentes modos de pensar.

Nos encontros síncronos foram realizadas contações de histórias, por meio das quais foi possível perceber que os diálogos gerados a partir da contação faziam parte da realidade de cada aluno e possibilitava que eles pudessem pensar e refletir acerca dos questionamentos que surgiam a partir dos temas centrais das histórias, levando em consideração o ponto de vista dos outros colegas, além de possibilitar, também, a autonomia do educando em expressar sua própria opinião.

Todavia, atividades que envolvem o coletivo se constituem como um processo que, apesar de dinâmico, abre espaços para obstáculos que, por sua vez, também oportunizam momentos de reflexão para tornar o processo ainda mais ousado e inovador.

Por fim, a experiência extensionista contribuiu de forma significativa para despertar nos alunos da licenciatura participantes da extensão, assim como nas professoras da escola-campo de desenvolvimento do Projeto, a reflexão sobre a necessidade de as escolas incorporarem esses pressupostos teórico-metodológicos construídos por Lipman, e com suas especificidades disseminadas por Kohan, no cotidiano escolar.

Salienta-se, ainda, que, apesar de todas as dificuldades ocasionadas pela atual situação de isolamento social causado pelo período pandêmico, é válido fazer uso de recursos digitais para a sistematização da aprendizagem. Contudo, compreende-se que se trata de um desafio a realização de atividades colaborativas e o empreendimento de novas maneiras de ensinar.

Diante disso, consideramos que o Projeto Pensar tanto colaborou para a formação de professores/as como também com o processo formativo das crianças participantes, criando desafios para futuros aprofundamentos na compreensão dos significados mobilizados pelas crianças, em seus respectivos enredos, nas experiências de pensamento, mas, também, no planejamento e no uso das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BORÉM, Marismas. **Onde mora a felicidade**. Belo Horizonte: Editora CORA, 2018.

CARVALHO, Magda Costa. **Filosofia para crianças: a (in)possibilidade de lhe chamar outras coisas.** Rio de Janeiro. NEFI, 2020.

CIRINO, M. R. D. **Filosofia com crianças: cenas de experiências em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina).** Rio de Janeiro: NEFI, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOLANDA, **Francisco Buarque de. Chapeuzinho Amarelo.** Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2011.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

KOHAN, Walter Omar; OLARIETA, Beatriz Fabiana. (Orgs.) **A escola pública aposta no pensamento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola.** Tradução de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lúcia Maria Silva Kennedy. São Paulo: Summus, 1990.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **A filosofia na sala de aula.** Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação.** Tradução de Ann Mary Fighiera Pérpetuo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook. Apresentação de Néelson Jahr Garcia. 2001.

PROGRAMA HIPERDIA EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Programa HiperDia en tiempos de pandemia de COVID-19: informe de una experiencia

HiperDia Program in times of pandemic by COVID-19: an experience report

Thaís dos Santos de Souza¹, Jamille Sales da Cruz², Vivian Carla Cerqueira dos Santos³, Ramona Rodrigues Carvalho⁴, Nayara Mary Andrade Teles Monteiro⁵

RESUMO

Com a pandemia, o HiperDia foi suspenso, rompendo, assim, o processo do cuidar. Diante disso, o retorno das atividades se tornou imperativo. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da equipe de residentes durante o processo de reintegração do programa HiperDia durante a pandemia da COVID-19. Trata-se, portanto, de um estudo do tipo relato de experiência, de teor descritivo e abordagem qualitativa, sobre uma atividade intervencionista no município de Itabuna/BA. Com o retorno das atividades, a sensibilização da equipe e a busca ativa dos usuários, foi possível promover ações em saúde visando a integralidade do cuidar, enfatizando, pois, a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Como conclusões advindas desta discussão, destaca-se o reconhecimento da importância de ações multidisciplinares e integrais que visem a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos inseridos no território.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Diabetes Mellitus; Hipertensão; Estratégia Saúde da Família; COVID-19.

¹Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - PRMSF da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/BA.

²Enfermeira, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - PRMSF da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/BA.

³Psicóloga, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - PRMSF da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/BA.

⁴Enfermeira, Preceptora de campo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - PRMSF da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/BA.

⁵Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Tutora de campo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - PRMSF da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/BA.. Docente do Departamento de Ciências da Saúde - DCS/UESC.

RESUMEN

Con la pandemia, el HiperDia se suspendió, rompiendo así el proceso de atención. Ante esto, el retorno de las actividades se hizo imperativo. El presente trabajo tiene como objetivo presentar la experiencia del equipo de residentes durante el proceso de reintegración del programa HiperDia durante la Pandemia COVID-19. Se trata de un estudio del tipo de relato de experiencia, de teoría descriptiva y abordaje cualitativo sobre una actividad intervencionista en el municipio de Itabuna/BA. Con el retorno de las actividades, la sensibilización del equipo y la búsqueda activa de los usuarios fue posible promover acciones de salud dirigidas a la integralidad de la atención, enfatizando la promoción de la salud y la prevención de enfermedades. Se concluye así la importancia de las acciones multidisciplinarias e integrales destinadas a mejorar la calidad de vida de los clientes insertados en el territorio.

Palabras clave: Atención Sanitaria Integral; Diabetes Mellitus; Hipertensión; Estrategia de Salud Familiar; COVID-19.

ABSTRACT

With the pandemic, the HiperDia was suspended, thus disrupting the care process. In view of this, the return of the activities became imperative. This paper aims to present the experience of the team of residents during the process of reintegration of the HiperDia program during the COVID-19 Pandemic. This is a descriptive experience report with a qualitative approach about an interventionist activity in the city of Itabuna/BA. With the return of the activities, sensitization of the team and active search of users it was possible to promote health actions aimed at the completeness of care, emphasizing health promotion and disease prevention. This concludes the importance of multidisciplinary and integral actions aimed at improving the quality of life of clients in the territory.

Keywords: Integral Health Care; Diabetes Mellitus; Hypertension; Family Health Strategy; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 é um betacoronavirus pertencente à família Coronaviridae de material genético constituído por RNA de cadeia simples e senso positivo ssRNA (+). O SARS-CoV-2 foi detectado nos primeiros casos de uma pneumonia desconhecida no distrito de Wuhan, China. Após estudos genéticos, detectou-se a homologia com os vírus Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus (MERS-CoV) e Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus (SARS-CoV), vírus epidêmicos previamente identificados (OMS, 2020).

A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 ocasiona a COVID-19, doença que possui um espectro sintomatológico amplo, em que cerca de 40% dos indivíduos podem apresentar sintomatologia leve, 40%, sintomatologia moderada e 15% a forma grave, com necessidade do suporte ventilatório. Os 5% restantes podem apresentar o quadro mais crítico, que é associado às complicações sistêmicas e a uma maior taxa de óbito (RODRIGUEZ-MORALES, 2020).

Neste cenário de calamidade, diversos impactos foram observados no processo de pensar, fazer e promover saúde. Assim, diversos programas de assistência instituídos na Atenção Básica (AB) tiveram suas atividades suspensas, dentre eles o HiperDia, o que ocasionou no rompimento da integridade e da longitudinalidade do processo do cuidar dos indivíduos abrangidos pelo programa (BOUSQUAT *et al.*, 2020).

O programa HiperDia, criado por meio da Portaria nº 235/2001, baseia-se na ideologia de que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM) são os principais fatores de risco associados à ocorrência das doenças do sistema cardiovascular, grupo de causas responsáveis pelo maior número de mortes na população em geral. Logo, o programa tem como principal objetivo identificar precocemente fatores agravantes e condicionantes dessas doenças que possam gerar complicações futuras ao público atendido pelo programa (BRASIL, 2001).

Além disso, visto que as estimativas apontam uma prevalência de 8% de DM e de 22% de HAS na população brasileira, o cadastro e o acompanhamento de clientes portadores destas comorbidades possibilita que a equipe trace perfis e medidas direcionadas para a mitigação das enfermidades presentes (BRASIL, 2001). Diante disso, se fez necessário a retomada da assistência, de modo integral, multidisciplinar e progressivo, com base nas medidas sanitárias vigentes preconizadas.

Nesta conjectura, observa-se que a HAS e a DM são um dos principais fatores de risco para o mau prognóstico da COVID-19 devido às possíveis interações entre o vírus SARS-CoV-2, causador da doença, a sua Proteína Spike e a Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA 2), presente no endotélio vascular em vários órgãos (RODRIGUEZ-MORALES, 2020).

Diante disso, a necessidade do retorno das atividades de modo integral, multidisciplinar, progressivo e baseado nas medidas sanitárias vigentes de mitigação e combate à infecção se fez fundamental, tendo em vista a imperatividade da longitudinalidade, da resolutividade e da integridade do processo de cuidar.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos: a) apresentar as vivências, percepções e inferências da equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) durante o processo de reintegração do programa HiperDia no primeiro semestre de 2021; e b) divulgar atividades exitosas para o subsídio do retorno dos programas assistenciais da Atenção Básica (AB) em outras localidades do território brasileiro.

METODOLOGIA

O presente estudo constitui um relato de experiência – de teor descritivo e abordagem qualitativa – fruto de uma atividade intervencionista de tempo indeterminado para usuários do Programa HiperDia realizada por uma equipe multidisciplinar com integrantes oriundos do PRMSF/UESC e da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Itabuna/BA.

Para a realização desta, optou-se pelo intervalo de tempo compreendido entre os dias 10/05/2021 e 01/08/2021, período escolhido em decorrência do processo de mobilização do retorno das atividades do Programa HiperDia na unidade de lotação da equipe. Desse modo, a análise da intervenção foi efetuada entre o período de tempo supracitado. Por se tratar de um relato de experiência, sem exposição de dados e/ou informações dos participantes das atividades, e por possuir teor didático, foi dispensado a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2016).

Segundo Ilda (1993), as atividades de intervenção decorrentes de Projetos de Intervenção (PI) podem ser avaliadas como uma metodologia de planejamento que se encontra alicerçada no Planejamento Estratégico Situacional (PES) de Carlos Matus, visto que o PES é um instrumento de identificação e resolução de problemas, no qual os atores sociais estão envolvidos diretamente no processo de detecção, acompanhamento e avaliação das ações implementadas. Assim, as atividades decorrentes dele possibilitam uma melhor resolutividade do problema encontrado, bem como mudanças de realidades e paradigmas.

Deste modo, frente à situação de calamidade pública resultante da crise sanitária oriunda da COVID-19 (OMS, 2020), faz-se necessário a integração multidisciplinar e intersetorial para a retomada, identificação e hierarquização de problemas, planejamento e organização de intervenções, implementação e avaliação das atividades de retomada e, de modo consequente, do processo de educação em saúde.

Neste cenário, a atividade intervencionista neste trabalho foi desenvolvida em quatro etapas, sendo cada etapa equivalente a um momento distinto:

1ª etapa: busca ativa como estratégia de captação do usuário do HiperDia.

2ª etapa: mutirão do HiperDia.

3ª etapa: grupo Multiprofissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Atenção Básica e COVID-19

O Programa de Residência Multidisciplinar em Saúde da Família, da Universidade Estadual de Santa Cruz, é desenvolvido em dois municípios polos e 4 USF da Região Sul do Estado da Bahia. Dentro da oferta de vagas estipuladas em seu processo seletivo, compreende-se a abertura para 6 campos profissionais da área da saúde, sendo elas: Serviço Social, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Odontologia.

Tal configuração se dá devido ao entendimento da multidisciplinaridade e da transversalidade do processo de cuidar, os quais, baseados no conceito de saúde ampliado, possibilitariam a superação do paradigma da ideologia de que saúde seria diretamente a ausência da doença (FLEURY, 1987). Desse modo, com a redução das atividades, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, e com o aumento da atuação no campo da prevenção de agravos e da promoção à saúde de todas as profissões na AB, seu protagonismo e o da equipe multidisciplinar se tornam imperativos.

Diante do cenário de calamidade pública imposto pela pandemia da COVID-19, houve a suspensão da maioria das atividades (Saúde da Criança: Crescimento e desenvolvimento; Saúde da Mulher: Citopatologia e Planejamento Familiar; Saúde Bucal: Procedimentos de limpezas. Extrações e restaurações; Visitas domiciliares; Outros) das Unidades de Saúde da Família (USF) a fim

de reduzir o fluxo e evitar aglomeração, diminuindo, assim, as chances dos serviços de saúde de se tornarem locais de propagação do agente infeccioso.

Logo, tendo em vista o protagonismo da AB no decorrer da pandemia e a sua característica intrínseca de reorganização e ordenação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), através do seu papel inerente de ser a porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS), viu-se a necessidade do retorno das atividades que haviam sido suspensas, entre elas as consultas e atividades do HyperDia. Dessa forma, o retorno dessas atividades vem da imperatividade do acompanhamento dos clientes, visto que foi observado o rompimento do vínculo, da assistência e da fidelização destes clientes para com a equipe.

Pandemia da COVID-19 e Indicadores de Saúde

Segundo Franco (2010, p. 03), pode-se conceituar indicadores de saúde como dispositivos usados “para medir uma realidade, como parâmetro norteador, instrumento de gerenciamento, avaliação e planejamento das ações na saúde” e, com isso, possibilitar mudanças na realidade observada e nos processos de trabalho.

Frente ao exposto, muitos indicadores têm como finalidade, além do acompanhamento da qualidade da assistência, o financiamento dos segmentos de saúde. Dentre eles, surge a implementação e divulgação em massa dos decorrentes do Programa Previne Brasil, que veio para reestruturar a forma de repassar os recursos para os municípios e a disposição destes investimentos para os cuidados básicos em Saúde (BRASIL, 2021). Além disso, esse programa sugere que essa nova metodologia de financiamento possibilitaria um maior cadastramento de usuários, bem como uma maior adesão destes nos programas assistenciais, culminando, assim, numa assistência integral e na melhoria da qualidade de vida da população.

Entretanto, com a pandemia e a suspensão das práticas assistenciais, houve uma redução da carga horária dos trabalhadores, bem como da assistência e, conseqüentemente, da produção laboral. Neste cenário, observou-se um declínio nos indicadores de saúde, visto que tal medida promoveu um distanciamento dos usuários aos serviços de saúde, o que causou a redução e a desatualização nos cadastros vinculados às equipes de saúde, uma vez que os acompanhamentos integrais não estavam sendo realizados.

Assim, visando a reintegração dos programas assistenciais, a melhoria da qualidade de vida da população e, indiretamente, a melhoria dos valores dos indicadores, medidas de intervenção foram realizadas, tais como:

- Busca ativa como estratégia de captação do usuário do HiperDia: dividida por microáreas a fim de reestimular o vínculo dos pacientes para com a equipe, bem como de detectar novos nesta população-alvo.

- Implementação de estratégia com atuação de Grupo Multiprofissional: criado na perspectiva da gestão compartilhada e da corresponsabilidade entre profissionais e usuários, objetivando a criação de um ambiente acolhedor de promoção de atividades assistencialistas, de promoção à saúde e de prevenção de agravos.

- Mutirão do HiperDia: dividido em microárea, representada por cada Agente Comunitário de Saúde, com o intuito de alcançar a meta mínima proposta pelo Previne Brasil de 60% na avaliação da Pressão Arterial. Nessa ação foram estabelecidas as orientações de distanciamento de 1,5 metro, além de divisão por horário.

O HiperDia frente à Pandemia da COVID-19

O HiperDia é considerado uma das ferramentas importantes para o auxílio da manutenção da saúde e prevenção de agravos nesta população. Esse acompanhamento promove e possibilita a criação de vínculo e a fidelização do público para com a equipe, além de estimular a socialização e a promoção de hábitos de vida saudáveis, bem como refletir positivamente na saúde mental dos indivíduos (FEITOSA; PIMENTEL, 2016; BRASIL, 2001).

Contudo, com o advento da pandemia foram necessárias adaptações no processo de pensar, fazer e promover saúde na maioria das unidades, visto que foram suspensos os acompanhamentos e consultas. Tais medidas foram adotadas para prevenir que o próprio serviço de saúde fosse veículo de disseminação do vírus da COVID-19, visto que o primeiro caso de óbito confirmado no Brasil foi o de uma idosa de 62 anos portadora de HAS e DM. A OMS, em suas notas técnicas, aponta que essas duas doenças configuram fatores de risco para a instalação de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e, conseqüentemente, pior prognóstico na sua evolução clínica (OMS, 2020; ALMEIDA; GUIMARÃES NETO, 2021).

Porém, além das constatações do campo biológico, observa-se a ascensão de sintomas negativos no campo da saúde mental correlacionados à pandemia durante as consultas e atendimentos multidisciplinares, como medo e angústia. Tais sentimentos são decorrentes do isolamento social e da pressão psicológica sofrida pela sociedade devido ao alto índice de morbimortalidade que a doença apresenta, o que fez com que os usuários se distanciassem do acompanhamento no serviço da AB (BARROS *et al.*, 2020).

Durante a reimplementação do HiperDia, pode-se inferir que a falta de monitoramento e acompanhamento possibilitou o agravamento das doenças e a instalação das descompensações, proporcionando, assim, o aparecimento de novos processos patológicos, como Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Encefálico, Hiperglicemia, entre outros, complicações que coadjuvam para o surgimento do mau prognóstico e morte do indivíduo. Tal fato foi observado, principalmente, durante a constatação dos óbitos decorrentes da elevação descontrolada da pressão arterial, bem como dos índices de glicemia.

Assim, tendo em vista que o processo de retomada do atendimento proporcionaria mais uma sobrecarga à equipe, que já se encontrava assolada pelo medo e angústias decorrentes do processo pandêmico, foi necessário investir no processo de sensibilização do grupo de trabalho para o enfrentamento da demanda. Esta sensibilização foi sob a luz da gestão participativa e da responsabilização dos profissionais frente aos problemas de saúde dos clientes. Além disso, tomou-se por base a necessidade da articulação transversal dos campos de saberes profissionais decorrentes das consultas e acompanhamento com o corpo da enfermagem, medicina, nutrição, fisioterapia, odontologia, psicologia, serviço social e equipe elementar em saúde (BRASIL, 2006).

À vista disso, a sensibilização da equipe nesse processo de retomada da assistência é crucial para assegurar uma resolutividade das ações. Além de propiciar a criação do vínculo com a equipe, reflete positivamente na saúde dos indivíduos, pois, com a atuação da equipe multiprofissional, há a redução dos fatores de risco para gravidade e a influência no controle da doença crônica, o que reflete na aquisição de uma melhor qualidade de vida (ALMEIDA; GUIMARÃES NETO, 2021).

Busca ativa como estratégia de sensibilização para retomar o acompanhamento do usuário do HiperDia

O processo da busca ativa se caracteriza pela inserção dos integrantes da equipe no território, a fim de contatar usuários que normalmente necessitam de uma maior reintegração no processo de cuidar. Ela pode ser considerada, a partir do contexto utilizado, como uma estratégia de identificação de problemas, captação de usuários e continuidade do processo de cuidar. Assim, a considerar que a não adesão dos usuários ao Programa HiperDia é um dos principais problemas encontrados na ESF ultimamente, problemática decorrente do processo pandêmico, a busca ativa de clientes se torna imprescindível.

Gradualmente, a perspectiva integralista preventiva foi retornando. Deste modo, uma medi-

da para o enfrentamento desta problemática é a implementação do processo de busca ativa com o intuito de captar clientes e planejar medidas de intervenção direcionadas e adequadas, bem como auxiliar no levantamento do perfil sociodemográfico e de saúde, com foco nas vulnerabilidades desta população.

Mutirão do HiperDia

O Primeiro Mutirão do HiperDia, junto com a atuação do Grupo Multiprofissional, foi uma das ações direcionadas ao público-alvo após a realização da busca ativa. Durante o mutirão, foi possível detectar situações de agravos em saúde, trazendo os usuários, até então afastados, para o retorno do acompanhamento pela unidade. Dessa forma, esta atividade se estruturou em um fluxo organizativo unidirecional composto por acolhimento, triagem, sala de espera temática e consultas multiprofissionais de acordo com a aplicação do Protocolo de Manchester.

O espaço contou com a presença de dois enfermeiros, um médico, uma assistente social, uma psicóloga, uma fisioterapeuta, cinco agentes comunitários em saúde (ACS), duas técnicas de enfermagem e uma nutricionista, o que permitiu, assim, que 46 usuários fossem contemplados com atendimento humanizado integral e multidisciplinar, baseado nas medidas de mitigação da doença vigentes.

Dos usuários atendidos, notou-se que a sua maioria pertencia à faixa etária ≥ 60 anos, era do sexo feminino e faziam parte da classe social média para baixa.

Durante as consultas pela equipe multiprofissional, observou-se que grande parte dos acolhidos apresentava descompensação leve a moderada das doenças, necessitando, assim, muitas vezes, da intervenção farmacológica de urgência. No decorrer da anamnese, além dos fatores de ordem mental decorrentes da pandemia, detectou-se também que muitos usuários estavam utilizando a terapia medicamentosa de forma errônea, ou com dosagem menor que a necessária, ou com associações de hábitos de vida maléficos, como o alcoolismo.

Diante destas constatações, observou-se a importância do processo de educação em saúde, de modo significativo e não excludente, com inserção de tecnologias de ensino e aprendizagem adequadas e linguagem apropriada para a população-alvo. Além disso, uma equipe multidisciplinar inserida no nível da AB também se apresenta como fundamental, tendo em vista que o apoio oriundo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) teve sua configuração de modelo baseada na necessidade do gestor, cabendo, assim, aos secretários municipais e estaduais de saúde definir a configuração de profissionais para compor a equipe, bem como a carga horária mínima destes pro-

fissionais para atuarem na AB.

Grupo Multiprofissional

As práticas grupais realizadas por profissionais da Atenção Básica eram realidade, ainda que não muito comuns, de acordo Furlan e Campos (2010). Mesmo tendo em suas portarias e programas ações grupais com os usuários e grupos populacionais, principalmente na Atenção Básica, o que se vê mais são práticas de saúde voltadas à atenção individual.

Associada a esta metodologia, foi inserida a educação popular em saúde, que é uma prática que se baseia no processo de promoção, proteção e recuperação da saúde a partir da conversa entre os mais diferentes setores que convergem para a construção de diálogos e conhecimento, valorizando todos os saberes para a melhora do processo de qualidade dos serviços ofertados no SUS (SEMEF, 2021).

Diante da pandemia, as ações grupais, assim como muitas outras, foram interrompidas e permaneceram sem previsão de retomada. Em consequência disso, usuários, como os do programa HiperDia, encontram-se descompensados e emocionalmente instáveis. Mediante essa conjuntura e a retomada, aos poucos, dos programas nas Unidades de Saúde, a equipe multiprofissional foi repensada pela equipe de residentes, junto aos profissionais da Unidade de Saúde da Família.

O grupo tem como princípio base a gestão participativa associada às metodologias ativas, visando abranger as ações das áreas assistenciais, bem como a promoção e a prevenção de agravos, com o desígnio de trabalhar de forma coletiva as potencialidades, fragilidades, desafios e oportunidades destes indivíduos, criando, assim, o sentimento de pertencimento, vínculo, acolhimento e fidelização destes clientes para com a equipe, respeitando os protocolos de segurança, visto que a pandemia ainda não acabou.

O grupo tem como público-alvo usuários do serviço HiperDia, idosos acompanhados pelas residentes e idosos encaminhados pelos profissionais da USF, podendo ter no máximo seis participantes. Os encontros são semanais, com duração de uma hora, e coordenados pelo grupo de residentes, sendo representado por uma assistente social, duas enfermeiras, uma fisioterapeuta e uma psicóloga. A escolha do público-alvo se deu a partir de relatos compartilhados entre as profissionais, em que foi possível identificar demandas e necessidades comuns no território, muitas delas consequências do isolamento.

Das demandas previamente identificadas, destacam-se a solidão, o medo, a tristeza e a alte-

ração no sono, reações esperadas levando em conta o contexto em que estamos vivendo (BARROS *et al.*, 2020). Assim sendo, os três primeiros encontros tiveram como conteúdos abordados o relacionamento interpessoal e as emoções. O primeiro teve como objetivo conhecer as pessoas presentes, além de aumentar o vínculo desses usuários com os profissionais e com a USF, favorecendo a adesão às ações e planos terapêuticos e facilitando a construção de vínculos com outros usuários. Os dois últimos encontros visaram, especificamente, analisar e entender as emoções dos indivíduos.

As práticas em grupo são de suma importância no processo de promoção e prevenção da saúde, haja vista que, segundo Furlan e Campos (2010), os grupos podem ser facilitadores no processo de comunicação dos profissionais e usuários, assim como pode trazer bons resultados no manejo clínico da doença, bem como potencializar a independência do usuário como protagonista do seu cuidado – um ser ativo no processo de produção de saúde (ALMEIDA; GUIMARÃES NETO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, conclui-se que os objetivos do estudo foram totalmente contemplados, uma vez que foi possível observar uma melhora da qualidade de vida da população adscrita no que concerne às condições de vida. Além disso, devido à conduta multiprofissional, houve a possibilidade da ratificação das medidas que envolvessem o bem-estar físico e psicológico, bem como a prevenção das complicações futuras, o aumento da adesão farmacológica e a adoção do estilo de vida saudável, resultando, assim, na redução dos índices glicêmicos e pressóricos.

Ademais, ressalta-se a importância da volta gradativa de programas como o HiperDia e a importância do trabalho multiprofissional na atenção básica como um significativo instrumento para intervenção. Entretanto, nota-se que o medo, o receio e o desconforto decorrente da pandemia ainda se fazem presentes, fato esse demonstrado pela não contemplação de todas as vagas do dia disponíveis para o serviço, necessitando, assim, de investimento em atividades de educação em saúde, bem como em medidas intraterritoriais, como a busca ativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Terezinha Andrade; NETO, Mario de Castro Guimarães. O HiperDia no contexto da pandemia da COVID-19. **Journal of Multiprofessional Health Research**, v. 2, n. 1, jan., 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e

problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, vol. 29, n. 4 Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 235/GM, de 20 de fevereiro de 2001. **Estabelece as diretrizes para a reorganização da atenção aos segmentos populacionais expostos e portadores de hipertensão arterial**. Brasília; 2001. Disponível em: <http://dtr2001saude.gov.br/sas/cnhd/legislacao/port2001/port235>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2016). **Resolução nº 510/2016** – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Previne Brasil garante recursos para atenção primária nos municípios**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/02/previne-brasil-garante-recursos-para-atencao-primaria-nos-municipios>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: MS, 2006. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

BOUSQUAT, Aylene *et al.* **Desafios da Atenção Básica no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no SUS**. Relatório de Pesquisa. USP, Fiocruz, UFBA, UFPEL,

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco. Rio de Janeiro: **Rede de Pesquisa em APS Abrasco**. Agosto de 2020. Disponível em: <https://redeaps.org.br/wpcontent/uploads/2020/08/Relato%CC%81rioDesafiosAB-Covid19SUS.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

IIDA, Itiro. **Planejamento estratégico situacional**. Prod., São Paulo, v. 3, n. 2, p. 113-125. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/pCwYWXkFS6NyL3FYC8FwxWw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2021

FRANCO, Joel Levi Ferreira. **Indicadores de Saúde**. Sistemas de Informação – UNASUS. 2010. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_conteudos/unidade08/p_03.html. Aceso em: 01 ago. 2021.

FEITOSA, Isabella de Oliveira; PIMENTEL, Adelma. **HIPERDIA**: práticas de cuidado em uma unidade de saúde de Belém. Rev. NUFEN, Belém, v. 8, n. 1, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912016000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2021.

FURLAN, Paula. Giovanna; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Os grupos na Atenção Básica à Saúde**. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos HumanizaSUS. Brasília: Ministério da

Saúde, 2010. p. 105-116.

FLEURY, Sônia Maria. **Cidadania, Direitos Sociais e Estado**. In: Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde; 17-21 Mar. 1986; Brasília, DF: Centro de Documentação do Ministério da Saúde; 1987. p. 91-12, 1987.

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso *et al.* **Clinical, laboratory and imaging features of COVID-19: A systematic review and meta-analysis**. Travel Med Infect Dis, Mar. – Abr., v. 34, 101623, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32179124/>. Acesso em: 01 ago. 2021. DOI: 10.1016/j.tmaid.2020.101623.

SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - SEMEF. **Educação Popular em Saúde**. Disponível em: <https://semsa.manaus.am.gov.br/promocao-da-saude/educacao-em-saude/educacao-popular-em-saude/o-que-e/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

CESTA BÁSICA DE CAICÓ (RN): RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VARIAÇÃO DE PREÇOS EM 2020

Canasta básica de Caicó (RN): informe de experiencia sobre la variación de precios en 2020

Food basket of Caicó (RN): experience report on the price variation in 2020

**Deylane Freitas Fontes Júnior¹, Iarythssa Duarte de Araújo²,
Ana Paula Teixeira³, Almir Miranda Ferreira⁴**

RESUMO

Com base legal e nas análises realizadas pelo DIEESE, o grupo PET Comunidade Urbana Seridó (PET Course) desenvolve um projeto de extensão para calcular o custo mensal de 12 itens que compõem a Cesta Básica no município de Caicó (RN). Assim, o objetivo geral deste relatório é analisar a variação do custo médio da cesta básica de Caicó no ano de 2020. Metodologicamente, os dados são coletados presencialmente em cinco supermercados mensalmente e disponibilizados em planilhas. Também foi desenvolvido um estudo documental, sobretudo, com análise da pesquisa nacional desenvolvida pelo DIEESE. Os principais resultados encontrados mostram: um aumento de 20,6% do custo médio da cesta básica em Caicó, no ano de 2020, além de índices significativos, como o custo familiar alimentar de R\$ 1.242,63 em dezembro.

Palavras-chave: Cesta básica; inflação; Caicó(RN).

¹Discente do curso de Ciências Contábeis, UFRN, Campus CERES Caicó(RN).

²Discente do curso de Licenciatura em Matemática, UFRN, Campus CERES Caicó (RN).

³Discente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

⁴Professor doutor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMEN

A partir de la base legal y los análisis realizados por DIEESE, el grupo PET Comunidade Urbana Seridó (PET Course) desarrolla un proyecto de ampliación para calcular el costo mensual de 12 artículos que componen la Canasta Básica en el municipio de Caicó (RN). Así, el objetivo general de este informe es analizar la variación del costo promedio de la canasta básica en Caicó en 2020. Metodológicamente, los datos se recopilan en persona en cinco supermercados mensualmente y se ponen a disposición en hojas de cálculo. También se desarrolló un estudio documental, sobre todo, con un análisis de la investigación nacional desarrollada por DIEESE. Los principales resultados encontrados muestran: un incremento del 20,6% en el costo promedio de la canasta básica en Caicó, en 2020, además de índices significativos, como el costo de la alimentación familiar de R\$ 1.242,63 en diciembre.

Palabras clave: Canasta básica; inflación; Caicó (RN).

ABSTRACT

Based on the legal basis and analyzes carried out by DIEESE, the PET Comunidade Urbana Seridó group (PET Course) develops an extension project to calculate the monthly cost of 12 items that make up the Food Basket in the municipality of Caicó (RN). Thus, the general objective of this report is to analyze the variation in the average cost of the basic food basket in Caicó in 2020. Methodologically, data are collected in person in five supermarkets monthly and made available in spreadsheets. A documentary study was also developed, mainly with analysis of the national research developed by DIEESE. The main results found show: an increase of 20.6% in the average cost of the basic food basket in Caicó, in 2020, in addition to significant indexes, such as the family food cost of R\$ 1,242.63 in December.

Keywords: Food basket; inflation; Caicó(RN).

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

A Cesta Básica, ou também denominada de “ração essencial mínima”, representa um grupo de 13 produtos alimentares regulamentados pelo decreto Lei nº 399, de 1938, em condições e quantidades capazes de nutrir um trabalhador adulto durante um mês. Nessa cesta, integram os seguintes itens: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e manteiga (BRASIL, 1938).

O levantamento dos preços da Cesta Básica tem sido desenvolvido ininterruptamente por grupos, especialmente grupos de extensão organizados nas academias, bem como, por entidades públicas. A nível nacional, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) é a entidade responsável por fazer o levantamento dos preços desses 13 itens alimentícios que compõem a cesta básica de um trabalhador assalariado.

Em adição, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica Alimentar (PNCBA) é desenvolvida pelo DIEESE desde o ano 1959, a qual considera, via de regra, treze itens alimentícios com quantidades definidas de macro e micronutrientes, como ferro, proteínas e carboidratos, essenciais para compor a alimentação balanceada de um indivíduo adulto (DIEESE, 2016; FONTES JR.; SOUZA; QUEIROZ, 2020). Em anexo, a lista dos doze itens pesquisados pela PNCBA, com exceção da batata, e a quantidade mensal consumida, conforme estipulada pelo Decreto-Lei nº 399 para a região Nordeste:

Tabela 1- Itens e quantidades apurados pela PNCBA no Nordeste

| ALIMENTOS | QUANTIDADE MENSAL |
|------------------|-------------------|
| Carne | 4,5 kg |
| Leite | 6,0 l |
| Feijão | 4,5 kg |
| Arroz | 3,6 kg |
| Farinha | 3,0 kg |
| Batata | -- |
| Legumes (Tomate) | 12,0 kg |
| Pão Francês | 6,0 kg |
| Café em pó | 300 gr |
| Frutas (Banana) | 90 unid |
| Açúcar | 3,0 kg |
| Banha/Óleo | 750 gr |
| Manteiga | 750 gr |

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Decreto-Lei 399 (Brasil, 1938)

Em 2020, essa análise conduzida pelo DIEESE em 17 capitais brasileiras permitiu identificar o custo da cesta básica nacional, bem como, as variações dos preços individuais de cada produto durante o ano e, por fim, averiguou-se sobre o comprometimento médio do salário mínimo vigente e a carga horária necessária para aquisição de uma cesta básica (DIEESE, 2021).

Ademais, conforme supracitado, essa pesquisa da cesta básica também é pautada por alguns projetos de extensão, a título de exemplo, o projeto de “Educação Financeira Para Toda Vida” da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no qual os colaboradores fazem a pesquisa em diversos supermercados de João Pessoa e Região Metropolitana e os dados são coletados por aplicativos. Isso posto, além de render experiências acadêmicas e até publicações para os alunos que se interessam sobre tal questão, fortalece o impacto das Instituições de Ensino Superior na localidade na qual se inserem, apoiando os cidadãos na vossa educação financeira.

Por sua vez, o projeto de extensão intitulado “Cesta Básica de Caicó”, promovido pelo Programa de Educação Tutorial Comunidade Urbana Seridó (PET Course), responde pela implementação e análise do cálculo do índice da cesta básica no município de Caicó (RN). Tal projeto disponibiliza, mensalmente, os dados referentes aos preços médios dos itens da Cesta Básica através de canais de comunicação, como programa de rádio e matérias de blogs.

Dessa forma, o presente estudo objetiva apresentar os resultados obtidos com a experiência da pesquisa de campo para a coleta de dados da Cesta Básica do município de Caicó-RN, no ano de 2020, por meio do trabalho do grupo do PET Course.

Nessa perspectiva, observa-se a importância desta pesquisa, uma vez que além de contribuir com a educação financeira dos cidadãos, atende a carência de pesquisas deste gênero no município, sendo, portanto, um projeto pioneiro e de grande valia.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

Não muito raro atualmente, é perceptível o aumento vertiginoso dos itens essenciais para sobrevivência do ser humano, como da própria alimentação, o qual vem comprometendo grande parcela da remuneração das famílias brasileiras. Essa inflação, em especial, neste período pandêmico e quando se trata de itens, como: álcool, máscaras e cesta básica, podem vir a configurar como uma prática abusiva ao consumidor (FREITAS; SCHNEIDER; SCHERER, 2020).

Diante desse comprometimento da renda dos funcionários para com os gastos essenciais urge algumas alternativas por parte de entidades no sentido de melhor fornecer condições de equilíbrio financeiro à população neste período pandêmico. Os autores Freitas, Schneider e Scherer (2020)

destacam a importância de órgãos, como os próprios órgãos de proteção do consumidor (Procon) para coibir práticas de abuso financeiro na relação entre consumidor e fornecedor.

Soma-se a essa alternativa os próprios projetos de extensão oriundos do meio acadêmico, os quais possibilitam o elo entre a universidade e a comunidade para fins específicos. No caso dos projetos sobre custo da cesta básica, a academia objetiva informar ao cidadão sobre a importância de se ter um bom equilíbrio financeiro, orientando a decisão dos gastos da população com os produtos que compõem a cesta básica alimentar. Nesse sentido, esse projeto prescinde de atender esse contexto informativo da população para que tomem a melhor decisão possível.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Tal pesquisa de campo contou com o apoio de quatro colaboradores ao longo do ano de 2020, ambos vinculados ao Grupo PET Comunidade Urbana Seridó, que possui abrangência interdisciplinar, ou seja, é composto por discentes de diferentes cursos: Matemática, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação. Também há o apoio e a supervisão do tutor do grupo, o que em conjunto com os demais colaboradores possibilitaram que esta ação ocorresse.

Vale salientar ainda que esta ação é desenvolvida no município de Caicó (RN) com a escolha de cinco supermercados para pesquisa e ambos os cursos supracitados estão vinculados ao campus CERES - Centro de Ensino Superior do Seridó, da UFRN.

METODOLOGIA

Esse projeto encontra-se estruturado em duas partes: a primeira, revela um estudo bibliográfico e, sobretudo, documental, uma vez que a análise e discussão dos resultados apoiou-se, principalmente, na metodologia estudada pela DIEESE, desde o conhecimento dos itens e quantidades a serem pesquisadas, até a utilização das fórmulas para apresentar os demais índices referentes à cesta básica de Caicó (RN). Já a segunda etapa é de conteúdo mais prático, visando descrever os resultados encontrados mediante o levantamento de preços da Cesta Básica de Caicó.

Quanto à coleta de dados, esta é realizada mensalmente por quatro integrantes do grupo PET Course, que fazem a cotação dos preços dos itens presencialmente em cinco supermercados - nominalmente, Santa Rita, Paulinos, LigZarb, Pare & Compre e Rede Seridó, cujos são escolhidos estrategicamente pelo grupo. Frisa-se ainda que a pesquisa de campo vem sendo desenvolvida, ininterruptamente, desde 2017 e, inicialmente, à época, houve uma breve palestra in loco com suporte da DIEESE explicando a importância da pesquisa e como as atividades seriam conduzidas.

Para tanto, os alunos desenvolvem a cotação de preços na primeira quinzena do mês corrente e os tabula em planilhas na plataforma Google Planilhas, geralmente na primeira semana. A posteriori, são multiplicados os valores tabelados pela quantidade a ser consumida no mês por um adulto a fim de se apurar o custo mensal da cesta básica alimentar por cada supermercado. Antes de prosseguir, deve-se expressar que o custo da cesta básica foi calculado a partir dos preços médios de cada um dos produtos pesquisados, não sendo utilizados os preços mínimos e máximos.

Feito isso, o grupo, na figura do Tutor, encaminha uma nota técnica ao representante da rádio do município para que ele possa proceder com a divulgação dos resultados do mês, evidenciando o valor do custo familiar alimentar, além de demonstrar a variação do custo da cesta e dos 12 itens alimentícios apurados do mês atual em relação ao mês passado.

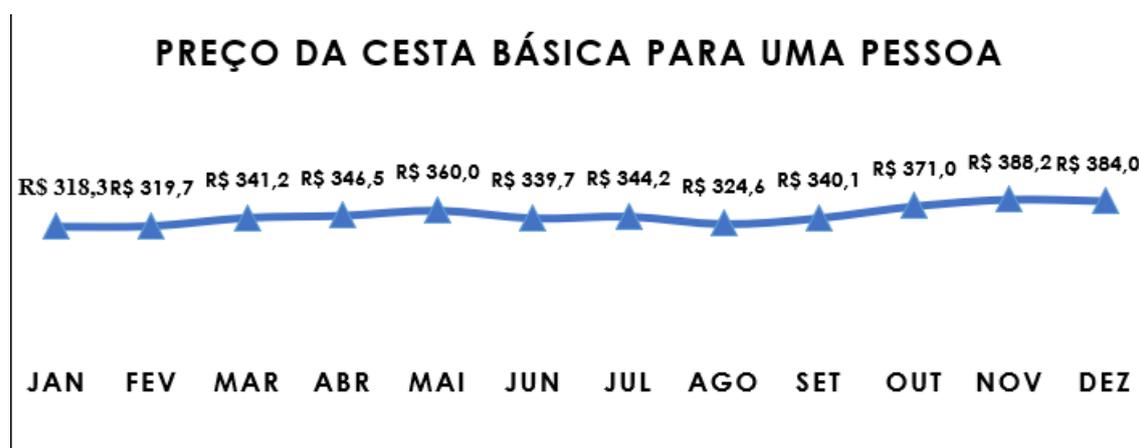
Outrossim, vale salientar que a pesquisa se apropria de alguns indicadores utilizados pela Pesquisa da Cesta Básica Nacional, referência desenvolvida pela DIEESE, como por exemplo, a equação que mensura a jornada necessária para adquirir a cesta básica e o cálculo do salário mínimo necessário e suficiente para satisfazer as necessidades de uma família de baixa renda.

Por findo desta seção, cumpre destacar que o período escolhido para apuração da variação dos custos da cesta básica foi o ano-calendário de 2020. Devido à natureza deste documento e a informação comparada com os dados da DIEESE, escolheu-se apenas o mês de dezembro para apurar alguns índices da cesta básica nos supermercados do município de Caicó (RN), de forma minuciosa. No entanto, também serão expostos: a variação do preço da Cesta Básica média ao longo dos meses do ano e a variação dos preços dos itens individualmente em termos percentuais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados compilados, obtidos com a coleta de preços feita pelos petianos em cinco supermercados do município de Caicó (RN). Conforme pesquisa, observa-se que a cesta básica, contabilizando os 12 itens alimentícios, teve variação positiva, isto é, indica que no ano de 2020, em Caicó (RN), o custo médio da cesta aumentou aproximadamente em 20,6%, com leves decréscimos na metade do ano. O gráfico 1, a seguir, expõe os montantes.

Gráfico 1 - Preço médio da cesta básica em Caicó (RN) em 2020



Fonte: Elaboração própria mediante dados fornecidos pelo grupo PET Course (2020)

A nível nacional, segundo a DIEESE (2020), a pesquisa da cesta básica também teve aumento em todas as capitais, com o custo atingindo o valor de R\$ 631,46, em São Paulo no mês de dezembro. Esses montantes, que comprometem o poder aquisitivo cada vez mais da população, refletem a crise sanitária e econômica por que passam todos os países afetados pela Covid-19. Acrescenta-se a isso, as políticas de oferta e demanda do mercado e a desvalorização do real frente ao dólar como fenômenos que respondem pela inflação dos preços dos produtos (DIEESE, 2021; FONTES JR.; SOUZA; QUEIROZ, 2020).

Uma reflexão pertinente frente a essa inflação dos produtos é a necessidade estrita de manter o equilíbrio em termos nutricionais e alimentares. Isso é demonstrado em Binkoski *et al.* (2020) com um estudo feito no município de Guarapuava-PR no ano de 2017, o qual averiguou que o valor da cesta alimentar estaria com preços acessíveis às camadas populares, representando cerca de 22% do salário mínimo vigente, contudo, apresentava deficiência na quantidade de nutrientes básicos diários, como cálcio. Logo, é crucial que o cidadão adote decisões assertivas no tocante à economia dos custos com a cesta, assim como, priorize a qualidade e a quantidade nutricional do produto adquiridos para sua satisfação.

A tabela 2, a seguir, reflete alguns índices da Cesta Básica de Caicó (RN), que são: a quantidade dos produtos estabelecido pelo decreto; o custo médio mensal dos produtos referente ao último mês do ano de 2020; e as variações de preços mensais, isto é, a diferença percentual entre novembro e dezembro; bem como, a anual, que considera os meses de dezembro e janeiro do ano-corrente.

Tabela 2. Pesquisa da Cesta Básica de Caicó (RN) - Custo mensal e variações

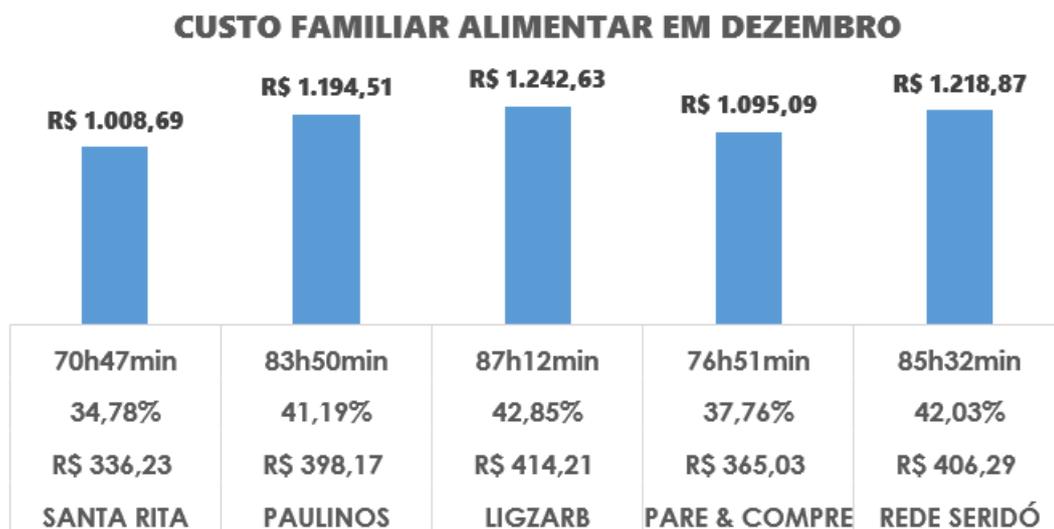
| PRODUTOS | QTDE. | PREÇO MÉDIO DEZ. 2020 | GASTO MENSAL DEZ. 2020 | VAR. MENSAL (%) | VAR. ANUAL (%) |
|--------------|---------|-----------------------|------------------------|-----------------|----------------|
| Carne | 4,50 KG | 35,17 | R\$ 158,27 | 5,09% | 31,55% |
| Leite | 6,00 L | 4,75 | R\$ 28,52 | -1,29% | 29,11% |
| Feijão | 4,50 KG | 6,95 | R\$ 31,26 | 2,66% | 12,83% |
| Arroz | 3,60 KG | 5,51 | R\$ 19,83 | -0,47% | 78,37% |
| Farinha | 3,00 KG | 4,34 | R\$ 13,02 | -2,95% | 17,93% |
| Tomate | 12,0 KG | 3,13 | R\$ 37,51 | -21,34% | 12,93% |
| Pão Francês | 6,00 KG | 8,38 | R\$ 50,28 | -0,02% | 7,13% |
| Café em Pó | 0,30 KG | 4,39 | R\$ 1,32 | 1,20% | 8,28% |
| Açúcar | 3,00 KG | 3,02 | R\$ 9,05 | 15,56% | 28,89% |
| Banana | 7,50 KG | 2,45 | R\$ 18,35 | -16,40% | -30,15% |
| Óleo | 0,75 L | 8,94 | R\$ 6,71 | 0,63% | 98,09% |
| Manteiga | 0,75 KG | 13,16 | R\$ 9,87 | 7,87% | 23,49% |
| TOTAL | | | R\$ 383,99 | | |

Fonte: Elaboração própria mediante dados fornecidos pelo grupo PET Course (2020)

Com base na tabela 2, percebe-se que a maioria dos produtos sofreram aumentos dos preços ao longo do ano, com destaque ao preço do óleo que quase duplicou o valor que é ofertado no mercado caicoense dentre janeiro a dezembro de 2020. A única exceção a essa inflação dos itens alimentícios foi a banana que obteve uma variação negativa, tanto a nível mensal (novembro e dezembro) quanto na oscilação anual (de janeiro a dezembro). Ainda assim, cumpre enfatizar que o açúcar, a manteiga e a carne foram os produtos que mais aumentaram de novembro para dezembro, dado essa análise.

Conforme também se denota na tabela supracitada, o gasto mensal da cesta básica de Caicó, em dezembro de 2020, foi de R\$ 383,99. De forma mais minuciosa, o gráfico 2 expõe o custo da cesta básica por cada supermercado do estudo, além disso, calculou-se o custo alimentar para uma família padrão brasileira de 2 adultos e 2 crianças (equivalente a 3 pessoas), consoante a metodologia da DIEESE (2016); a jornada necessária para que um assalariado possa obter a cesta daquele supermercado e, por fim, o percentual do valor da cesta referente ao salário mínimo líquido (R\$ 966,63) deduzido o desconto para INSS de 7,5%. Vide o gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2. Índices da cesta básica dos supermercados em Caicó (RN) - dez/2020



Fonte: Elaboração própria mediante dados fornecidos pelo grupo PET Course (2020)

Tendo em vista os dados do gráfico 2, a coluna com valor mais expressivo refere-se a do supermercado LigZarb, sinalizando que o custo da cesta básica individual e familiar nesse supermercado foi mais cara em dezembro. Já a cesta básica mais econômica foi localizada no supermercado Santa Rita, cujo é situado na zona mais periférica da cidade, somando R\$ 336,23.

Outrossim, considerando o salário vigente à época (R\$ 1.045,00) descontado do INSS, averiguou-se que, em média, 39,72% do salário mínimo é comprometido apenas com gastos relacionados à alimentação básica, restando 60,28% para outras despesas essenciais. Por fim, o gráfico atesta que a média do tempo necessário para adquirir produtos da Cesta Básica de Caicó totaliza 80h50min, no mês de dezembro de 2020.

Por sua vez, nas capitais do país, o custo da cesta assumiu valores exorbitantes no mês de dezembro de 2020, comprometendo o salário mínimo de um trabalhador assalariado em mais de 56%, além de demandar cerca de 60% das horas mensais de trabalho balizados pelos direitos trabalhistas para adquirir uma cesta básica nessas capitais. No Brasil, a cesta mais cara foi em São Paulo, o qual totalizou R\$ 631,46 e apresentou variação anual superior a 24% (DIEESE, 2021).

Segundo o Decreto-Lei nº 399/1938 o salário mínimo deve oferecer condições dignas para que um trabalhador atenda suas necessidades corriqueiras de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte. Assim sendo, a DIEESE estima que um trabalhador assalariado de baixa renda

emprega em média 35,71% do seu salário com despesas de alimentação da família e 64,29% nos outros pilares essenciais definidos pelo decreto. Logo, pode-se apurar que, com base na cesta básica familiar de maior valor no município de Caicó (neste caso, no LigZarb de R\$ 1.242,63), o salário mínimo necessário para satisfazer às necessidades da família deveria ser de R\$ 3.479,78. A nível Brasil, o valor do salário mínimo necessário seria de R\$ 5.304,90 (DIEESE, 2021).

Por fim, é importante, também, realçar que, apesar de pesquisas em âmbitos nacionais e estaduais apresentarem um panorama considerável em relação ao custo familiar alimentar em geral, não aborda a realidade, a principal fonte econômica de cada município, e suas peculiaridades de saúde e renda em geral. Logo, pesquisas como essas, somadas a demais indicadores econômicos da realidade local, são importantes para a programação financeira das famílias acerca da aquisição dos bens básicos, assim como constitui um documento importante na cobrança de ações por parte dos governantes para garantir cesta básica para os cidadãos, especialmente em épocas emergenciais.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A atividade de campo subsiste em virtude do empenho dos colaboradores e do tutor que fazem com que tudo isso seja possível, ainda que possuam alguns desafios como está sendo o desenvolvimento da pesquisa neste período de pandemia. Nesse sentido, o intuito da experiência é estimular o contato dos alunos com a realidade econômica do município de Caicó (RN), no que tange ao custo dos itens básicos essenciais para alimentação, e, por conseguinte, reflete uma oportunidade para que os envolvidos tenham mais experiência com atividades de campo e, quiçá, num momento futuro, pode corroborar com a articulação do projeto com entes municipais a fim de ofertar políticas públicas em prol de melhores condições de vida da população cidadina.

A extensão também auxilia aos colaboradores a deterem maior planejamento das finanças pessoais, mas também, contempla a necessidade de decisões mais eficientes em relação a cesta básica por parte dos cidadãos, o que torna a atividade satisfatória. Adicionalmente, o projeto também incita reflexões sobre a realidade social vivenciada em um município do interior potiguar e, assim, possibilita análises comparativas com outras regiões e com o cenário nacional. Desse modo, conclui-se que o objetivo do projeto de atender aos cidadãos foi pautado, uma vez que a pesquisa fornece informações úteis para melhor planejamento financeiro acerca da cesta básica e instiga reflexões atuais, em meio a crise sanitária e econômica por que o mundo passa.

RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A educação financeira é um conceito que precisa ser estimulado na rotina dos brasileiros que almejam por um equilíbrio financeiro e melhores perspectivas de vida futura, além disso deve ser um pilar balizado pelas instituições de ensino, independente de porte, de área de ensino, de modalidade e tantos afins. É por meio da Universidade, com seus projetos de extensão, mas não apenas, por exemplo, que o conhecimento sobre finanças deve ser transmitido a população de forma a garantir uma vida financeira mais sustentável para aqueles que internalizam os conceitos no cotidiano.

Assim, eclode o projeto de extensão intitulado “Cesta Básica de Caicó”, com o propósito de fazer jus a uma necessidade veemente da população, sobretudo nesse período de pandemia, que é manter a organização das finanças. A economia de alguns centavos nas compras da cesta básica, que, ao fim das contas, podem mensurar alguns tantos de reais, representam maior poder aquisitivo de uma população, cuja carece de mais benefícios e políticas públicas, para adquirir outros itens essenciais e garantir condições dignas de sobrevivência. Eis, então, a relevância desse trabalho pioneiro na cidade.

REFERÊNCIAS

BINKOSKI, Alana *et al.* CESTA BÁSICA NACIONAL: ANÁLISE NUTRICIONAL E FINANCEIRA. *Visão Acadêmica*, [S.l.], v. 20, n. 4, mar. 2020. ISSN 1518-8361. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/69039/40446>>. Acesso em: 14 mai 2021. Doi:<http://dx.doi.org/10.5380/acd.v20i4.69039>.

BRASIL. **Decreto Lei n. 399**, de 30 de abril de 1938. Aprova o regulamento para execução da Lei n. 185, de 14 de janeiro de 1936, que institui as Comissões de Salário Mínimo. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-399-30-abril-1938-348733-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 08 mai. 2021.8

BRASIL. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA VIDA**. Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA/UFPB, 2021. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/educacaofinanceira>> Acesso em: 10 de ago. 2021.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE. **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**. 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>> Acesso em 08 mai. 2021

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE. **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**: Tomada especial de preços de dezembro de 2020 e do ano de 2020. 2021. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2020/202012cestabasica.pdf>> Acesso em 13 mai. 2021.

FONTES JÚNIOR, D. F.; SOUZA, M. S.; QUEIROZ, L. M. N. Arroz, feijão e álcool gel? A influência da COVID-19 na cesta básica de Caicó (RN). In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 17, São Paulo, 2020. **Anais**. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2807.pdf>> Acesso em 08 mai. 2021

FREITAS, Maria Luisa Schneider; SCHNEIDER, Eliete Vanessa; SCHERER, Fernanda Serrer. **Práticas abusivas em tempos de pandemia COVID-19**. Salão do Conhecimento, v. 6, n. 6, 2020.

PERCEPÇÃO E RELATO DE DISCENTES FRENTE ÀS AVALIAÇÕES VIRTUAIS EM MULHERES NO CLIMATÉRIO

Percepción y reporte de estudiantes ante las evaluaciones virtuales en mujeres en el climaterio

Perception and report of students facing virtual evaluations of women in the climacteric

Maria Amélia Pires Soares da Silva¹, Viviane Jerônimo de Macêdo², Ana Caroline da Fonseca Nunes³, Ana Caroline de Araújo Silva⁴, Laiane Santos Eufrásio⁵

RESUMO

Devido ao isolamento causado pela pandemia do novo coronavírus, as instituições de ensino superior tiveram de moldar suas atividades, adaptando-as para o formato remoto. O presente trabalho tem como objetivo relatar a percepção de discentes da graduação em Fisioterapia e Nutrição sobre as avaliações virtuais em mulheres na fase do climatério. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com recorte pertencente a um projeto de extensão e pesquisa. Participaram das ações uma docente efetiva da área de Fisioterapia em Saúde da mulher, dois discentes do curso de Fisioterapia, dois discentes do curso de Nutrição e 40 mulheres climatéricas. Avaliações virtuais foram realizadas por meio das plataformas de comunicação Google Meet e WhatsApp. A estratégia de continuidade do projeto foi extremamente importante para a experiência acadêmica por simplificar a linguagem científica e ampliar os conceitos de educação em saúde, devido à troca de informações estabelecida entre o avaliador e a participante.

Palavras-chave: Climatério; Avaliação de sintomas; Avaliação em Saúde.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA).

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)

³ Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA).

⁴ Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA).

⁵ Professora Doutora de Fisioterapia na Saúde da Mulher e Dermatofuncional da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Santa Cruz/RN.

RESUMEN

Debido al aislamiento provocado por la nueva pandemia de coronavirus, las instituciones de educación superior tuvieron que dar forma a sus actividades, adaptándolas al formato remoto. Este estudio tiene como objetivo reportar la percepción de estudiantes de pregrado en Fisioterapia y Nutrición sobre las evaluaciones virtuales en mujeres en la fase climatérica. Se trata de un estudio descriptivo, tipo de informe de experiencia, con recorte perteneciente a un proyecto de extensión e investigación. En las acciones participaron una docente eficaz en el área de Fisioterapia en Salud de la Mujer, dos estudiantes del curso de Fisioterapia, dos estudiantes del curso de Nutrición y 40 mujeres climatéricas. Se realizaron evaluaciones virtuales a través de las plataformas de comunicación Google Meet y WhatsApp. La estrategia de continuidad del proyecto fue de suma importancia para la experiencia académica ya que simplificó el lenguaje científico y amplió los conceptos de educación en salud, debido al intercambio de información establecido entre el evaluador y el participante.

Palabras clave: Climaterio, Evaluación de Síntomas; Evaluación en Salud.

ABSTRACT

Due to the isolation caused by the new coronavirus pandemic, higher education institutions had to shape their activities, adapting them to the remote format. This study aims to report the perception of undergraduate students in Physical Therapy and Nutrition about virtual assessments in women in the climacteric phase. This is a descriptive study, type of experience report, with clipping belonging to an extension and research project. Participated in the actions an effective teacher in the area of Physiotherapy in Women's Health, two students from the Physiotherapy course, two students from the Nutrition course and 40 climacteric women. Virtual assessments were carried out through the communication platforms Google Meet and WhatsApp. The project's continuity strategy was extremely important for the academic experience as it simplified the scientific language and expanded the concepts of health education, due to the exchange of information established between the evaluator and the participant.

Keywords: Climacteric; Symptom assessment; Health Evaluation.

INTRODUÇÃO

No início de 2020, a população passou por diversas transformações mundiais, decorrentes da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). O distanciamento social exigido pela situação pandêmica refletiu no cenário universitário e na assistência à saúde oferecida pelas instituições de ensino superior (EIS). As atividades de extensão universitária e pesquisa tiveram de ser adaptadas para acontecer de maneira remota, através do auxílio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), de modo que fossem respeitados os protocolos de segurança e prevenção contra a contaminação pela COVID-19 (GUSSO *et al.*, 2020; DINIZ *et al.*, 2020; MARTINES, 2018).

O contexto afetou todas as faixas etárias, inclusive as mulheres que estavam passando pelo climatério. O fechamento dos espaços recreativos causou diversas alterações físicas e emocionais para esse público, entre elas podemos listar: a intensificação das manifestações clínicas e fisiológicas dos sintomas, a diminuição da prática de atividade física, a elevação dos níveis de estresse e ansiedade, assim como a recusa de uma alimentação saudável (KAYGISIZ *et al.*, 2020; NIENHUIS CP, LESSER IA, 2020).

A teleconsulta e o telemonitoramento surgem como um método novo e importante para o modelo social de saúde (MATA *et al.*, 2020). O ambiente virtual foi considerado um agente facilitador no que concerne o favorecimento da utilização das TICs nas avaliações fisioterapêuticas e nutricionais digitais, bem como a disponibilização de orientações e intervenções plausíveis de serem feitas remotamente, no contexto de cada participante, no seu ambiente domiciliar.

Logo, vê-se que essa modalidade por meio de tecnologia pode ser aplicado à população de mulheres climatéricas, visando a diminuição dos sintomas e dos efeitos negativos da inatividade, na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, como também na promoção à saúde emocional (MONTILLA, ALDRIGHI e MARUCCI, 2004; BRASIL, 2008; CONTE; FRANZ, 2015; FERREIRA *et al.*, 2020). Além disso, tem sido um método aplicado nas universidades que vem fortalecendo vínculos entre comunidade e instituição e enriquecendo a vivência dos estudantes com a prática (MAGALHÃES *et al.*, 2020). Desse modo, ressaltamos a necessidade da utilização de estratégias virtuais que simplificam as ações de promoção à saúde voltadas para as demandas referidas por essas mulheres nessa fase do ciclo da vida.

OBJETIVO

O trabalho teve como objetivo relatar a percepção de discentes da graduação em Fisioterapia e Nutrição sobre avaliações virtuais de mulheres na fase do climatério.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às avaliações virtuais de mulheres no climatério. O recorte pertence a um projeto de extensão e pesquisa, intitulado “Florescer: Fisioterapia e Práticas Corporais para mulheres no climatério” idealizado por uma docente efetiva da área de Fisioterapia em Saúde da mulher junto com estudantes do curso de Fisioterapia e Nutrição, de variados períodos dos cursos, todos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA), Campus Santa Cruz/RN.

Para este presente relato, participaram os envolvidos no processo de avaliação dos projetos, sendo dois discentes do curso de Fisioterapia (D1, D2) e dois discentes do curso de Nutrição (D3, D4). Os projetos surgiram durante a pandemia da COVID-19 após a necessidade de estudos sobre estratégias terapêuticas, de modo virtual, para amenizar a sintomatologia climatérica. Foi feita uma análise nas bases de dados e, tanto o Pilates em Solo, quanto a Hatha Yoga, foram as intervenções escolhidas por serem atividades de fácil aprendizagem e comuns na sociedade.

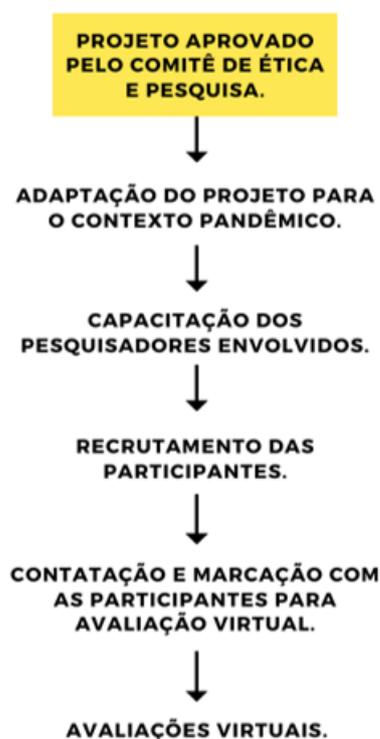
O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 33351920.0.0000.5568) em Junho de 2020 mas, devido a pandemia, as atividades acadêmicas presenciais precisaram reinventar-se, assim como a estrutura e o formato das intervenções das pesquisas. Dessa forma, pensando no bem-estar dos envolvidos e na prevenção do contágio, o projeto foi reformulado para o formato híbrido, sendo a maior parte remota (aplicação da ficha de avaliação e questionários; intervenções de Yoga, Pilates e Educação em Saúde) e, uma outra parte, necessariamente presencial (avaliação do assoalho pélvico).

Nos primeiros meses de 2021 iniciou-se a divulgação para recrutamento das participantes. O plano de divulgação foi realizado tanto de forma virtual (folder virtual, podcast para rádio), como também de forma presencial, nas Unidades de Saúde do município de Santa Cruz/RN. Foram convidadas mulheres com idade entre 40 e 65 anos, residentes do interior do Estado do Rio Grande do Norte (RN), que não tinham contra-indicações para realizar atividades físicas, nem realizado tratamento de fisioterapia pélvica, que tinham afinidade com as práticas corporais e que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Foi realizada uma capacitação para os pesquisadores/discentes envolvidos, objetivando a apresentação dos questionários e das escalas, além de padronização da fala para evitar vieses nas avaliações. O treinamento foi totalmente virtual, totalizando dois encontros, em que detalhadamente estudaram cada tópico dos questionários e escalas, assim como tiraram dúvidas em tempo real, caso necessário. Por meio de duas plataformas de comunicação, Google Meet e WhatsApp, realizaram a capacitação com dados teóricos e demonstrações práticas. Ao final, os participantes/pesquisadores

conseguiram adquirir conhecimento, destreza e profissionalismo para iniciar e dar prosseguimento às avaliações. O fluxo que seguiu o projeto está representado na Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Fluxograma do projeto.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os discentes ficaram responsáveis por contactar as participantes e marcar as avaliações por meio de plataformas virtuais de áudio e vídeo, que permitiriam uma melhor compreensão por parte da voluntária para responder às questões. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: Questionário de imagem corporal - Body Attitudes Questionnaire; WHO Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0); Índice de Função Sexual Feminina (FSFI); questionário Utian Quality of Life Scale (UQOL); Escala Climatérica de Greene; Menopause Rating Scale; Stages of Reproductive Aging Workshop (STRAW) e questionário de consumo alimentar.

O presente trabalho é um desenho da primeira etapa do projeto, com enfoque nas avaliações virtuais que ocorreram durante o mês de Junho e Julho de 2021. Para realização destas, também foram utilizadas as plataformas Google Meet e WhatsApp, por serem bem conhecidas no meio social e educacional, além de serem gratuitas, facilitando o manuseio e utilização. Pensando no conforto da entrevista e na manutenção do sigilo das informações, inicialmente foi sugerido para a voluntária-

ria o uso de fones de ouvidos, assim como também foi questionado se o ambiente estava adequado para responder algumas perguntas. Também foi dito o tempo máximo de avaliação e a quantidade de questionários, prevenindo exaustões físicas e mentais.

Em cada avaliação estavam presentes um discente de Fisioterapia, um discente de Nutrição, a professora orientadora e a participante. O registro das respostas foi feito pelo aplicativo Google Forms e em seguida os dados foram reunidos em uma planilha do Google Sheets, com acesso restrito aos avaliadores. As avaliações virtuais seguiam as seguintes etapas:

1. Apresentação dos pesquisadores, seguido de apresentação do projeto;
2. Envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura e assinatura da participante;
3. Breve educação em saúde sobre o climatério, seus sintomas e os possíveis tratamentos;
4. Captação de dados da voluntária, aplicação de questionários;
5. Orientação das próximas etapas do projeto;
6. Disponibilização de tempo para possíveis dúvidas, esclarecimentos.

Logo, além da coleta de dados das participantes, os integrantes também se colocaram na posição de educandos, compreendendo os diferentes impactos da pandemia na sintomatologia climática dessas mulheres e orientando o que estava ao alcance para auxiliar e direcionar melhor essas voluntárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as avaliações realizadas, os quatro discentes envolvidos no projeto obtiveram a experiência de avaliar virtualmente 40 mulheres climatéricas, percebendo que o perfil de idade das participantes variou entre 41 e 60 anos, a maioria eram procedentes do município de Santa Cruz/RN e com queixas urinárias presentes, assim como outras relacionadas ao próprio período do climatério.

Segundo visão geral dos avaliadores de ambos os cursos, a experiência foi bem diversificada. As escalas e questionários da Fisioterapia descreveram o perfil ginecológico obstétrico e analisaram a prevalência da sintomatologia climática e das disfunções do assoalho pélvico. Já o questionário

da Nutrição avaliou os hábitos e estilo de vida das participantes. Sendo assim, as percepções das discentes frente aos diferentes achados entre as avaliações das duas áreas da saúde e os aprendizados quanto a esta modalidade de avaliação é de extrema importância para explicar.

SOB AS PERSPECTIVAS DAS DISCENTES DE FISIOTERAPIA

Estiveram presentes duas discentes do curso de Fisioterapia revezando entre as avaliações fisioterapêuticas virtuais, juntamente com as de Nutrição. Para a coleta das experiências nas avaliações de cada uma, foram colhidos trechos dos relatos por meio de um grupo de WhatsApp, após as experiências em questão.

A seguir, alguns relatos dos discentes:

“Avaliar virtualmente as mulheres na fase do climatério foi uma oportunidade ímpar enquanto estudante da graduação, pois dificilmente teria vivenciado tal situação se estivesse em um contexto não pandêmico. Essa experiência me fez refletir sobre o quanto é relevante explorar os benefícios que as ferramentas tecnológicas podem oferecer no âmbito da saúde, no sentido de facilitar a manutenção do cuidado de uma maneira inovadora. Além disso, as avaliações remotas possibilitaram uma maior sensibilidade para identificar como os fatores sociais, ambientais e emocionais da vida das mulheres podem influenciar na coleta de informações, destacando, dessa maneira, a relevância de uma avaliação individualizada pautada na humanização da atenção à saúde” (D1).

“É notório que a oportunidade amplificou minha capacidade de analisar, refletir e buscar informações sobre a população estudada, visto que foi uma experiência acadêmica transformadora. Durante as avaliações, o ambiente foi um facilitador por permitir a realização da atividade e uma barreira, pois nem sempre tínhamos controle da conexão da internet ou do espaço. Também foi perceptível que muitas mulheres desconheciam partes do corpo e suas determinadas funções. O assoalho pélvico, por exemplo, foi pontuado como uma região desconhecida por muitas, sendo a educação popular dialógica extremamente importante nesses momentos” (D2).

Assim, vemos que as avaliações propiciariam a aquisição de conhecimentos e habilidades acerca da utilização de ferramentas tecnológicas como estratégias facilitadoras na atenção à saúde. Somado a isso, essa experiência aproximou os acadêmicos à comunidade e aos serviços de telessaúde, que vem ganhando destaque devido às restrições impostas pela pandemia da COVID-19.

Ainda, durante as avaliações remotas, os discentes identificaram que a maioria das mulheres climatéricas possuem lacunas em diversos temas importantes para sua saúde. Foi percebido que existe uma compreensão insuficiente da percepção corporal, por exemplo, com relação ao assoalho

pélvico e sua capacidade de contração. Fortalecendo, dessa forma, a importância da educação em saúde para esta população, a fim de promover o autoconhecimento sobre o corpo feminino. Além disso, a literatura reporta que a implementação de um programa educacional possibilita a redução das disfunções dos músculos do assoalho pélvico, do mesmo jeito, que proporciona uma maior autonomia e melhor qualidade de vida (BERZUK, K., SHAY, B., 2015; FANTE, *et. al.*, 2019).

Em relação à percepção das discentes quanto às respostas das mulheres sobre a fisioterapia, foi notado que uma parcela importante das entrevistadas eram sedentárias e apresentavam comorbidades associadas. Ademais, foi visto que os principais aspectos referidos pelas participantes foram: a diminuição da libido em conjunto com a irritabilidade acentuada e ansiedade. Logo, isso corrobora com os achados pautados em intervenções baseadas na prática de exercício físico ou yoga, os quais desencadeiam efeitos positivos na saúde mental e sexual de mulheres que estão no climatério, assim como, diminui o risco de desenvolvimento de doenças crônicas (SHEPHERD-BANIGAN, M *et al.*, 2017; NGUYEN, *et. al.*, 2020). Ratificando ainda a importância da continuidade e efetiva realização do nosso projeto de pesquisa e extensão.

Portanto, pode-se inferir que as vivências digitais possibilitaram a ampliação do olhar clínico e senso crítico-reflexivo dos acadêmicos de fisioterapia, além do saber lidar com as especificidades de cada participante em seu meio domiciliar, social e cultural distintos, contribuindo efetivamente para uma formação acadêmica e profissional sólida, mesmo diante os desafios impostos pela atual situação pandêmica que estamos vivendo.

SOBRE AS PERSPECTIVAS DAS DISCENTES DE NUTRIÇÃO

Estiveram presentes também duas discentes do curso de Nutrição, revezando-se entre as avaliações nutricionais virtuais junto com as da Fisioterapia. A vivência dessas, mostra que trouxe a percepção do quanto as estratégias de cuidado à saúde são ampliadas e são uma boa alternativa perante época de pandemia, por reduzir a circulação das mulheres e, por conseguinte, reduzir os riscos de contaminação.

Abaixo, seguem os relatos dos discentes referentes à experiência de avaliação virtual:

“Foi uma experiência que me proporcionou bastante enriquecimento. A cada entrevista nos deparamos com algumas limitações e realidades distintas. A vivência me permitiu ampliar meus conhecimentos a respeito da utilização de ferramentas virtuais voltadas para o cuidado com a saúde, e ainda, ver que pessoas de locais distintos conseguiam participar se sentindo assim mais próximas,

mesmo que residindo em locais mais distantes da universidade. Ademais, foi possível observar que algumas mulheres se apresentavam mais seguras, já outras se mostravam mais tímidas para responder determinadas perguntas. Também percebi que as participantes se sentiam à vontade para sanar dúvidas a respeito da fase climatérica e, além disso, era notório o desejo delas de cuidarem da saúde e buscarem conhecimentos para passarem pelo climatério de forma mais saudável.” (D3);

“Foi a primeira vez que tive a oportunidade de aplicar um questionário sobre consumo alimentar e essa experiência me proporcionou um grande crescimento, tanto no âmbito pessoal como no profissional. Foi muito bom ter tido esse contato, mesmo que de forma virtual, com as mulheres. A cada encontro, tínhamos a chance de conhecer um pouco sobre a vida e a história das climatéricas. Algumas foi preciso remarcar várias vezes, devido a imprevistos ou falhas na conexão por parte das participantes, mas no geral, foi possível notar o grande interesse das mulheres em adquirir conhecimento e melhorarem sua qualidade de vida. Notei que elas se sentiam seguras e abertas para dialogar conosco, algumas gostavam de se estender nas respostas, quando existiam dúvidas, elas sempre perguntavam, ou seja, conseguimos criar uma relação de intimidade e isso contribuiu para o sucesso das entrevistas.” (D4).

Os relatos das experiências das avaliações foram colhidos por meio de um grupo de WhatsApp, após as experiências em questão.

Os discursos mostram alguns pontos positivos, como a abrangência de alcance de mulheres que residem em locais distantes e que teriam dificuldades em participar das atividades de forma presencial. Da mesma forma, viram que as participantes se sentiam bem seguras e confortáveis, ainda mais por estarem em seus ambientes domiciliares. A cada vídeo chamada o contexto era diferente, o que permitia a oportunidade de exercitar a empatia e a resiliência dos discentes. Segundo Cunha *et al.* (2021, p. 178), o desenvolvimento de habilidades de interação social é tido como um produto ímpar da prática extensionista.

Entretanto, pôde-se perceber algumas limitações, a internet foi um fator que, de certa forma, influenciou as avaliações. Muitas mulheres não tinham acesso a uma rede de qualidade ou não conseguiam manusear a plataforma usada para a avaliação virtual por falta de experiência. O problema em questão pôde ser solucionado com explicações dos próprios avaliadores de como utilizar a plataforma e, nos casos de ausência de internet, as avaliações eram feitas via telefone, para dar seguimento ao projeto e não haver prejuízos.

Em relação à percepção das discentes quanto às respostas das mulheres quanto à nutrição, foi notado que a maioria delas já tinha conhecimento do que era uma alimentação saudável. Estas

já possuíam alguns hábitos benéficos, e as que não possuíam, tinham consciência e demonstravam vontade de mudar. Segundo Hoffmann *et. al.*, (2015, p. 1570) as mulheres normalmente adquirem hábitos alimentares mais saudáveis com o aumento da idade e isso foi bem visto durante as entrevistas. Grande parte das participantes adotaram uma alimentação mais saudável devido às doenças adquiridas ao longo da vida e por isso já tinham tido um acompanhamento nutricional em algum momento.

Por fim, pode-se inferir que a vivência das avaliações foi importante para o conhecimento das discentes de nutrição sobre promoção de saúde em meio virtual, possibilitando a formação de um senso crítico e empático. Ademais, é perceptível que as mulheres em fase climatérica necessitam de mais atenção à saúde, e a referida experiência levou as participantes a refletir e promover sua autonomia no autocuidado. Desta forma, destacamos o quanto a alimentação saudável e adequada é capaz de influenciar e amenizar os sintomas do climatério, juntamente com a prática regular de exercício físico.

A AVALIAÇÃO VIRTUAL E O CONTEXTO DE EXTENSÃO

Dentro do contexto de extensão universitária, a avaliação virtual permitiu aos discentes a adesão de uma determinada postura. A experiência foi muito além do conteúdo teórico-prático, isto é, os alunos passaram a reconhecer a linguagem popular, adequando seus conhecimentos científicos a algo mais acessível, sendo esta um instrumento de empoderamento social (MACEDO, SILVA, NASCIMENTO, 2019).

Da mesma forma, o experimento serviu para ampliar os conceitos de educação em saúde dos envolvidos no projeto. A troca de informações estabelecida entre o avaliador e a participante foi muito rica, sabendo que a cultura, os fatores ambientais e sociais influenciavam no saber teórico de cada indivíduo. O resultado da vivência permitiu a construção do modelo dialógico, assim como a integralidade, representando os saberes populares e o senso reflexivo acadêmico (ALMEIDA; MOUTINHO; LEITE, 2016).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a experiência foi válida para os discentes por ser algo novo e proveitoso, ressaltando assim a continuidade das atividades de extensão e pesquisa à medida em que é benéfica tanto para o contexto acadêmico, quanto para o social. Destaca-se também a alternativa como forma de prevenção do contágio da COVID-19, sabendo que todas as participantes e os avaliadores esta-

vam no conforto de suas residências, sem nenhum contato físico, portanto, sem riscos relacionados à pandemia. Por fim, acredita-se que a modalidade de avaliação virtual será levada para os âmbitos profissionais dos discentes, por ser prática oportuna para as análises dialógicas e adequada para todos os ciclos de vida.

REFERÊNCIA

ALMEIDA E.R.; MOUTINHO C.B, LEITE M.T.S. **Family health nurses' teaching practice in the health education development.** *Interface (Botucatu)*. v. 20, n°. 57, p. 389-401, 2016. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0128>>. Acesso em 05/08/2021.

BERZUK, K., SHAY, B. Effect of increasing awareness of pelvic floor muscle function on pelvic floor dysfunction: a randomized controlled trial. *Int Urogynecol J*. v. 26, p. 837–844, 2015. Disponível em: <https://doi-org.ez18.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s00192-014-2599-z>. Acesso em: 06/07/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.** Manual de atenção à mulher no climatério/ menopausa. Brasília: MS; 2008. [Série A. Caderno n° 9. Normas e Manuais Técnicos]. Acesso em: 08/08/2021.

CONTE, F. A.; FRANZ, L. B. B. **Estado nutricional e de saúde de mulheres pós-menopausa.** *Saúde, Santa Maria*, v. 41, n. 1, p.85-92, Jan./Jul 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2236583412837>. Acesso em: 07/08/2021.

CUNHA, B.S. *et al.* **Projeto Radiologia na Comunidade:** relato de experiência de educação em saúde. *Revista Extensão em Foco, Palotina*, n.22, p. 171-181, jan/jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/74263/pdf>. Acesso em: 02/08/2021.

DINIZ, E.G.M *et al.* A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, set. 2020. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv6n9-669. Acesso em: 01/08/2021.

FANTE, J.F. *et al.* Do Women have Adequate Knowledge about Pelvic Floor Dysfunctions? A Systematic Review. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v. 41, p. 508–519, 2019. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.1055/s-0039-1695002>. Acesso em: 06/07/2021.

FERREIRA, C.H.J *et al.* A guide to physiotherapy in urogynecology for patient care during the COVID-19 pandemic. *Int Urogynecol J*, v. 32, n. 1, p. 203-210, jan. 2021. Disponível em: DOI: 10.1007/s00192-020-04542-8. Acesso em: 06/08/2021.

GUSSO, H.L *et al.* **Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária.** *Educ. Soc. Campinas*, v. 41, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.

Acesso em: 01/08/2021.

HOFFMANN, M. *et al.* “Padrões alimentares de mulheres no climatério em atendimento ambulatorial no Sul do Brasil”. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1565-1574, Mai. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015205.07942014>. Acesso em: 02/08/2021.

KAYGISIZ, B.B; TOPCU, Z.G; MERIC, A; GÖZGEN, H; ÇOBAN, F. Determination of exercise habits, physical activity level and anxiety level of postmenopausal women during COVID-19 pandemic. **Health Care for Women International**, v. 41, p.1240-1254, dez. 2020. Disponível em: DOI: 10.1080/07399332.2020.1842878. Acesso em: 07/08/2021.

MACEDO, A.M.R.M; SILVA, E.R; NASCIMENTO, J.S. “Linguagem Culta x Linguagem Popular nas Aulas de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos EJA: Desafios e Possibilidades”. *Revista Porto das Letras*, v. 5, nº. 1, p. 85-101, Janeiro de 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4883/14837>. Acesso em: 02/08/2021.

MAGALHÃES, A. G.; SILVA, C. A. M.; PEREIRA, I. N.; DA SILVA, V. F. D.; EUFRÁSIO, L. S. Percepção discente frente à estratégia de telemonitoramento em tempos de pandemia, 2020. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 4 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v-12n1ID20747>.

MARTINES, R. S.; MEDEIROS, L.M.; SILVA, J.P.M.; CAMILLO, C.M. **O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula**. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância. Educação e Tecnologias: inovação em cenários em transição. 2018. p.1-12.

MATA, K.R.U *et al.* **Telehealth in the rehabilitation of female pelvic floor dysfunction: a systematic literature review**. *Int Urogynecol J*, v. 32, p. 249-259, nov. 2020. Disponível em: DOI: 10.1007/s00192-020-04588-8. Acesso em: 06/07/2021.

MONTILLA, R. N. G.; ALDRIGHI, J. M.; MARUCCI, M. F. N. Relação cálcio/proteína da dieta de mulheres no climatério. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 52-44, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000100035>. Acesso em: 06/07/2021.

NGUYEN, T.M; DO, T.T.T; TRAN, T.N; KIM, J.H. **Exercise and Quality of Life in Women with Menopausal Symptoms: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials**. *Int J Environ Res Public Health*. v. 17, nº. 19, p. 7049, set/ 2020. Disponível em: DOI:10.3390/ijerph17197049. Acesso em: 06/08/2021.

NIENHUIS C.P, LESSER I.A. The Impact of COVID-19 on Women's Physical Activity Behavior and Mental Well-Being. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 23, p.1-12, dez. 2020. Disponível em: doi:10.3390/ijerph17239036. Acesso em: 06/08/2021.

SHEPHERD-BANIGAN, M *et al.* Improving vasomotor symptoms; psychological symptoms; and health-related quality of life in peri- or post-menopausal women through yoga: An umbrella systematic review and meta-analysis. **Complementary therapies in medicine.** v. 34, p. 156-164, 2017. Disponível em: DOI:10.1016/j.ctim.2017.08.011. Acesso em: 06/08/2021.

TANDEM: NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR LIBRAS E PORTUGUÊS

Tandem: nuevas formas de aprender y enseñar libras y portugués

Tandem: new ways to learn and teach libras and portuguese

Ronny Diogenes Menezes¹

RESUMO

Com o objetivo de contribuir para a aquisição da Libras e do Português por Surdos, este projeto implantou o Tandem como mediador da aprendizagem para alunos dos cursos de Licenciatura do Ceres/UFRN e comunidade surda de Caicó-RN. O Português tem se tornado um objeto de difícil compreensão por muitos surdos, no mesmo caminho, encontra-se a aprendizagem da Libras por pessoas ouvintes, muitos não encontram o necessário para se aprofundar na língua por meio das disciplinas dos cursos superiores. Para resolver esse problema, utilizamos o Tandem como uma ferramenta social para a aprendizagem de Libras e Português. Com isso, utilizamos interações presenciais na modalidade Tandem como meio para que surdos e ouvintes possam, colaborativamente, caminhar na aquisição dessas línguas.

Palavras-chave: Surdos, metodologias ativas, inclusão.

¹ Mestre em Formação de Professores. Docente do Departamento de Educação, Ceres - UFRN

RESUMEN

Con el objetivo de contribuir a la adquisición de Libras y Português por los Sordos, este proyecto implementó Tandem como un mediador de aprendizaje para los estudiantes de los cursos de Licenciatura en Ceres / UFRN y la comunidad de sordos en Caicó-RN. El portugués se ha convertido en un objeto de difícil comprensión para muchas personas sordas, en el mismo camino está el aprendizaje de Libras por personas oyentes, muchos no encuentran lo necesario para profundizar en el idioma a través de las disciplinas de los cursos de educación superior. Para resolver este problema utilizamos Tandem como una herramienta social para aprender Libras y Portugués. Así, utilizamos las interacciones cara a cara en la modalidad Tandem como un medio para que las personas sordas y oyentes puedan, de forma colaborativa, caminar en la adquisición de estos idiomas.

Palabras clave: Personas sordas, metodologías activas, inclusión.

ABSTRACT

With the objective of contributing to the acquisition of Libras and Português by the Deaf, this project implemented Tandem as a mediator of learning for students in the Licentiate Degree courses at Ceres/UFRN and the deaf community in Caicó-RN. Portuguese has become an object of difficult understanding for many deaf people, in the same path is the learning of Libras by hearing people, many do not find what is necessary to deepen in the language through the disciplines of higher education courses. To solve this problem we use Tandem as a social tool for learning Libras and Portuguese. Thus, we use face-to-face interactions in the Tandem modality as a means so that deaf and hearing people can, collaboratively, walk in the acquisition of these languages.

Keywords: Deaf people, active methodologies, inclusion.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

A linguagem proporciona ao ser humano a oportunidade de crescer e desenvolver suas habilidades de convívio social, e é na interação com o outro que acontecem as descobertas. Desse modo, um uso adequado da língua proporciona aos alunos meios para o desenvolvimento de suas relações humanas, sejam elas pessoais ou profissionais (CANDIDO, 2011; SILVA 2016). A partir disso, o professor de Línguas assume um papel fulcral no estímulo às competências comunicativas dos seus educandos. Entretanto, a atuação do professor de uma língua adicional, em cursos de licenciatura, fica limitada pois os estudantes podem não ter muitas oportunidades de interação com falantes nativos do idioma alvo do ensino. Além disso, muitas instituições têm incluído a Libras de forma burocrática (SKLIAR, 2017), apenas para obedecer à lei e, nesses casos, os estudantes não têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre essa língua e a cultura Surda.

Assim, os estudantes de licenciaturas que estão cursando a disciplina Libras necessitam de meios para usar a língua em situações reais de comunicação. Em minha experiência como docente, foi possível perceber que uma parte dos alunos não consegue oportunidades para interagir com pessoas surdas, e isso limita a sua aprendizagem e aquisição da língua. A necessidade de que esses futuros professores se tornem fluentes é percebida ao analisar as atuais políticas públicas para a educação de surdos. O Plano Nacional de Educação (PNE) garante aos surdos a matrícula em escolas bilíngues, e a simples conclusão da disciplina Libras não dá ao professor subsídios para ministrar aulas nessa língua nem tão pouco se comunicar de maneira efetiva com alunos surdos.

Não são somente os ouvintes que enfrentam problemas com a língua. Há uma crença de que basta escrever uma palavra em um papel e o surdo irá entender, mas isso não acontece como alguns pensam (STREIECHEN, 2011). A pessoa surda necessita de referenciais visuais para assimilar um conceito, um exemplo disso é apresentado por Streiechen (2011). Uma criança ouvinte, ao utilizar a palavra “cavalo”, poderá usar todo um repertório linguístico para entender as variantes dela, como as palavras: Cavalgar, cavaleiro, cavalete, cavalinho e outras, e ao chegar na escola, “seu vocabulário é amplo e suficiente para produzir textos” (STREIECHEN, 2011, p.161). Porém, os surdos necessitam de alguns recursos diferenciados para dominar a compreensão desses conceitos, cada palavra precisa ser apresentada e associada a uma imagem correspondente a ela. Não adianta apenas mostrar o sinal, ou somente a palavra, o professor precisa situar cada variação dela dentro de um contexto.

Vários pesquisadores defendem que um ambiente bilíngue é o que mais contribui para que o estudante surdo possa adquirir a Libras como primeira língua e o Português como língua adicional

(QUADROS, 2006; FERNANDES, 2016; SKLIAR, 2017). Entretanto, o nosso país ainda está longe de conseguir oferecer a educação bilíngue para todas as crianças surdas, mesmo com a inclusão da meta 4.7, do PNE, que pretende “garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos/às alunos/as surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos”.

Além do elencado acima, encontramos nos cursos de licenciatura apenas uma disciplina para que o futuro professor possa conhecer e utilizar a Libras. Nesse contexto, os surdos são privados de uma educação de qualidade, pois o processo de formação docente não dá subsídios para que o futuro professor adquira fluência. Assim, nosso projeto proporcionou meios para que os alunos da disciplina Libras das Licenciaturas do Centro de ensino superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Ceres-UFRN) possam aprender a Libras e pessoas surdas possam aprender a modalidade escrita da língua portuguesa através de interações presenciais na modalidade Tandem.

Por conseguinte, é preciso compreender o que é Tandem. Essa palavra é derivada da língua inglesa e descreve bicicletas que duas pessoas podem pedalar, colaborando para que ambos cheguem ao mesmo destino. Da mesma forma, a aprendizagem através do Tandem “consiste no intercâmbio e compartilhamento de conhecimento entre indivíduos de culturas diferentes, com propósitos de aprendizagem de línguas de modo colaborativo” (BENEDETTI, 2010, p. 21).

Com isso, no nosso caso, um surdo e um ouvinte foram parceiros e trilharam juntos o caminho para o ensino e aprendizagem de duas línguas. Esse processo é baseado na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1979) que tem por base a aproximação e o engajamento em atividades sociais e, além disso, a interligação de conceitos cotidianos aos científicos, utilizando artefatos culturais adequados para mediar esse processo de ensino e aprendizagem.

A partir do momento em que um artefato é utilizado para um propósito específico ele transforma-se em uma ferramenta (VIEIRA-ABRAHÃO, 2012, p. 7). Dessa forma, a interação através do Tandem também se encaixa nessa classificação, pois ela tem o potencial de transmitir a cultura de dois grupos de pessoas, além de toda uma carga social e simbólica proveniente das experiências de vida dos interagentes. Essa carga pode ser utilizada para que haja uma aproximação da cultura do outro, pois segundo Vygotsky (1979) a linguagem, e conseqüentemente o contato com a língua do outro, é muito importante na formação do sujeito.

Por fim o Tandem Libras/Português é uma ferramenta social que proporciona aos aprendizes de duas línguas a oportunidade de mergulhar na cultura de um povo. Esse mergulho é fundamental para que o processo de aquisição/aprendizagem seja desenvolvido, pois “o conhecimento é constru-

ído socialmente e emerge das práticas sociais” (VIEIRA-ABRAHÃO, 2012, p. 459).

Esse projeto de ensino contribuiu para que os nossos alunos pudessem aprimorar seus conhecimentos da Libras, e assim estabelecer interações e trocas basilares entre professores e alunos e comunidade externa. Desta forma, os licenciandos que participaram deste projeto puderam vivenciar a cultura surda através de interações em contextos autênticos e com falantes nativos da Libras e isso lhes deu condições de se comunicar com seus futuros alunos surdos de maneira mais efetiva, contribuindo para a inclusão dessas pessoas e uma melhor preparação para sua futura inclusão no mercado de trabalho.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte está inserido em um contexto social que faz com que sua presença seja fundamental para o desenvolvimento local. Em sua fundação, há mais de 40 anos, ele vem contribuindo para o crescimento da região que está inserido. Esse campus da UFRN oferece cursos de Licenciatura em Pedagogia, Matemática, História e Geografia. Além disso, oferece vagas nos bacharelados em Sistema de Informação, Ciências Contábeis e Direito. Entretanto, o projeto foi aplicado somente aos alunos das licenciaturas devido a carência de profissionais da educação habilitados para a educação de surdos.

Na cidade de Caicó, a educação de surdos carece de atenção, pois não existem políticas locais que favoreçam esse processo. O abandono escolar é frequente na comunidade surda local e outros são constantemente reprovados. Isso faz que muitos surdos sejam adultos, mas ainda não tenham concluído o ensino médio. Em resultado disso, vários surdos não conseguiram resultados satisfatórios no ENEM tendo que adiar o seu sonho de ingressar em um curso superior. Entretanto, dois surdos que participaram do projeto conseguiram aprovação através do Enem nos cursos de licenciatura em física e bacharelado em moda do IFRN de Caicó. Atualmente, na cidade de Caicó, está em funcionamento a Associação Caicoense de Surdos – ACAS e cerca de 40 surdos participam efetivamente das atividades dessa associação, e a aprovação dos dois surdos motivou os seus colegas a também buscar o projeto para se desenvolver. Outro fator que tornou necessária a execução do projeto é a necessidade formar profissionais que possam atender as necessidades comunicacionais dos surdos.

Mesmo com essa instituição se preocupando com a inclusão e os direitos das pessoas com surdez, esse público vem enfrentando dificuldades. Uma delas é a falta de domínio da língua portuguesa e falta de profissionais habilitados para atender os surdos. Vários dos usuários da ACAS

já tiveram que recorrer ao ministério público para ter o direito à acessibilidade comunicacional. A maioria dessas demandas foi ligada à falta de profissionais habilitados para a tradução e interpretação da Libras e da falta de professores preparados para atender aos alunos da rede pública. Nesse ínterim, surge a motivação para execução do projeto “Tandem Libras/ português: aprendizagem colaborativa de línguas”. Pois com ele seria possível contribuir para a inclusão das pessoas surdas dando uma base sólida de comunicação para os futuros professores. Essas sementes plantadas poderiam dar frutos e no futuro promover a acessibilidade para surdos.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Três grupos foram fundamentais na condução desse projeto, primeiramente a comunidade surda local que foi representada contactada através da ACAS, em contato com membros dessa associação foi emitido um convite para participação no projeto e prontamente foi aceito, assim 20 surdos participaram das atividades do Tandem. Apenas um deles tem um curso superior completo e a maioria têm apenas o ensino fundamental completo. Porém são usuários fluentes da Libras o que possibilitou a sua participação plena nas interações no Tandem.

Além desses, participaram também desse projeto alunos das diversas licenciaturas do Ceres-UFRN. A disciplina “LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS”, desses cursos possibilitou a interação de mais de 150 alunos matriculados e que colaboraram efetivamente do projeto entre 2018-2020. A maioria dos estudantes são de baixa renda e residem em Caicó e em cidades circunvizinhas na região do Seridó Potiguar. No período de realização do projeto esses alunos estavam cursando os últimos períodos de sua licenciatura. Por fim, durante todo o projeto os participantes foram auxiliados por monitores bolsistas e voluntários com a colaboração também de profissionais da área de educação de surdos que se prontificaram a auxiliar voluntariamente no projeto.

METODOLOGIA

Este projeto executou a prática do Tandem no Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Com isso, tivemos a oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos sobre esse processo e auxiliar os futuros professores a conhecer a cultura surda e a língua das comunidades surdas. Deste modo, foi escolhido como natureza do trabalho a pesquisa-ação, segundo as orientações de Tripp (2005). Isso se dá, pois, além de implantar o Tandem, também pudemos avaliar os impactos dessa abordagem na aquisição da Libras e da língua portuguesa por ouvintes e surdos respectivamente. Com isso, todo o trabalho foi desenvolvido seguindo a metodo-

logia descrita a seguir através de 08 etapas.

Etapa 01 - Firmar parcerias com instituições locais para execução do projeto

Nesta etapa entramos em contato com membros da Associação de Surdos de Caicó e comunidade surda local para informar sobre a execução e objetivos do projeto. Essa associação vem desempenhando ações para a inclusão social de surdos da região. Houve bastante interesse na participação. Após isso criamos um grupo no Whatsapp para compartilhar informações sobre o projeto, organizar horários e informar os locais de interação.

Etapa 02 - Seleção de monitor

Um passo importante no projeto foi a seleção do monitor. Além de uma análise curricular foi realizada uma prova com questões objetivas. Assim os alunos escolhidos, a cada ano, já haviam cursado a disciplina Libras. O papel dos monitores foi o de acompanhar e agendar as interações e auxiliar a dirimir alguma eventual dúvida sobre vocabulário que os participantes tiveram de registrar a frequência dos presentes. Os temas das interações foram definidos pelo professor em parceria com o monitor do projeto, nesse caminho foram escolhidos temas atuais que pudessem ser abordados na redação do Enem de cada ano que o projeto está sendo executado.

Etapa 03 - Logística das interações

Após as etapas anteriores foi iniciado a criação de grupos de interação, sendo em duplas e alguns trios. Tivemos um número maior de ouvintes do que de surdos nos grupos, pois apenas 20 surdos participaram do projeto e mais de 35 ouvintes. Alguns surdos voluntariamente participaram de mais de um grupo. Em alguns momentos os grupos tiveram uma variação de tamanho devido à falta de algum dos interagentes.

Etapa 04 - Definição dos conteúdos linguísticos das interações em tandem

Com base nas competências do marco comum europeu (PORTUGAL, 2019) foi possível estabelecer um roteiro de conteúdos que seriam abordados nas conversas entre os interagentes.

Além de assuntos que poderiam ser tema da redação do Enem, foi definido os aspectos linguísticos que seriam alvo das discussões entre os interagentes. Contudo todos esses conteúdos foram aprendidos de maneira funcional a medida que a necessidade de serem abordados surgisse a cada encontro (GERALDI, 2011). A fonte dos textos utilizados como mote para as interações foram vídeos da TV INES e notícias de jornais online. Esses vídeos e notícias foram enviados aos interagentes com antecedência de alguns dias, isso permitiu que eles se familiarizassem com algum vocabulário específico que poderia ser usado nas conversas.

Etapa 05 – Elaboração de cronograma e início das interações em tandem

O monitor do projeto definiu um cronograma de interações, conforme a disponibilidade de cada um, com datas e horários que foram compartilhados no grupo de Whatsapp criado para facilitar a comunicação entre os participantes do projeto. Após isso iniciamos as interações entre os participantes. Esses momentos foram organizados para durar cerca de uma hora e meia. Esse tempo foi dividido em 45 minutos para interação em Libras, onde o surdo auxiliou o ouvinte no uso da língua de sinais, e mais 45 minutos em interação em língua portuguesa na modalidade escrita. Nesse último caso o ouvinte auxiliou o surdo a aprimorar a sua escrita. A interação na modalidade escrita da língua portuguesa ocorreu por meio do Whatsapp e utilizando papel e caneta. A função dos alunos da licenciatura foi muito importante nesse momento, pois eles puderam orientar os surdos nos usos adequados de pronomes, artigos, da concordância verbal, gêneros dos substantivos e outros assuntos. Contudo apenas um aspecto linguístico foi abordado por interação. Isso foi necessário para não desestimular o surdo e para que ele tivesse um maior aproveitamento da interação, pois assim ele pôde se concentrar em um aspecto linguístico de cada vez. Vale salientar que o foco não é puramente o aspecto gramatical, mas sim os processos comunicativos da língua em funcionamento (GERALDI, 2011).

Ao final de cada interação o monitor orientou os ouvintes a produzir um vídeo em Libras no qual ele expusesse o que aprendeu. Esse vídeo foi filmado pelo celular e postado no grupo do Whatsapp dos participantes do projeto. Nesse vídeo os interagentes puderam se autoavaliar e avaliar os colegas. Além disso foi possível também dar sugestões para a melhoria das interações e anotar o que ele aprendeu em cada encontro. Os surdos também tiveram que produzir uma atividade, foi solicitado que eles escrevessem um texto sintetizando o assunto dos diálogos.

Etapa 06 – Produção audiovisual

Como forma de ampliar as oportunidades de contato criativo com a Libras, os alunos foram convidados a desenvolver materiais audiovisuais em Libras. Com essa produção os estudantes puderam se engajar na criação de materiais didáticos em língua de sinais e no envolvimento nos processos de editoração de vídeos como objetos educacionais. Esse trabalho pôde contribuir para que os licenciandos pudessem utilizar os conhecimentos adquiridos durante a disciplina e interações no tandem, também, para a produção de materiais didáticos sobre diversos assuntos (VIEIRA-ABRAHÃO, 2012). Além disso, os estudantes puderam estar conscientes da necessidade de adaptar o seu material didático ao público surdo dando ênfase a informações multimodais. Links das playlists com alguns vídeos: [encurtador.com.br/jqBIT](https://www.encurtador.com.br/jqBIT), [encurtador.com.br/dJW05](https://www.encurtador.com.br/dJW05)

Etapa 07 - Questionário final de avaliação

Após todas as interações, utilizamos os vídeos produzidos pelos alunos e os textos produzidos pelos surdos como forma de avaliar o seu desenvolvimento na Libras e na língua portuguesa. Essa avaliação permitiu repensar os caminhos tomados e se seria necessária alguma intervenção para potencializar a aprendizagem.

Etapa 08 - Produção de Guia para a implantação do Tandem Libras/Português

Através da análise da experiência adquirida com este projeto de ensino, adquirida pelas observações, produzimos um guia de orientação para a implantação do Tandem Libras/Português em cursos de licenciatura (AUTOR et.al, 2020). O guia foi cadastrado como produto de extensão no sistema de gestão acadêmica da UFRN. Ele aborda aspectos técnicos para a implantação do Tandem, em qualquer nível educacional, e dá uma noção conceitual das teorias envolvidas nessa modalidade de aprendizagem colaborativa. O guia foi escrito usando uma linguagem clara para, com foco em conteúdos práticos. Com ele o leitor poderá conhecer os meios para utilizar o tandem em suas aulas em qualquer nível educacional.

Conteúdos curriculares abordados na prática do Tandem Libras/Português

Os conteúdos curriculares abordados nas interações entre surdos e ouvintes foram pensados

para serem momentos nos quais os participantes pudessem aprimorar as suas habilidades linguísticas. Com isso em mente nos debruçamos sobre o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Isso foi necessário, pois o Brasil não tem um documento que pudesse servir de referência para a aprendizagem de línguas adicionais. Desse modo, o nosso foco foi proporcionar aos interagentes o nível B1.

Para atingir esse nível segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas o usuário de ser “capaz de compreender as questões principais, quando é usado uma linguagem clara e standardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto” (PORTUGAL, 2001).

Isso possibilitou a organização temática das interações de modo que contribuísse para que os interagentes conseguissem atingir o nível B1. Outro fator decisivo na definição dos conteúdos curriculares foi o foco na comunicação com pouca ênfase na metalinguagem. Essa perspectiva funcional da língua adicional deve ser ensinada de uma maneira que o aluno possa participar do mundo social e exercer a sua cidadania.

Em síntese podemos afirmar que as atividades estão divididas em: uso, que compreende a leitura, a escrita e a produção de textos em Libras e língua Portuguesa. As ementas das referidas disciplinas contemplam o “estudo crítico e reflexivo sobre a realidade da comunidade surda brasileira em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e legais que orientam e normatizam as políticas de atendimento educacional em instituições de ensino regular e especializado. Estudo das filosofias que embasam a Língua Brasileira de Sinais.

A partir disso, como forma de contemplar os conhecimentos teóricos estudados em sala de aula, o projeto Tandem Libras/ português: aprendizagem colaborativa de línguas proporciona uma imersão na cultura e língua das pessoas surdas. Além disso, ao conhecer as vivências dessas pessoas, os licenciados poderão fazer uma interligação de conceitos cotidianos aos científicos, para que se dê um passo para a reflexão sobre a língua e necessidades das pessoas surdas. Associado a essas perspectivas as interações permearam os seguintes conteúdos curriculares que apresentarei a seguir no Quadro 01.

Quadro 01 – Relação do Quadro comum europeu com os conteúdos abordados no Tandem

| Competências do Quadro comum Europeu para o nível B1 | Conteúdos relacionados |
|---|---|
| Capacidade de compreender as questões principais, quando são usadas uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares | Saúde: diálogo sobre cuidados com o corpo, vacinação, sedentarismo e alimentação. Esportes: práticas de esporte, tipos de esportes e esportes praticados pelos interagentes. Alimentação saudável: Agrotóxicos, alimentação orgânica, <u>fast food</u> . |
| Capacidade de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. | Política: Esquerda, direita e problemas sociais do Brasil. Relações familiares: graus de parentesco, filhos, planejamento familiar e velhice. |
| Capacidade de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal | Trabalho: profissões, emprego, salário, férias e direitos dos trabalhadores. |
| Capacidade de descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto. | Educação: níveis de escolaridade, profissões e planos educacionais para o futuro. Preconceito: discriminação de raça, cor, gênero, sexualidade e condição física. Lazer: passeios, locais que se deseja visitar e formas de lazer que os interagentes usufruem. |

Fonte: Autor da Pesquisa

Esses assuntos contribuíram para que os participantes pudessem atingir o nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas. Outros temas transversais surgiram nos momentos de interação, entretanto não foi possível catalogá-los pois as conversas entre os interagentes não se limitaram ao tempo da interação. Foi percebido que antes e depois das interações institucionalizadas os surdos e ouvintes continuaram se comunicando sobre diversos assuntos diferentes, o que potencializou os resultados do projeto. Desse modo, os conteúdos curriculares não se limitaram aos expostos acima, porém as atividades foram focadas nesses assuntos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Na cidade de Caicó a educação de surdos carece de atenção, pois não existem políticas locais

que favoreçam esse processo. O abandono escolar é frequente na comunidade surda local e outros são constantemente reprovados. Isso faz que muitos surdos sejam adultos, mas ainda não tenham concluído o ensino médio. Em resultado disso, vários deles não conseguiram resultados satisfatórios no ENEM tendo que adiar o seu sonho de ingressar em um curso superior. Entretanto, dois surdos que participaram do projeto em 2019 conseguiram aprovação através do Enem nos cursos de Licenciatura em Física e bacharelado em moda do IFRN de Caicó. Atualmente na cidade de Caicó está em funcionamento a Associação Caicoense de Surdos – ACAS e cerca de 40 surdos participam efetivamente das atividades dessa associação, e a aprovação dos dois surdos motivou os seus colegas a também buscar o projeto para se desenvolver.

No que concerne ao desenvolvimento acadêmico dos alunos ouvintes, percebi que vários deles se interessaram pela área da surdez e se integraram em outros projetos e se engajaram na militância em favor da educação de surdos (QUADRO 02), além disso iniciaram a produção de trabalhos de conclusão de cursos nessa área e a participação em outros projetos na área da educação de surdos. A produção dos vídeos, possibilitou a oportunidade de se tornarem multiplicadores do conhecimento adquirido durante a disciplina Libras no curso de Licenciatura do Ceres campus Caicó.

Quadro 02 - Registro da participação de alunos no movimento do dia do surdo.



Fonte: Autor do projeto.

Os efeitos deste projeto nos surdos foram evidentes. Os sorrisos nos seus rostos eram revela-

dos a cada conversa, a cada erro de sinalização dos ouvintes. Um dos resultados mais notáveis foi a aproximação entre dois irmãos, um ouvinte aluno do curso de licenciatura em história e um surdo participante do projeto. Os dois são filhos do mesmo pai, porém com mães diferentes. Eles nunca tinham tido uma conversa até a participação no nosso projeto. Os laços entre eles puderam pela primeira vez ser fortalecidos por meio do diálogo.

Outro resultado relevante foi a aprovação de dois surdos em cursos de graduação, em agora em 2021 um deles foi aprovado em duas universidades diferentes, UFRN e UFERSA. Em adição a isso, foram formadas novas amizades. Esse fato supera qualquer benefício acadêmico obtido com este projeto, pois as relações entre esses dois grupos foram humanizadas e os surdos puderam sair da invisibilidade, pois os laços fraternais estavam feitos. Nesse ímpeto, alguns surdos afirmaram que desejavam que o projeto fosse realizado todos os dias, outros têm mostrado interesse em ampliar a abrangência deste projeto para ações à distância. Porém, para uma maior abrangência necessitamos de mais recursos financeiros e humanos, e no momento não contamos isso.

Como docente pude perceber que ações como essas, mesmo que pequenas, podem contribuir para que vidas sejam mudadas, pois um novo amigo muda nossas vidas. Esse engajamento foi evidente com uma participação ativa de turmas das licenciaturas em Pedagogia, Matemática, História e Geografia (QUADRO 03) Consegui me aproximar mais dos alunos e da comunidade surda de Caicó. Atualmente esses mesmos surdos estão participando de outras atividades dentro da universidade, e isso é um forte indício do efeito do projeto Tandem Libras/ português: aprendizagem colaborativa de línguas.

Quadro 03 - Registro da participação de alunos dos cursos de Licenciatura do Ceres.



Fonte: Autor do projeto.

Com a conclusão do projeto os surdos puderam utilizar de maneira aprimorada a modalidade escrita da língua portuguesa e os estudantes dos cursos de Licenciatura do campus Caicó puderam aprimorar suas habilidades no uso da Libras. Como docente, me sinto motivado a continuar com ações como essa para que mais surdos possam ter essa oportunidade. No futuro pretendemos realizar essas interações através de um Ambiente virtual de aprendizagem através da busca por editais de financiamento. Isso ampliará as fronteiras de execução do projeto atingindo um maior número de participantes. A experiência adquirida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em Caicó foi fundamental para esses planos.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Existem poucas oportunidades de fazer coisas boas na vida, e quando elas surgem não devemos desperdiçá-las. Essa oportunidade surgiu para mim com a execução deste projeto, pois enxerguei uma oportunidade de resolver dois problemas: a falta de oportunidades de interação em Libras para alunos dos cursos de licenciatura e a necessidade de um maior contato com a modalidade escrita da língua portuguesa pelos surdos. Pude perceber que esses dois grupos que convivem muitas vezes nos mesmos espaços, mas são separados por uma língua, necessitam de uma aproximação. Essa relação conflituosa tem gerado dificuldades principalmente para as comunidades surdas, por serem minoritárias e assim estar mais vulnerável socialmente. Isso pode estar acontecendo, pois, uma parte dos ouvintes desconhece a comunidade surda e suas potencialidades. Assim, é preciso aproximar essas pessoas e humanizar essa relação, pois muitas vezes os surdos são invisíveis em nossa sociedade.

O meu papel como docente da Língua de Sinais Brasileira - Libras (AUTOR, 2019) é criar oportunidades para que meus alunos não possam somente aprender a língua, mas também conhecer uma nova cultura e respeitar os seus membros. Nesse sentido o contato com os surdos possibilitou conhecer o outro, mas não outro que está longe de nós e sim alguém que pode ser de nossa família, nosso vizinho ou nosso amigo. Situações como essas não são facilmente apagadas da memória, pois elas são gravadas como um entalhe em uma pedra.

RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

Levando em conta que a Extensão Universitária, alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como um processo interdisciplinar, esse trabalho é uma sistematização dessas atividades. A partir da percepção de uma carência na graduação, podemos articular uma ação que

visou suprir essa carência e estender os conhecimentos pesquisados na UFRN para outros setores da sociedade. Nesse caminho a ACAS teve um papel fundamental em estimular a comunidade surda na participação deste projeto e em um curso de extensão que teve por objetivo auxiliar os surdos no desenvolvimento da escrita de redações com foco na participação do ENEM 2020.

Para além da abrangência regional, este projeto buscou meios de ampliar o seu alcance através do Guia para a implantação do Tandem Libras/Português. Esse material pode contribuir com docentes que queiram implantar a modalidade Tandem em suas instituições. Com isso o nosso projeto permitirá que outras universidades possam também articular o ensino de Libras com ações de extensão por meio do Tandem (AUTOR et.al, 2020).

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, A. M. Dos princípios de tandem ao tandem. In: BENEDETTI, A.M.; CONSOLO, D.A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Orgs.). **Pesquisas em Ensino e Aprendizagem no Tandem Brasil: línguas estrangeiras para todos**. Campinas: Pontes Editores, 2010, v. 1, p. 21-46.

CANDIDO, A. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe-2, p. 51-69, 2014. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.37014>> Acesso em 21 de Julho de 2021.

GERALDI, J.W. **O Texto na Sala de Aula**. João Wanderley Geraldi ; Milton José de Almeida .. (org) [et.al.]. 1º Edição São Paulo: Ática, 2011.

AUTOR. LIBRAS: uma reflexão a respeito do histórico de uso do termo. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. Santa Catarina. PPGAV / UDESC, 2019. v. 15, n. 2.

AUTOR. **Guia para a implantação do Tandem Libras/Português**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, 30 p. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=4880 Acesso em: 22 de julho de 2021.

PORTUGAL. **Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação**. Cidade de Lisboa: Asa. 2001. Disponível em:< http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf>Acesso em: 15 de junho de 2019

QUADROS, R. M. **Ideias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros**, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília : MEC, SEESP, 2006. 120 p.

SILVA, A. D. P. **O ensino de literatura hoje**: da crise do conceito à noção de escritas. Campina Grande: EdUEPB, 2016.

SKLIAR, C. **A localização política da educação bilíngue para surdos**. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngue vol.2: interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre: Mediação, 2017.

STREIECHEN, M. E. **Por que o surdo escreve diferente?** Revista Interlinguagens. Volume 2. Universidade Estadual Do Centro Oeste – Unicentro. Irati -PR, 2011.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educ. Pesqui., Dez 2005, vol.31, no.3, p.443-466.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural. **Signum**. Estudos da Linguagem, v. 15, p. 457-480, 2012

VYGOSTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. Edições Antídoto, Lisboa, 1979.

O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET ENGENHARIA ELÉTRICA – UFMT

The use of podcast as a way to achieve knowledge transmission: Experience report of pet electrical engineering –UFMT

El uso de podcast como herramienta de conocimiento: Relato de experiencia del pet ingeniería eléctrica – UFMT

Samila Pereira¹, Raul Guilherme Camargo Lima²,
Gabriel da Silva Bulhões³, Fabricio Parra Santilio⁴

RESUMO

O presente artigo propõe um relato de experiência a partir do uso de Tecnologia de Informação e Comunicação como forma de continuar a transmissão de conhecimento em um contexto de isolamento social. Essa experiência está vinculada ao projeto de extensão intitulado “PETCAST: o uso do PODCAST como instrumento de informação na Engenharia Elétrica”, realizado pelos alunos do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Mato Grosso. A finalidade desse relato é mostrar um exemplo de inovação no contexto de pandemia, bem como os desafios e aprendizados proporcionados. Assim, os resultados observados evidenciam uma boa aceitação do público a conteúdos de engenharia através dessa ferramenta, fortalecendo o vínculo entre Universidade e Sociedade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Comunicação; PETCast; Tecnologia de Informação e Comunicação.

¹ Graduanda em engenharia elétrica pela UFMT

² Graduando em engenharia elétrica pela UFMT

³ Graduando em engenharia elétrica pela UFMT

⁴ Doutor em Engenharia Elétrica; Docente na Universidade Federal de Mato Grosso.

RESUMEN

Este trabajo propone un informe de experiencia basado en el uso de las tecnologías de la información y la comunicación como forma de continuar la transmisión de conocimientos en un contexto de aislamiento social. Esta experiencia está vinculada al proyecto de extensión titulado "PETCAST: el uso de PODCAST como herramienta de información en Ingeniería Eléctrica", realizado por estudiantes del curso de Ingeniería Eléctrica de la Universidad Federal de Mato Grosso. El objetivo de este informe es mostrar un ejemplo de innovación en el contexto de la pandemia, así como los retos y el aprendizaje que se ha producido. Así, los resultados observados muestran una buena aceptación del público a los contenidos de ingeniería a través de esta herramienta, reforzando el vínculo entre Universidad y Sociedad.

Palabras clave: Extensión Universitaria; Comunicación; PETCast; Tecnología de la Información y la Comunicación.

ABSTRACT

This article proposes an experience report based on the use of Information and Communication Technology as a way to continue the transmission of information to society in a context of social distancing. This experience is linked to the extension project entitled "PETCAST: the use of PODCAST as an information tool in Electrical Engineering", carried out by students of the Electrical Engineering bachelor degree at the Federal University of Mato Grosso. The purpose of this report is to show an example of innovation in the context of a pandemic, as well as the challenges and lessons learned. Thus, the results observed show a good public acceptance of engineering content through this tool, strengthening the connection between University and Society.

Keywords: University Extension; Communication; PETCast; Information and Communication Technology.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

Tendo em vista o isolamento social ocorrido em 2020, com o início da pandemia do COVID-19 e a impossibilidade da execução de projetos de extensão de forma presencial nas escolas e comunidades externas à universidade, e em consonância com a Resolução CONSEPE/UFMT nº19, de 6 de maio de 2020 (UFMT, 2020), a qual suspendeu as atividades presenciais da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) por tempo indeterminado (enquanto perdurasse a pandemia de COVID-19), o grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Elétrica da UFMT precisou se reinventar para continuar as suas atividades. Assim, uma maneira encontrada para continuar levando conhecimento acerca da área de engenharia elétrica para a comunidade foi a gravação de áudios na forma de podcast.

Segundo Leite (2020), o termo podcast originou-se da junção do termo iPod, um dispositivo da Apple® de ouvir músicas, e Broadcasting, que possui como tradução a palavra “transmissão”. O podcast, portanto, é um formato de mídia que, desde 2004, tem se desenvolvido no Brasil, obtendo, por consequência, um aumento anual de seus usuários nas plataformas de streamings de podcast, como o Spotify® e o Deezer®. Como um meio de comunicação, o podcast resume-se à disponibilização de áudios gravados via internet, por meio da qual o conteúdo publicado altera-se de acordo com sua temática e público-alvo.

Dessa forma, em razão da sua capacidade comunicativa, originou-se o podcast do grupo PET Engenharia Elétrica da UFMT, campus Cuiabá, nomeado de “PETCAST Elétrica”, o qual tem por objetivo a disseminação de informações acerca do curso de Engenharia Elétrica e de tópicos relevantes a serem debatidos na sociedade como um todo, bem como acerca de temas que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão em Engenharia Elétrica, visando a disponibilização de conhecimento de forma simplificada sobre os assuntos tratados para a comunidade externa.

EM QUE CONTEXTO (SOCIAL, CULTURAL, AMBIENTAL, ECONÔMICO) OCORRE A AÇÃO

Com a crise sanitária ocasionada pela COVID-19, as atividades do grupo PET Engenharia Elétrica, antes realizadas de forma presencial, experienciaram uma migração emergencial para o sistema remoto, fato observável também no mercado de trabalho, visto que, segundo Araújo (2021), profissionais atuaram de forma remota dentro das próprias casas durante a pandemia. Salienta-se, ainda, que a suspensão das atividades do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) teve como principal objetivo o distanciamento social, sendo um dos meios essenciais de combate à dissemi-

nação do novo coronavírus, assim como o uso de máscara e a higienização das mãos, recomendado por órgãos de saúde, como a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Devido à necessidade de prosseguimento das atividades à distância, inicialmente, o impasse mostrou-se na adaptação dos projetos de extensão à modalidade remota. Assim, como descrição da Extensão Universitária tem-se:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15).

De acordo com Gadotti (2017), a extensão é a comunicação e trocas de saberes entre a universidade e a sociedade, ou seja, é uma via de “mão dupla”. Dessa forma, a interação propiciada pelos projetos de extensão não requer necessariamente o contato direto entre pessoas, sendo que essa interação impossibilitada pelo período pandêmico foi substituída pelo uso das TIC’s. Nessa perspectiva, segundo Veraszto (2004), a sigla TIC’s faz referência às Tecnologias de Informação e Comunicação, sendo a união da Tecnologia, a qual tem sua origem etimológica do grego *techné* e é definida muito mais como a técnica ou a forma prática de alterar a realidade. Já Grinspun (1999, p. 51) diz que a tecnologia “[...] caracteriza-se, de uma maneira geral, como um conjunto de conhecimentos, informações e habilidades que promovem inovação ou invenção científica na produção e na comercialização de bens e serviços”.

A tecnologia atrelada à informação e à comunicação surge como um recurso tecnológico. Logo, as TIC’s envolvem tanto o consumo de smartphones, tablets, computadores pessoais, quanto da internet por si só, a qual possibilita a utilização e consumo de mídias de redes sociais, streamings de vídeos e áudios, entre outros, resultando em uma forma de disponibilização de conteúdos educativos.

De acordo com Moran (2006), os computadores e smartphones são meios tecnológicos convertidos à comunicação e à informação, tornando-se ferramentas poderosas para o ensino e aprendizagem, uma vez que, com a internet, há a possibilidade da modificação de como ensinar e aprender, tanto nos cursos presenciais como nos cursos à distância.

Dessa maneira, o uso dessas mídias como meios de ensino são cada vez mais relevantes no

momento atual, sobretudo o uso de streamings de áudios, mais conhecidos como podcasts, para a transmissão de conhecimento à comunidade. Assim, segundo Silva (2021), é notório o crescimento dessas plataformas no Brasil, registrando um aumento de 57% de consumo desse formato de mídia por novos usuários nos anos de 2019 e 2020, evidenciando os efeitos da pandemia nos hábitos dos brasileiros.

Considerando tal situação, o grupo PET Engenharia Elétrica, inspirando-se no poder de alcance dessa ferramenta, elaborou o projeto de extensão “PETCAST: o uso do podcast com instrumentos de informação em Engenharia Elétrica”, com o objetivo de levar conhecimento sobre temas que envolvem a Engenharia Elétrica para a comunidade externa. Assim, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de concepção do projeto, as suas etapas de criação, bem como o conhecimento e as vivências propiciadas aos participantes.

Participantes/ integrantes da ação relatada

A execução desta ação de extensão foi realizada por seis membros, sendo cinco discentes de graduação de diferentes semestres do curso de Engenharia Elétrica e um participante servidor docente com funções distintas, distribuídas conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das funções dos membros do projeto de extensão

| Quantidade | Cargo | Função |
|------------|-------------------|---|
| 1 | Coordenador | Responsável por coordenar a equipe e cadastro da atividade. |
| 3 | Apoio operacional | Elaboração de roteiro, comunicação e gravação. |
| 2 | Apoio técnico | Responsável por edição de podcast e divulgação. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

METODOLOGIA

No contexto de criação deste trabalho, é importante relatar que a atividade com uso do podcast foi iniciada no ano de 2020, após ser cadastrada no Sistema de Extensão (SIEx) da UFMT e aprovada nas devidas instâncias, com o protocolo nº 100920201419331521. O projeto intitulou-se “PETCAST: o uso do podcast como instrumento de informação na Engenharia Elétrica”.

A primeira atividade realizada no projeto foi o levantamento bibliográfico de conteúdos da Engenharia Elétrica, aspectos do mercado de trabalho e assuntos que promovessem o debate dentro do tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo temas relevantes para o meio acadêmico e para a socie-

dade como um todo. Esse levantamento ocorreu de forma periódica, objetivando aumentar o escopo de temas no cronograma ao longo dos meses, de modo a oportunizar a atualização das novidades que a área da engenharia elétrica apresenta constantemente nas mídias sociais.

Para a gravação de cada um dos podcasts, os membros do projeto mantinham uma rotina de atividades, executando os seguintes passos: produzir o roteiro prévio do tema; receber a contribuição da equipe; fazer o contato com o convidado familiarizado com o tema que poderia contribuir com a construção do roteiro; gravar o episódio; editar o episódio; postar e divulgar o episódio.

Os roteiros para gravação do podcast foram construídos no formato de questionamentos a serem realizados ao convidado de cada episódio. Este método facilitava percorrer o tema de forma gradual e com melhor compreensão para os ouvintes. Entretanto, faz-se importante frisar que os membros do projeto não tiveram nenhuma capacitação profissional para produzir os roteiros. A estratégia da escolha dos temas era fruto de ideias em reuniões/enquetes no Instagram® do grupo PET Engenharia Elétrica (@peteletricaufmt). Desse modo, o fato de não ser uma escrita profissional contribuiu na preparação do convidado especialista no tema, uma vez que permite a ele(a) corrigir o roteiro prévio e, ainda, indicar boas fontes para a pesquisa sobre o tema.

A gravação do podcast, pois, era definida de acordo com a disponibilidade de cada participante e bastava apenas cada parte ter acesso ao aplicativo de voz por meio de um computador e/ou celular. A gravação funcionava de maneira simples, semelhante a uma chamada de voz, em que os participantes conversavam enquanto um membro do apoio operacional gravava toda a chamada. A equipe de edição acompanhava a gravação e, quando necessário, fazia intervenções com dicas para captar da melhor forma a dicção e, posteriormente, editava quaisquer erros, de modo a obter a melhor qualidade possível do áudio final. Ressalta-se, também, que os membros da equipe não tiveram capacitação anterior para a realização desta etapa e todo o conhecimento técnico de gravação e edição foi obtido por meio de plataformas de conteúdo gratuito na internet, sendo aprimorado a cada novo podcast.

A etapa de postagem dos episódios de podcast foi realizada por meio da plataforma Anchor®, de propriedade do Spotify®, que está disponível gratuitamente na internet. Esta plataforma permite a gravação, edição e distribuição de podcasts, de forma simples e intuitiva, não necessitando de conhecimento profissional da área para utilizá-la. Além disso, a plataforma também permite monetizar as publicações, entretanto, para este, projeto não foi utilizada esta ferramenta, visto que não está nos objetivos do PETcast o ganho de recursos. Após o episódio estar finalizado, o Anchor® distribui para diversos aplicativos de streaming, incluindo o Spotify®. Para aumentar ainda mais a

amplitude de alcance dos podcasts, a divulgação dos novos episódios era feita na página do Instagram® do grupo PET Engenharia Elétrica (@peteletricaufmt).

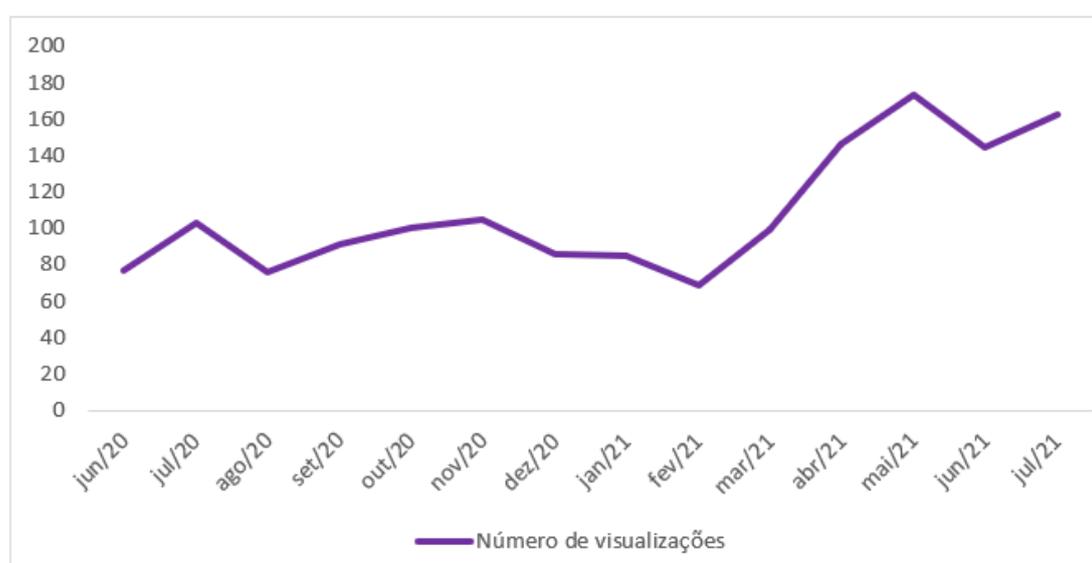
RESULTADOS ALCANÇADOS

As métricas de visualizações dos episódios dos podcasts são disponibilizadas pela ferramenta Anchor®, mesma plataforma em que são feitas as publicações. As marcas alcançadas pelo projeto são consideradas satisfatórias para o grupo, devido ao notório aumento das visualizações ao longo do tempo. A seguir, são descritos os resultados alcançados:

a) Performance do podcast

Os dados utilizados para análise foram coletados entre as datas de 23/06/2020 a 23/07/2021, contemplando um ano de atividades. Neste período, o projeto alcançou a marca de 1.371 visualizações, com uma média de aproximadamente 105 inicializações por mês. Estes resultados não só estão alinhados com o esperado pelo grupo, como também projetam um futuro promissor. Tal constatação se deve pelo fato de que, nos meses de abril, maio e junho de 2021, houve um número de visualizações muito acima da média, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Número de visualizações do podcast mensalmente no período de junho/2020 a julho/2021



Fonte: Adaptado de Anchor® (2021)

Salienta-se que a plataforma Anchor® disponibiliza os números do projeto, entretanto, sua coleta mensal se encerra no dia 19 de cada mês. Tendo isso em vista, o mês em que foi realizada a coleta dos dados não possuía as métricas finalizadas, justificando a queda observada no final dos gráficos apresentados.

b) Desempenho por episódio

Os episódios do podcast são completamente independentes entre si, ou seja, variam em duração, tema e convidados. Ademais, as publicações são realizadas a cada 15 dias. Dado esse fato, nota-se que as visualizações aumentam significativamente nas semanas em que as publicações de episódios são feitas, o que demonstra um interesse imediato do público nos temas abordados, como mostrado na Figura 2.

Figura 2 – Número de visualizações do podcast semanalmente



Fonte: Anchor® (2021)

No Quadro 2 são apresentados os dados de cada episódio publicado no período informado.

Quadro 2 – Dados dos episódios lançados no período de 23/06/2020 a 23/07/2021

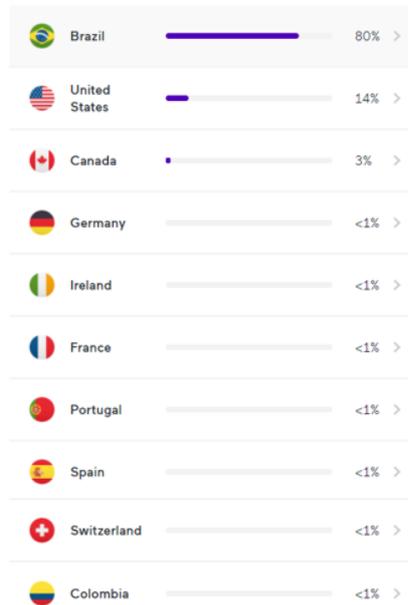
| Episódio | Duração do episódio | Número de Visualizações | Data de publicação |
|--|---------------------|-------------------------|--------------------|
| Controlador Lógico Programável | 45:11 | 23 | 15/07/2021 |
| Ferramentas na Engenharia: Revit | 31:32 | 21 | 30/06/2021 |
| TCC: Trabalho de Conclusão de Curso | 52:15 | 41 | 15/06/2021 |
| Ferramentas na Engenharia: ATPDraw | 41:03 | 39 | 31/05/2021 |
| Veículos elétricos e a Ampera Racing | 46:36 | 32 | 15/05/2021 |
| Ferramentas na Engenharia: Scilab | 36:07 | 43 | 30/04/2021 |
| ABRACOPEL | 45:44 | 34 | 15/04/2021 |
| Ferramentas na Engenharia: AutoCAD | 19:36 | 39 | 30/03/2021 |
| Estágio na engenharia elétrica | 38:27 | 53 | 15/03/2021 |
| Ferramentas na Engenharia: Excel | 23:43 | 28 | 28/02/2021 |
| Saúde mental na graduação | 39:07 | 31 | 15/02/2021 |
| Sistema Interligado Nacional e o caso do Amapá | 36:28 | 65 | 30/01/2021 |
| Registro de patentes na engenharia | 31:21 | 29 | 15/01/2021 |
| Pt 2. O que é o PET? | 22:53 | 27 | 30/12/2020 |
| Pt 1. O que é o PET? | 19:08 | 38 | 14/12/2020 |
| Acidentes domésticos com eletricidade | 29:05 | 44 | 30/11/2020 |
| Rotina em uma usina termoeletrica | 25:49 | 45 | 14/11/2020 |
| Mulheres na Engenharia | 55:27 | 69 | 30/10/2020 |
| Nomenclaturas da carreira acadêmica | 33:21 | 45 | 15/10/2020 |
| Arduino: Uma visão educacional e comercial | 43:44 | 64 | 28/09/2020 |
| IOT: Internet das coisas | 54:22 | 69 | 15/09/2020 |
| Curso de Eng. Elétrica na perspectiva dos discentes | 54:55 | 82 | 30/08/2020 |
| Marketing digital para engenheiros | 01:02:29 | 79 | 15/08/2020 |
| Geração distribuída com ênfase em energia solar | 40:21 | 102 | 30/07/2020 |
| Inteligência artificial | 34:45 | 93 | 14/07/2020 |
| Isolamento social e aulas EAD: Respondendo dúvidas dos discentes do curso de Engenharia Elétrica da UFMT | 19:12 | 120 | 24/06/2020 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

c) Público do podcast

Nas informações disponíveis no Achor®, é possível observar que o público dos podcasts não se restringiu ao Brasil. Como pode ser observado na Figura 3, 20% dos ouvintes dos diferentes episódios residem fora do país. Este percentual representa aproximadamente 274 visualizações e estes são dados impressionantes, visto que nenhum episódio foi programado para atingir o público residente no exterior, uma vez que foram gravados apenas em português.

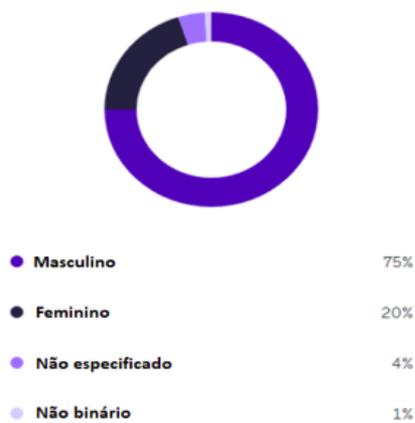
Figura 3 – Localização geográfica dos ouvintes do podcast



Fonte: Anchor® (2021)

Quanto ao gênero dos ouvintes, nota-se que o público do PETcast Elétrica é majoritariamente masculino, como mostrado na Figura 4. Um número maior de ouvintes do gênero masculino já era esperado, visto que a maioria dos discentes do curso de Engenharia Elétrica na UFMT são homens.

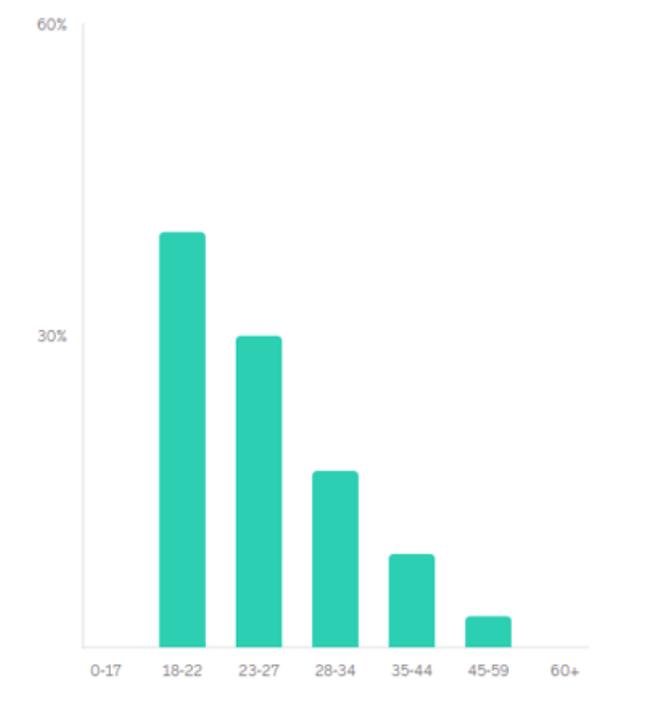
Figura 4 – Gênero dos ouvintes do podcast



Fonte: Anchor® (2021)

Quando analisadas as faixas etárias do público que acessa os podcasts, por meio dos dados fornecidos pelo Anchor®, observa-se que a maioria está na faixa dos 18 aos 27 anos. Este resultado já era previsto devido ao fato de os jovens serem mais ativos nas redes sociais e, como consequência, estarem mais propícios a consumirem conteúdos divulgados nestas mídias digitais. Além disso, vários episódios foram planejados com foco no aluno de graduação que, em geral, encontra-se nesta faixa etária. A Figura 5 apresenta a faixa etária dos ouvintes dos podcasts.

Figura 5 – Faixa etária do público do PETcast Elétrica



Fonte: Anchor® (2021)

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

O podcast contribuiu imensamente para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de graduação participantes do projeto. A realização de debates com profissionais da área possibilitou ampliar o conhecimento sobre diversos assuntos da Engenharia Elétrica, permitindo que novas perspectivas de trabalho surgissem, podendo, inclusive, impactar positivamente no futuro do grupo. Soma-se a isso o conhecimento técnico adquirido pelos participantes no que se trata de edição de áudio, elaboração de roteiros e comunicação em geral. Assim, as demandas de edição possibilita-

ram ao grupo o desenvolvimento de uma habilidade que antes não era utilizada e, hoje, abre novas oportunidades aos participantes.

Do mesmo modo, a elaboração de roteiros favoreceu o raciocínio lógico da equipe, visto que era necessário que os episódios tivessem uma estrutura que prendesse os ouvintes e que ainda assim abordasse os principais tópicos do tema.

Por fim, os participantes puderam aprimorar suas habilidades de comunicação, dado que o processo de construção do episódio demandava dos participantes maior interação social, que se iniciava no convite ao entrevistado, terminando com a gravação em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto, que os objetivos do projeto de extensão foram alcançados, especialmente ao disponibilizar informações da área de Engenharia Elétrica para a comunidade externa à universidade.

Além disso, o PETcast Elétrica também propiciou aos participantes a possibilidade do desenvolvimento de diversos conceitos da área por meio do diálogo com profissionais e personalidades do setor, adquirindo, assim, experiências únicas.

Ressaltamos que a realização de debates sobre temas da área se faz importante para a comunidade como um todo, principalmente num período em que informações falsas são disseminadas com facilidade na internet. Logo, proporcionar a oportunidade de profissionais apresentarem conhecimentos baseados na ciência sobre assuntos complexos e polêmicos se torna uma grande ferramenta de combate às fake news.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus agradecimentos ao Fundo Nacional de Educação – FNDE e SESu/MEC pelas bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET) do grupo PET Engenharia Elétrica do curso de Graduação de Engenharia Elétrica da UFMT e outros apoios financeiros que viabilizaram o projeto. Os agradecimentos se estendem a todos os profissionais que dedicaram uma parte de seu tempo a contribuir com a construção dos podcasts.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Maria de; LUA, Iracema. “O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19”. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. vol. 46, 2021, p. 1-11, mai. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNYVfgnQy/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: [s. n.], maio de 2012. Disponível em: <https://proex.ufop.br/documentos/biblioteca>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. 2017, 15 fev. 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LEITE, Débora. Podcasts: o surgimento de um novo meio de comunicação para publicidade. **Benetton Comunicação**, 2020, 08 out. 2020. Disponível em: <https://benettoncomunicacao.com.br/pt/blog/podcasts-o-surgimento-de-um-novo-meio-de-comunicacao-para-publicidade-1518/>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

SciELO BRASIL. 2021, 03 mai. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNYVfgnQy/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, Sergio Damasceno. **Globo: pandemia eleva consumo de podcasts**. **Meio&Mensagem**, 2021, 20 jun. 2021. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2021/07/20/globo-pandemia-eleva-consumo-de-podcasts.html>. Acesso em: 24 jul. 2021.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 19/2020**, de 6 de maio de 2020. Dispõe sobre a suspensão, por tempo indeterminado, do início das atividades presenciais dos cursos de graduação e de pós-graduação nos campi universitários do Araguaia, Cuiabá, Sinop e Várzea Grande. Cuiabá: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=&txtAno=&tipoUID=2>. Acesso em: 02 ago. 2021.

VERASZTO, Estéfano Visconde. **Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação, Ciência e Tecnologia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORMATO REMOTO COMO ESTRATÉGIA FORTALECEDORA DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Extensión universitaria en formato remoto como estrategia para fortalecer la iniciativa de hospitales amigos de niños: un informe de experiencia

University extension in remote format as a strategy to strengthen the child-friendly hospital initiative: An experience report

Lays Pinheiro de Medeiros¹, Thais Emanuelle da Silva Matias², Ana Luísa Dantas Damasceno³, Débora Alanna Araújo de Aquino⁴, Hosana Marta Fernandes Pereira Dias⁵, Simone Pedrosa Lima⁶, Gabrielle Mahara Martins Azevedo Castro⁷.

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência de discentes dos cursos de saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e profissionais do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) que atuam como colaboradores do Projeto de Extensão “Proteção, promoção e apoio à amamentação: fortalecendo a Iniciativa Hospital Amigo da Criança do HUAB”, assim como o impacto do projeto no formato remoto enquanto estratégia de promoção da saúde durante o período de pandemia de COVID-19. O projeto foi executado por meio da produção e publicação de materiais nas mídias digitais: Google Meet, Instagram e SoundCloud. Concluímos que houve uma boa aceitação por parte do público-alvo, interação satisfatória com as temáticas abordadas e continuidade do fortalecimento da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) enquanto apoiadora do aleitamento materno em instituições hospitalares.

Palavras-chave: Extensão; mídias sociais; tecnologia digital; aleitamento materno; Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

¹ Doutora em Enfermagem (PPGENF/UFRN). Enfermeira Assistencial - Hospital Universitário Ana Bezerra/EBSERH/UFRN

² Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA)

³ Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA)

⁴ Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA)

⁵ Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA)

⁶ Doutora em Enfermagem- Gerente de Ensino e Pesquisa do HUAB- Professora da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁷ Mestre em Nutrição (PPGNUT/UFRN). Nutricionista - Hospital Universitário Ana Bezerra/EBSERH/UFRN

RESUMEN

El objetivo fue reportar la experiencia de estudiantes de cursos de salud de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN) y profesionales del Hospital Universitario Ana Bezerra (HUAB) que trabajan como colaboradores del Proyecto de Extensión “Protección, promoción y apoyo a lactancia materna: fortalecimiento de la Iniciativa Hospitales Amigos de la Infancia del HUAB ”, así como el impacto del proyecto en formato remoto como estrategia de promoción de la salud durante el período pandémico del COVID-19. El proyecto se ejecutó mediante la producción y publicación de materiales en medios digitales: Google Meet, Instagram y SoundCloud. Concluimos que hubo buena aceptación por parte del público objetivo, interacción satisfactoria con los temas abordados y fortalecimiento continuo de la Iniciativa Hospitalaria Amiga del Niño (IHAC) como promotora de la lactancia materna en las instituciones hospitalarias.

Palabras clave: extensión; medios de comunicación sociales; tecnología digital; lactancia materna; Iniciativa de hospitales amigos del bebé.

ABSTRACT

The objective was to report the experience of students from health courses at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) and professionals from the Ana Bezerra University Hospital (HUAB) who work as collaborators of the Extension Project “Protection, promotion and support to breastfeeding: strengthening HUAB's Child Friendly Hospital Initiative”, as well as the impact of the project in the remote format as a health promotion strategy during the COVID-19 pandemic period. The project was executed through the production and publication of materials in digital media: Google Meet, Instagram and SoundCloud. We conclude that there was good acceptance by the target audience, satisfactory interaction with the themes addressed and continued strengthening of the Baby-Friendly Hospital Initiative (IHAC) as a supporter of breastfeeding in hospital institutions.

Keywords: extension; social media; digital technology; breast feeding; Baby-Friendly Hospital Initiative.

INTRODUÇÃO

Benefícios do aleitamento materno

Como já comprovado cientificamente, o aleitamento traz inúmeros benefícios, tanto para a mãe como para o bebê (BRAGA *et al.*, 2020). O aleitamento materno (doravante AM) é um fator essencial para o crescimento e desenvolvimento do bebê, especificamente nos primeiros seis meses de vida (BRASIL, 2015). Além disso, auxilia na relação afetiva e no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, bem como no processo imunológico e psicológico. Tudo se inicia na trigésima segunda semana de gestação, pois é o momento em que o feto passa a apresentar reflexos de sucção (CASSIMIRO *et al.*, 2019). Dessa forma, após o bebê nascer, o AM proporciona diversos benefícios para o desenvolvimento do sistema estomatognático, responsável pela realização das funções de sucção, mastigação, deglutição, fonoarticulação e respiração da criança. Assim, durante a mamada, o movimento de sucção que o bebê realiza, a língua e o lábio movimentam-se em conjunto permitindo que ocorra o processo de deglutição alinhado à respiração, podendo evitar futuros problemas de fala, dentição e mastigação (BRAGA *et al.*, 2020).

Já para as puérperas, o aleitamento materno pode também trazer benefícios ao reduzir o câncer de mama e proteger contra o câncer de ovário e, quanto mais prolongado for o período de amamentação mais proteção terão contra esses tipos de cânceres (MARTINS; SANTANA, 2013).

Iniciativa Hospital Amigo da Criança

No período de 1990 a 2016 a mortalidade infantil apresentou uma queda de 52,3% no mundo e de 73,6% no Brasil, passando de 53 para 14 mortes infantis em cada 1.000 nascidos vivos. No entanto, continua sendo um problema de Saúde Pública por tratar-se de um forte indicador das condições de vida e iniquidades em saúde de uma população. No mesmo período, a mortalidade neonatal foi reduzida em 48,6% no mundo e em 69% no Brasil (SILVA, *et al.* 2018).

No ano de 1990, em Florença, Itália, entre os dias 30 de julho e 1 de agosto, foi redigida e adotada a “Declaração de Innocenti”, por representantes de organizações governamentais, ONGs, defensores da amamentação de países de todo mundo, durante o encontro “Breastfeeding in the 1990s: A Global Initiative”, promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em parceria com o Fundo Internacional de Emergências para a Infância das Nações Unidas (UNICEF), tendo como objetivo elencar metas globais destinadas a promover, apoiar e proteger o aleitamento materno (LAMOUNIER *et al.*, 2019).

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi lançada nos países que compõem a ONU

(Organização das Nações Unidas) no ano de 1991 com o intuito de assegurar a prática do aleitamento materno e prevenir situações de desmame precoce. Com isso, para dar início à IHAC, foram selecionados 12 países, dentre eles o Brasil, após a assinatura da “Declaração de Innocenti”, que assumiram o compromisso de implementar os dez passos em seus hospitais, produzindo assim uma assistência de qualidade no âmbito materno-infantil (LAMOUNIER *et al.*, 2019).

Os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” funcionam como embasamento para o desenvolvimento adequado da IHAC e determinam a conduta básica para uma política hospitalar que assegura o sucesso do aleitamento materno (AM), cujas medidas visam promover informações para gestantes e nutrizas sobre os benefícios e o correto manuseio da amamentação. Em 2020, a IHAC completou 28 anos no Brasil, contribuindo para o avanço da saúde do binômio mãe-filho (LAMOUNIER *et al.*, 2019).

A IHAC promove um modelo para orientar as mães com as habilidades que elas precisam adquirir para amamentar exclusivamente por 6 meses e continuar a amamentação em conjunto com a introdução alimentar por 2 ou mais anos. Auxilia também aquelas mães que, por algum motivo maior, não amamentam, a terem acesso a informações adequadas, a tomarem decisões e a cuidarem de seus bebês da melhor maneira possível. Para ser amigo da criança, o hospital deve também respeitar outros critérios, como o cuidado respeitoso e humanizado à mulher durante o pré-parto, parto e o pós-parto, garantir livre acesso à mãe e ao pai e permanência deles junto ao recém-nascido internado, durante 24 horas, além de cumprir a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças na Primeira Infância (NBCAL) (BRASIL, 2017).

Importância da extensão universitária para os serviços à comunidade

A extensão universitária apresenta papel importante na sociedade ao disseminar o conhecimento produzido dentro Universidade, para fora dela (DINIZ, *et al.* 2020). Também se apresenta como geradora de soluções diante de problemas atuais, visando à transformação da realidade, assim como diminuindo a desigualdade nos setores mais vulneráveis da sociedade (SILVA, *et al.* 2020).

Desse modo, busca estabelecer um vínculo entre universidade e sociedade ao mesmo tempo em que promove aos acadêmicos o conhecimento sobre a realidade no contexto social (MELO *et al.*, 2021). Assim, conduz o universitário em direção à construção de uma sociedade mais justa, humanizada e igualitária, possibilitando a discussão de questões relevantes em Saúde Pública, num processo de aprendizado mútuo, por meio do diálogo entre seres humanos, de forma dinâmica e

reflexiva, através de relações horizontalizadas e sólidas (SANTIAGO *et al.*, 2017).

A IHAC vem tomando uma grande proporção e indo além dos âmbitos hospitalares, chegando às instituições de ensino e recrutando novos apoiadores para o incentivo do aleitamento materno no Brasil e no mundo. Diante disso, a iniciativa voltada para a extensão universitária é de extrema importância, pois visa fortalecer a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, como uma estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

O intuito do projeto referente à extensão alinha-se com os objetivos de desenvolvimento sustentável, vinculadas à saúde (ODS3) que diz “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos em todas as idades, propostos pelas Nações Unidas contando com o auxílio dos discentes e futuros profissionais para o desenvolvimento de atividades e estratégias que geram interação com o público-alvo fora das margens da unidade hospitalar. Além disso, o projeto é capaz de gerar uma rede de apoio ainda maior para os clientes das instituições, a exemplo de auxílio nos bancos de coletas de leite materno (LM), recrutamento de doadores voluntários de LM, incentivo e dinâmica no desenvolvimento de eventos que aumentem a visibilidade para a esta temática, bem como, a extensão universitária pode contribuir para o desenvolvimento da IHAC, com a divulgação de informações atualizadas com embasamento científico, fortalecendo e apoiando o AM no público-alvo.

Modelo de atividades em formato remoto no contexto da pandemia

Diante do aparecimento de casos de alto risco da COVID-19, causada pelo novo coronavírus, inicialmente registrados na China e hoje distribuídos pelo mundo, diversas medidas preventivas foram estabelecidas para o controle da pandemia, como o distanciamento social e a suspensão de determinados serviços no mundo, considerados “não-essenciais”, como alguns serviços prestados em unidades básicas de saúde, atividades educativas em grupo e atendimentos ambulatoriais, a fim de prevenir aglomerações (BRASIL, 2020). Com isso, o projeto de extensão que anteriormente era desenvolvido no formato presencial, precisou adaptar-se à atual conjuntura vivenciada no Brasil e no mundo, adequando as atividades para o formato remoto com a utilização das plataformas digitais disponíveis, como Instagram, Spotify, YouTube, GoogleMeets. Esse novo formato no qual são utilizadas as tecnologias digitais possibilitam novas formas de comunicação e conhecimento, permitindo amplo acesso ao público (SCHUARTZ; SARMENTO, 2020).

METODOLOGIA

Tratou-se de estudo de abordagem qualitativa, descritiva, tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências e ações desenvolvidas durante o contexto de pandemia pela COVID-19, levado a cabo no âmbito do Projeto de Extensão universitário intitulado “Proteção, promoção e apoio à amamentação: fortalecendo a iniciativa hospital amigo da criança no HUAB.” Esse projeto de extensão foi desenvolvido a partir da interação e comunicação entre 21 participantes, entre docentes e alunos dos cursos de graduação de Enfermagem e Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA) e profissionais do Hospital Universitário Ana Bezerra – HUAB, todos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O projeto desenvolveu-se no modelo remoto desde o ano de 2020 e adequou-se às recomendações de isolamento social, utilizando diversas plataformas e ferramentas digitais, como Google Meet, Instagram e SoundCloud, visando à continuidade das ações da extensão e alcance mais efetivo do público-alvo. Esse público foi além de discentes, docentes e profissionais da saúde que têm o HUAB como cenário de atuação, buscando atingir pacientes atendidos, gestantes, puérperas, acompanhantes de recém-nascidos e a população em geral que tenha interesse pelo tema do AM e “Cuidado Amigo da Mulher”, estímulo às boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento (BRASIL, 2014).

Aspectos Éticos

Por se tratar de uma pesquisa que utiliza informações de acesso público e de informações de domínio público conforme estar presente nos parágrafos II e III da Art. 1º da Resolução CNS 510/2016 não foi preciso submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Objetivo da experiência

Considerando o atual contexto de pandemia pela COVID-19, os objetivos do projeto em formato remoto consistiram, primeiramente, na educação em saúde de forma virtual, além de apoiar e fortalecer o aleitamento materno e “cuidado amigo da mulher” através de informações de fontes confiáveis e utilizando linguagem adequada para uma melhor compreensão dos conteúdos, a fim de alcançar um número diversificado de visualizadores. Nessa perspectiva, foram oferecidas à comunidade informações de maneira clara e objetiva sobre o aleitamento materno e seus benefícios.

Descrição da experiência

O acervo dos materiais publicados foi composto pelas construções do grupo de colaboradores a partir de materiais de cunho científico, mas adequados ao público-alvo. Demais atividades foram desenvolvidas nas redes sociais, a exemplo de o anúncio de eventos no feed da página do Instagram e de troca de conhecimentos através do direct da mesma rede social, local de maior interação e liberdade para a realização de perguntas sobre os temas abordados.

Até a data presente foram realizadas 19 reuniões para fins organizacionais, planejamento de ações, publicações e eventos. As reuniões ocorreram por meio da plataforma digital Google Meet, mediadas pelos coordenadores do projeto, com a participação dos discentes da graduação da UFRN-FACISA, objetivando discussões e encaminhamentos para a sequência de ações.

Para atingir seu público-alvo, o projeto fez uso de diversos aplicativos virtuais, dentre eles, a plataforma digital Instagram, utilizado para fins explicativos e informativos acerca do AM e dos assuntos relacionados a essa temática, como doação de LM, técnica de ordenha do LM, AM na prematuridade, classificações do LM, 10 passos para sucesso do AM, dentre outros, auxiliando na agregação de informações e em um maior entendimento sobre a temática, por meio de uma abordagem mais ilustrativa, com desenhos animados, vídeos, escrita e linguagem objetiva, coloquial ou técnica, conforme o público-alvo para o qual a postagem objetivava alcançar.

Quadro 1 - Alcance da página do Instagram do Projeto de Extesão, com número de seguidores, postagens, curtidas e comentários.

| | |
|----------------------------|--------------|
| Seguidores | 923 |
| Número de postagens | 64 |
| Curtidas | 5.076 |
| Comentários | 869 |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir do instagram Aleitamento Materno – HUAB (@aleitamento_huab).

O público-alvo dessas atividades são as pessoas que possuem algum vínculo com o Hospital Universitário Ana Bezerra, o qual é certificado como amigo da criança desde 1996. Esse público inclui profissionais da saúde, administrativos e serviços de apoio, pacientes atendidos (gestantes, puérperas e mães acompanhantes de recém-nascidos internados na UTIN), discentes e docentes

da graduação e pós-graduação que têm como cenário de atuação o HUAB, e a população em geral que tenha interesse pelo tema do aleitamento materno e cuidado amigo da mulher. O foco principal é realizar atividades de extensão, através da promoção de educação em saúde direcionada para o cumprimento das novas orientações de implementação da IHAC e doação de leite humano. Assim como exposto a cima, o projeto conseguiu por meio da plataforma virtual, abranger uma quantidade significativa de pessoas e engajamento na página. Esses dados afirmam o quão significativo do projeto está sendo, através dos impactos satisfatórios.

Ao longo da experiência podemos observar que houve uma boa aceitação por parte do público e da comunidade acadêmica, conforme apresentado na Tabela 1. Essa afirmação pode ser embasada nos que obtivemos através do número de 5.076 curtidas, compartilhamentos e comentários, resultando em um grande alcance ao atingir a marca de 923 seguidores com a faixa etária entre 18 e 65 anos de idade, além do alcance do público-alvo do projeto (profissionais de saúde, discentes dos cursos de saúde e comunidade em geral) que conseguiram ter uma interação satisfatória com as temáticas abordadas concomitante à participação assídua nas lives e atividades programadas. Dessa forma, é possível afirmar que conseguimos alcançar o que foi objetivado pelo projeto.

Apesar das dificuldades enfrentadas com a adaptação ao formato remoto, podemos perceber que a utilização das plataformas digitais possibilita um maior alcance do público-alvo de usuários destas mesmas plataformas, abrangendo um maior número de pessoas não só da cidade-sede do projeto de extensão, Santa Cruz/RN, como também pessoas de diversas outras cidades como Currais Novos, Caicó, Natal e Parnamirim, possibilitando uma maior visibilidade do projeto.

Destaque-se que o uso dessas estratégias se alinha com aquelas utilizadas pelos departamentos e escolas de Enfermagem no país. Um estudo realizado em cinco Instituições de Ensino Superior demonstrou o uso de ferramentas como Instagram, Facebook e Twitter para a divulgação de intervenções visando o enfrentamento da COVID-19 através da educação em saúde (CUNHA *et al.* 2020).

Dentre os materiais produzidos e expostos pelo projeto através da rede social Instagram estão postagens, podcasts, vídeos e lives. As postagens tinham o objetivo de abordar temáticas relevantes de forma breve e lúdica, que chamassem a atenção do leitor, a exemplo da Figura 1, abaixo, onde explicamos de forma sucinta a maneira mais indicada de ordenhar o leite materno.

Figura 1. Postagem com o título “Você sabe como ordenhar o leite materno?”



Fonte: Arquivo do projeto (2020). Link: <https://www.instagram.com/p/CGvcV5oglo7/>

Já o podcast foi uma mídia com uma aceitação bastante satisfatória e com grande alcance no formato remoto. Composto por uma capa onde descrevemos as principais informações acerca do material, tema abordado, autores e produção, o podcast contém um áudio, com as informações que se objetiva repassar. A mídia em questão utiliza o recurso auditivo para propagar informações, possibilitando a inclusão de deficientes visuais, sua adesão e orientação sobre a temática abordada. Foram utilizados áudios gravados com as vozes dos próprios discentes e profissionais colaboradores do projeto, e posteriormente postado na plataforma SoundCloud, (<https://soundcloud.com/aleitamentohuab>), como também disponibilizado o link de acesso na plataforma Instagram (Figura 2).

Figura 2. Podcast “Experiência dos colaboradores da ala-covid”.



Fonte: Arquivo do projeto (2021). Link: <https://www.instagram.com/p/CPZZHTIhCM4/>

Em contrapartida, os vídeos são uma mídia audiovisual que busca de maneira lúdica abarcar toda a informação de um determinado tema. Assim como o vídeo produzido com o intuito de demonstrar como ocorre todo o processo de doação de LM, desde o cadastramento até a oferta ao bebê (Figura 3). Com isso, buscou-se atingir o maior alcance nas redes sociais e promover o incentivo à doação de leite, algo que pôde ser observado na divulgação do post em questão, decorrente dos diversos questionamentos e dúvidas sanadas utilizando-se o direct da rede social, além da busca ativa por informações e da descrição passo a passo para a realização de doação de leite materno.

Figura 3. Vídeo de Apresentação do “Processo de doação e coleta de leite materno”.



Fonte: Arquivo do projeto (2021). Link: <https://www.instagram.com/p/CPHOum7hRbX/>

Além dos vídeos, foram realizadas lives, que são vídeos gravados ao vivo, importante vetor de comunicação entre os usuários. É estabelecido um tema recorrente e convidado um profissional com experiência na área para discorrer, a exemplo de uma das lives realizada acerca do tema “Alterações na cavidade oral decorrente da utilização de bicos e os benefícios da amamentação” (Figura 4). O alcance desse método é satisfatório tendo em vista que, além da divulgação que antecede o dia da live, a rede social se encarrega de enviar uma notificação para todo o público-alvo da nossa página.

Figura 4. Divulgação da Live com o tema “Alterações na cavidade oral”



Fonte: Arquivo do projeto (2020). Link: https://www.instagram.com/p/CHK_y9uA6fE/

Outro material produzido pelo projeto são os folders informativos, que foram confeccionados pelos colaboradores, disponibilizados no Instagram e também distribuídos no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) para a comunidade em geral, com o objetivo de esclarecer as puérperas os riscos da amamentação cruzada, intervindo diretamente no público-alvo em questão (Figura 5) tendo em vista os vários deste tipo de amamentação, como risco desconhecido de transmissão vertical de HIV e outras doenças pelo LM e por muitas vezes desconhecidos pela população (SEEHAUSEN; OLIVEIRA; BOCCOLINI, 2017).

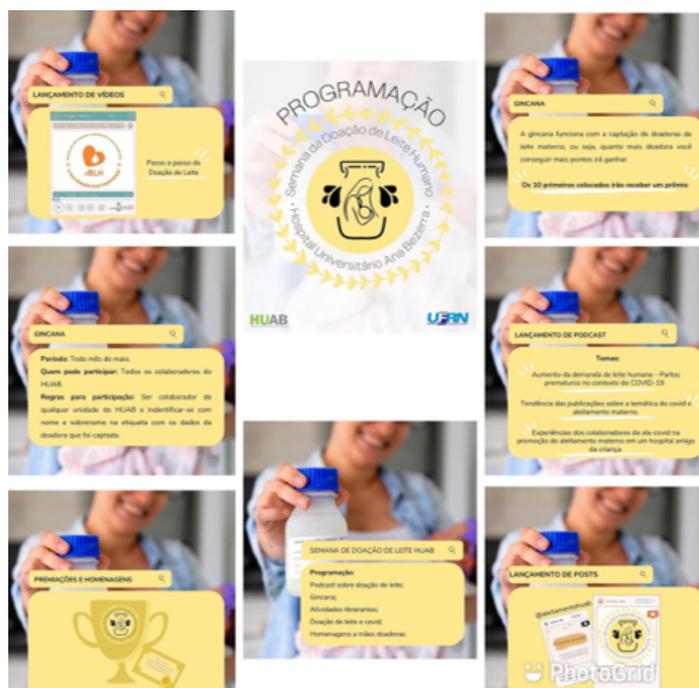
Figura 5. Folder informativo sobre Amamentação Cruzada.



Fonte: Arquivo do projeto (2021).

O público-alvo das intervenções educativas para promoção do AM engloba gestantes, puérperas e profissionais da saúde. As formas de abordagem também variam, podendo ser pessoalmente, de forma individual, em grupos pequenos, ou a distância por meio de ligação telefônica, mensagem de texto ou ferramentas de chat (WeChat). Há também uma variedade de recursos utilizados, como informações verbais, folhetos, vídeos e imagens ilustrativas. A descrição desse relato apresenta uma nova estratégia de divulgação de informações sobre a temática. As figuras a seguir mostram alguns dos materiais ilustrativos educativos disponibilizados na página virtual do Instagram do projeto na divulgação de evento nacional e reunião do Projeto de Extensão em questão – Figuras 6 e 7. Além da divulgação do material educativo desenvolvido pelos colaboradores, a proposta de extensão também vai gerar apoio aos eventos vinculados ao Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) sobre a grande temática da gestação, maternidade e amamentação, como representado nas Figuras 6, 7 e 8.

Figura 6. Divulgação da programação da Semana da Doação de Leite Humano.



Fonte: Arquivo do projeto (2021). Link: <https://www.instagram.com/p/CPEQHHJBifR/>

Figura 7. Divulgação Oficina de cuidados com o prematuro - HUAB.



Fonte: Arquivo do projeto (2020). Link: <https://www.instagram.com/p/CHu8YRyAw5D/>

Figura 8. Divulgação Semana Mundial do Aleitamento Materno do HUAB.



Fonte: Arquivo do projeto (2020). Link: <https://www.instagram.com/p/CDRtpMfASKE/>

Este suporte na divulgação acabou por facilitar o acesso às informações de forma efetiva para diversos outros públicos, não somente os profissionais e estudantes vinculados ao hospital, mas também para mães, pais e interessados pela temática, alavancando e fortalecendo cada vez mais a IHAC.

CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão de forma remota possibilitaram o esclarecimento de diversas temáticas abordadas sobre o aleitamento e os assuntos que estão relacionados a essa temática. Observamos que a divulgação de cursos e eventos trouxe grande visibilidade e interesse por parte da população, o que gerou impactos positivos em diversas áreas relacionadas ao HUAB e ao aleitamento (p. ex., apoio à doação de potes para a doação de leite, assim como a própria doação de leite).

Avaliamos que as ações executadas pelo projeto e seus colaboradores são de grande relevância acadêmica e social, percebidos pelos resultados positivos obtidos e pelo alcance satisfatório,

nos levando a atingir os objetivos propostos a partir da participação assídua do público-alvo nas ferramentas virtuais, além da interação com as temáticas abordadas. Também tem proporcionado a aproximação entre a comunidade acadêmica e a população em geral, além do fortalecimento contínuo da IHAC, enquanto apoiadora do o aleitamento materno em instituições hospitalares.

Pudemos identificar diversas dificuldades sistemáticas frente ao formato remoto decorrentes da atual conjuntura da pandemia de COVID-19, como necessidade crescente de adaptação e aprendizado frente às tecnologias digitais e suas vertentes, como a informática, mídias eletrônicas e as telecomunicações, assim como as interferências de comunicação entre os coordenadores, alunos e público alvo.

Outra adversidade encontrada no desenrolar do projeto de extensão online foi à dificuldade em atingir uma maior quantidade de pessoas no ambiente virtual, nos levando a crer que alguns grupos populacionais, como por exemplo indivíduos em vulnerabilidade e baixa classe social, não possuem acesso a internet de forma ilimitada, aspecto não observado no formato presencial.

Diante disso uma forma de aprimorar as execuções das ações do projeto em formato remoto seria por rádio de comunicação para atingir populações menos acessíveis, sem cobertura de sinal de acesso à internet.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. S. *et al.* Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 9, p.70250-70260. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Editora MS, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº 1.153, de 22 de maio de 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.html> . Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Organização Mundial de Saúde, Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), p. 1-2, 25 jun. 2017. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/artigos/41186-iniciativa-hospital-amigo-da-crianca-ihac>>. Acesso em: 8 ago. 2021.

CASSIMIRO, I. G. V. *et al.* A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. **Revista Uningá**, n. 55, p. 56-66. 2019. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2678>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

CUNHA *et al.* Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à covid-19. **Rev. Enferm. Foco**. v. 11, n. 1, p. 48-57. 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4115/802>>. Acesso em 18 jul. 2021.

DINIZ, E. G. M. A. *et al.* A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434/14151>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

LAMOUNIER, Joel; F. BOUZADA, Maria; CHAVES, Roberto; REGO, Maria. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: 25 anos de experiência no Brasil**. IHAC. Rev. Paul. Pediatr, p. 486 - 493, 4 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/7vLNHNbWNPQrBy5BfVBfgh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MARTINS, M. Z. O.; SANTANA, L. S. Benefícios da amamentação para a saúde materna. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v.1, n.3, p. 87-97. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/763/443>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

MELO, C. B. *et al.* A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. 12103-12991. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991/11669>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SANTIAGO, D. C. S.; COUTINHO. B. D.; SILVA A. S. R. Uso de TICs: Experiência a partir da extensão universitária. **Extensão em Ação**, Fortaleza, v.2, n.14, jul/dez. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/20315>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SCHUARTZ, A. S; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Rev. Katál, Florianópolis**, v. 23, n. 3, p. 429-438, set/dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/xLqFn9kxxWfM5hHjHjxbC7D/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, O. L. *et al.* **A Iniciativa Hospital Amigo da Criança**: contribuição para o incremento da amamentação e a redução da mortalidade infantil no Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant, Recife, v. 18, n. 3, p. 491-499, jul/set., 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/vDkQ5M-Gb5qmDz46496vX4WC/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SILVA, W. P. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Rev. Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM FERIDAS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atención de enfermería a personas con heridas en la ciudad

de Santa Cruz / rn: informe d experiencia

Nursing care for people with wounds in the city of santa cruz/rn: experience report

**Ravana Amalia Ribeiro Barreto¹, Isabela de Lima da Silva²,
Edriana Mayara dos Santos Medeiros³, Louise Maria Fernandes
de Carvalho Silva⁴, Ilisdayne Thallita Soares da Silva⁵**

RESUMO

O presente relato possui como objetivo descrever a experiência dos discentes acerca das ações do projeto de extensão intitulado: “Assistência de enfermagem às pessoas com feridas no município de Santa Cruz/RN”. As ações do projeto supracitado ocorriam na Clínica Escola de enfermagem da FACISA/UFRN e nos domicílios dos pacientes. As atividades consistiam em treinamento dos integrantes; atendimento conforme Processo de Enfermagem; capacitações dos profissionais de saúde e cuidadores; e divulgação científica por meio das redes sociais do projeto. Durante esse período foi possível oferecer à sociedade um serviço de qualidade, além de um espaço para os discentes aprimorarem a prática manual e o julgamento clínico.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões; Enfermagem; Sistema único de saúde.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN

² Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN

³ Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN

⁵ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMEN

Este informe tiene como objetivo describir la experiencia de los estudiantes sobre las acciones del proyecto de extensión titulado: "Atención de enfermería a personas con heridas en la ciudad de Santa Cruz/RN". Las acciones del mencionado proyecto se llevaron a cabo en la Escuela de Enfermería Clínica de FACISA/UFRN y en los domicilios de los pacientes. Las actividades consistieron en la formación de miembros; atención según el Proceso de Enfermería; formación de profesionales sanitarios y cuidadores; difusión científica a través de las redes sociales del proyecto. Durante este período se logró ofrecer a la sociedad un servicio de calidad, además de ofrecer un espacio para que los estudiantes mejoren su práctica manual y juicio clínico.

Palabras clave: Heridas y heridas; Enfermería; Sistema único de Salud.

ABSTRACT

This report aims to describe the experience of students about the actions of the extension project entitled: "Nursing care for people with wounds in the city of Santa Cruz/RN". The actions of the aforementioned project took place at the Clinica School of Nursing at FACISA/UFRN and at the patients' homes. The activities consisted of training members; care according to the Nursing Process; training of health professionals and caregivers; scientific dissemination through the project's social networks. During this period it was possible to offer society a quality service, in addition to offering a space for students to improve their manual practice and clinical judgment.

Keywords: Wounds and injuries; Nursing; Health Unic System.

INTRODUÇÃO

Feridas são lesões caracterizadas pela interrupção da continuidade dos tecidos do corpo, que podem variar de tamanho e profundidade, atingindo um ou mais tipos de estruturas teciduais do corpo humano e que podem ter como causa quaisquer tipos de traumas físico, mecânico, químico ou patológico (MEDEIROS; DANTAS-FILHO, 2016).

Diante de uma situação de lesão tissular, o corpo desencadeia uma série de eventos biológicos que agem a fim de promover a reparação do tecido atingido através da iniciação da fase inflamatória que, dentre os processos que totalizam essa fase, promove o aumento da vascularização local e a liberação de fatores de crescimento concomitantemente com a ativação de células migrantes (MEDEIROS; DANTAS-FILHO, 2016; COLARES *et al.*, 2019).

Ao fim dessa fase, inicia-se o processo de proliferação celular, em que há a migração dos fibroblastos e células endoteliais até o local da ferida, o que induz à contração e à neopitalização da lesão, partindo para a última fase de cicatrização por meio da maturação e remodelagem, fase esta que promove a deposição de colágeno na ferida, finalizando, assim, o processo cicatricial (MEDEIROS; DANTAS-FILHO, 2016; COLARES *et al.* 2019).

Por mais que a reparação tecidual ocorra de forma sistêmica, faz-se necessário promover condições que viabilizem esse processo através de terapia tópica adequada para cada tipo de lesão a partir de sua classificação. A terapia tópica é fundamentada por princípios que levam à promoção de cuidados com a ferida e a manutenção da lesão e pele perilesão, através do favorecimento de melhores condições para o processo fisiológico da cicatrização, com a finalidade de remover tecidos necróticos e corpos estranhos do leito da ferida, de identificar processos infecciosos, bem como eliminá-los, absorver exsudato, manter o leito da ferida úmido, promover isolamento térmico e proteger a ferida de traumas e/ou micro-organismos (CAMPOS *et al.* 2016).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes com feridas é fundamental e deve levar em consideração a integralidade e individualidade de cada paciente, sendo capaz de viabilizar o melhor tratamento a partir da singularidade de cada caso exposto por meio de procedimentos eficientes, e assegurando a cada usuário uma assistência de qualidade (OLIVEIRA *et al.* 2021). Essas atribuições estão regulamentadas pela resolução do COFEN Nº 567/2018, que estabelece ao enfermeiro a participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas (COFEN, 2018).

Diante disso, a assistência de enfermagem ao paciente com feridas deve ser sistematizada pelo

Processo de Enfermagem (PE), visando garantir um atendimento eficaz através dos cuidados individualizados exigidos por cada caso. Ao atender pacientes com feridas, é crucial que haja a coleta de dados adequada contendo informações sobre características da lesão, classificação, sinais de infecção, características do leito e bordas, e presença de exsudato, bem como seu aspecto e quantidade (GALDINO *et al.* 2018).

A partir dos dados coletados, todos os fatores obtidos e registrados formalmente a partir deles e dos diagnósticos de enfermagem servirão de base para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que conduzirá toda a conduta do profissional no tratamento individualizado diante de cada caso. Os diagnósticos de enfermagem são o ponto de partida para a tomada de decisão do enfermeiro quanto à terapêutica mais adequada a ser utilizada, bem como os cuidados que serão tomados visando os resultados esperados mediante o tratamento proposto (GALDINO *et al.* 2018).

Na assistência a pessoas com feridas, o atendimento pode ser feito em diversos ambientes, desde clínicas especializadas ao ambiente domiciliar. Nesses locais, a assistência do enfermeiro exige um conhecimento minucioso sobre o tema para que sua atuação seja feita de forma a prestar um atendimento dinâmico e que preze pela segurança do paciente no ambiente de atendimento, seja esse hospitalar ou domiciliar (MACHADO *et al.* 2017; KINDEL *et al.* 2020).

Independentemente do local de atuação, o profissional de enfermagem tem o papel de promover a educação em saúde para que os usuários desenvolvam o autocuidado, contribuindo com a continuidade do tratamento no ambiente domiciliar, especialmente quando se trata de processos relacionados à limpeza adequada da ferida, à troca de curativos e à identificação de possíveis sinais de infecção, desta forma, fazendo com que o paciente se torne protagonista do seu próprio cuidado e garantindo a boa evolução de sua lesão (MACHADO *et al.* 2017).

Desta feita, a partir da autonomia do enfermeiro mediante suas atribuições no processo de tratamento de feridas, bem como a sua atuação na tomada de decisão quanto à terapêutica adequada a cada caso presenciado, vê-se a relevância dos profissionais de enfermagem, não só na assistência aos pacientes, mas também na prevenção e promoção da saúde em relação às lesões e na garantia da educação permanente, quando se trata do autocuidado do usuário na participação do seu próprio tratamento (RODRIGUES *et al.* 2021).

Dessa forma, observa-se a importância desta pesquisa, diante da relevância da extensão universitária, na viabilização de práticas transformadoras entre a universidade e a sociedade na qual ela está inserida.

OBJETIVO

Relatar a experiência das ações de extensão do projeto “Assistência de Enfermagem às Pessoas com Feridas no Município de Santa Cruz/RN” como ferramenta de ensino-aprendizagem para os discentes de enfermagem.

METODOLOGIA

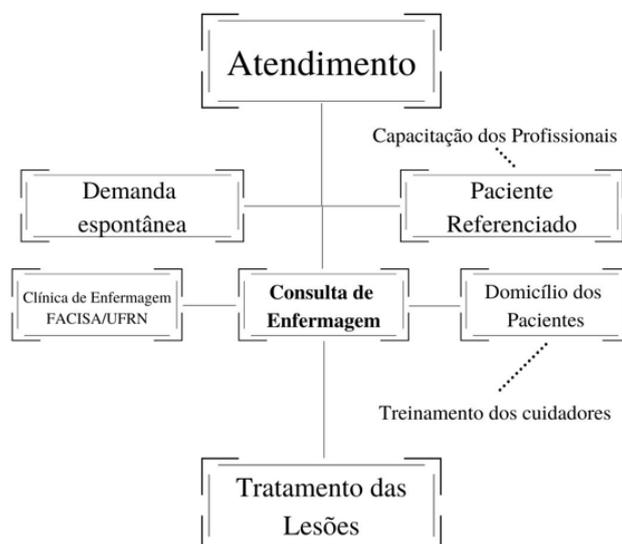
Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Assistência de enfermagem às pessoas com feridas no município de Santa Cruz/RN”, que ocorreu no período de junho de 2018 a dezembro de 2021. As atividades foram realizadas no espaço da Clínica Escola da FACISA/UFRN e no domicílio dos pacientes, ambos localizados na cidade de Santa Cruz/RN, assim como por meio remoto, em decorrência da suspensão de atividades presenciais pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020.

O estudo, do tipo relato de experiência, é uma produção textual que descreve uma dada experiência, na qual a descrição reúne elementos diversos, onde o autor e/ou a equipe efetivam uma vivência, seja ela exitosa ou não. Dessa forma, o relato de experiência visa a colaboração relevante na contribuição de ideias e discussões para a melhoria do cuidado na atuação da área da saúde (FORA, 2016).

A equipe do projeto é composta por um docente (professora do Curso de Graduação em Enfermagem), uma enfermeira e um técnico de enfermagem da Clínica Escola da FACISA/UFRN, como também por acadêmicos de enfermagem. Estes, por sua vez, foram selecionados através de um processo seletivo, em que um dos critérios de inclusão foi ter cursado a disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, conforme a grade curricular. Antes da assistência propriamente dita e ao longo dela, foram realizados treinamentos teóricos e práticos com os integrantes do projeto, como também, mensalmente, ocorreram encontros para discussão de casos clínicos, à exceção do período da suspensão de atividades presenciais decorrente da pandemia, em que as reuniões foram feitas remotamente através da plataforma Google Meet para que fosse dada continuidade às capacitações.

Os atendimentos eram abertos de segunda à sexta-feira, sendo realizados nos dias que possuíam demanda. A figura 1, a seguir, ilustra as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão.

Figura 1 – Fluxo de atividades desenvolvidas pelo projeto “Assistência de Enfermagem às Pessoas com Feridas no Município de Santa Cruz/RN”



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

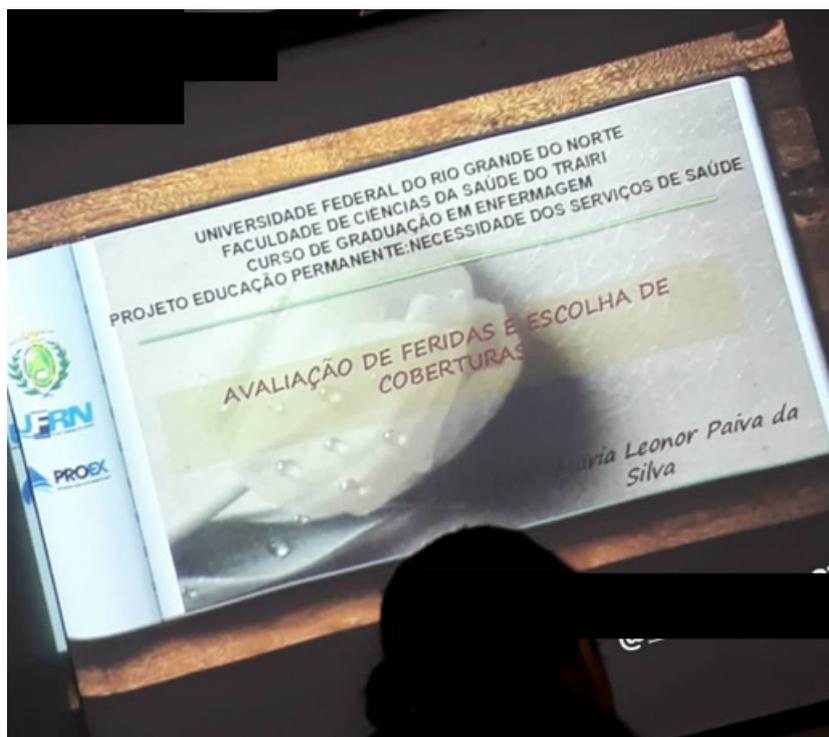
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvimento dos treinamentos

O treinamento profissional é uma técnica de trabalho que possui o intuito do aperfeiçoamento teórico-prático, o que o faz ser efetivado com mais qualidade. Os alunos foram capacitados por meio de aulas expositivas dadas pelos docentes colaboradores e os profissionais de Enfermagem da Clínica Escola, assim como algumas aulas foram criadas pelos próprios discentes participantes, a partir da temática envolvendo ferimentos e lesões, partindo desde a fisiologia da pele até a implementação da consulta de enfermagem. Ademais, os encontros também partiam de estudos de casos para instigar nos estudantes o raciocínio clínico, criando um espaço ativo de ensino-aprendizagem entre profissionais, docentes e alunos.

Os encontros para o treinamento eram realizados no espaço físico da Clínica Escola e nas dependências da Universidade, como retrata a figura 2.

Figura 2 – Treinamento dos discentes participantes do projeto de extensão



Fonte: Autoria própria, 2021

Após os ciclos de treinamento, os participantes, juntamente com os profissionais da Clínica, realizaram os atendimentos aos usuários do serviço, permitindo uma assistência baseada na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de feridas. Estes treinamentos foram fundamentais para o desenvolvimento técnico dos alunos, tendo em vista que eles obtiveram melhoria da destreza manual na realização dos curativos e julgamento clínico diante dos casos.

Com a pandemia da COVID-19, estes encontros e atendimentos foram suspensos. Portanto, para dar continuidade aos objetivos do projeto quanto à capacitação dos alunos, foram propostas reuniões remotas para o seguimento das atividades por meio de plataformas digitais como o Google Meet. Neste momento, dividiu-se os alunos em grupos, dando a cada um deles um tipo de lesão para que desenvolvessem uma apresentação sobre ela. O material desenvolvido era composto por uma aula expositiva, um caso clínico e um artigo para discussão junto com o grupo, a qual acontecia no encontro mensal marcado previamente (Figura 3).

Figura 3 – Reuniões remotas no período da pandemia da COVID-19



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Fluxo de atendimento

Os pacientes atendidos tinham acesso ao projeto por meio da referência das unidades de saúde do município de Santa Cruz/RN, ou através da demanda espontânea pelo contato com os integrantes do projeto, que abrangia pacientes da cidade e dos municípios circunvizinhos. Os usuários eram atendidos de acordo com horários disponíveis, por meio de consulta marcada, e, em casos de o horário estar indisponível, elaborava-se uma lista de espera para atendimento, colocando-se o nome e o telefone do paciente para contato quando surgisse vaga. Durante o período de espera, o paciente era atendido por sua unidade de saúde. Os pontos levados em consideração para inclusão do paciente no atendimento pelo projeto eram: apresentar lesão cutânea (aguda ou crônica); autorizar fotografias da lesão e mensuração delas como parte da avaliação sistemática; comprometer-se em seguir as recomendações terapêuticas e estar adscrito nas unidades de saúde.

O atendimento consistia em uma Consulta de Enfermagem, conforme o Processo de Enfermagem, colhendo informações para a abertura do prontuário individual. Os dados obtidos iniciavam-se com identificação, município e Unidade Básica de Saúde proveniente, assim como eram de cunho sociodemográficos: raça; estado civil; tipo de moradia; quantidade de pessoas residentes na casa; suporte familiar; e renda. Outros apanhados procediam de antecedentes e histórico pessoal de saúde, tais como: doenças de base; antecedentes familiares e cirúrgicos; medicações em uso; histórico de cirurgias; eliminações; hábitos alimentares e de vida.

Outrossim, era feita a avaliação das lesões, contando com a etiologia, localização, dimensões (comprimento, largura e profundidade), tipo de tecido presente no leito, caracterização das bordas, pele perilesional, exsudato, dor e odor. Além disso, realizava-se o exame físico dos pés, inspeção para identificação de fungos, calos, unhas encravadas, edemas, palpação de pulsos, além do teste de sensibilidade tátil com monofilamento de 10g de Semmes-Weisntem, teste do Índice Tornozelo-Braquial e a aferição dos sinais vitais.

Deste modo, infere-se que cada passo do fluxo de atendimento é de suma importância para atender às necessidades do indivíduo, objetivando atingir o contexto micro e macro.

Planejamento e implementação dos cuidados de Enfermagem

As consultas eram embasadas nas etapas do PE; após a avaliação, a coleta de dados e a definição dos diagnósticos, o planejamento dos cuidados era dado de acordo com os recursos disponíveis na clínica e pelo paciente, visto que os serviços de saúde não disponibilizam de uma alta tecnologia de coberturas que auxiliem melhor o processo de cicatrização. As tipologias das lesões que os pacientes atendidos apresentavam eram bastantes diversas, variavam-se em neuropatia diabética, úlcera venosa, úlcera arterial, lesão por pressão, ferida traumática e lesão oncológica. Dito isso, ressalta-se que cada tipo de ferida possui sua particularidade para a inserção de medidas de tratamento, desde a condição clínica do paciente ao contexto social inserido, pois estes atuam fortemente na terapêutica.

Define-se como cobertura qualquer material biológico, químico ou físico que age na proteção e na estimulação da cicatrização de uma lesão. Existem diversos tipos de coberturas e cada uma possui suas especificidades. Assim, a escolha da cobertura propícia é um ponto importante do julgamento clínico, pois a análise dos fatores clínicos e pessoais do paciente e os recursos disponíveis colaboram para uma tomada de decisão mais assertiva.

As coberturas são classificadas como ativas e passivas. As coberturas ativas utilizadas durante as ações do projeto consistiram em gaze de Rayon, ácidos graxos essenciais (AGE), Fitoscar, placa de alginato de cálcio e sódio, hidrogel com alginato, carvão ativado, gaze antimicrobiana, espuma de poliuretano e hidrofibra com prata. Os agentes passivos são produtos de proteção, como gaze de algodão, esparadrapo, atadura de crepom e o filme transparente de poliuretano, que são comumente usados para cobertura secundária. Para a limpeza, utilizava-se soro fisiológico a 0,9% morno, assim como solução, sabonete e gel de Polihexametileno de Biguanida (PHMB). Para os cuidados com a região perilesional, recomendava-se o uso de creme de barreira ou cremes hidratantes. Ademais,

utilizava-se adjuvantes nas coberturas, sendo eles a bota de unna e o cloreto de sódio a 20%, essenciais para a aceleração do processo cicatricial.

Os recursos do projeto se restringiam a mecanismos de média e alta tecnologia, quando os pacientes conseguiam adquirir por conta própria, seja comprando ou por meio de aquisição com a Secretaria de Saúde do município, como também através de doações.

A extensão universitária trabalha com a proximidade da prática profissional dentro da graduação, fornecendo serviços à população, e os cursos da saúde, em específico o curso de enfermagem, tendem a estimular a concessão de uma assistência prestada de qualidade aos pacientes, sendo eles os personagens principais de ações diretas à saúde.

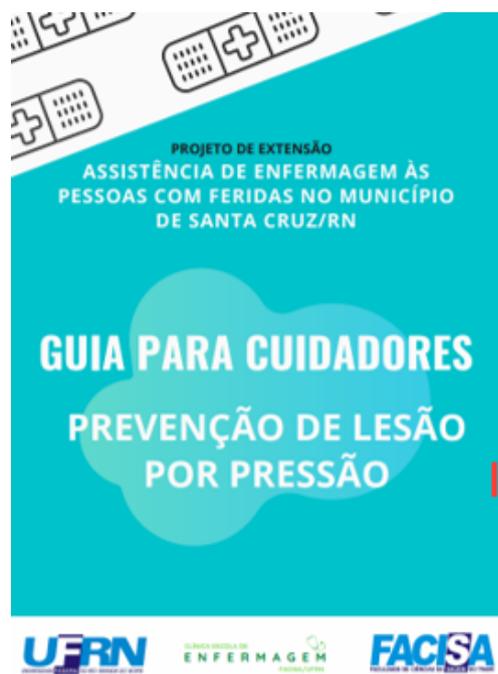
Nos cuidados aos pacientes com feridas, é imprescindível tratar o paciente com uma visão holística que ultrapasse as técnicas curativistas. Dessa forma, uma das finalidades do projeto foi estimular os discentes a desenvolverem competências humanas, olhar o indivíduo em seu ambiente social e traçar mecanismos de prevenção, promoção e tratamento dentro de seu contexto.

Ações de Educação

O princípio ativo da educação dentro da problemática envolvendo lesões é a qualificação dos cuidados, seja por profissionais, cuidadores ou até mesmo o indivíduo portador, com o intuito de uma resposta eficaz e rápida ao tratamento. A educação permanente, por sua vez, é um programa de treinamento e aprimoramento de profissional, regulamentada pela Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS. Dessa maneira, uma das propostas do projeto de extensão foi a promoção de capacitações sobre coberturas e curativos para profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Cruz/RN e das cidades vizinhas que fizessem a solicitação. Essas capacitações foram criadas pelos participantes, exercitando, assim, o conhecimento adquirido sobre o tema entre eles mesmos, além do compartilhamento das experiências com os profissionais atuantes na atenção às pessoas portadoras de feridas.

Sabe-se que materiais visuais educativos possuem impacto positivo na instrução de saberes e práticas de saúde e que os cuidadores são peças essenciais para aplicação dos princípios básicos de prevenção e tratamento de feridas. Tendo isso em vista, criou-se uma cartilha educativa para cuidadores de pacientes acamados sobre prevenção de lesão por pressão (LPP), mostradas pelas figuras 4 e 5.

Figura 4 – Capa do guia de prevenção de lesão por pressão para cuidadores



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Figura 5 – Guia de prevenção de lesão por pressão para cuidadores



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

O contexto da pandemia da COVID-19 tornou necessária a utilização de metodologias ativas através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), dentre elas, as redes sociais. Visando dar continuidade às atividades, criou-se um perfil no Instagram (figura 6) denominado “AssistEnf a feridas” (@assist.enf, encurtando o nome do projeto para facilitar a memorização dos usuários da rede). Os integrantes foram divididos em grupos para realização de publicações semanais, de acordo com um cronograma estabelecido, seja no feed ou nos stories, trazendo enquetes, perguntas, indicação de materiais de estudo e discussão de casos clínicos. Logo, este meio tecnológico tornou-se bastante proveitoso para a difusão de informações para a comunidade interna e externa da universidade, visto que a acessibilidade às redes sociais está cada vez mais abrangente, propiciando a troca de informações.

Figura 4 – Perfil do Instagram “AssistEnf as Feridas”



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Destaca-se, assim, que o projeto de extensão possui um papel fundamental na construção do aluno durante a graduação, integrando sociedade e academia como um mecanismo de produção do ensino teórico-prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista disso, depreende-se que este projeto de extensão permeado pela universidade suscita impactos positivos para a sociedade, visto que sua atuação tem sido firmada no tratamento e na reabilitação de pessoas com feridas através da gerência da Sistematização da Assistência de Enfermagem, traçando planos de cuidado e, com frequência, revisando o planejamento para prestar uma assistência integral adequada às necessidades do indivíduo, enxergando-o sempre em sua totalidade, a fim de recuperar sua qualidade de vida e alcançar resultados efetivos para além do curativo, paralelamente à educação em saúde e treinamento dos cuidadores.

Além disso, tem sido uma ferramenta de aprimoramento para os alunos participantes e futuros profissionais a ocupar, em breve, os papéis na assistência, que envolve o tratamento e a prevenção de feridas, prestando cuidados fundamentados e compartilhando conhecimento para a capacitação de profissionais de saúde em todos os níveis de complexidade da rede de serviços de saúde.

Ressalta-se, ainda, a disseminação de conhecimento mediante as mídias sociais, atuando não só como extensão, mas também por meio do fomento da pesquisa, a partir da produção de materiais científicos que oportunizam transformar esse espaço em um repositório e guia de tratamento e prevenção de lesões para alunos, profissionais, cuidadores e público em geral de Santa Cruz/RN.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Genilde das Chagas Araújo *et al.* **Feridas complexas e estomias**. João Pessoa: Ideia, 2016. Disponível em: <http://www.corenpb.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/E-book-coren-final-1.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

COLARES, Carlos Matheus Pierson *et al.* Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2232>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 567/2018**, de 07 de fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-567-2018_60340.html. Acesso em: 25 jul. 2021.

FORA, Universidade Federal de Juiz de. Instrutivo para elaboração de relato de experiência: estágio

em nutrição em saúde coletiva. **Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva**. 2016. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GALDINO, Hélio *et al.* **Processo de enfermagem na assistência a pacientes com feridas em cicatrização por segunda intenção**. *Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 4, p. e56022, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56022>. Acesso em: 27 jul. 2021.

KINDEL, Maria Elisa *et al.* Autocuidado de feridas crônicas no ambiente domiciliar: uma análise na perspectiva de Dorothea Orem/Self-care of chronic wounds in the household environment: an analysis from the perspective of Dorothea Orem. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50399>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MACHADO, Fernanda Sabrina *et al.* Perspectiva do enfermeiro frente à assistência no tratamento de feridas em ambiente hospitalar. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 7, n. 3, p. 134-139, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8920>. Acesso em: 31 jul. 2021.

MEDEIROS, Aldo Cunha; DANTAS-FILHO, Antônio Medeiros. Cicatrização das feridas cirúrgicas. *Journal of surgical and clinical research*, v. 7, n. 2, p. 87-102, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/jsr/article/view/11438>. Acesso em: 01 ago. 2021.

OLIVEIRA, Millena Rebeca Pereira *et al.* Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde. *Nursing*, São Paulo, v. 24, n. 275, p. 5544-5555, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224355>. Acesso em: 24 jul. 2021.

RODRIGUES, Maria Emilia Lima Serafim *et al.* IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS. *Revista InterSaúde*, v. 1, n. 4, p. 90-103, 2021. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/177. Acesso em: 01 ago. 2021.

VIAGEM PELO CÉU E FEIRAS DE MATEMÁTICA: A INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA E DA ASTRONOMIA

Trip for sky and mathematics fairs: the integration of extension projects as a proposal for teaching mathematics and astronomy

Viaje por el cielo y ferias de matemáticas: la integración de proyectos de extensión como propuesta para la enseñanza de matemáticas y astronomía

Katia Hardt Siewert¹, Grasiela Voss², Raianni Xavier³, Ana Cristina Gomes de Oliveira⁴, Bianca Ribeiro Rodrigues⁵

RESUMO

O contexto da crise gerada pela pandemia da COVID-19, que levou à suspensão das aulas presenciais, reforçou a necessidade do uso pedagógico de recursos tecnológicos nos processos de ensino-aprendizagem como ferramentas potenciais de apoio didático. Desse modo, o objetivo deste artigo é relatar a produção de conteúdo digital, vídeos e atividades interativas como incentivo ao ensino da Astronomia e da Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foi criado, nas redes sociais, o perfil Viagem pelo Céu, e foi utilizada a plataforma Powtoon para a produção de vídeos lúdicos. Como resultado, o projeto propagou informações científicas direcionadas ao público infantil, com alcance de outros públicos, através das postagens nas redes sociais, reforçando a importância de atividades interativas para a alfabetização científica de estudantes.

Palavras-chave: Extensão; Mídias audiovisuais; Educação infantil; Atividades interativas.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Docente do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Araquari.

² Mestre em Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Araquari.

³ Graduanda em Licenciatura em Ciências Agrícolas do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Araquari.

⁴ Acadêmica do Curso Técnico em Química do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Araquari.

⁵ Acadêmica do Curso Técnico em Química do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Araquari.

ABSTRACT

The context of the crisis generated by the COVID-19 pandemic, which led to the suspension of in-person classes, reinforced the need for the pedagogical use of technological resources in teaching-learning processes as potential didactic support tools. The aim of this article is to report the production of digital content, videos, and interactive activities as an incentive to the teaching of Astronomy and Mathematics in Early Childhood Education and early grades of Elementary School. For this, the profile Trip for Sky was created on social networks and the Powtoon platform was used to produce playful videos. As a result, the project propagated scientific information directed to children, with reach from other audiences through social media posts, reinforcing the importance of interactive activities for the scientific literacy of students.

Keywords: Extension; Audiovisual media; Child education; Interactive activities.

RESUMEN

El contexto de la crisis generada por la pandemia de la COVID-19, que llevó a la suspensión de las clases presenciales, reforzó la necesidad del uso pedagógico de los recursos tecnológicos en los procesos de enseñanza-aprendizaje como potenciales herramientas de apoyo didáctico. El objetivo de este artículo es reportar la producción de contenidos digitales, videos y actividades interactivas como un incentivo para la enseñanza de la Astronomía y las Matemáticas en la Educación Infantil y los primeros grados de la Escuela Primaria. Para eso, se creó el perfil Viaje por el cielo en las redes sociales y se utilizó la plataforma Powtoon para la producción de videos lúdicos. Como resultado, el proyecto difundió información científica dirigida a los niños, con el alcance de otras audiencias a través de publicaciones en las redes sociales, reforzando la importancia de las actividades interactivas para la alfabetización científica de los estudiantes.

Palabras clave: Extensión; Medios audiovisuales; Educación Infantil; Actividades interactivas.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

A sociedade está em constante transformação, principalmente no que tange à esfera tecnológica. Nesse contexto, muitas crianças têm acesso a meios audiovisuais e adquirem certa familiaridade com as tecnologias. No âmbito educacional, tais aspectos também são observados, indicando a necessidade de as escolas se adaptarem a essas demandas, utilizando diferentes estratégias para potencializar a aprendizagem, inclusive recursos audiovisuais (GIRAO, 2005).

Em vista disso, o acesso ao mundo tecnológico desempenha papel formador das experiências das crianças, enquanto as instituições de ensino podem valer-se de tecnologias digitais para produzir e veicular conteúdos de qualidade e relevância para o ensino. Na visão de Rodrigues (2019, p. 254), os recursos audiovisuais e as plataformas digitais “[...] são referências no processo de aprendizagem de leitura e escrita, no processo de interpretação do mundo, no processo de multiletramento”. Hauschild (2015), na obra intitulada *A Integração das Mídias Audiovisuais na Educação Infantil*, já destacava a mídia como uma aliada dos docentes e estudantes. Isso porque,

A utilização de mídias no espaço escolar auxilia a criança a tornar o conteúdo que está sendo trabalhado uma forma mais concreta e de melhor entendimento, sendo também mais prazerosa de aprender, pois podem relacionar o conteúdo com fatos reais de seu cotidiano, sendo mais fácil o entendimento (HAUSCHILD, 2015, p. 19).

Nessa perspectiva tecnológica e educacional, os projetos de extensão *Viagem pelo Céu e Feiras de Matemática*, descritos neste artigo, ganham bases sólidas, pois visam incentivar o ensino de Astronomia e de Matemática para estudantes da Educação Infantil por meio da produção de vídeos e atividades interativas, com enfoque na divulgação de conhecimentos científicos sobre fenômenos da natureza. Ademais, o referido projeto contextualiza-se na alfabetização científica, aqui entendida como o desenvolvimento de uma cultura científica e tecnológica que auxilia na formação de sujeitos com consciência crítica e, portanto, capazes de tomar decisões com base em análises fundamentadas em conhecimentos científicos (SASSERON; CARVALHO, 2011).

No que tange ao ensino científico, Lemke (2006) reforça o uso de meios visuais e audiovisuais em virtude do valor educativo que os distingue. O autor destaca, também, que no processo de ensino de ciências para crianças deve-se “[...] apreciar e valorizar o mundo natural, potencializado pela compreensão, mas sem eliminar o mistério, a curiosidade e a admiração” (LEMKE, 2006, p.

6, tradução das autoras).

Segundo Sasseron e Carvalho (2011), as mudanças na prática científica ocasionam impactos no modo de vida das pessoas, nas esferas social, econômica e política. Por isso, sendo a sociedade dependente dos conhecimentos construídos pela ciência, é imprescindível que ela tenha consciência de suas propriedades e de sua aplicabilidade social. Ou seja, apoia-se uma ciência que conte as histórias do mundo de forma que ajudem a sociedade a criar tecnologias úteis e que tragam benefícios às pessoas e ao ambiente (LEMKE, 2006).

Dessa maneira, os projetos tiveram a possibilidade de apresentar alguns conhecimentos científicos da maneira mais visual e explicativa possível, resgatando o lúdico da Matemática pela beleza da Astronomia na Educação Infantil, além de oportunizar às crianças a compreensão dos fenômenos naturais. Tais atividades, descritas nas próximas seções, permitiram a aproximação dos estudantes com a Física e a Matemática de maneira divertida, abrindo espaço para se reconhecerem no universo.

CONTEXTO DA AÇÃO

Os projetos intitulados Viagem pelo Céu: uso da Astronomia no saber Científico na Educação Científica e Séries Iniciais e Projeto de Apoio, Organização e Formação de Docentes e Estudantes para as Feiras de Matemática foram submetidos ao Edital de Seleção Interna de Projetos de Extensão (15/2019) do Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari, e aprovados para desenvolvimento durante o ano de 2020.

Inicialmente, as coordenadoras proponentes intencionavam trabalhar a Matemática e a Astronomia separadamente. No entanto, perceberam a possibilidade de integração entre os projetos e descreveram, em cada um deles, as atividades a serem desenvolvidas de forma conjunta. O Projeto das Feiras de Matemática tinha como proposta articular o ensino, a pesquisa e a extensão na formação e na prática de docentes da Educação Básica. Buscava-se, desse modo, orientar e capacitar professores e estudantes no processo de elaboração, formatação e avaliação dos projetos de pesquisas e/ou atividades realizadas em sala de aula para submissão nas Feiras de Matemática¹ municipais, regionais, catarinense e nacional.

Já o Projeto Viagem pelo Céu teve como objetivo levar aos estudantes da rede pública de

¹ Maiores informações sobre as Feiras de Matemática podem ser visualizadas na página da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) através da URL: <http://www.sbem.org.br/feiradematematica/apresentacao.html>.

Educação Básica, que atende a comunidade da cidade de Araquari e região, conhecimentos iniciais sobre Astronomia, com a finalidade de esclarecê-los sobre o caráter eminentemente científico dos fenômenos resultantes das interações naturais entre a Terra e os demais corpos celestes.

Com o contexto da pandemia e a crise gerada pela COVID-19, especificamente no âmbito educacional, os estados e as cidades brasileiras foram obrigados a implementar normas excepcionais para o ano letivo escolar, adotando Atividades de Ensino Remoto como alternativa emergencial à necessidade de suspensão das aulas presenciais (BRASIL, 2020).

A gestão do IFC (Reitoria e Campi), com base nas recomendações do Comitê de Crise, instituído por meio da Portaria nº 655/2020, dentre outras determinações, suspendeu as atividades letivas e eventos presenciais a partir do dia 17 de março de 2020. Tal medida foi de encontro ao início da vigência da execução dos projetos. Diante disso, tornou-se necessário estabelecer novas estratégias para alcançar os objetivos propostos, optando-se pela readequação de diversas atividades, evidenciando, assim, a integração dos dois projetos de extensão, a fim de viabilizar a execução dos trabalhos na nova realidade do país e atender o público-alvo de forma online. Para esse fim, criaram-se perfis nas redes sociais – Facebook, Instagram e YouTube – intitulados Viagem pelo Céu, denominação sucinta escolhida pelos integrantes do projeto geral a partir da unificação das propostas de ensino da Astronomia e da Matemática para estudantes da Educação Infantil.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Os projetos foram elaborados para atender à comunidade interna do IFC - Campus Araquari – e a comunidade externa da região de Araquari e Joinville – SC. Isso se deu por meio do auxílio à elaboração de projetos para as Feiras de Matemática e o ensino de Astronomia nos Centros de Educação Infantil (CEIs), sendo os estudantes dessa modalidade educacional o público-alvo dos projetos. Todavia, com as mudanças nas estratégias de ensino provocadas pela pandemia e com a criação das redes sociais para divulgação das atividades, os projetos ganharam um alcance maior, diversificando seu público-alvo.

Embora as atividades não tenham sido realizadas presencialmente, a junção dos projetos de extensão, a criação das redes sociais e a roteirização com base nos conteúdos científicos oportunizou aos projetos que estendessem seu conteúdo a nível nacional, uma vez que os exercícios propostos nos vídeos e nas atividades pedagógicas não se restringem a regiões específicas, ou seja, podem ser estudados e utilizados em toda a esfera educacional. A construção das atividades contou com o trabalho, além das coordenadoras dos projetos, de seis participantes: três estudantes bolsistas (duas

discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio e uma da Licenciatura em Ciências Agrícolas) e três discentes voluntários dos cursos de Técnico em Informática e de Técnico em Agropecuária, ambos integrados ao Ensino Médio.

METODOLOGIA

O aporte metodológico utilizado para desenvolver a intervenção do projeto pautou-se na produção de materiais didáticos interativos e de atividades pedagógicas para o ensino de Matemática e Astronomia na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Esse estudo assume uma abordagem qualitativa e usa a análise da narrativa de “experiência do vivido”, uma vez que a situação de aprendizagem é alicerçada na produção de dados descritivos, evidenciando, assim, os proponentes do projeto como principal fornecedor das informações e análises.

Portanto, para alcançar os objetivos propostos pelo projeto Viagem pelo Céu e, em parte, pelo projeto voltado às Feiras de Matemática, optou-se pela criação de conteúdos digitais e pela disseminação de informações em postagens nas redes sociais do projeto – Facebook, Instagram e Youtube. Assim, com o intuito de manter a ludicidade no ensino da Astronomia e da Matemática, optou-se pela utilização do Powtoon, uma ferramenta online para criação de apresentações e vídeos animados. As proponentes dos projetos, com recurso próprio, compraram a licença Education, uma extensão da plataforma para uso de docentes e estudantes, o que garantiu maior número de objetos animados, textos criativos e vantagens para a criação do material didático.

O planejamento e designação das tarefas foram realizados por meio de reuniões online com o grupo. Ao longo do ano de 2020, o processo de produção foi dividido nas seguintes etapas: a) criação e planejamento; b) roteiro; c) gravação de áudio; d) produção do vídeo e edição; e) criação das atividades pedagógicas e edição; f) publicação periódica nas redes sociais.

Inicialmente, foi necessário determinar os caminhos que seriam percorridos e as tarefas a serem realizadas, dentre elas, estabelecer as datas de publicações nas redes sociais e planejar a criação textual, com adequação do conteúdo conforme as especificidades do público infantil (como clarificar o material para uma linguagem de fácil entendimento) – roteirização dos vídeos. Tais ações resultaram em um roteiro para gravação dos áudios e posterior edição; elaboração dos vídeos interativos; produção das atividades pedagógicas e criação do conteúdo gráfico das atividades.

A estruturação dos vídeos e do conteúdo gráfico assumiram papel fundamental na relação entre o público-alvo e o conteúdo digital, uma vez que os conteúdos gráficos chamaram a atenção e estimularam a interação com as atividades do projeto. Da mesma forma, por ter características

atrativas para as crianças e permitir esse engajamento, associou-se o uso do Powtoon a um roteiro dinâmico para compartilhar ensinamentos sobre a Astronomia e a Matemática.

Desse modo, entende-se que, com a diversidade de metodologias informativas, cada vez mais cabe ao público selecionar aquilo que lhe pareça agradável. Assim, observa-se que as tecnologias de informação e socialização dos saberes já estão consolidadas nas novas gerações. Todavia, como destacam Dorigoni e Silva (2007, p. 10), ainda é um desafio para a escola “[...] absorver as transformações nos modos de aprender em decorrência do avanço tecnológico atual”. Nessa perspectiva, se a escola deseja solucionar as demandas da realidade do estudante, há a necessidade de se construir espaços de aprendizagem por meio da Prática Pedagógica Educomunicativa, ou seja, que não se separe a comunicação e a mídia do processo de ensino escolar e a vivência dos estudantes (SCHÖNINGER; SARTORI; CARDOSO, 2016).

A produção de atividades didáticas interativas se constituiu uma estratégia que permitiu ao público-alvo interagir com o projeto, fortalecendo conceitos apresentados nos vídeos e abrindo espaço para o desenvolvimento da criatividade dos espectadores. Essas atividades – pensadas para aproximar a comunicação e a educação, por meio de estratégias pedagógicas que consideram a contemporaneidade tecnológica na qual os estudantes vivem – foram construídas com base nos vídeos postados no perfil Viagem pelo Céu e apresentaram diferentes formas de relembrar e estudar conceitos matemáticos e interações dos corpos celestes no universo.

Essa inter-relação que as mídias (meios de comunicação) estabelecem com a educação permitiu ao projeto oportunizar a Educomunicação, criando, assim, um processo de ensino-aprendizagem que não se limita à sala de aula e ao livro didático. Esse processo estabelece, portanto, um ecossistema comunicativo, com diálogo e trocas de experiências, permitindo a construção do conhecimento e fortalecendo a união entre escola, estudantes e mídia (SCHÖNINGER; SARTORI; CARDOSO, 2016).

Todo o material para as publicações foi elaborado pelas bolsistas dos projetos em parceria com estudantes voluntários que auxiliaram na construção gráfica das postagens. Além disso, foi desenvolvido um estudo preliminar sobre a temática dos vídeos e da metodologia utilizada na Educação Infantil. As publicações seguiram um padrão: primeiro, a publicação de um vídeo sobre Astronomia; em seguida, cinco atividades (distribuídas em algumas semanas) relacionadas ao tema foram aplicadas. Posteriormente, foi publicado o vídeo de Matemática e suas atividades pedagógicas correspondentes, e assim sucessivamente.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os projetos Viagem Pelo Céu e Feiras de Matemática produziram quatro vídeos interativos e nove atividades pedagógicas, além de conteúdos – como curiosidades e “você sabia” – com conceitos matemáticos e informações sobre o universo. No primeiro momento, foi necessário explicar o intuito do projeto. Para isso, as primeiras publicações contaram com informações técnicas a respeito dos realizadores, dos projetos e dos objetivos. O primeiro vídeo postado nas redes sociais foi intitulado Conhecendo o Planeta Terra – desde os tempos antigos até os atuais (Figura 1), e teve como objetivo explicar o surgimento do universo e dos planetas. Posteriormente, foram produzidos e publicados dois exercícios e duas curiosidades sobre o formato dos planetas (Figuras 2, 3, 4 e 5).

Figura 1 – Vídeo interativo: conhecendo o Planeta Terra – desde os tempos antigos até os atuais



Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7gw2ESH3b48>.

Figura 2 – Atividade pedagógica: descobrindo o maior planeta do sistema solar



Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CC11YyinePr/>.

Figura 3 – Atividade pedagógica: curiosidades sobre Júpiter



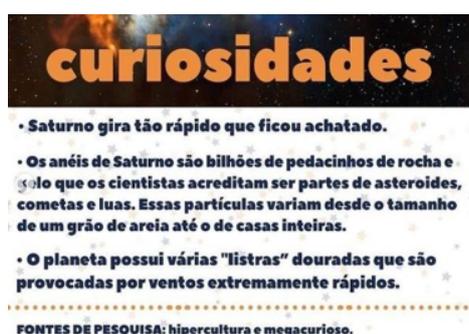
Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CC11KU6H1IV/>.

Figura 4 – Atividade pedagógica sobre o planeta Saturno



Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CC11YyinePr/>.

Figura 5 – Atividade pedagógica: curiosidades sobre Saturno



Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CC11YyinePr/>.

No segundo vídeo, Círculo, Circunferência e Esfera (Figura 6), foi levado em consideração o

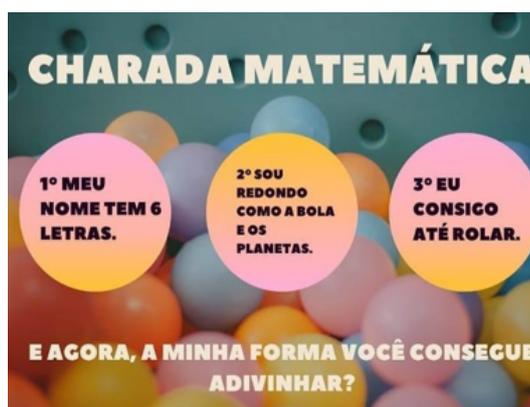
primeiro vídeo postado no perfil Viagem pelo Céu, ligado ao ensino da Astronomia, que explicou o porquê de os planetas terem formato arredondado. Nesse sentido, buscando juntar os ensinamentos da Astronomia e da Matemática, a criação do vídeo seguiu um roteiro que englobou as formas geométricas planas (círculo e circunferência) e a esfera, como o sólido geométrico. Essa temática também contou com a elaboração de três atividades inclusas no final do vídeo, a fim de fixar os conceitos estudados e permitir a interação do público com o material digital. As atividades pedagógicas interativas (Figuras 7, 8, 9, 10 e 11) foram programadas para serem publicadas nas semanas que sucederam a publicação do segundo vídeo.

Figura 6 – Vídeo interativo com o tema: Círculo, Circunferência e Esfera



Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://youtu.be/5aztA5aCTm4>.

Figura 7 – Atividade pedagógica: Charada Matemática com o tema Esfera



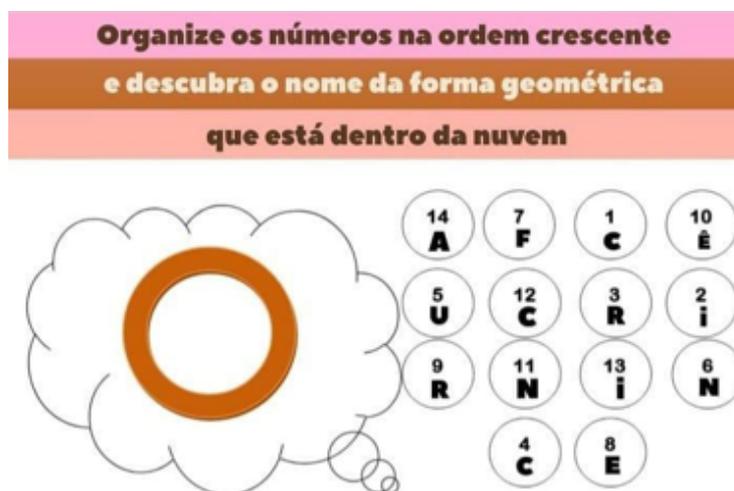
Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CC12R5fnGiC/>.

Figura 8 – Atividade pedagógica artística para criar desenhos com a forma Círculo



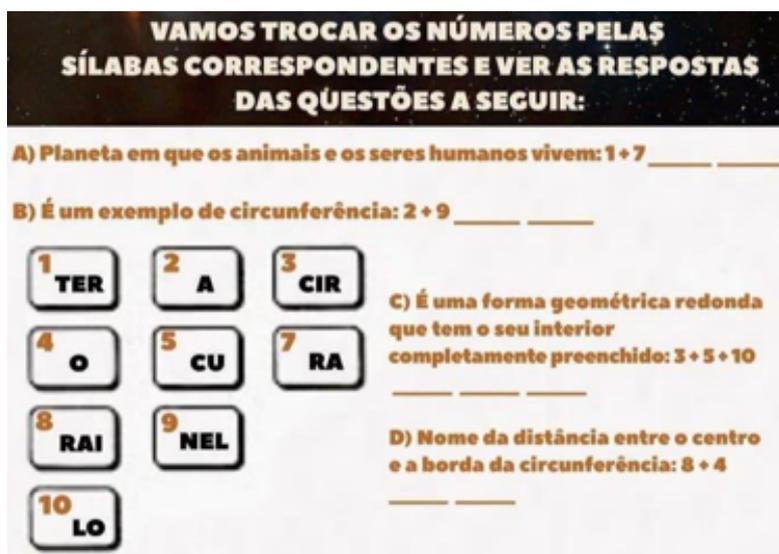
Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CC12iRwn-ZH/>.

Figura 9 – Atividade pedagógica com o objetivo de reorganizar os números na ordem crescente e descobrir o nome da forma geométrica que está dentro da nuvem



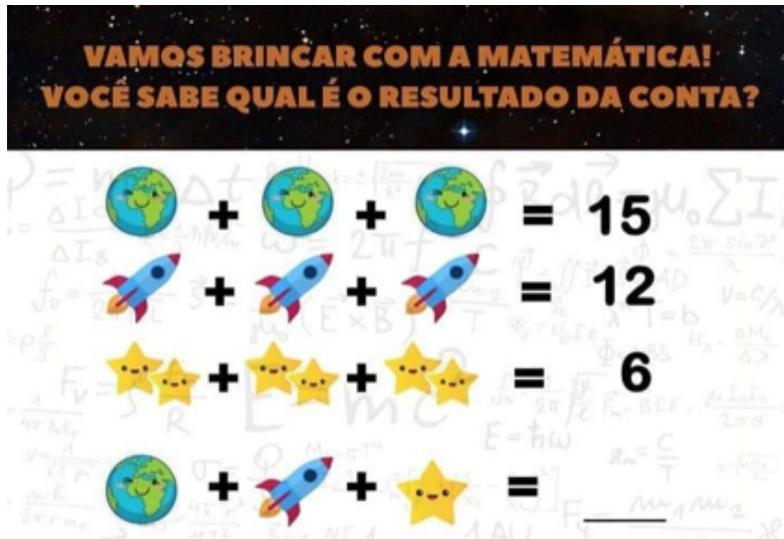
Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CC12ZfjnTmu/>.

Figura 10 – Atividade pedagógica que envolve a Astronomia e a Matemática, em um jogo de palavras e números



Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CCl2pGDH1mg/>.

Figura 11 – Atividade pedagógica que ensina a Matemática através do desafio de raciocínio



Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CCl2veAnnxQ/>.

O terceiro vídeo interativo produzido pelo projeto – Conhecendo o Planeta Terra Parte 2:

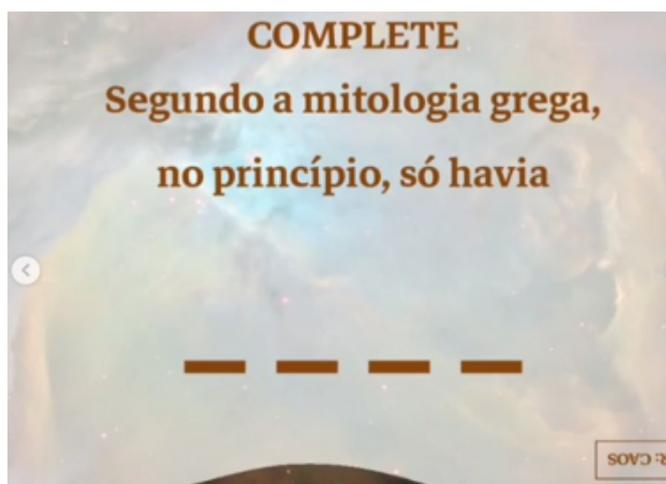
como a terra foi criada (Figura 12) – contou com as explicações de mitos e lendas sobre a criação do planeta Terra, além da apresentação da versão científica mais aceita atualmente. As atividades publicadas posteriormente incluíam exercícios de fixação e curiosidades sobre os mitos gregos (Figuras 13 e 14) e chineses (Figura 15 e 16) acerca da criação da Terra. Após todas as ações referentes à criação do planeta Terra, a finalização da intervenção foi realizada com um vídeo de Matemática e atividades interativas que explicaram o funcionamento da Feira Catarinense de Matemática e a relação entre a Astronomia e a Matemática, processos que despertam o interesse das crianças e se perpetuam.

Figura 12 – Vídeo interativo Conhecendo o Planeta Terra



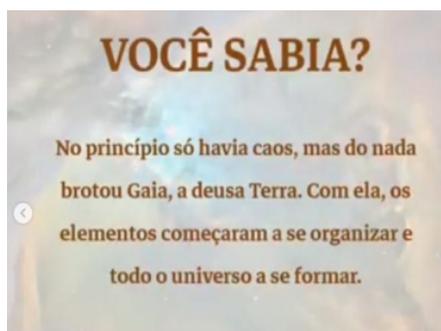
Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MO6F8yLH83o>.

Figura 13 – Atividade pedagógica sobre a mitologia grega



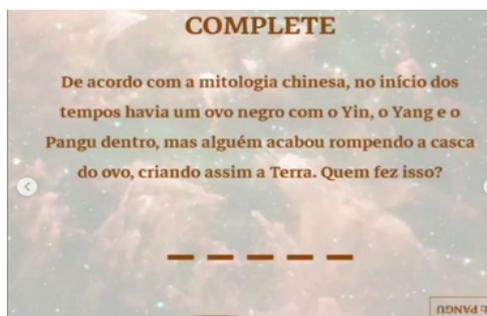
Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDbgLCanPJo/>.

Figura 14 – Atividade pedagógica “Você sabia?”



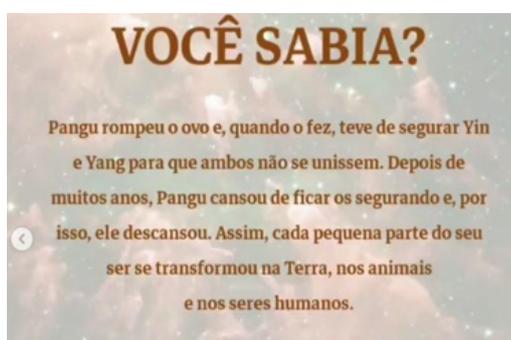
Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDbgLCanPJo/>.

Figura 15 – Atividade pedagógica sobre a mitologia chinesa



Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDmFXxJHjOL/>.

Figura 16 – Atividade pedagógica “Você sabia?”



Fonte: Material produzido pelos integrantes do projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDmFXxJHjOL/>.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

O Projeto de Apoio, Organização e Formação de Docentes e Estudantes para as Feiras de Matemática estabeleceu importante relação com o Projeto Viagem pelo Céu: uso da Astronomia no saber científico, no contexto da Educação Científica na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Com a fusão dos projetos, os conteúdos foram trabalhados de forma conjunta e complementar. As atividades propostas para a continuação dos projetos de forma online se apresentaram como solução relevante, pois permitiram diversificar o público-alvo, alcançando, inclusive, diversas localidades.

Quanto ao material didático produzido, trata-se, portanto, de um material de fácil compreensão, colorido, que pode ser utilizado por docentes e instituições nas suas abordagens sobre Astronomia e Matemática. Relativo a isso, houve o relato da utilização de um dos vídeos desse projeto no enunciado de uma prova, utilizado como material complementar e explicativo, elaborado por escola de Ensino Fundamental de uma rede privada de ensino do município de Joinville – SC.

A isto soma-se, ainda, o desafio de utilizar pedagogicamente os recursos tecnológicos como forma de ensino, método bastante presente nesse período pandêmico. Todavia, tal cenário se amplia, pois é esperado que a utilização da tecnologia esteja presente na educação brasileira nos próximos anos, fazendo com que o docente faça maior uso de recursos tecnológicos como forma de promover e despertar o interesse dos estudantes quanto à aprendizagem.

Desse modo, o projeto Viagem pelo Céu abriu espaço para a aplicação de diferentes metodologias de ensino e produção de atividades interativas diferenciadas para o ensino científico, mostrando que a Matemática e a Astronomia são matérias pertencentes ao cotidiano, e, além disso, que podem ser formas divertidas de ensinar e aprender, distanciando-se do ensino monótono, ao unir essas duas áreas do conhecimento valiosas para a formação dos estudantes.

No que tange aos ensinamentos obtidos durante a realização dos projetos, a aprendizagem foi mútua. Os integrantes superaram desafios e, mediante erros e acertos, finalizaram as ações com resultados positivos. Por outro lado, as novas experiências propostas, devido à suspensão das atividades presenciais e o desafio da utilização de recursos tecnológicos, auxiliaram a formação acadêmica daqueles que, diretamente, contribuíram para a sua realização.

RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

Os projetos descritos visam, além de enriquecer o processo educativo dos estudantes, aproximar a comunidade local do que é feito no IFC – Campus Araquari. Um dos documentos norteadores da instituição, o Estatuto do IFC, destaca que

[...] os projetos e as ações de extensão, com seu escopo de natureza processual multifacetada, objetivam promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a pesquisa, ao longo de toda a formação profissional (BRASIL, 2018, p. 21).

Nesse sentido, vislumbra-se que os projetos de extensão aqui destacados cumpriram, até o momento, sua intenção de formação cultural e científica, viabilizando a relação entre a comunidade e o ensino. Novas ações estão sendo planejadas para a elaboração de outros recursos didáticos envolvendo a Matemática e a Astronomia. Mesmo que estejam sendo veiculados nas redes sociais, pretende-se, assim que possível, apresentar os vídeos elaborados pessoalmente para o público da Educação Infantil. São dessas interações, que têm se mostrado gratificantes, que novas ideias surgem para a continuidade dos projetos e a elaboração de novos materiais. Apesar das dificuldades ocasionadas pela situação de isolamento social vivenciada desde março de 2020, a união de esforços proporcionou aos projetos Viagem pelo Céu e Feiras de Matemática novas maneiras de gerar conhecimento e proporcionar aprendizagem significativa utilizando materiais simples e coloridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 39, 2020.

BRASIL. **Estatuto do Instituto Federal Catarinense**. Blumenau, SC: IFC, 2018.

DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. da. **Mídia e Educação e o uso de novas tecnologias no trabalho escolar: da reflexão para a prática pedagógica**. 2007. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.

GIRAO, L. C. **Processos de produção de vídeos educativos**. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORÁN, J. M. *Integração das Tecnologias na Educação: Salto para o Futuro*. Brasília: SEED-MEC, 2005. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-39427/integracao-das-tecnologias-na-educacao--salto-para-o-futuro>. Acesso em: 16 jan. 2021.

HAUSCHILD, A. **A integração das mídias audiovisuais na educação infantil**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Mídias na Educação) – Pós-Graduação em Mídias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

LEMKE, Jay L. Investigar para el futuro de La educación científica: nuevas formas de aprender, nuevas formas de vivir. **Revista Enseñanza de las Ciencias**, v. 24, n. 1, p. 5-12, 2006.

RODRIGUES, A. C. L. Uso das tecnologias na escola: Stop Motion como ferramenta de ensino e aprendizagem. **Revista de Educação Popular**, v. 18, n. 2, p. 252-269, 2019.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, 59-77, 2011.

SCHÖNINGER, R. R. Z. V.; SARTORI, A. S.; CARDOSO, F. L. **Educomunicação e Prática Pedagógica Educomunicativa**: uma revisão sistemática. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 23, n. 1, 2016.

REFLEXÕES ACERCA DE SEMINÁRIOS PERMANENTES COMO UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Reflections on permanent seminar as a university extension project in graduate

*Reflexiones sobre los seminarios permanentes como proyecto de extensión universitaria en
el postgrado*

Cassiane Beatrís Pasuck Benassi¹, Kassiana da Silva Miguel²,
Clodis Boscaroli³, Tiago Emanuel Klüber⁴

RESUMO

A Extensão Universitária se constitui em um espaço de promoção e difusão do conhecimento científico, e, nesse âmbito, os Seminários Permanentes do PPGECEM é um exemplo de projeto de extensão que visa promover a discussão e a divulgação de estudos e pesquisas desenvolvidos no âmbito das áreas de Educação em Ciências e Educação Matemática. Para tanto, esse artigo descreve e tece reflexões sobre as principais atividades realizadas no âmbito dos Seminários Permanentes do PPGECEM durante o seu primeiro quadriênio (2017 a 2020). A investigação, de caráter qualitativo, utiliza da análise do tipo descritiva para o tratamento analítico dos dados. Os resultados indicam forte engajamento de docentes e discentes do Programa, assim como relevante participação da comunidade externa nas mais diversas temáticas contempladas pelos seminários.

Palavras-chave: Extensão na Pós-graduação; Seminários Permanentes; Educação em Ciências; Educação Matemática.

¹ Mestre em Educação e Doutoranda em Educação em Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

² Doutora em Educação em Ciências e Educação Matemática pela Unioeste

³ Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo (USP). Docente na Unioeste, campus de Cascavel.

⁴ Doutor em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Unioeste, campus de Cascavel.

ABSTRACT

The University Extension is a space for the promotion and dissemination of scientific knowledge, and in this context, the PPGECEM Permanent Seminars are an example of an extension project that aims to promote discussion and dissemination of studies and research developed within the areas of Education in Science and Mathematics Education. Therefore, this paper aims describes and reflects on the main activities carried out within the scope of the PPGECEM Permanent Seminars during its first quadrennium (2017 to 2020). The qualitative investigation uses descriptive analysis for the analytical treatment of data. The results indicate a strong engagement of the Program's professors and students, as well as a relevant participation of the external community in the most diverse themes covered by the seminars.

Keywords: University Extension in Graduate; Permanent Seminar; Science Education; Mathematics Education.

RESUMEN

La Extensión Universitaria es un espacio para la promoción y difusión del conocimiento científico, y en este contexto, los Seminarios Permanentes PPGECEM son un ejemplo de un proyecto de extensión que tiene como objetivo promover la discusión y difusión de estudios e investigaciones desarrolladas dentro de las áreas de Educación en Ciencias. y Educación Matemática. Por tanto, este artículo describe y reflexiona sobre las principales actividades realizadas en el ámbito de los Seminarios Permanentes PPGECEM durante su primer cuatrienio (2017 a 2020). La investigación cualitativa utiliza el análisis descriptivo para el tratamiento analítico de los datos. Los resultados indican un fuerte compromiso de los profesores y estudiantes del Programa, así como una participación relevante de la comunidad externa en los más diversos temas cubiertos por los seminarios.

Palabras clave: Extensión Universitaria en el Postgrado; Seminarios Permanentes; Enseñanza de la Ciencia; la Educación Matemática.

INTRODUÇÃO

Os Seminários Permanentes do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECM) se caracterizam por ser um projeto de extensão permanente criado no ano de 2017 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Assim, o referido projeto objetiva atender a um anseio coletivo de alunos e professores, no que concerne a momentos complementares de formação e discussões de temas científicos diversos, no âmbito das áreas de Educação em Ciências e Educação Matemática. Além disso, tornou-se reconhecido por suas atividades diversas (palestras, mesa-redonda etc.), com objetivo principal de fomentar a reflexão e disseminação científica, nas áreas de Educação em Ciências e Educação Matemática, junto à comunidade acadêmica e externa em geral (RELATÓRIO, 2017).

Nessa perspectiva, o PPGECM se insere no contexto institucional, buscando atuar de forma alinhada à política nacional de extensão, que tem como norte 4 eixos: impacto e transformação, interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão, conforme Resolução 058/2020 – CEPE. Nesse contexto, é sabido que a pós-graduação *stricto sensu* é por excelência o principal locus da pesquisa brasileira, tornando ainda mais profícua a relação entre pesquisa, ensino e extensão, gerando e, ao mesmo tempo, sendo solicitada pelas necessidades da comunidade em geral.

Assim, o Projeto Político Pedagógico do PPGECM visa atender às demandas desse tripé, uma vez que abrange aproximadamente 100 municípios, diretamente ligados a uma diversidade de cursos de licenciatura, com áreas correlatas que constituem professores da Educação Básica da Região, dentre eles os cursos de: Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas, Física, Química, e os professores em serviço destas mesmas áreas (CASCAVEL, 2017). Além de possuir como meta a verticalização do ensino e sua excelência acadêmica, levando as discussões além dos muros educacionais, deve-se, portanto, promover o apoio e a integração do Ensino Superior com a Educação Básica, a fim de melhorar a qualidade do ensino e a de seus pesquisadores.

A supracitada resolução da Unioeste caracteriza como formas de extensão universitária: programas extensionistas (com no mínimo 3 anos de duração), projetos, cursos e eventos (em suas diversas tipologias, como congressos, seminários, ciclos de debates). Assim, a realização de seminários permanentes se alinha claramente com os objetivos institucionais e com aquilo que se pode fazer em termos de extensão universitária. Além disso, outros objetivos (específicos) também são vislumbrados, a saber: 1) Desenvolver a cultura da discussão acadêmica nas áreas do PPGECM; 2) Estimular a colaboração entre discentes, docentes e comunidade escolar em geral; 3) Ampliar a

divulgação das pesquisas em diferentes áreas; e, 4) Fortalecer estudos e grupos de pesquisas.

A comunicação científica é importante para a popularização, discussão e construção de novas formas de conhecimentos e integração nos campos do saber e das práxis (ANASTASIOU; ALVES, 2009; ALMEIDA; PIMENTA, 2011). Neste contexto, percebemos que essas atividades, além de fomentar a comunicação científica, promovem a Instituição e contribuem para a formação acadêmica e científica dos participantes. Ademais, podemos afirmar, ainda, que os horizontes compreensivos, tanto da comunidade intramuros quanto extramuros, tendem a se alargar e também a se aproximar, pois, dentro de uma interação dialógica, na qual busca-se por temas de interesse diversificados, vai se construindo um ambiente propício à reflexão e ajuda permanente. Não é exagero afirmar isso, pois, no contexto da Unioeste, essa é a única ação extensionista com caráter de seminário permanente aberta à comunidade de pesquisadores e professores, tanto do Ensino Superior quanto da Educação Básica.

Sob essas condições expostas, consideramos relevante descrever e tecer reflexões sobre as principais atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão Seminários Permanentes do PP-GECEM, durante o seu primeiro quadriênio (2017 a 2020), que segue assim organizado: breve contextualização sobre a extensão universitária, enfatizando apontamentos enquanto a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; metodologia de abordagem dos dados; e discussões resultantes da análise descritiva das atividades vinculadas ao projeto de extensão dos Seminários Permanentes do PPGECEM.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ALGUNS APONTAMENTOS

De acordo com a Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, define-se, no seu artigo 52, que as “Universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]” (BRASIL, 1996). A Constituição Brasileira de 1988, no seu artigo 207, cita que “as universidades gozam de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Esta tríade constitui, portanto, a base que rege o funcionamento das Universidades, nas quais deve-se colocar em prática a comunicação científica e a disseminação efetiva entre seus pares e a sociedade, a fim de articular o processo educativo, cultural e científico entre os sujeitos envolvidos.

Moita e Andrade (2009) ressaltam a importância da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão:

Tratar de indissociabilidade na universidade é considerar necessariamente dois vetores de um debate: de um lado, as relações entre universidade, ensino, pesquisa e extensão; e, de outro, confluindo para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico e aquele produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade em geral (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 270).

Correia (2003, p. 14) compreende “[...] a extensão como processo acadêmico e lhe justifica o adjetivo universitária: a princípio, nenhuma ação de extensão pode estar desvinculada do processo de formação e da geração de conhecimento”. Neste sentido, entendemos como extensão universitária a relação que se estabelece entre a comunicação e a sociedade, e a interlocução das atividades dentro do processo de ensino e pesquisa. Portanto, para que esta ação se concretize, torna-se necessário o compartilhamento com o público, “[...] atribuindo programas, encontros, estágios curriculares, trabalhos de consultoria e assessoria, ações de assistência e atendimento social, cursos que contemplem a participação da população nos trabalhos acadêmicos, entre outras situações” (NEVES; MALTA, 2014, p. 6). Para Dalmolin e Vieira (2015, p. 7193):

A extensão universitária é uma das funções que compõe o tripé acadêmico e, como tal, é parte de um processo formativo de alunos, professores e funcionários. Sua inserção já deveria integrar a vida curricular das universidades, envolvendo o coletivo dos estudantes, mas, apesar da legislação vigente, ainda fica circunscrita em torno de um grupo de professores e de alunos que, após selecionados nas vagas disponíveis (em geral, poucas), conseguem dispor de tempo para o desenvolvimento dos projetos e ações dessa natureza. [...] Observamos que a presença da extensão nas universidades sempre foi permeada por relações de poder em torno de que universidade ou de que formação queremos construir.

Freire (1983) elabora uma reflexão crítica acerca do termo extensão e outros que envolvem ações, como transmissão e manipulação; todos relacionados com uma forma de entrega, como se esse processo estivesse sendo feito de maneira mecânica e a sociedade apenas reagisse passivamente à ação extensionista. Por outro lado, Freire (1983) sugere ressignificar a extensão por um termo muito usado, que é o da comunicação, a qual conceitua como um caminho de aproximação do conhecimento com a sociedade, elucidando que “todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se

dá através de signos linguísticos” (FREIRE, 1983, p. 44).

Correia (2003), ainda, agrupa quatro perspectivas quanto ao conceito de extensão: a relação social de impacto, a bilateralidade, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Estas perspectivas devem estar em sintonia e contribuir com os interesses da sociedade, na busca pela qualidade de vida, mediante a troca de saberes, com metodologias que envolvam a participação efetiva da comunidade acadêmica e dos demais interessados.

Em razão disso, a extensão universitária deve ser um espaço que tem como principal função a disseminação e a divulgação do conhecimento científico, na qual a universidade não pode ser vista como um ambiente fechado para somente acadêmicos e docentes, mas, sim, como um ambiente de socialização, de comunicação e de reflexões, de forma a tornar ativa a participação de todos os envolvidos além dos muros educacionais, tornando significativa a prática na formação do pesquisador como um agente atuante na sociedade.

Este ato de difusão entre o objeto e o sujeito deve dialogar conjuntamente, e, no caso da Universidade, esta relação dialógica e participativa deve ser, reiteradamente, um espaço para pensar e repensar a formação docente e a produção do conhecimento. Logo, essa reflexão de Freire vem ao encontro do que queremos expor em nosso estudo, que é a importância deste espaço de diálogo entre a Universidade, os sujeitos envolvidos e a comunidade externa. A comunicação científica praticada pela Universidade e por todos os seus envolvidos faz parte “[...] dos processos da Ciência, por cientistas, pesquisadores, acadêmicos e outros profissionais do campo das Ciências” (CARIBÉ, 2015, p. 90).

Zimmermam, Silveira e Crisostimo (2017) explicitam que, para o entendimento do processo educativo da extensão, devemos considerar duas formas distintas: a que ocorre “intra” e que ocorre “extramuros da academia”. Assim, adentrando em seu entendimento, os autores afirmam que “a extensão intramuros tem como principal ator a comunidade universitária que, como a própria palavra diz, ‘estende-se’ para ampliar o conhecimento científico utilizando estratégias entre seus pares, tais como a formação continuada”. Já a extensão extramuros, “[...] possibilita à comunidade acadêmica, oportunidade ímpar de colocar seus conhecimentos teóricos em ações práticas junto à comunidade, em geral, permitindo rico aprendizado na troca de saberes” (ZIMMERMAM, SILVEIRA; CRISOSTIMO, 2017, p. 48).

Diante das discussões supracitadas, mesmo sabendo dos limites financeiros e tensões que regem as universidades públicas, são perceptíveis as ações e movimentos para implantar as atividades extensionistas, como o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação

Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), que estabelece implementações para o fortalecimento dos cursos de graduação e pós-graduação, com um diálogo permanente entre os colegiados dos cursos, tornando necessária a articulação entre os cursos de mestrado e doutorado (FORPREX, 2012). Desse modo, as tensões referidas também se relacionam com o pensar acerca da curricularização da extensão universitária, considerando os diferentes papéis que a Universidade compõe – gerencial, formativo, social etc. – e a importância do conhecimento e da integralidade do ser humano (DALMOLIN; VIEIRA, 2015).

Nesse âmbito, entendemos a necessidade de reflexões e discussões sobre o atual movimento de curricularização em atividades de extensão, seja em um contexto mais amplo ou como disciplina ou programa. Além disso, aqui incluímos os Seminários Permanentes como exemplo de um projeto. Nesse caso, temos a seguinte definição de curricularização:

A curricularização é a compreensão do currículo como um fenômeno que não pode ser distanciado das demandas da realidade (III JEM, 2014). Por isso, deve transversalizar os currículos, com a singularidade de cada curso e de cada contexto histórico-social, buscando metodologias mais criativas e dinâmicas, que resultem, especialmente, em salas de aulas abertas e atrativas para os estudantes (DALMOLIN; VIEIRA, 2015, p. 7193).

As ideias de curricularização de atividades de extensão foram produzidas de forma sistemática por meio dos Planos Nacionais de Educação (PNE) 2001-2010 e 2014-2024. Essa demanda de adequação curricular é emergente e atende a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 07 de 2018, que traz metas e diretrizes nacionais a serem cumpridas no âmbito da extensão acadêmica durante o plano vigente. Dentre as 20 metas, destaca-se a Meta 12, que objetiva elevar a taxa bruta de matrículas na Educação Superior, juntamente com as 21 estratégias para superar e alcançar tais objetivos. Destaca-se, ainda, a estratégia 12.7, que deve “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

Quanto às diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regimentada ao disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, são definidos alguns princípios, fundamentos e procedimentos, os quais devem ser planejados na forma de componente curricular para os cursos de graduação. Além disso, também estabelece o direcionamento aos cursos superiores de pós-graduação, con-

forme o Projeto Político Pedagógico da instituição de Educação Superior (BRASIL, 2018). Neste panorama, a extensão Universitária é considerada:

[...] uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Compreendemos, assim, que a Ciência faz parte de uma construção humana que precisa ser divulgada, refletida e repensada, necessitando sair do estado endógeno, ou seja, a comunidade científica necessita participar ativamente dessas discussões e atualizações. Dentre as concepções e práticas das diretrizes da Educação Superior, a concretização da curricularização da extensão envolve diretamente as comunidades externas às instituições de Ensino Superior, em que devem focar em seus currículos atividades extensionistas como programas, projetos, cursos e oficinais, eventos e prestação de serviço (BRASIL, 2018).

A vida científica dos estudantes não se limita às atividades curriculares pré-fixadas, mas incluem também os processos informacionais que ocorrem em outros contextos culturais e institucionais, promovendo a troca de saberes e ampliando a formação da cultura científica e a formação profissional e acadêmica. Desse modo, essa perspectiva corrobora o que dizem Figueiredo *et al.* (2016, p. 3): “[...] o compartilhamento de experiências entre os participantes do evento; o acesso a informações atualizadas sobre os progressos recentes de uma área profissional ou de estudo; a divulgação de novos conhecimentos e o planejamento de metas para o futuro”.

Nesse caso, não podemos compreender a curricularização da extensão como apenas uma “letra morta”, ou ainda, algo burocrático ou normativo, mas “deve ser vista como uma atividade que requer diálogo constante entre comunidade acadêmica e sociedade, tendo abertura para aprender e ensinar [...], respeito às diferenças intelectuais provindas de um grupo heterogêneo” (DE OLIVEIRA; TOSTA; FREITAS, 2020, p. 124). Portanto, a extensão, assim como o processo de curricularização universitária, seja intra ou extramuros, deve oportunizar o diálogo entre as várias instâncias da sociedade.

Neste sentido, o PPGCEM oportuniza que seus pós-graduandos participem ativamente, pro-

duzindo e valendo-se das atividades de extensão em forma de mesas-redondas, palestras, minicursos, com discussões e reflexões sobre a formação profissional e acadêmica, levando sempre em consideração as expectativas e demandas da sociedade. A concepção orgânica que integra os docentes, discentes e comunidade afeta aos seminários e requer o engajamento de todos os envolvidos neste processo, que deve, por princípio, ser comunicacional, no sentido apontado por Freire (1983). Avançando para um olhar mais aprofundado dos seminários, lançamos um olhar de pesquisa, ainda que ao nível exploratório, explicitando o caminho metodológico percorrido daquilo que foi realizado entre 2017 e 2020.

METODOLOGIA

A partir de uma abordagem temporal, descrevemos as atividades realizadas no âmbito dos Seminários Permanentes do PPGECEM, que indicam impacto significativo durante o seu primeiro quadriênio (2017 a 2020), tanto pela diversidade de temas e número de participantes, bem como pelo conteúdo produzido e divulgado, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa em geral. Nesse âmbito, no que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como qualitativa (FLICK, 2009), apoiada em uma análise descritiva das atividades realizadas no âmbito dos Seminários Permanentes do PPGECEM. A característica principal de identificação de uma pesquisa qualitativa é o fato de se ocupar em estudar o mundo “lá fora” (FLICK, 2009, p. 8), ou seja, o interesse principal é a análise de fenômenos, experiências e interações sociais em contextos reais.

Como forma de descrevermos as atividades praticadas durante o primeiro quadriênio do projeto de extensão – e também do Programa, elaboramos quadros ilustrativos, e, para facilitar a leitura e entendimento dos dados, utilizamos uma codificação por meio de letras, para abreviarmos nomenclaturas: Palestras (P), que representa a explanação de uma pessoa; Mesa-redonda (M), constituída por uma discussão com duas pessoas ou mais; Discentes do PPGECEM (DI), para nos referirmos aos mestrandos e doutorandos; Docentes que compõem o quadro permanente do PPGECEM (DP); Docentes da Unioeste que não compõem o quadro efetivo do PPGECEM (DU); Docentes Universitários Externos (DE), e Docentes que compõem o quadro de professores da Educação Básica (DEB). Evidenciamos, pois, que os dados apresentados buscam, de certa maneira, fomentar a reflexão, discussão e disseminação científica nas áreas Educação em Ciências e Educação Matemática junto à comunidade acadêmica e externa em geral, por meio das atividades realizadas no projeto de extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Seminários Permanentes do PPGECEM foram se fortalecendo durante o seu primeiro quadriênio, com números expressivos de participações. A primeira atividade vinculada ao projeto de extensão ocorreu no segundo semestre de 2017, e, a partir daí, até o final do ano de 2019, foram realizadas atividades quinzenais e presenciais na Universidade, ora ministradas por discentes e docentes do PPGECEM, ora por participantes externos, com a duração média de duas horas cada, compreendendo a fala do palestrante e o debate ao final.

Nos anos de 2017 e 2018, o projeto foi conduzido por discentes, sob orientação da coordenação do Programa; a partir de 2020, passou a ser conduzido, de forma online em função da pandemia da Covid-19, por um docente permanente, coordenador da comissão de eventos e divulgação do Programa, com o auxílio de alunos bolsistas de mestrado e doutorado, favorecendo uma iniciativa a qual agrega à formação profissional desses discentes.

No que tange ao ano de 2017 e 2018, ao todo, foram realizadas 18 atividades: 9 palestras e 9 mesas-redondas, compreendendo a participação de 41 palestrantes e 525 ouvintes, como destacado nos Quadros 1 e 2.

No Quadro 1, é possível observar que, no ano de 2017, houve a participação de 18 palestrantes durante 7 seminários ofertados à comunidade acadêmica, tendo a participação massiva dos discentes do Programa do PPGECEM. Nesse ano, as temáticas foram voltadas à inserção dos discentes ao Programa, de modo a fornecer, principalmente aos alunos ingressantes, uma familiaridade com a dinâmica interna, e dispendo como principal objetivo ofertar atividades voltadas à introdução de instrumentos e metodologias de análises de dados de suas pesquisas, de modo a situar os discentes no universo da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

Quadro 1 – Programação do Seminário Permanente do PPGECEM - Ano 2017

| N. | Data | Atividade | Título | Palestrantes |
|----|------------|-----------|--|--------------|
| 1. | 11/09/2017 | M | O status do Ensino de Ciências e o PPGECEM | 2 DP |
| 2. | 25/09/2017 | P | Ferramentas digitais em Pesquisa Científica | 1 DI |
| 3. | 09/10/2017 | M | Análise dos Periódicos Qualis/CAPES: Caracterização da área de Ensino de Ciências e Matemática | 7 DI |
| 4. | 23/10/017 | P | Educação Especial, Diversidade e Inclusão: análise mútuas e implicações | 1 DP |
| 5. | 06/11/2017 | M | O uso da Plataforma Brasil | 2 DI |
| 6. | 20/11/2017 | M | Do Universo à sala de aula: o ensino de Astronomia em questão | 2 DEB, 1DI |
| 7. | 04/12/2017 | M | Produção e validação de produto/modelo didático | 2 DU |

Fonte: Os autores (2021).

De acordo com o quadro, visualiza-se a diversidade de palestras e palestrantes. As cinco primeiras atividades foram realizadas por DP e DI do PPGECEM, já a sexta, por dois DEB (Município de Medianeira/PR) e uma DI. Posteriormente, a última atividade foi realizada por um DU (Unioeste), assim como por meio da participação intensa dos DI do Programa, sendo uma forma de promover a discussão, o fortalecimento e a convivência entre seus pares.

No Quadro 2, observamos a ocorrência de 7 palestras e 4 mesas-redondas, totalizando 11 atividades, que contaram com a participação de 23 palestrantes, sendo mais da metade desses os DI.

Quadro 2 – Programação do Seminário Permanente do PPGECEM - Ano 2018

| N. | Data | Atividade | Título | Palestrantes |
|-----|------------|-----------|---|--------------|
| 1. | 09/04/2018 | P | Paulo Freire e a Educação | 1 DP |
| 2. | 23/04/2018 | M | Análise dos periódicos <i>Qualis/CAPES</i> : caracterização da área de Ensino de Ciência e Matemática | 7 DI |
| 3. | 07/05/2018 | P | Mídias e Divulgação Científica | 1 DP |
| 4. | 04/06/2018 | P | Feminismo e a presença da mulher na Ciência | 1 DI |
| 5. | 18/06/2018 | M | Vivências de Pesquisa do PPGECEM | 4 DI |
| 6. | 09/07/2018 | M | Plataforma Sucupira e a ação discente: Impactos na avaliação do PPGECEM | 2 DP |
| 7. | 13/08/2018 | P | Observação Participante em Pesquisas Acadêmicas: Relatos de uma etnografia em uma zona de meretrício | 1 DU |
| 8. | 27/08/2018 | M | Relatos de experiência sobre o Doutorado no exterior | 3 DU |
| 9. | 10/09/2018 | P | Maximização da Internacionalização da UNIOESTE | 1 DU |
| 10. | 30/10/2018 | P | Instrução por pares | 1 DE |
| 11. | 13/11/2018 | P | O Defeito e a Compensação na Perspectiva de <i>Vigotski</i> | 1DU |

Fonte: Os autores (2021).

Nessas atividades, foram expostas à comunidade interna e externa suas pesquisas em conjunto com docentes e colegas do PPGECEM, ressaltando a presença de 4 DP, que divulgaram suas temáticas de pesquisas e ações para impactos na avaliação do PPGECEM; já os DE e os DU trouxeram relatos sobre suas pesquisas bibliográficas, de campo, metodologias e algumas discussões sobre o ensino. As seis primeiras atividades foram realizadas por DP e DI do PPGECEM, a sétima, oitava e décima primeira por DU (Unioeste) e a última por um DE (Universidade Federal do Paraná/UFPR). De modo geral, no ano de 2018, os seminários começaram a se fortalecer, tanto no envolvimento das pessoas (comunidade acadêmica e externa em geral), como em quantidade de palestras.

No ano de 2019 foram realizadas 4 atividades no segundo semestre, contabilizando um total de 4 palestrantes e 26 participantes. Desse total, contamos com 3 discentes do PPGECEM como palestrantes e um docente externo (Universidade de Brasília/UNB). As temáticas apresentadas pelos DI representam um aporte teórico de suas pesquisas desenvolvidas durante o mestrado e o doutorado, como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Programação do Seminário Permanente do PPGECEM (Ano 2019)

| N. | Data | Atividade | Título | Palestrantes |
|----|------------|-----------|--|--------------|
| 1. | 03/09/2019 | P | Pesquisa em História da Ciência: Por que e como fazer? | 1 DI |
| 2. | 09/09/2019 | P | Pensamento crítico e criativo em Matemática: algumas contribuições da pesquisa | 1 DE |
| 3. | 10/09/2019 | P | Arquitetura escolar: um olhar para o Ensino de Ciências | 1 DI |
| 4. | 10/09/2019 | P | Ensinando evolução biológica: Evo-devo em contexto | 1 DI |

Fonte: Os autores (2021).

O menor número de seminários no ano de 2019 se deve à realização de dois eventos: A Escola de Altos Estudos (CAPES), promovida em rede, pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), da qual o PPGECEM foi parceiro e a realização concomitante ao 1º “Ciclo de Palestras”, o qual também vislumbrava palestras, especialmente, pela parceria entre professores externos e professores internos ao Programa, por intermédio de coorientação aos discentes. Cabe destacar que, neste período, houve 4 palestras organizadas com a mesma lógica cooperativa e colaborativa dos seminários: (i) “Uma Perspectiva Etnomatemática sobre o Ensino de Números Racionais Não inteiros”, ministrada por DE da Universidade do Estado de New Jersey – USA; (ii) “Uso didático de ferramentas semióticas no trabalho matemático: o caso dos ostensivos sensíveis”, ministrada por DE vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); (iii) “Matemática no Ensino Fundamental: alguns pontos a considerar”, ministrada por DE vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual do Paraná; e (iv) “Elaboração de Significado no Ensino”, apresentada por DE pertencente ao departamento de Educação da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).

No ano de 2020 foi realizado um total de 15 palestras online, compreendendo um total de 15

palestrantes e um número expressivo de 1068 participantes. Com as palestras em formato online, passamos a divulgar as ações para além dos canais institucionais, como por meio das redes sociais Facebook e Instagram, o que gerou a participação de diferentes localidades, tanto do Brasil como do exterior.

As duas primeiras palestras foram realizadas pelas Plataformas Jitsi Meet e Google Meet, respectivamente, com a participação total de 255 pessoas. Dada a grande procura e, naquele momento, certa instabilidade dessas ferramentas quando da participação massiva, passou-se a adotar o StreamYard para a realização das palestras de doutores convidados, com transmissão direta no canal do PPGECM no YouTube, sempre mediadas por um professor do Programa. Essa configuração viabilizou palestrantes de diversas localidades, inclusive de outro país, bem como a participação ilimitada online e a gravação do conteúdo para posterior consulta. Ademais, essa iniciativa ampliou o alcance do projeto, haja vista que ao término do ano de 2020, obtivemos 629 inscritos no Canal, 243 compartilhamentos, 4917 comentários, 1824 cliques na opção gostei e 9697 novas visualizações nos vídeos produzidos.

Faz-se importante mencionar, pois, que 4 dos palestrantes de 2020 são DP e abordaram em suas palestras metodologias de análises de dados e recursos para as pesquisas, reflexões sobre a área da educação e do ensino, ética nas pesquisas e suas orientações práticas. Já os 2 DU que compõem o quadro de professores permanentes do campus de Foz do Iguaçu relataram pesquisas que desenvolvem temáticas sobre a área de Educação Matemática e Educação em Ciências. Também destacamos que 1 DEB (egressa do curso de Doutorado do PPGECM) abordou o formato multipaper, utilizado por ela na realização de sua tese, além de mais 8 palestrantes DE, de diferentes localizações, com as seguintes filiações: (PPGMAT/UTFPR), (PPGECM/UFG), (PRPGEM/UNESPAR), (PECEM/UDEL), (UEM), (PPGECM/UFMT), (MBTI/Escola Politécnica/UFRJ) e (Universidad Católica de Chile).

Quanto às temáticas dos DE, estas foram voltadas à contribuição da formação e atuação de professores nas diversas modalidades de Ensino, algumas com ênfase na Educação em Ciências ou na Educação Matemática, e outras que abordaram as duas linhas, contemplando metodologias de análise de pesquisas, avaliação da aprendizagem escolar e inclusão escolar, como sumarizado no Quadro 4. Vale destacar, portanto, que a terceira e a quarta palestras desse ano, por abordarem aspectos de inclusão, tiveram acessibilidade em Libras aos participantes.

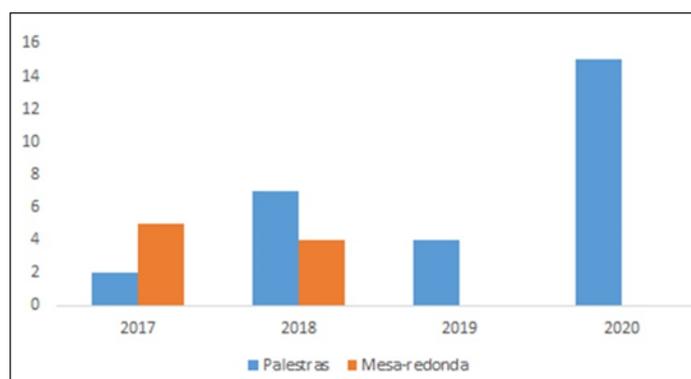
Quadro 4 – Programação do Seminário Permanente do PPGECEM - Ano 2020

| N. | Data | Atividade | Título | Palestrante |
|-----|------------|-----------|--|-------------|
| 1. | 07/07/2020 | P | A teoria fundamentada em dados como aporte metodológico | 1 DE |
| 2. | 28/07/2020 | P | A produção Científica Brasileira sobre Ensino de Ciências na EJA: O compromisso político do campo Educação em Ciências | 1 DE |
| 3. | 11/08/2020 | P | A formação do (futuro) professor de Matemática: o que temos e o que pensamos em relação à temática Inclusão | 1 DE |
| 4. | 27/08/2020 | P | Os princípios para as boas práticas educacionais e o professor reflexivo: Contextos e Tendências no Ensino | 1 DU |
| 5. | 08/09/2020 | P | Formato Multipaper: Panorama e Apresentação de uma possibilidade para construção de dissertações e teses | 1 DEB |
| 6. | 24/09/2020 | P | Fragmentos sobre utopia, esperança e educação etnomatemática | 1 DU |
| 7. | 29/09/2020 | P | Reflexões epistemológicas sobre as áreas de Educação e Ensino | 1 DP |
| 8. | 13/10/2020 | P | Avaliação da Aprendizagem Escolar: alguns apontamentos | 1 DE |
| 9. | 20/10/2020 | P | O discurso e sua análise: Por onde começar? | 1 DP |
| 10. | 03/11/2020 | P | Pensamiento, lenguaje y experiencia en la classe de ciencias. La historia de la ciencia como instrumento y estrategia | 1 DE |
| 11. | 12/11/2020 | P | Ética em Pesquisas em Ensino: Panorama e Recomendações Práticas | 1 DP |
| 12. | 24/11/2020 | P | A Epistemologia de Gaston Bachelard e suas possíveis contribuições para aulas de Ciências | 1 DE |
| 13. | 1/12/2020 | P | Reflexões em Epistemologia e Didática das Ciências Experimentais | 1 DE |
| 14. | 10/12/2020 | P | Pesquisa-ação: investigar intervindo, intervir investigando | 1 DE |
| 15. | 15/12/2020 | P | Atlas.ti: Expondo Possibilidades | 1 DP |

Fonte: Os autores (2021).

De modo geral, é notório o crescente desenvolvimento dos Seminários durante o seu primeiro quadriênio, como indicado pelo gráfico da Figura 1.

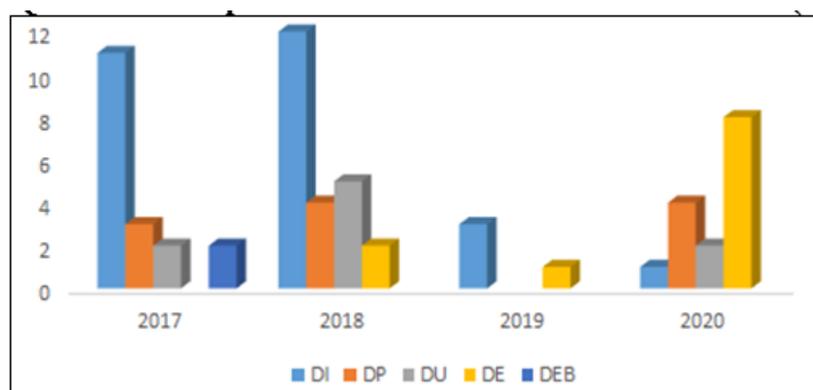
Figura 1 – Seminários Permanentes do PPGECEM – 1º Quadriênio



Fonte: Os autores (2021).

No gráfico da Figura 2, destacamos a quantidade de pessoas que ministraram as Palestras e as Mesas-redondas durante os quatro anos. É identificável que, durante os dois primeiros anos, a participação dos discentes do PPGECEM como palestrantes foi mais intensa, pois estas foram realizadas no âmbito da Universidade, haja vista que, em 2020, houve uma crescente participação dos docentes externos pelo fato de os seminários terem sido online, o que facilitou a divulgação do PPGECEM para vários Programas de Pós-Graduação, sendo sua característica a maior participação de pessoas de diferentes localidades.

Figura 2 – Quantidade de palestrantes no Seminários Permanentes (2017 a 2020)



Fonte: Os autores (2021).

Para efeito de controle de frequência dos participantes, durante as palestras, foram fornecidos links de formulários de inscrição, nos quais os participantes deveriam preencher e informar seu e-mail, nome completo, CPF, cidade e Unidade da Federação, identificando se eram alunos da

graduação, de mestrado ou de doutorado (nesses segundo e terceiro casos, também informando a qual Programa e Universidade pertenciam) ou se eram professores e em qual nível de escolaridade. Finalizando, disponibilizou-se uma questão aberta para feedback.

Desta maneira, conseguimos empreender uma análise das principais sugestões, críticas e melhorias para as próximas palestras, além de certificar os participantes com duas horas a cada palestra assistida. A seguir, no Quadro 5, apresentamos apontamentos de alguns dos participantes sobre as palestras ministradas no ano de 2020, importantes à melhoria continuada do projeto de extensão, que tem caráter permanente.

Quadro 5 – Relato dos participantes sobre os Seminários Permanentes de 2020

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

| Sugestões e Críticas | Elogios |
|--|--|
| <p>-Temas que abordem Matemática Significativa são sempre bem-vindos e interessantes;</p> <p>-A próxima poderia falar mais sobre autismo e matemática;</p> <p>-Gostaria de ver temas como: formação de professores, novas metodologias, metodologias ativas.</p> <p>Agradeço a oportunidade, gostaria de sugerir que se mantivessem ações via web mesmo após o distanciamento social, especialmente na área de ensino de Física.</p> <p>- Sugestão de tema: educação ambiental;</p> <p>- Sugestão: Adaptação das pesquisas em ensino de ciências em tempos de pandemia;</p> <p>-Primeiramente parabéns aos organizadores.</p> <p>Seria interessante, se possível, palestras voltadas aos futuros professores da educação básica, desde metodologias que podem ser usadas, assim como, conteúdos que possam ser ministrados com a apresentação de algum material;</p> <p>-Tema: Formação inicial e formação reflexiva;</p> <p>- Matemática inclusiva para alunos autistas;</p> <p>- Novas Tecnologias na Educação é uma sugestão de Tema;</p> <p>- Para complementar nossa compreensão, acredito que a visualização da apresentação em forma de slides, ajudaria, facilitando também algumas anotações. Do mais, foi excelente a abertura para discussões;</p> <p>- Seria interessante ter uma palestra sobre argumentação no ensino de ciências.</p> <p>- Ótima palestra, sugiro palestras sobre Análise Textual Discursiva;</p> <p>- Acredito que poderiam adicionar um intérprete de libras, para promover a acessibilidade;</p> <p>- Gostaria de sugerir que continuassem existindo seminários online mesmo após o término do distanciamento social;</p> <p>- Interdisciplinaridade no ensino de Física</p> | <p>-Muito interessante a temática e organização. As discussões levam a questionar e pensar na inclusão de todos, pensando no princípio da equidade colocando as diferenças como possibilidade. Pensando na perspectiva do diálogo com diversos profissionais da escola, mas também dialogar com os próprios estudantes, pais e profissionais da saúde. Pensar na heterogeneidade como lugar provedor de aprendizagem mais evidente que em espaços homogêneos. Muito elementos relevantes e que não dariam para esgotar nesse pequeno relato.</p> <p>-Como sou professora surda e com a presença de Intérprete de Libras, me tornou acessível da informação;</p> <p>- Temáticas como a levantadas nesta tarde, nos validam nossa configuração enquanto professores pesquisadores, sobretudo pela oportunidade de nos despertar novas reflexões e práticas em relação à formação de professores de Ciências e Matemática, especialmente por parte daqueles que estão em vias de tornar-se ou já se tornaram, formadores de professores. Que esse processo de (re)construção de saberes, possibilite o reconhecimento da docência como profissão, e como tal, necessita de formação de qualidade, pautada em pesquisas e aprofundamentos teórico-práticos que embasem a complexa e desafiadora função de ensinar, objeto de estudo do professor que se transforma em aprendizagem para a vida dos estudantes. Só assim, teremos condições de acreditar que as oportunidades somadas ao conhecimento, poderão transformar realidades;</p> <p>- O formato remoto está bem-organizado, a transmissão de boa qualidade, e o Seminário é com um assunto bem interessante;</p> <p>- O palestrante conduziu a fala de maneira clara, direta e objetiva, transmitindo muita segurança e domínio sobre o assunto abordado. Só tenho a parabenizar!</p> <p>- A oportunidade de conhecer e participar de um evento onde os autores de artigos que estudamos e que nos auxilia durante a nossa graduação faz nos sentiremos realmente próximos do compromisso e importância que é a educação como aprendizagem e não só como rendimento escolar de classificação;</p> <p>- A versão online do Seminário está sendo muito boa. Está oportunizando a participação de mais pessoas.</p> <p>- Estou gostando muito dos temas, muito bem-organizado. Ser a distância contribuiu para que eu pudesse participar de vários momentos síncronos e naqueles que não pude, foi possível assistir em outro horário, além de indicar para amigos.</p> <p>- Maravilhoso! Parabéns aos idealizadores do seminário;</p> |

Abrindo interpretações sobre as falas dos participantes, podemos afirmar que algumas temáticas são extremamente urgentes para serem abordadas nos próximos seminários, de modo a contemplar novas metodologias a serem usadas em sala de aula, conteúdos que possam ser ministrados com a apresentação de algum material, novas tecnologias, palestras voltadas para a formação de professores, e que tenham a acessibilidade em libras, algumas temáticas específicas das áreas, entre outras. Em se tratando de um ano atípico, é de extrema necessidade a adequação de novas abordagens metodológicas e práticas reflexivas, e como os Seminários caracterizam um espaço voltado à discussão, reflexão e divulgação de estudos e pesquisas desenvolvidas no âmbito das áreas de Educação em Ciências e Educação Matemática, os participantes aproveitam este momento para deixar seus apontamentos como sugestões para palestra futuras.

Em relação aos elogios, os participantes no geral relatam que o formato online está favorecendo a participação e oportunizando que as ações sejam assistidas em outro momento, bem como promovendo a divulgação para outros colaboradores. Além dos temas diversificados, a maneira como foi conduzida pelos palestrantes e o mediador durante os questionamentos, a organização dos Seminários e a transmissão foram destaques no relato dos participantes.

Um dado relevante a ser destacado é o fato de que, dos 1068 participantes no ano de 2020, 476 são estudantes do PPGECM (mestrado e doutorado), e os demais, um total de 592, são participantes que se declaram professores da Educação Básica (Infantil, Séries Iniciais, Finais, Ensino Médio) e professores universitários. Ainda em relação aos participantes, 795 são do Estado do Paraná, sendo, a grande maioria, de cidades próximas de Cascavel, e os 273 são dos demais estados do Brasil e de países do exterior.

Os discentes do PPGECM fazem parte de menos da metade dos participantes que frequentaram os seminários, sendo possível perceber que, além de um espaço de extensão universitária oferecido pela Universidade como uma ação para complementar o currículo e o aprendizado, caracteriza-se como um espaço para a transformação social, por meio da participação extramuros dos demais envolvidos na sociedade.

A massiva participação dos profissionais da Educação Básica durante os seminários, particularmente no ano de 2020, é um elemento motivador para as ações que estão sendo desenvolvidas e planejadas intra e extramuros pelo PPGECM. Ainda que os seminários sejam atividades de curta duração, a sua longevidade e diversidade temática também são vias de acesso e trânsito intenso de pessoas. O conhecimento produzido por pesquisadores da própria instituição e pesquisadores renomados de outras socializa o conhecimento especializado para as comunidades não especializadas.

É nessa perspectiva que também indicamos, na introdução, o alargamento e a aproximação de horizontes compreensivos dos membros internos e externos ao PPGECEM.

Por fim, as atividades desenvolvidas pelo PPGECEM são fruto do envolvimento e engajamento de toda a comunidade interna e externa, que busca contribuir com a extensão universitária, como um processo educativo, cultural e científico, de troca de saberes e experiências, contribuindo com os interesses e anseios da sociedade, como já apontado por Correia (2003). Desse modo, por meio das análises elucidadas, é razoável dizer que as atividades vinculadas aos Seminários Permanentes do PPGECEM, durante o seu primeiro quadriênio, foram se fortalecendo a cada ano, com destaque para o ciclo de 2020, tanto pelo número de palestras e palestrantes, como pela quantidade de participantes e número de visualizações apresentados nas plataformas virtuais envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de organização, condução e avaliação das atividades desenvolvidas no primeiro quadriênio dos Seminários Permanentes do PPGECEM, principalmente das doutorandas, que são coautoras deste, oportunizou vivências compreensivas sobre a importância da extensão universitária como um espaço para a promoção e fortalecimento do conhecimento científico entre o âmbito acadêmico e a comunidade externa, além do seu papel de divulgar as pesquisas, enriquecer projetos, metodologias, recursos, promover a reflexão e a prática de ações voltadas para a formação e capacitação de professores e alunos.

Considerando, assim, que os resultados decorrem deste amplo engajamento, o sucesso relatado era algo esperado, pois os Seminários ofertados (2017-2020) mostram forte envolvimento de docentes e discentes do Programa, assim como da comunidade externa nas mais diversas palestras apresentadas. Evidenciamos que, durante os dois primeiros anos, a participação dos discentes do PPGECEM como palestrantes foi mais intensa, pois foram realizadas no âmbito da Universidade. Logo, em 2020, houve uma crescente participação dos docentes externos, exatamente pelo fato de o formato dos seminários ter sido online, o que facilitou a divulgação do PPGECEM para vários Programas de Pós-Graduação e teve como característica maior participação de pessoas de diferentes localidades.

Frente aos novos rumos do sistema nacional de pós-graduação (SNPG/CAPES), que vem acentuando a formação do recurso humano para além da produção intelectual, consideramos que esse tipo de ação deve ser incentivado, pois são favorecidos aos discentes da pós-graduação o desenvolvimento profissional no tocante aos processos de gestão de documentos, organização de

eventos, rotinas e processos do docente universitário, gerenciamento e relações interpessoais.

Compreendemos, portanto, que, por meio das atividades vinculadas a projetos de extensão, como os Seminários Permanentes do PPGECM, podem surgir novas reflexões, ações e a disseminação do conhecimento científico, bem como o desenvolvimento da criticidade, de atividades culturais e, em especial, a promoção da relação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa em geral, a nível de graduação, mestrado e doutorado, como de outros professores e pesquisadores das áreas de Educação em Ciências e Educação Matemática, a nível mundial. Isso se fortalece na medida em que a extensão e a ação extensionista é considerada como um eixo formativo também da formação profissional para a atuação na Educação Superior.

Por fim, o que se mostra para além do relato e das reflexões é a compreensão de que a ação extensionista planejada e induzida no âmbito da pós-graduação stricto sensu é uma necessidade que se impõe, para além da legislação. Assim, estar com a comunidade é um modo de potencializar as pesquisas, os temas, as soluções e inovações exigidas nos mais diversos campos do conhecimento. Logo, a implantação e o desenvolvimento de atividades como estas, que permitem aproximar diferentes círculos de profissionais, podem encurtar a histórica distância entre o conhecimento universitário e o da prática de professores, a ação de gestão inteligente de empresas e escolas etc.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. A construção da pedagogia universitária no âmbito da Universidade de São Paulo. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (Orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. 8. ed. Joinville: Univille, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 08 jul. 2021.

BRASIL. FORPROEX. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas. Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Dispo-

nível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/forproex-e-renex>. Acesso em: 08 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, de 23 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 08 jul. 2021.

BRASIL. (2018). **Resolução nº. 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e das outras providências. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 07 jul. 2021.

CARIBÉ, R. de C. do V. **COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: reflexões sobre o conceito**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 25, n. 3. p. 89-104, 2015.

CASCAVEL, 2017. Projeto político pedagógico do PPGECEM (Programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática). **Resolução nº 318/2011- CEPE**, ano 2017, p. 52

CORREIA, E. Extensão Universitária, Política Institucional e Inclusão Social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.

DALMOLIN, B. M; VIEIRA, A. J. H. **Curricularização da extensão: potências e desafios no contexto da gestão acadêmica**. In: EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR, 12, Curitiba/PR. Anais... Curitiba/PR: PUCPR, 2015. p. 7186-7201.

DE OLIVEIRA, C. V. N. C.; TOSTA, M. de C. R.; DE FREITAS, R. R. **Curricularização da extensão universitária: uma análise bibliométrica: curricularization of university extension: a bibliometric analysis**. Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE, p. 114-127, 2020.

FIGUEREDO, J. de L. *et al.* **A importância da participação dos estudantes do ensino superior em eventos científicos para sua formação acadêmica**. In: VII CONEDU – Congresso Nacional de Educação, 7, Campina Grande/AL. Anais... Campina Grande/AL: Realize Editora, 2016.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. **Ensino-pesquisa-extensão**: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, 2009.

NEVES, D. S. das., MALTA, S. C. L. **Ensino, Pesquisa e Extensão**: existem dificuldades docentes no Ensino Superior para esta integração? Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, v. 2, n. 1, p. 2-12, 2014.

RELATÓRIO. **Relatórios específicos para atividades de extensão/relatório de eventos e cursos**. Seminários Acadêmicos do PPGCEM (Programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática. Anexo IV – Resolução N° 236/2014-CEPE, 2017.

SANTOS, J. A. dos; DEUS, S. de. Um novo tempo da extensão universitária brasileira. Interfaces – **Revista de Extensão da UFMG**, v. 2, n. 2, p. 6-16, 2014.

ZIMMERMANN, H. M.; SILVIERA, R. M. C. F.; CRISOSTIMO, A. L. **A extensão Universitária Intra/Extramuros e a Construção do Conhecimento Científico**. In: CRISOSTIMO, L. A.; SILVIERA, R. M. C. F. (org). A Extensão Universitária e a produção do conhecimento: caminho e intencion

ENTRE LINHAS, TESOURAS E MÁSCARAS, COSTURANDO SOLIDARIEDADE

Entre hilos, tijeras y barbijos, cosiendo solidario

Among threads, scissors and masks, sewing solidarity

Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza¹, Cleuza Diogo Antunes², Andréia Mendonça dos Santos Lima³, Luciana Cristina Pereira⁴

RESUMO

Este relato descreve as ações desenvolvidas no projeto Entre linhas, tesouras e máscaras, costurando solidariedade, que teve por objetivo fortalecer a extensão no IFRO, Instituto Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná, por meio de parcerias para minimizar os efeitos da pandemia no município, com a confecção e distribuição de máscaras caseiras de tecido a grupos socialmente vulneráveis. Realizado em duas etapas o projeto foi desenvolvido entre os meses de Maio de 2020 a Janeiro de 2021. Conclui-se que o projeto alcançou os objetivos propostos uma vez que as máscaras distribuídas alcançaram grupos vulneráveis colaborando para a proteção dos indivíduos que precisaram circular pela sociedade, além dos grupos que ficaram isolados, como é o caso dos indígenas aldeados.

Palavras-chave: Ações de extensão; Prevenção; Corona Vírus; Máscaras de tecido.

¹ Mestre em Educação; Professora do Instituto Federal de Educação-IFRO.

² Mestra em Educação Escolar; Bibliotecária do Instituto Federal de Educação-IFRO

³ Mestre, Professora de Língua Inglesa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

⁴ Especialista; Professora de Língua espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia)

ABSTRACT

The report describes actions developed in the project Among threads, scissors and masks, sewing solidarity, which aimed to strengthen the extension in IFRO, Federal Institute of Rondônia, Campus Ji-Paraná, through partnerships to minimize the effects of the pandemic in the city, with confection and distribution of homemade face masks to socially vulnerable groups. Carried out in two stages, the project was developed from May 2020 to January 2021. It was concluded that the project achieved the proposed objectives since the distributed face masks reached vulnerable groups collaborating to the protection of individuals who needed to circulate in society as well as those who were isolated but in groups, as is the case of the indigenous villagers.

Keywords: Extension actions; Prevention; Coronavirus; Cloth masks.

RESUMEN

El relato describe las acciones desarrolladas en el proyecto Entre hilos, tijeras y barbijos, cosiendo solidario, que tuvo como objetivo fortalecer la extensión en IFRO, Instituto Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná, a través de alianzas para minimizar los efectos de la pandemia en el municipio, con la producción y distribución de barbijos caseros de tejido para los grupos socialmente vulnerables. Realizado en dos etapas, el proyecto se desarrolló entre los meses de mayo de 2020 a enero de 2021. Se concluye que el proyecto logró los objetivos propuestos ya que los barbijos distribuidos llegaron a grupos vulnerables colaborando para proteger a las personas que necesitaban circular en la sociedad así como los que estaban aislados, aunque en grupos, como es el caso de los indios en las aldeas.

Palabras clave: Acciones de extensión; Prevención; Coronavirus; Barbijos de tejido.

INTRODUÇÃO

Desde que os primeiros casos de transmissão do coronavírus foram divulgados pela imprensa internacional e nacional, observou-se uma corrida pelos equipamentos de proteção individual a fim de que estes pudessem ser utilizados no combate e prevenção da doença. Por essa razão, verificamos a escassez desses materiais no mercado mundial.

Ademais, as autoridades competentes solicitaram que esses equipamentos de proteção individual fossem destinados e reservados aos profissionais de saúde que estavam atuando diretamente na pandemia da COVID-19. Dentre esses materiais auxiliares na não propagação do vírus, estão as máscaras cirúrgicas.

O uso das máscaras foi indicado a princípio somente aos profissionais da saúde, e essa orientação permaneceu controversa até a declaração dada por George Gao, diretor-geral do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China que afirmou “que o maior erro do Ocidente na batalha contra a Covid-19 é não incentivar o uso de máscaras de proteção em massa” (CARBINATO, 2020).

Tal declaração fomentou ainda mais a procura por máscaras diante do mercado já escasso. Essa falta pode ter sido ocasionada por boicote de alguns países, a exemplo da notícia vinculada pelo G1 que os EUA teriam impedido que máscaras fossem enviadas a outros países proibindo a exportação do produto a outras nações (CORONAVÍRUS, 2020).

Entretanto, em meio ao caos provocado pela pandemia, a notícia de que uso das máscaras de tecido, poderiam atuar como barreira ao contágio principalmente entre os assintomáticos trouxe esperança aos demais cidadãos, uma vez que as elas poderiam ser facilmente confeccionadas.

No Brasil, o uso e confecção das máscaras ganhou força após a recomendação do então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta (2020) que afirmou: “Máscaras de pano para uso comunitário funcionam muito bem e não são caras de fazer. Porque, agora, é lutar com as armas que a gente tem [...]” (ALARCON, 2020).

Junto com as orientações quanto ao uso das máscaras vieram os questionamentos quanto a sua eficácia, todavia em recente estudo (CAMARGO, *et al.* 2020, p.12) sugerem seus benefícios: quando demonstram que “[...] a utilização de máscaras faciais padrão TNT e ou outros tipos de máscaras como método adjuvante, associado a ações como a higiene das mãos e outras medidas individuais de proteção podem atuar de forma preventiva.”

O mesmo é reforçado no estudos de (TAMINATO, *et al.* 2020) que afirmam “[...] que a máscara é um recurso a mais na prevenção, que deve sempre vir acompanhada do distanciamento social, medidas de higienização das mãos e etiqueta respiratória.”

Considerando a necessidade de uso das máscaras de proteção no enfrentamento à disseminação da COVID-19 e com o intuito de colaborar com uma rede de solidariedade formada por indígenas, o projeto foi estendido também aos povos indígenas que segundo (MONDARDO, 2020) vêm lutando contra a negligência do Estado brasileiro para a situação de vulnerabilidade em que se encontram esses povos em meio à pandemia do Coronavírus.

Diante dos fatos acima mencionados e visando fomentar práticas efetivas de prevenção, o projeto Entre linhas, tesouras e máscaras, costurando solidariedade, foi idealizado a partir da premissa de que as máscaras caseiras de tecido poderiam colaborar para a não transmissão do vírus, principalmente entre pacientes assintomáticos funcionando como uma proteção para os indivíduos que precisariam circular pela sociedade dado o fato de prestarem serviços essenciais, ou que de modo geral precisaram em determinado momento deixar suas casas e frequentarem espaços públicos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho, do tipo relato de experiência, descreve as ações executadas durante o desenvolvimento do projeto extensionista “Entre linhas, tesouras e máscaras: costurando solidariedade”. O mesmo foi desenvolvido em parceria com as costureiras da SAF (Sociedade Auxiliadora Feminina) da 4ª igreja Presbiteriana do Brasil, quatro bolsistas do projeto, sendo respectivamente uma estudante do 1º ano do Curso Técnico em Química, duas do curso Licenciatura em Química, uma do curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas e por servidores do IFRO Campus Ji-Paraná.

Financiado, inicialmente, pelo Edital Nº 7/2020/REIT - PROEX/IFRO, de 01 de abril de 2020 Nº 7/2020, o projeto visou a produção de equipamentos/materiais de proteção e prevenção, objetivando atender principalmente a comunidade não representada pelos profissionais de saúde, e a primeira etapa foi desenvolvida entre os meses de Maio a Outubro de 2020. Posteriormente, com a crescente demanda representada pelo aumento de números de pessoas infectadas no Estado de Rondônia, o projeto recebeu um aporte financeiro do Campus Ji-Paraná, sendo desenvolvido entre os meses de Outubro de 2020 a Janeiro de 2021.

Os itens necessários foram adquiridos pela coordenadora do projeto e disponibilizados às costureiras voluntárias e bolsistas em seus lares. Estas confeccionaram, higienizaram, passaram e embalsamaram as máscaras. Houve a identificação dos kits (etiqueta contendo o nome do projeto, colaboradores e instruções de higienização e uso das máscaras) e distribuição aos demandantes.

Durante a entrega, depoimentos foram solicitados e publicados nas matérias vinculadas no

site do IFRO para publicização do projeto tal como era solicitado pelo Edital financiador.

RESULTADOS

A primeira etapa atendeu ao objetivo previsto inicialmente no projeto que consistia no fortalecimento da rede de costureiras voluntárias para auxiliarem as bolsistas na confecção das máscaras. Para o sucesso dessa ação, a presidente de um grupo de mulheres (SAF) foi contatada e a proposta levada as 07(sete) participantes que aceitaram a parceria. Em depoimento, uma das parceiras afirmou que ela se sentiu extremamente gratificada em poder contribuir com essa iniciativa “[...] senti a necessidade de ajudar, doando mão de obra, pois essa é a forma que eu pude colaborar. Para mim é muito gratificante ajudar o próximo”. (IFRO, 17 jun. 2020).

Para que as costuras fossem efetivadas, os materiais foram entregues e recolhidos nas casas das voluntárias e bolsistas pela coordenadora, essa precaução foi tomada a fim de se atender às medidas de combate ao coronavírus durante a pandemia.

Assim que as primeiras máscaras ficaram prontas, a entrega foi realizada no Campus e contou com a presença da secretária municipal do Meio Ambiente que efetuou o repasse à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Ji-Paraná (COOCAMARJI) e aos funcionários dos Viveiro Municipal, ao representante da Colônia dos Pescadores Z-9, de uma professora do IFRO que intermediou a doação ao Coletivo Campanha: Articulação de Suporte ao Enfrentamento a Covid-19 pelos povos indígenas de Rondônia, Sul do Amazonas e Noroeste do Mato Grosso e da representante da SAF.

Imagem 1: Entrega simbólica das máscaras.



Fonte: Alice Cristina (2020).

Outro grupo contemplado foram os moradores do bairro Bosque dos Ipês, localizado numa área periférica do município de Ji-Paraná, que receberam 294 máscaras em seus lares durante uma campanha de limpeza promovida pelas Secretarias Municipais do Meio Ambiente (SEMEIA) e de Obras e Serviço Público (SEMOSP).

Aos moradores de rua do município, a distribuição foi realizada tanto na primeira como na segunda etapa, foram repassadas 166 máscaras por meio da representante do projeto “Entrega e Banho Solidário”. Esse projeto atua, realizando entregas de alimentos (marmitas, sucos, doces), bem como são oferecidos banhos com distribuição de itens de higiene pessoal, roupas e cortes de cabelo e barba.

Imagem 2: Entrega das máscaras.



Fonte: Alice Cristina (2020).

Durante o desenvolvimento do projeto, surgiu uma forte demanda para a entrega de máscaras entre os povos indígenas (aldeados e não-aldeados) distribuídos em diferentes municípios do Estado de Rondônia e estados vizinhos como Mato Grosso e Amazonas, dentre os povos atendidos estão o povo Zoró, Palmari, Mura.

Os povos indígenas durante o avanço da pandemia acabaram por se tornar um grupo extremamente vulnerável e por este motivo 1.681 máscaras foram remanejadas para atendê-los, inicialmente este grupo não estava previsto para ser atendido pelo projeto. Ao falar sobre importância dessas máscaras, o colaborador do projeto Adilton Furtado Campos, que intermediou a entrega das má-

caras entre a comunidade Oro Mon, no município de Guajará-Mirim, destacou que devido a uma maior integração dos indígenas à sociedade, a máscara era extremamente importante

[...] porque hoje eles estão bem integrados na nossa sociedade. Ou seja, eles se deslocam das suas aldeias para a cidade com frequência para receber benefícios sociais do Governo e fazer suas compras. Eles também acabam tendo contato com não indígenas que vão até as aldeias, como é o caso dos profissionais de saúde. Então a máscara é um item indispensável para a proteção deles durante a pandemia. (IFRO, 10 jul. 2020)

Para que as máscaras alcançassem os indígenas, foram firmadas ao longo do projeto, parcerias com a Campanha: Articulação de Suporte ao Enfrentamento a Covid-19 pelos povos indígenas de Rondônia, Sul do Amazonas e Noroeste do Mato Grosso e a Casa de Apoio a Saúde Indígena de Ji-Paraná (CASAI) e com o projeto Costuras do Amor que vinha realizando uma forte ação junto aos indígenas.

Imagem 3: Membros da CASAI realizando as doações entre os indígenas.



Fonte: Foto cedida por Luciane (2020).

Outras duas instituições assistidas foram uma Escola de Ensino Estadual localizada no município de Ji-Paraná (45 máscaras) e o próprio IFRO, que designou 85 máscaras aos servidores e a Coordenação de Serviços Gerais do Campus Ji-Paraná a fim de atender a demandas de entrada de terceiros e servidores que durante a pandemia precisaram acessar o Campus.

Aos alunos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), 200 máscaras foram doadas, estas as receberam junto com os kits de alimentos entregues pelos servidores em seus lares.

Ao 2º Grupamento do Corpo de Bombeiros Militar, foram doadas 185 máscaras (adultas e infantis) para serem distribuídas às famílias das crianças atendidas pela Campanha Criança Feliz 2020, idealizada pelos bombeiros do município de Ji-Paraná. Alguns servidores do Campus aderiram a Campanha doando brinquedos.

Imagem 4: Entrega de máscaras ao Corpo de Bombeiros.



Fonte: Alice Cristina (2020).

O Programa Mesa Brasil, coordenado pelo SESC, foi assistido com 469 máscaras durante as duas etapas. A ação realizada pelo Instituto foi divulgada, durante uma live solidária no dia 11-12-2020, organizada pelo SESC para arrecadação de alimentos para composição de cestas básicas. Houve parceria com outro projeto que estava sendo desenvolvido no Campus, intitulado “Produção e distribuição de sabão caseiro em comunidades carentes - ação de enfrentamento à Covid-19”, que destinou 270 barras de sabão ao Programa Mesa Brasil. Junto a doação de máscaras e sabão, foram incorporadas doações de alimentos, de servidores do Campus para serem incorporadas as cestas básicas organizadas pelo SESC.

Outra ação contemplada foi realizada pelo Posto da Polícia Rodoviária Federal, localizado no município de Ji-Paraná (RO) que distribuiu cestas básicas para as famílias das crianças em tratamento de câncer no Estado. A campanha foi idealizada em alusão a dia 23 de Novembro, considerado Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil.

Foram doados à Campanha 180 máscaras em tecido e 120 barras de sabão resultado da parceria com o Produção e distribuição de sabão caseiro em comunidades carentes -ação de enfrentamento à Covid-19.

Por fim, foram repassadas 20 máscaras a uma bolsista do projeto que as distribuíram entre duas famílias no município de Nova União-RO, 50 máscaras a um grupo de voluntários que realiza distribuição de alimentos junto a moradores de rua em Curitiba-PR e 50 máscaras a 10 famílias assistidas com cestas básicas organizadas por servidores do Campus .

No decorrer do projeto houve a necessidade se destinar mais 255 máscaras à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Ji-Paraná (COOCAMARJI), visto que esse grupo realiza um trabalho essencial no município e precisavam renovar e trocar suas máscaras com maior frequência. Junto a esse grupo também foram entregues 180 barras de sabão, resultantes da parceria com o projeto Produção e distribuição de sabão caseiro em comunidades carentes - ação de enfrentamento à Covid-19.

Por fim, ocorreu a doação de 300 (máscaras) ao 2º Batalhão de Polícia Militar – Batalhão Tiradentes, a entrega foi efetuada no Campus Ji-Paraná.

Imagem 5 – Entrega de máscaras ao representantes do 2ª batalhão de Polícia Militar.



Fonte: Alice Cristina (2020).

Diferentemente da 1ª etapa que o edital previa tão somente a aquisição de material para o

custeio, a contrapartida do Campus possibilitou a aquisição de 07 máquinas de costura que foram adquiridas e doadas sendo incorporadas ao patrimônio do IFRO.

Imagem 6: Máquinas de costuras adquiridas na 2ª etapa do projeto.



Fonte: Alice Cristina (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o projeto alcançou os objetivos propostos uma vez que as máscaras distribuídas alcançaram os grupos vulneráveis inicialmente previstos, bem como extrapolou seu campo de atuação ao atender outras demandas que se apresentaram a exemplo dos povos indígenas que receberam a maior parte das máscaras confeccionadas. Cumpriu o objetivo de fortalecimento da extensão universitária no IFRO, pois os alunos participantes puderam conhecer diferentes realidades comunitárias e contribuir para mudar essas realidades nesse período de pandemia.

Outro ponto positivo, refere-se ao fortalecimento de parcerias, estas foram sendo ampliadas no decorrer do desenvolvimento do projeto, o que nos leva a inferir que o IFRO ao financiar e ampliar ações extensionista se fortalece e se firma perante à sociedade como uma instituição que acolhe as demandas trazidas, oferecendo soluções pautadas no tripé do ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, acreditamos que as máscaras distribuídas pelo projeto serviram como uma prevenção para os indivíduos que precisaram circular pela sociedade bem como para os que por questões culturais ficaram isolados, porém em grupos, como é o caso dos indígenas aldeados.

Por fim, destacamos que ao todo foram distribuídas 4240 máscaras. Devido à relevância e ao alcance do projeto, este recebeu uma contrapartida financeira do Campus, por este motivo foi realizado em duas etapas, inclusive com a ampliação de bolsas para os estudantes, o que é essencial neste momento garantindo que os discentes recebam um aporte financeiro enquanto se dedicam a projetos.

Outro ponto favorável foi o envolvimento dos Campus nas ações que foram sendo incorporadas ao projeto, uma vez que houve doações pessoais de alimentos e brinquedos e também destacamos a parceria entre projetos, neste caso, o de produção de sabão, que acabou culminando em mais uma ação de prevenção à pandemia.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Tatiana. **Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o Coronavírus.** Ministério da Saúde: Últimas notícias, 02 abr. 2020, 19h00. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46645-mascaras-caseiras-podem-ajudar-na-prevencao-contra-o-coronavirus.sso> Acesso em: 06 abr. 2020.

CAMARGO, Maria Cristina de *et al.* **Eficácia da máscara facial (TNT) na população para a prevenção de infecções por coronavírus:** revisão sistemática. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 25, n.9, p. 3365-3375, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903365&script=sci_arttext. Acesso em: 06 abr. 2020.

CARBINATTO, Bruno. **Não usar máscara durante a pandemia é um erro, alertam cientistas chineses.** Superinteressante, São Paulo, 30 mar. 2020, 20h18. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/nao-usar-mascara-durante-a-pandemia-e-um-erro-alertam-cientistas-chineses/>. Acesso em: 06 abr. 2020.

CORONAVÍRUS: EUA são acusados de ‘pirataria’ e ‘desvio’ de equipamentos que iriam para Alemanha, França e Brasil. **Globo.com:** mundo, São Paulo, 04 abr. 2020, 10h54. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/04/coronavirus-eua-sao-acusados-de-pirataria-e-desvio-de-equipamentos-que-iriam-para-alemanha-franca-e-brasil.ghtml>. Acesso em: 06 abr. 2020.

IFRO. Instituto Federal de Rondônia. Campus Ji-Paraná entrega 550 máscaras no projeto **“Entre linhas, tesouras e máscaras, costurando solidariedade”**. Portal do IFRO: Notícias, Porto Velho, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

IFRO. Instituto Federal de Rondônia. **Projeto do Campus Ji-Paraná destina doações de máscaras para indígenas de Guajará-Mirim.** Portal do IFRO: Notícias, Porto Velho, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/>. Acesso em: 11 jul. 2020.

MONDARDO, M. Povos indígenas e comunidades tradicionais em tempos de pandemia da Co-

vid 19 no Brasil: estratégias de luta e r-existência. Finisterra, Lisboa, v. 55, n.115 p. 81-88, 2020. Número Especial: Covid 19. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/20364>. Acesso em: 18 abr. 2021.

TAMINATO, Monica *et al.* **Máscaras de tecido na contenção de gotículas respiratórias** - revisão sistemática. Acta Paul. Enferm., São Paulo, v. 33, p. 1-11, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002020000100600&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 06 abr. 2020.

MULHER EM EVIDÊNCIA: TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA MULHERES POR MEIO DE UMA REDE SOCIAL

Women in evidence: translation of scientific knowledge for women through a social network

Mujeres en prueba: traducción de conocimientos científicos para mujeres a través de una red social

**Maria de Fátima Duarte Marinho¹, Ana Beatriz da Fonseca Nunes²,
Katia Maria Pereira³, Ayrlla Vytória Pereira⁴, Jayara Mikarla de Lira⁵,
Adriana Gomes Magalhães⁶, Grasiéla Nascimento Correia⁷**

RESUMO

Durante a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), as mulheres apresentaram dificuldade de acesso à saúde mediante o risco de transmissão do vírus. Devido a essa necessidade, foi criado o projeto de extensão “Mulher em Evidência – Conhecimento além dos muros do Trairi”, que usou o Instagram para disponibilizar conteúdos relacionados à Saúde da Mulher, com embasamento científico e linguagem acessível. Foram publicados 72 conteúdos, alcançando 27.325 pessoas, tendo sido “O tabu da estética íntima” o tema mais curtido, com 236 curtidas. Inicialmente, os extensionistas relataram dificuldade para traduzir o conhecimento científico, entretanto, este projeto de extensão alcançou o objetivo de disseminar ciência de qualidade e promover saúde para mulheres.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Infecções por Coronavírus; Rede Social.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

³Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁶Doutora em fisioterapia, Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁷Doutora em fisioterapia, Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

ABSTRACT

During the pandemic of the new coronavirus (SARS-CoV-2), women had difficulty accessing health care due to the risk of transmitting the virus. Due to this need, the extension project "Woman in Evidence - Knowledge beyond the walls of Trairi" was created, which used Instagram to provide content related to Women's Health, with scientific basis and accessible language. 72 contents were published, reaching 27,325 people and the most liked topic was "The taboo of intimate aesthetics" with 236 likes. Initially, extension workers reported difficulty in translating scientific knowledge, however this extension project achieved the objective of disseminating quality science and promoting health for women.

Keywords: Women's Health; Coronavirus Infections; Social Network.

RESUMEN

Durante la pandemia del nuevo coronavirus (SARS-CoV-2), las mujeres tuvieron dificultades para acceder a la atención médica debido al riesgo de transmitir el virus. Debido a esta necesidad, se creó el proyecto de extensión "Mujer en Evidencia - Conocimiento más allá de los muros de Trairi", que utilizó Instagram para brindar contenido relacionado con la Salud de la Mujer, con base científica y lenguaje accesible. Se publicaron 72 contenidos, llegando a 27.325 personas y el tema más gustado fue "El tabú de la estética íntima" con 236 me gusta. Inicialmente, los extensionistas reportaron dificultad para traducir el conocimiento científico, sin embargo este proyecto de extensión logró el objetivo de difundir ciencia de calidad y promover la salud de la mujer.

Palabras clave: Salud de la Mujer; Infecciones por Coronavirus; Red Social.

INTRODUÇÃO

As mulheres representam a maioria da população brasileira (51,80%) e são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) (IBGE, 2019), frequentando os serviços de saúde para atendimento próprio ou na figura de acompanhante de outros usuários (BRASIL, 2011). No entanto, o isolamento social ocasionado pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da Corona Vírus Disease (COVID-19), levou a restrições no que diz respeito à procura por assistência à saúde devido aos riscos de contaminação e à alta transmissibilidade do vírus na comunidade, assim como em ambientes assistenciais (FERREIRA *et al.*, 2020).

Não obstante, independentemente do momento de isolamento social vivido no Brasil, atualmente, continua vigente a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), que preza por ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a mulher em sua integralidade. Assim, tal política tem como objetivos gerais a promoção de melhores condições de vida e saúde às mulheres brasileiras, a redução da morbimortalidade feminina, especialmente por causas evitáveis, e a qualificação de atenção à mulher no SUS (BRASIL, 2011).

Neste sentido, os espaços virtuais se tornaram uma alternativa ainda mais viável para ofertar atividades relacionadas à promoção à saúde devido ao crescimento do uso das mídias sociais, o que oportunizou novas formas de comunicação e de compartilhamento de conteúdo em diversas áreas da sociedade (MIRANDA; ROCHA, 2018). Dentre elas, destacam-se as ações de educação, uma vez que permitem o acesso ao conhecimento científico relacionado à mulher em seu aspecto biopsicossocial, espiritual e emocional, contribuindo com sua qualidade de vida sem que haja, na presente conjectura, o risco de contaminação.

No cenário atual, a educação em saúde por meio das redes sociais (MARTINS *et al.*, 2020) tem desempenhado importantes papéis, como a divulgação de conhecimentos científicos de um modo acessível e compreensível ao público, aproximando o meio acadêmico da população e fazendo com que a universidade exerça um papel importante na disseminação da informação.

Outrossim, um ponto que se faz importante é o fato de que a escassez de fontes de conhecimento de qualidade, de fácil acesso e de entendimento pela comunidade pode predispor as mulheres a apresentarem doenças, complicações, e retardar por mais tempo a procura por atendimento de saúde. Neste sentido, atualmente tem se adotado a Tradução do Conhecimento (TC), que é definida como a síntese, o intercâmbio e a aplicação do conhecimento pelas partes interessadas para acelerar os benefícios da inovação global e local dos sistemas de saúde e a melhoria da saúde das pessoas (FERRAZ; PEREIRA; PEREIRA, 2019).

Assim, as redes sociais, por serem fontes de informação de acesso fácil, econômicas e eficazes, vêm sendo utilizadas de forma ampla em todo o mundo como estratégia para TC (VERMELHO *et al.*, 2014), uma vez que milhares de pessoas buscam diariamente por informações de todos os tipos, sejam elas relativas a esportes, doenças ou até a desastres naturais (GONZÁLEZ-PADILLA; TORTOLERO-BLANCO, 2020). Além disso, as mídias sociais também servem como meio de aproximação entre as pessoas, reduzindo o isolamento e o tédio, fatores esses associados a transtornos de ansiedade e sofrimento, no que se percebe a relevância da recomendação do seu uso durante o isolamento social, tanto para redução de estresse quanto para melhoria do impacto psicológico (GONZÁLEZ-PADILLA; TORTOLERO-BLANCO, 2020).

Nesse sentido, o projeto de extensão “Mulher em Evidência – Conhecimento além dos muros do Trairí” foi criado com o intuito de proporcionar informações relacionadas à Saúde da Mulher nos diferentes ciclos da vida, atingindo mulheres de diferentes níveis sociais e educacionais e contribuindo com o desenvolvimento da comunidade por meio da adoção de uma linguagem consistente, acessível e compreensível a todos como instrumento de divulgação do conhecimento por meio eletrônico.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo relatar as ações do projeto “Mulher em Evidência – Conhecimento além dos muros do Trairí”, que proporcionou informações relacionadas à Saúde da Mulher nos diferentes ciclos da vida, por meio de uma linguagem acessível utilizando a rede social Instagram.

METODOLOGIA

Trata-se, portanto, de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de abordagem quali-quantitativa vinculado ao projeto de extensão “Mulher em Evidência – Conhecimento além dos muros do Trairí”, realizado pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA), campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante o período de março a dezembro de 2020. Os extensionistas eram discentes do curso de fisioterapia e enfermagem, que estavam entre o 4º e 9º semestre do curso e desempenharam as atividades na rede social Instagram com a finalidade de contribuir com a promoção de saúde relacionada à Saúde da Mulher nos diferentes ciclos da vida.

A primeira atividade do projeto de extensão foi o desenvolvimento de um perfil no Instagram intitulado “Mulher em Evidência - @mulheremevidenciaufrnfacisa” em março de 2020. Inicial-

mente, foi realizada a criação do perfil e da identidade visual da página (logotipo e os layouts dos posts e stories). A partir desses direcionamentos, as postagens abordavam temas referentes à anatomia do sistema reprodutor feminino, obstetrícia, ginecologia, urologia, oncologia, disfunções sexuais, educação sexual, dentre outros temas livres que pudessem surgir, como assuntos relacionados ao SARS-COV-2.

Os temas abordados eram definidos com um mês de antecedência, de acordo com o interesse dos extensionistas e das sugestões do público por meio de caixa de perguntas nos stories do Instagram. Os conteúdos abordados eram provenientes de artigos científicos, redigidos pelos extensionistas e corrigidos pelos docentes que participavam do projeto para que fossem publicados com uma linguagem simples, clara, objetiva e coesa para atingir adequadamente o público-alvo. Estes conteúdos eram publicados duas vezes na semana no feed da rede social e, durante a semana, havia interação com o público que seguia a página, os seguidores, por meio da ferramenta stories, em que eram postadas informações e realizados jogos de perguntas e respostas sobre os temas das postagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil do público-alvo

Durante esse período, no perfil do Instagram, foram publicados 72 conteúdos, o que atingiu 27.325 pessoas e fez 720 seguidores, sendo o público, em sua maioria mulheres (92,10%), proveniente de Natal/RN (16,60%) e Santa Cruz/RN (16,00%). Além disso, 43,10% destas mulheres possuíam faixa etária entre 18 e 24 anos.

De acordo com Karatsoli e Nathanail (2020), o público feminino é mais receptivo às informações fornecidas pelas redes sociais. Twenge e Martin (2020) tentaram investigar as diferenças de gênero no uso da mídia social avaliando adolescentes de 13 a 18 anos nos Estados Unidos e no Reino Unido. Assim, os resultados mostraram que as meninas adolescentes gastam mais tempo em smartphones, mídias sociais, mensagens de texto e uso geral do computador em comparação aos meninos. No entanto, apesar de muitos jovens utilizarem as redes sociais como fontes facilmente acessíveis, a confiabilidade das informações fornecidas é questionável (AILLERIE; MCNICOL, 2018; FLANAGIN; METZGER, 2010).

As redes sociais apresentam algumas características muito importantes, como: amplo e fácil

acesso, baixo custo, multimídia, interatividade, utilização sem a necessidade de habilidades e conhecimentos, comunicação instantânea e continuidade (HAMPTON; WELLMAN, 2003). Desse modo, estas redes sociais, como por exemplo o Instagram, fornecem oportunidades para diferentes formas de troca comunicativa (HENDRIKS *et al.*, 2020). Além disso, podem ser conceituadas por meio do construtivismo com características variáveis de aprendizado formal e informal (GREENHOW; LEWIN, 2016), deixando de serem vistas apenas como uma ferramenta de entretenimento e ganhando notoriedade por criarem ainda mais oportunidades para os indivíduos se conectarem com a ciência (BROSSARD; SCHEUFELE, 2013).

Assim, lidar com a complexidade do conhecimento científico em um ambiente de mídias digitais é um desafio (KIENHUES; JUCKS; BROMME, 2020), especialmente porque esse conhecimento é frequentemente comunicado de maneira muito formal, principalmente quanto ao uso da linguagem. Logo, as plataformas digitais oferecem aos leigos a oportunidade de aprender sobre a ciência em vários formatos e em uma linguagem muito mais acessível e envolvente (HENDRIKS *et al.*, 2020).

Principais publicações

A figura 1 representa as principais publicações que foram postadas a cada mês, sendo que destas as mais curtidas abordavam temas como: “O tabu da estética íntima” (236 curtidas), “Quais são as infecções vaginais que mais acometem as mulheres?” (178 curtidas) e “Coletor menstrual” (177 curtidas). Dessa forma, infere-se que estes temas podem despertar mais interesse no público feminino por abordarem assuntos relevantes e pouco discutidos, mas que estão presentes na vida das mulheres.

Figura 1 – Principais publicações realizadas entre os meses de abril a dezembro de 2020



Fonte: Autoria própria (2021).

Dentre os assuntos mais curtidos, o tema “O tabu da estética íntima” obteve destaque, temática essa que levanta questões pertinentes ao embelezamento da região íntima/aparência da genitália.

Uma vez que a vulva é um símbolo de feminilidade (VASCONCELOS, 2013), cada vez mais o corpo passa a sujeitar-se à exploração econômica da erotização e dos produtos embelezadores (SAMPAIO, FERREIRA, 2009). Desta forma, a postagem discorreu sobre a importância de saber que existem vários tipos de vulvas e sobre o empoderamento da mulher sobre essa questão.

As infecções do trato reprodutivo (ITR), incluindo infecções sexualmente transmissíveis (IST), são temas que merecem cuidado especial por parte da saúde pública e que foram abordados na postagem “Quais são as infecções vaginais que mais acometem as mulheres?”. Estima-se, pois, que uma grande proporção dos casos curáveis de IST ocorrem em mulheres em idade reprodutiva (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005), bem como as piores consequências dessas infecções recaem principalmente sobre elas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006). Desta forma, é de suma importância que as mulheres tenham consciência das infecções vaginais que mais as acometem.

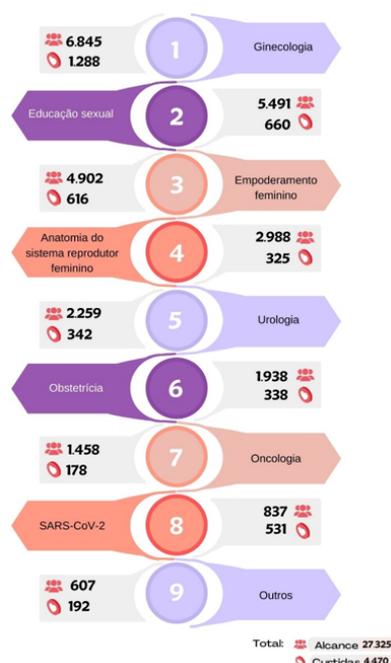
Ademais, outro tema que obteve destaque diz respeito ao uso do “Coletor menstrual”, que surge como um produto alternativo aos mais tradicionais métodos menstruais e é inserido na vagina, com o sangue coletado em recipiente, que pode ser de silicone, borracha, látex ou elastômero (VAN EIJK *et al.*, 2019). Neste sentido, foi feita uma enquete no Instagram com a pergunta “Você já usou coletor menstrual?”, por meio da qual 78% das mulheres responderam que “Não”. Além disso, foi

realizada uma caixa de perguntas com o seguinte questionamento às seguidoras: “Você tem dúvida sobre coletor menstrual?”, e, em seguida, foram esclarecidas dúvidas sobre como escolher o tamanho adequado, como inserir/retirar e como higienizar adequadamente o recipiente, o que demonstra que esse tema é ainda desconhecido pela maioria das mulheres e que esse público carece de informação de qualidade.

Interações dos seguidores

Em relação às interações dos seguidores, as postagens obtiveram um alcance de 27.325 pessoas/contas, 4.470 curtidas, 287 comentários, 760 compartilhamentos e 504 salvamentos, como mostra a figura 2. Quanto às interações nos stories, foram realizados alguns jogos de perguntas e respostas referentes aos temas das postagens, sendo os principais: anatomia do sistema reprodutor feminino (177 respostas), métodos contraceptivos (145 respostas), sororidade e feminismo (112 respostas) e incontinência urinária (64 respostas). As postagens da página também foram utilizadas no atendimento remoto das pacientes do estágio supervisionado de fisioterapia em atenção à saúde da mulher da UFRN/FACISA.

Figura 2 – Temas de postagens e dados de alcance e curtidas



Fonte: Autoria própria (2021).

Publicações sobre a COVID-19

Durante os meses de abril e setembro de 2020, no início da pandemia por SARS-COV-2, o perfil realizou diversas publicações relacionadas a essa temática, algumas delas como: “Perguntas e respostas sobre COVID-19, gravidez, parto e aleitamento”, “Cuidados da mamãe e o bebê durante a pandemia”, “Violência contra a mulher durante a pandemia”, “Assistência domiciliar às pessoas com diagnóstico de COVID-19”, “Saúde do idoso em tempos de pandemia”, entre outras. Essas postagens foram estimuladas pela universidade e representou uma forma de disseminar conhecimento de qualidade, com evidência científica para a sociedade, e de tentar combater as fakenews.

Assim sendo, a mídia social tem sido usada em várias aplicações de saúde (SAMPSON *et al.*, 2013), como, por exemplo, durante a pandemia do SARS-COV-2: à medida que o vírus se espalhava pelo mundo, também se espalhavam as informações e discussões sobre ele nas redes sociais (LU; ZHANG, 2020). Durante as crises de saúde pública, essas informações também podem ajudar os pesquisadores e profissionais de saúde a avaliar o medo do público, a combater a desinformação, a aumentar a conscientização e a fornecer instruções e treinamento direcionados (SELTZER *et al.*, 2015).

Dificuldades encontradas e feedbacks

Durante a realização do projeto, foram encontradas algumas dificuldades pelos extensionistas. Com relação à criação do conteúdo, foi preciso selecionar os assuntos que interessassem as mulheres e produzir postagens que fossem visualmente criativas e precisas para se destacarem em meio a outras postagens da rede social. Também foi necessário readequar a linguagem encontrada nos artigos científicos para uma linguagem simples e objetiva, o que demandava mais habilidades e tempo dos discentes. Esse processo de tradução do conhecimento contribuiu com a capacidade dos alunos de se comunicarem com seus pacientes e de repassarem informações de maneira mais clara, o que auxilia na divulgação do conhecimento científico para a comunidade.

Ao final do ano, o público da página respondeu a uma caixa com a pergunta “Você conseguiu aprender algo com nossas postagens?”, momento em que recebemos como feedback respostas como “Foi ótimo, adquiri muito conhecimento”, “Aprendi demais”, “Compartilhar os posts de vocês virou rotina”, “Bastante, amei os posts, empoderadores demais”, “Consegui perceber que eu já tive bexiga hiperativa”, entre outros. Não recebemos nenhuma crítica construtiva ou comentários negativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se, portanto, que este projeto de extensão contribuiu com a disseminação de informação científica pela universidade para a comunidade, de forma fácil, clara e coesa, por meio de uma rede social. Ao proporcionarmos informações de qualidade para esse público, aproximamos este da universidade e beneficiamos essas mulheres, uma vez que o acesso a informações sobre o autocuidado voltado à saúde da mulher auxilia na prevenção e promoção de sua saúde. Além disso, os extensionistas também foram beneficiados, uma vez que aprenderam a traduzir o conhecimento científico para a sociedade.

Assim, espera-se que esse projeto continue divulgando a ciência voltada para o público feminino, alcançando um número maior de pessoas.

REFERÊNCIAS

AILLERIE, Karine; MCNICOL, Sarah. **Are social networking sites information sources?** Informational purposes of high-school students in using SNSs. *Journal of Librarianship and Information Science*, v.50, n.1, p.103–114, 2018. <https://doi.org/10.1177/0961000616631612>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes* – 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf. Acesso em: 10 maio. 2021.

BROSSARD, Dominique; SCHEUFELE, **Dietram**. Science, new media, and the public. *Science*, v.339, n.6115, p. 40–41, 2013. <https://doi.org/10.1126/science.1232329>.

FERRAZ, Lucimare; PEREIRA, Rui Pedro Gomes; PEREIRA, Altamiro Manuel Rodrigues da Costa. **Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde:** uma revisão de escopo. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 2, p. 200-216, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s215>.

FERREIRA, Verônica Clemente; SILVA, Mariana Regazzi Ferreira; MONTOVANI, Elisa Hypólito; COLARES, Larissa Gobbi; RIBEIRO, Aridiane Alves; STOFEL, Natália Sevilha. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: agravos no contexto de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. 1-8, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200402>.

FLANAGIN, Andrew J.; METZGER, Miriam J.. **Kids and Credibility: An Empirical Examination of Youth, Digital Media Use, and Information Credibility**. Cambridge, MA and London: The MIT press, 2010. <https://doi.org/10.1080/1369118x.2011.627182>.

GONZÁLEZ-PADILLA, Daniel A.; TORTOLERO-BLANCO, **Leonardo**. **Social media influence in the COVID-19 Pandemic**. *International Braz J Urol*, v. 46, n. 1, p. 120-124, 2020. <https://doi.org/10.1590/s1677-5538.ibju.2020.s121>.

GREENHOW, Christine; LEWIN, Cathy. **Social media and education: reconceptualizing the boundaries of formal and informal learning**. *Learning, Media and Technology*, v. 41, n. 1, p. 6–30, 2016. <https://doi.org/10.1080/17439884.2015.1064954>.

HAMPTON, Keith; WELLMAN, Barry. **Neighboring in Netville : How the Internet Supports**. *City & Community*, v. 2, n. 4, p. 277–311, 2003. <https://doi.org/10.1046/j.1535-6841.2003.00057.x>.

HENDRIKS, Friederike; MAYWEG-PAUS, Elisabeth; FELTON, Mark; IORDANOU, Kalypso; JUCKS, Regina; ZIMMERMANN, Maria. Constraints and Affordances of Online Engagement With Scientific Information—A Literature Review. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 1–21, 2020. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.572744>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Diretoria de pesquisa. **Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 11 maio. 2021.

KARATSOLI, Maria; NATHANAIL, **Eftihia**. Examining gender differences of social media use for activity planning and travel choices. *European Transport Research Review*, v. 12, n.44, 2020. <https://doi.org/10.1186/s12544-020-00436-4>.

KIENHUES, D.; JUCKS, R.; BROMME, R. **Sealing the gateways for post-truthism: Reestablishing the epistemic authority of science**. *Educational Psychologist*, v. 55, n. 3, p. 144–154, 2020. <https://doi.org/10.1080/00461520.2020.1784012>.

LU, Yue; ZHANG, Leiliang. **Social media WeChat infers the development trend of COVID-19**. *Journal of Infection*, v. 81, n. 1, p. e82–e83, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2020.03.050>.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. **Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva**. *Revista docência e cibercultura*, v. 4, n.2, p.215-224, 2020. <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>.

MIRANDA, Fernanda Santana; ROCHA, Dais Gonçalves. **O uso do Facebook na promoção da saúde: uma revisão bibliográfica sobre empoderamento e participação popular**. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 12, n. 2, p. 231-243, 2018. <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1331>.

SAMPSON, Margaret; CUMBER, Jordi; LI, Claudia; POUND, Catherine M.; FULLER, Ann; HARRISON, Denise. **A systematic review of methods for studying consumer health YouTube videos, with implications for systematic reviews**. *PeerJ*, v.1, n.1, p. 1–16, 2013. <https://doi.org/10.7717/peerj.147>.

SAMPAIO, R. P. A.; FERREIRA, R. F. **Beleza, identidade e mercado**. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 120-140, abr. 2009.

SELTZER, EK; JEAN, NS; KRAMER-GOLINKOFF, E; ASCH, DA; MERCHANT, RM. **The content of social media's shared images about Ebola: A retrospective study**. *Public Health*, v. 129, n. 9, p. 1273–1277, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2015.07.025>.

TWENGE, Jean M.; MARTIN, Gabrielle N. Gender differences in associations between digital media use and psychological well-being: **Evidence from three large datasets**. *Journal of Adolescence*, v. 79, p. 91–102, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2019.12.018>

VAN EIJK, Anna Maria *et al.* **Menstrual cup use, leakage, acceptability, safety, and availability: a systematic review and meta-analysis**. *The Lancet Public Health*, v. 4, n. 8, p. e376–e393, 2019. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(19\)30111-2](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(19)30111-2).

VASCONCELOS, Carmen. **Cirurgia íntima ajuda a vencer medos e melhora a atividade sexual**. IBahia, 2013. Disponível em: <https://www.ibahia.com/detalhe/noticia/cirurgia-intima-ajuda-a-ven- cer-medos-e-melhora-a-atividade-sexual/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BONKOVOSKI, Amanda; PIROLA, Alisson. **Refletindo sobre as redes sociais digitais**. *Educ. Soc.*, v. 35, n. 126, p. 179-196, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302014000100011>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Prevention and management of sexually transmitted and reproductive tract infections: integrated management of pregnancy and childbirth (IMPAC). **Standards for Maternal and Neonatal Care**, 2006. Disponível em: https://www.who.int/reproductivehealth/publications/maternal_perinatal_health/prevention_mngt_stis.pdf?ua=1. Acesso em: 10 maio. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Sexually transmitted and other reproductive tract infections: a guide to essential practice. **World Health Organization**, 2005. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/9241592656/en/>. Acesso em: 10 maio. 2021.

PROMOÇÃO DE INFORMAÇÃO A TRABALHADORES PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Promoción de información a los trabajadores para enfrentar el covid-19: un relato de experiencia

Promotion of information to workers for coping with covid-19: an experience report

André Ribeiro Alexandre¹, Sérgio Valverde Marques dos Santos², Ana Flávia dos Reis Neiva³, Policardo Gonçalves da Silva⁴, Jony Pimenta de Vasconcelos Neto⁵

RESUMO

Com a pandemia do novo coronavírus, muitas ações foram adotadas para combater sua disseminação, como o isolamento social. No entanto, muitos trabalhadores, considerados essenciais, continuaram nos seus postos de trabalhos, nos supermercados, açougues, padarias, postos de combustíveis, farmácias, entre outros. Esses trabalhadores estão expostos ao risco de contaminação, uma vez que, a comunicação e a orientação sobre as formas de contágio ainda são limitadas. Neste sentido, relata-se aqui a experiência sobre um projeto de extensão que visou suprir a necessidade da promoção de informações e proteger tais trabalhadores em Passos-MG, oferecendo-lhes máscaras e pôsteres informativos, além de lives, enquadrando-se numa abordagem de saúde pública que se atentou para a saúde física e mental dos trabalhadores. Por fim, conclui-se que o projeto teve êxito em seus objetivos.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde do Trabalhador; Extensão Comunitária; Prevenção de Doenças

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

² Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

³ Discente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos

⁴ Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

⁵ Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

ABSTRACT

About the new coronavirus pandemic, many actions were taken to combat its spread, such as social isolation. However, many workers, considered essential, continued in their jobs, such as supermarkets, butchers, bakeries, gas stations, pharmacies, among others. These workers are exposed to the risk of contamination, since communication and guidance on ways of contagion are still limited. In this sense, we report here the experience of an extension project that aimed to supply the need to promote information and protect these workers in Passos-MG, offering them masks and informative folders, in addition to “lives”, framing an approach of public health that paid attention to the physical and mental health of workers. Finally, it is concluded that the project was successful in its objectives.

Key words: COVID-19; Occupational Health; Community Extension; Disease Prevention.

RESUMEN

Con la nueva pandemia de coronavirus, se tomaron muchas acciones para combatir su propagación, como el aislamiento social. Sin embargo, muchos trabajadores, considerados imprescindibles, continuaron en sus puestos de trabajo, como supermercados, carnicerías, panaderías, gasolineras, farmacias, entre otros. Estos trabajadores están expuestos al riesgo de contaminación, ya que la comunicación y orientación sobre las formas de contagio aún son limitadas. En este sentido, relatamos aquí la experiencia de un proyecto de extensión que tuvo como objetivo suplir la necesidad de promover la información y proteger a estos trabajadores en Passos-MG, ofreciéndoles máscaras y carpetas informativas, además de “lives”, enmarcando un enfoque de salud pública que prestó atención a la salud física y mental de los trabajadores. Finalmente, se concluye que el proyecto fue exitoso en sus objetivos.

Palabras clave: COVID-19; Salud Laboral; Extensión comunitaria; Prevención de Enfermedades.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um novo vírus foi identificado na cidade de Wuhan na China, sendo notificado à Organização Mundial da Saúde (OMS). Por ter uma alta taxa de transmissão e um potencial de letalidade, o SARS-CoV-2, também nomeado novo coronavírus, tornou-se um causador de uma emergência de Saúde Pública internacional no final de janeiro de 2020, uma vez que, através de viagens partindo do continente asiático, a nova patologia que ficou conhecida como COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) chegou à Europa. Em meados de março do mesmo ano, todos os continentes já apresentavam casos da doença, fazendo com que a OMS decretasse uma situação pandêmica (MCINTOSH, 2020).

A transmissão do novo coronavírus ocorre a partir do contato de pessoas infectadas com pessoas saudáveis, sendo que o patógeno se encontra nas gotículas de saliva e no ar proveniente dos pulmões doentes. Assim, existe a necessidade de prevenir que esse contato ocorra, seja impedindo a disseminação com o uso de máscara por todas as pessoas, seja higienizando as mãos e os objetos constantemente, tanto com água e sabão, quanto com álcool em gel. Além disso, a imunidade de cada um é determinante para que a ação do vírus seja leve, ocasionando casos assintomáticos, ou grave, com muitos casos sintomáticos e alguns que chegam a óbito por Síndrome Respiratória Aguda Grave (OMS, 2021).

Em média, o tempo de excreção viral é de 18 dias com leves variações dependendo do grupo analisado (assintomáticos, pacientes com comorbidades e adultos por exemplo). Quando há sintomas, eles duram cerca de uma semana, portanto, a transmissão pode ocorrer mesmo depois de a infecção ter cessado (DINNES *et al.*, 2021). É importante colocar que, de acordo com Johansson *et al.*, (2021), estima-se que pelo menos 50% dos casos ocorreram a partir do contato com pessoas infectadas assintomáticas. A Fiocruz, no início de 2021, relatou através do Boletim Observatório COVID-19, que a letalidade no Brasil alcançou a marca de 4% dos infectados em algumas regiões (Fiocruz, 2021), revelando a importância de evitar a difusão do vírus.

Considerando essa morbidade substancial e o impacto socioeconômico, a OMS identificou a necessidade de se promoverem medidas para a contenção da pandemia, como bloqueios de trânsito e de fronteiras, isolamento social, uso de máscaras e a higienização constante das mãos por lavagem ou com álcool gel (DASHRAATH *et al.*, 2020). A partir disso, as esferas estaduais e municipais brasileiras preconizaram o distanciamento social e a redução da atuação presencial, ocasionando o fechamento de escolas, lojas, restaurantes e afins. Assim, apenas trabalhadores que não poderiam deixar seus postos laborais para manter a estabilidade do funcionamento da comunidade puderam

continuar suas atividades em presença, como profissionais da saúde, coletores de lixo, frentistas, atendentes de supermercado, entre outros (BRASIL, 2020b).

Alerta-se que, em muitos locais, tais trabalhadores encontram-se insuficientemente preparados e equipados para atuarem e não sofrerem contaminação. Considerando isso e que a doença tem grande transmissibilidade, esses profissionais correm ainda mais risco de adquiri-la (BRASIL, 2020a). Esse panorama de falta de equipamentos de proteção individual não é uma realidade apenas brasileira como afirma Dalglish (2020) que ainda expõe a frágil rede de saúde mundial, sem leitos hospitalares suficientes para se adequar a essa nova realidade. Assim, a vulnerabilidade torna a vida do trabalhador mais difícil à medida que se infectam e entram em contato com outros profissionais (DASHRAATH *et al.*, 2020).

Indivíduos da comunidade, formuladores de políticas e prestadores de serviços de saúde, especialmente profissionais de primeira linha, como de pronto-socorro e de emergência, devem estar alertas e preparados para gerenciar esse risco. A implementação das medidas preventivas é essencial tanto em casos leves até nos casos que levam à UTI, uma vez que a contenção da disseminação é o fator primordial para que a pandemia chegue ao fim. Assim, apresentar informações completas sobre o assunto aos trabalhadores, além da sua capacitação para evitar o contágio e do suporte quanto à compra de insumos para proteção são determinantes enquanto ainda não se atingiu um nível de segurança.

Além disso, há outros transtornos enfrentados no trabalho durante a pandemia, como a redução da equipe de trabalho, aumento da carga horária e das atividades laborais. Com isso, o trabalhador pode ficar mais vulnerável ao adoecimento pelo vírus, bem como desencadear problemas de saúde como ansiedade, estresse, burnout, entre outros transtornos (DASHRAATH *et al.*, 2020). Desse modo, é notória a necessidade de promover informações para os trabalhadores essenciais, no intuito de gerar cuidados constantes durante a pandemia e evitar a disseminação do vírus nos serviços prestados para a população, haja vista que a vacinação em massa ainda encontra diversos entraves, sendo essa população não incluída na prioridade da campanha de imunização.

Assim, nota-se a importância social que esse projeto de extensão apresentou a comunidade, por objetivar a promoção de conhecimento e distribuição de materiais de proteção e higiene contra a COVID-19 para a população de trabalhadores essenciais do município de Passos, Minas Gerais. Justifica-se tais ações, por acreditar que, informados, esses trabalhadores poderão executar suas atividades laborais com mais segurança, bem como evitar a contaminação ou a disseminação da doença aos clientes.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), as unidades federativas e os municípios têm autonomia para determinar suas próprias regras de isolamento social, de obrigatoriedade de uso de equipamentos de proteção e de restrição e trânsito urbano e rodoviário enquanto a situação prevalecer (BRASIL, 2020c). Até abril de 2021, havia 132.046.206 casos confirmados de COVID-19 em todo o mundo e 2.867.242 mortes decorrentes de suas complicações. No Brasil, nesse mesmo período, foram registrados 13.013.601 casos positivos e 332.752 óbitos (OMS, 2021).

A atividade de extensão foi realizada na cidade de Passos, da região Sul do estado de Minas Gerais, que, de acordo com o IBGE, tem uma população estimada de 115.337 habitantes em 2020, apresentando um IDH de 0,756 (IBGE, 2021). O município conta com quatro instituições hospitalares: o Hospital São José (UNIMED), o Hospital Regional do Câncer de Passos (HRC-Passos), a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e a Santa Casa de Misericórdia de Passos (SCMP) (DATA-SUS, 2021). Para pacientes do SUS, a instituição filantrópica Santa Casa de Misericórdia de Passos, considerado o 12º melhor hospital do Brasil pela Newsweek (2021), tem reserva de 70% de suas vagas, sendo o hospital de referência da rede pública de saúde não só para o município como para toda a macrorregião de saúde.

O uso obrigatório de máscara e a restrição de circulação de pessoas pela cidade foram decretados a partir do final de abril de 2020 na cidade de Passos, junto da redução da força de trabalho ativa presencialmente ao essencial, considerando instituições de saúde, farmácias, supermercados, postos de gasolina, entre outros (PMP, 2020b). Além disso, em junho do mesmo ano, ocorreu o decreto para a organização do comitê de contingenciamento da pandemia no município, visando a diminuição do contágio e proteção do número de leitos de UTI (PMP, 2020c). Em todos os momentos, os profissionais foram afetados, seja pela diminuição ou aumento da sua carga de trabalho, pela impossibilidade de trabalhar, ou pelo enfrentamento presencial durante a pandemia. Até 10 de maio de 2021, em Passos – MG, foram contabilizados 5.823 casos da doença, com 159 óbitos confirmadamente decorrentes de sua evolução (PMP, 2021a).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que narra a vivência de um grupo de professores e alunos durante a execução de um projeto de extensão intitulado “Trabalhadores Informados para o enfrentamento da COVID-19” da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Passos. O projeto foi aprovado no edital Programa de Incentivo a Pesquisa e Extensão (PROINPE) da Univer-

cidade do Estado de Minas Gerais, cadastrado com ID número 12683.

Inicialmente, a equipe executora, composta por quatro estudantes da graduação, sendo três da medicina e um da enfermagem, um professor doutor e um professor mestre, realizou uma breve revisão da literatura para se aprofundar a respeito da temática. Posteriormente, para promover informações a população trabalhadora de Passos-MG, foi construído um folder informativo de acordo com informações da OMS, do Ministério da Saúde e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), com orientação sobre as formas de contágio, disseminação e prevenção da COVID-19 nos postos de trabalho.

Com a finalidade de aumentar a disseminação das informações, foram criadas redes sociais com o nome do projeto, nas quais foram postadas informações sobre a doença, bem como promovidas palestras informativas com especialistas. O público-alvo do projeto caracterizou-se por trabalhadores de serviços essenciais, como supermercados, farmácias, empresa de coleta de lixo e de entregas de mercadorias, entre outros.

O projeto iniciou suas atividades intervencionistas no mês de junho de 2020. Nesse momento, contou com a entrega de fôlderes informativos e máscaras de tecido. Nas redes sociais, o projeto transmitia, semanalmente, informações para diversos trabalhadores, extraídas da página oficial da Organização Internacional do Trabalho. Ressalta-se que as máscaras de tecido que foram distribuídas aos trabalhadores foram disponibilizadas por meio de doações do projeto “Trama pela Vida” da UEMG (Figura 1).

Figura 1 - Máscaras doadas pelo projeto Trama pela Vida da UEMG.



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

A distribuição dos materiais ocorreu de acordo com a disponibilidade e localidade de cada membro da equipe executora, obedecendo todas as recomendações de segurança e de promoção da saúde. Cada membro da equipe distribuiu os materiais no bairro onde residia, em momentos que era necessário sair de casa e ir a locais em que havia trabalhadores. Além disso, todos os membros da equipe compartilharam o folder digitalizado em suas redes sociais e aplicativos de mensagens, para divulgação das informações para um maior número de pessoas.

Essas ações foram executadas durante a pandemia da COVID-19, até o mês de dezembro de 2020. O Quadro 1 descreve sucintamente as atividades desenvolvidas pelo projeto.

Quadro 1 - Descrição das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão.

| Atividades | Descrição |
|--|---|
| Revisão da literatura nacional e internacional | Os quatro estudantes foram responsáveis por realizar a revisão da literatura nacional e internacional sobre assuntos relacionados à temática do projeto |
| Construção do folder | Os quatro estudantes foram responsáveis pela construção do folder, sob orientação dos professores. |
| Validação do folder | Os dois professores fizeram a validação técnica das informações, com a ajuda de docentes especialistas na temática. |
| Compartilhamento do folder em redes sociais | Toda a equipe executora foi responsável pela divulgação do folder informativo em suas redes sociais. |
| Treinamento da equipe | O professor doutor foi responsável por treinar a equipe, remotamente, para a distribuição das informações e materiais. |
| Aquisição do material | O professor mestre foi responsável pela aquisição dos materiais utilizados no projeto, como máscaras e folders. |
| Distribuição do folder e materiais de proteção e higiene | Toda a equipe executora foi responsável pela distribuição dos materiais, de acordo com sua localidade. |
| Divulgação do projeto de extensão em eventos científicos | Os estudantes participaram de eventos nacionais com apresentação de trabalho. |

Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de extensão “Trabalhadores informados para o enfrentamento da COVID-19” atingiu cerca de 200 trabalhadores em seus postos de trabalho, ofertando-lhes máscaras de tecido (Figura 2 e 3), como evidenciado nas redes sociais, nas quais eram publicadas imagens de profissionais recebendo tal equipamento de proteção individual. Além disso, mil unidades do folder informativo (Figura 4) foram distribuídos em diversos estabelecimentos comerciais e a trabalhadores autônomos. Ressalta-se que a maioria dos trabalhadores abordados estava fazendo uso incorreto das máscaras, quando as utilizavam, além de estarem desinformados quanto à COVID-19 e suas várias circunstâncias.

Figura 2 e 3 - Trabalhadores da coleta de lixo recebendo as máscaras



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

Figura 4 - Folder informativo distribuído aos trabalhadores



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

Na internet, foram publicados 43 posts informativos, os quais atingiram cerca de 600 pessoas de acordo com os índices das próprias redes sociais. Em diversas postagens, houve a tradução de conteúdos internacionais aprovados pela OMS e pela OIT. Ademais, foram realizadas quatro palestras em forma de transmissão ao vivo (lives), que contaram com a presença virtual de, aproximadamente, 100 ouvintes no total e que foram ministradas tanto pelos orientadores do projeto como por profissionais especialistas em saúde do trabalhador convidados para orientar os espectadores.

Os títulos das lives foram, cronologicamente, “A saúde do trabalhador em tempos de pandemia” (Figura 5), “Perguntas e respostas sobre a segurança do trabalhador em época de pandemia” (Figura 6), “Saúde mental dos trabalhadores em tempo de pandemia” (Figura 7), “Os riscos de acidentes de trabalho na pandemia” (Figura 8).

Figura 5 - Live A saúde do trabalhador em tempos de pandemia



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

Figura 6 - Live perguntas e respostas sobre a segurança do trabalhador em época de pandemia



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

Figura 7 - Live Saúde mental dos trabalhadores em tempos de pandemia



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

Figura 8 - Live "Os riscos de acidentes de trabalho na pandemia"



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

DISCUSSÕES E APRENDIZADOS

O projeto, por ter sido realizado nos primeiros meses de pandemia, contribuiu positivamente àqueles que entraram em contato com as ações de extensão. A princípio, durante a distribuição dos fôlderes e das máscaras, a equipe executora notou que existia certo receio dos trabalhadores em relação à situação da pandemia. A necessidade de continuar em atividade presencial, enquanto o mundo inteiro enfrenta um mal invisível trazia insegurança aos profissionais, tanto pelo medo de se infectar, colocando em risco a si mesmos e seus familiares, quanto pela falta de conhecimento acerca das condições em que o SARS-CoV-2 pode ser transmitido.

Além disso, o acesso aos equipamentos de proteção individual (EPI) ainda era limitado e, raramente, disponibilizado pelo empregador, tornando dispendiosa a atuação dos profissionais de categorias essenciais como coletores de lixo, atendentes e operadores de caixa de supermercado, entre outros. A equipe também presenciou, em diversas ocasiões, o uso incorreto da máscara, deixando o nariz exposto, posicionada no pescoço ou no queixo. Assim, também fez parte da extensão orientar, presencialmente, acerca dos malefícios desse tipo de atitude, bem como dos benefícios que tal EPI, utilizado corretamente, poderia fornecer frente à atuação.

É válido ressaltar que o grupo de execução do projeto buscou manter-se em isolamento na

medida do possível, como demandava as circunstâncias. No entanto, em contato com o público-alvo somente nos momentos em que a saída de casa se fazia necessária. Tal atitude, demonstra como a equipe valoriza e preconiza o isolamento social como parte fundamental do enfrentamento à pandemia.

Outro ponto importante foi a receptividade do público. Segundo os relatos individuais de cada membro da equipe, os trabalhadores abordados se mostraram, na maioria das vezes, dispostos a ouvir e absorver as informações que eram passadas durante o contato. Lançando mão das referências coletadas durante a fase de elaboração do projeto, os autores deste relato foram capazes de informar aqueles com quem se comunicavam, seguindo as indicações da Organização Mundial da Saúde e da Organização Internacional do Trabalho.

Ademais, era visível a gratidão dos trabalhadores ao receberem as máscaras fornecidas pelos membros a partir das doações do projeto “Trama pela vida”. Nesse contexto, também torna-se conveniente enfatizar a necessidade de apoio mútuo entre equipes de projetos diferentes, a fim de viabilizar a informação daqueles que não têm acesso direto a publicações internacionais e validadas sobre a situação pandêmica.

As lives disponibilizadas nas redes sociais atingiram, principalmente, profissionais de saúde que se apresentavam na linha de frente da luta contra a disseminação do novo coronavírus, segundo informações coletadas durante a inscrição dos ouvintes. Os temas tratados abordaram, principalmente, os receios que os profissionais têm em tempos de pandemia, tais quais as dúvidas quanto à prevenção, ao contágio, ao uso correto de máscaras, à possibilidade de vacinação e à classificação da COVID-19 como afecção ocupacional. Além disso, valorizou-se, também, as condições de saúde mental dos trabalhadores, não só daqueles em atividade presencial, mas também dos que mantiveram o isolamento social ao terem a oportunidade de trabalhar a distância.

Todos os conteúdos utilizados durante a elaboração do material de extensão (lives, posts, folders e a própria discussão presencial da equipe com o público) foram embasados em fontes confiáveis em âmbito mundial. Assim, destaca-se, do mesmo modo, a sua adequação, visando atingir efetivamente o maior número de pessoas. Dessa forma, as informações foram simplificadas ao máximo, sem negligenciar pontos essenciais, tornando viável o entendimento da maior parte da população-alvo.

Para a equipe executora, o projeto de extensão foi de grande valia. Além de se informar acerca de toda a situação pandêmica, sempre buscando a atualização do material frente aos novos dados disponibilizados continuamente por organizações de saúde mundiais e nacionais, o sentimento de

poder trabalhar a favor do combate à pandemia foi gratificante. Pode-se afirmar que a idealização de projetos de extensão visa, não somente o desenvolvimento da comunidade, mas também a evolução do conhecimento daqueles que participam da sua elaboração. A possibilidade de empregar na prática dos saberes adquiridos durante a construção dos materiais informativos e, igualmente, durante a formação acadêmica dos membros da equipe, estimula ainda mais o esforço para a promoção, prevenção, proteção e cuidado da saúde da população brasileira.

Por fim, é importante ressaltar que a falta de atuação do Estado no decurso da pandemia, contribuiu para o alto índice de transmissão e de mortes pela COVID-19 no Brasil. A negação, por parte dos governos, tanto da gravidade da doença, quanto da Ciência no geral, fomentou a inadequação da população ao enfrentar a crise do coronavírus. A propagação da desinformação, como a defesa do uso de medicamentos ineficazes, de ideologias baseadas em fake news e do apoio à recusa ao isolamento social, tornou ainda mais complicadas as circunstâncias em que o povo brasileiro precisou – e ainda precisa – enfrentar. Com isso, os trabalhadores são os mais afetados, pois não podem deixar os seus postos de trabalho para manter-se isolados e evitar a contaminação. Deste modo, entende-se que, as ações desarticuladas do Estado, afeta diretamente os trabalhadores, principalmente aqueles essenciais, expondo-os ainda mais ao risco de contaminação e morte pela COVID-19.

CONCLUSÃO

Conforme discutido, observou-se que a maioria dos trabalhadores essenciais estavam desinformados sobre a COVID-19, suas formas de contágio e de disseminação, assim como as medidas preventivas e a importância do isolamento social quando oportuno. À medida que a equipe de execução entrava em contato com o público-alvo, fazia-se possível que ele tivesse acesso facilitado à informação frente à ineficiência generalizada das providências governamentais e empregatícias. Logo, aqueles profissionais abordados durante a execução do projeto de extensão tiveram muitas dúvidas sanadas, possibilitando um maior cuidado quanto à prevenção contra o SARS-CoV-2 e sua transmissão.

Conclui-se, por conseguinte, que o objetivo do projeto de extensão foi alcançado. Promoveu-se as medidas de cuidado em saúde e informaram-se muitos trabalhadores acerca da segurança em ambiente laboral, tal qual da importância de se manterem mentalmente sãos durante a pandemia. Além disso, estimulou os autores do projeto a buscarem informações constantemente sobre a COVID-19, o que possibilitou seu desenvolvimento acadêmico, tanto no âmbito da crise atual, quanto na coleta de informações verdadeiras e no preparo para a abordagem de uma população em risco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Covid-19: falta de EPIs para trabalhadores e trabalhadoras essenciais preocupa CNS.** Notícias, (online). 2020a. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1205-covid-19-falta-de-epis-para-trabalhadores-e-trabalhadoras-essenciais-preocupa-cns>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

BRASIL. Portal da Legislação. **Serviços essenciais – COVID-19.** Brasília, 2020b. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/imagens/servicos-essenciais-covid-19>. Acesso em: 19 de março de 2021.

BRASIL. **Supremo Tribunal Federal.** Medida Cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade, 6.341. Brasília, 2020c.

DALGLISH, Sarah L. **COVID-19 gives the lie to global health expertise.** The Lancet, v. 395, n. 10231, p. 1189, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32222159>. Acesso em: 20 de março de 2021.

DASHRAATH, Pradip; *et al.* **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic and Pregnancy.** American Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 0002-9378, n. 20, p. 30343-4, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32217113>. Acesso em: 19 de março de 2021.

DATASUS - TABNET. **Estabelecimentos por tipo: Hospitais gerais em Passos - MG.** CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde). Brasília, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabmg.def>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

DINNES, Jacqueline; *et al.* **Rapid, point-of-care antigen and molecular-based tests for diagnosis of SARS-CoV-2 infection.** Cochrane Library, John Willey and Sons, Inc. (online), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013705.pub2>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

FIO CRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Primeiro Boletim do Observatório Covid-19 (online) 2021.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/primeiro-boletim-do-observatorio-covid-19-fiocruz-de-2021-semanas-01-e-02>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Passos. **IBGE.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/passos.html>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

JOHANSSON, Michael. A; *et al.* **SARS-CoV-2 Transmission from People Without COVID-19 Symptoms.** JAMA Network Open (Online), 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2774707>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

MCINTOSH, Kenneth; **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).** Up To Date. 2020. Disponível em: <http://www.uptodate.com.conricyt.remotexs.co/contents/coronavirus-disease-2019-covid-19/print>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

NEWSWEEK. World's Best Hospitals – 2020. **Newsweek Digital LLC**, Statista, 2021. Disponível em: <https://www.newsweek.com/best-hospitals-2020>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Folha informativa – COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 22 de março de 2021.

PMP - Prefeitura Municipal de Passos. **Boletim epidemiológico do Coronavírus-COVID 19**. 2021a. Disponível em: <https://www.passos.mg.gov.br/coronavirus/boletim>. Acesso em 10 de maio de 2021.

PMP – Prefeitura Municipal de Passos. **Decreto nº 1.582, de 16 de abril de 2020**. Passos – MG, 2020b.

PMP – Prefeitura Municipal de Passos. **Decreto nº 1.678, de 19 de junho de 2020**. Passos – MG, 2020c. Disponível em: <https://www.passos.mg.gov.br/portal/download/arquivos/qBToT/>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO INTERPROFISSIONAL DE UM MANUAL DE PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Proceso de construcción interprofesional de un manual de cuidado infantil: informe de experiencia

Process of interprofessional construction of a childcare manual: experience report

**Igor Marinho Pereira¹, Juliana Souza Valente², Larícia D'Lazari Souza Soares³,
Letícia Stefenoni Gripp⁴, Lisa Baraldi dos Santos Tavares⁵, Mariana Menezes Chaves⁶,
Beatriz Silva Souza⁷, Layza Said Bernardes⁸, Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado⁹,
Solange Silveira Pereira¹⁰**

RESUMO

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), envolvendo docentes e discentes dos cursos de educação física, enfermagem, medicina e nutrição da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em parceria com profissionais da rede de saúde do município. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da construção e aplicação de um Manual de Puericultura direcionado ao município de Viçosa, Minas Gerais. Apesar da pandemia de COVID-19, o projeto conseguiu efetivar suas propostas a partir do trabalho interprofissional realizado por meio de plataformas virtuais, resultando na publicação de um manual com orientações e abordagens sistematizadas na área de saúde da criança.

Palavras-chave: Cuidado da criança; Manual de referência; Relações comunidade-instituição; Relações interprofissionais;

¹ Estudante de Medicina - Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

² Estudante de Educação Física - Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

³ Enfermeira pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁴ Estudante de Nutrição - Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁵ Estudante de Educação Física - Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁶ Enfermeira pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁷ Enfermeira do Setor de Imunização da Secretaria Municipal de Viçosa - Minas Gerais.

⁸ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Viçosa - Minas Gerais.

⁹ Enfermeira, Doutora em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora de Enfermagem na Saúde da Criança, do Adolescente e da Mulher do Departamento de Medicina e Enfermagem da UFV.

¹⁰ Nutricionista - Doutora em Bioquímica e Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora de Nutrição Clínica do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

RESUMEN

Este artículo es un estudio descriptivo, tipo informe de experiencia, vinculado al Programa Educación a través del Trabajo para la Salud (PET-Saúde), que involucra a docentes y estudiantes de los cursos de educación física, enfermería, medicina y nutrición de la Universidad Federal de Viçosa (UFV), en alianza con profesionales de la red de salud del municipio. El objetivo de este estudio es reportar la experiencia de la construcción y aplicación de un Manual de Cuidado Infantil dirigido al municipio de Viçosa, Minas Gerais. A pesar de la pandemia de COVID-19, el proyecto logró concretar sus propuestas a partir del trabajo interprofesional realizado a través de plataformas virtuales, resultando en la publicación de un manual con lineamientos y enfoques sistematizados en el área de salud infantil.

Palabras clave: Cuidado del niño; Manual de referencia; Relaciones comunidad-institución; Relaciones interprofesionales;

ABSTRACT

This article is a descriptive study, of the experience report type, linked to the Education through Work for Health Program (PET-Saúde), involving teachers and students of physical education, nursing, medicine and nutrition courses at the Federal University of Viçosa (UFV), in partnership with professionals from the municipality's health network. The objective of this study is to report the experience of the construction and application of a Childcare Manual directed to the municipality of Viçosa, Minas Gerais. Despite the pandemic of COVID-19, the project managed to put its proposals into effect based on the interprofessional work carried out through virtual platforms, resulting in the publication of a manual with guidelines and systematized approaches in the area of child health.

Keywords: Child Care; Handbook; Community-institutional relations; Interprofessional relations;

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da atuação interprofissional de integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (doravante PET-Saúde/Interprofissionalidade) no desenvolvimento de atividades em puericultura e na construção de um manual de atendimento nessa área.

O PET-Saúde/Interprofissionalidade trata-se de uma política pública nacional criada com o intuito de fortalecer a integração entre ensino-serviço-comunidade no contexto da atenção primária à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). A metodologia do programa se baseia na Educação Interprofissional (EIP) entre cursos da área da saúde e se concretiza por meio das práticas colaborativas entre os integrantes do programa.

Vale destacar que a EIP ocorre “quando alunos ou membros de duas ou mais profissões aprendem com, a partir e sobre o outro para melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado” (BARR, 2013). Dessa forma, esse tipo de metodologia consegue agregar tanto na formação de estudantes quanto no aumento da resolutividade e efetividade dos trabalhos desenvolvidos (REEVES, 2016). Esses resultados positivos alcançados com a utilização da EIP já são muito bem descritos na área da saúde, fazendo com que projetos que utilizam essa metodologia sejam cada vez mais reconhecidos por suas efetivas colaborações.

O projeto interprofissional a ser relatado neste artigo ocorreu no âmbito da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa, Minas Gerais. O trabalho envolveu docentes e discentes dos cursos de educação física, enfermagem, medicina e nutrição da UFV, além de profissionais da rede de saúde do município. O tema central trabalhado foi a puericultura, definida como um conjunto de técnicas empregadas para assegurar o perfeito desenvolvimento físico e mental da criança, desde o período de gestação até a primeira infância (FERREIRA, 1999; BRASIL, 2015).

O objetivo principal do trabalho foi impactar de forma positiva nos serviços de saúde de Viçosa e gerar resultados concretos na área de saúde da criança. Para isso, os integrantes envolvidos focaram seus esforços em promover a construção e posterior aplicação de um manual de puericultura para o município, tendo em vista que esse tipo de material é fundamental na organização da assistência à saúde da criança pelo fato de conceder um importante suporte teórico para padronização das ações realizadas pelas equipes de saúde (KRAUZER *et al.*, 2018).

Em decorrência do contexto epidemiológico e social causado pela pandemia de COVID-19, a construção do manual de puericultura, iniciada em janeiro de 2020 e finalizada em janeiro de 2021,

necessitou ser realizada remotamente, através da participação da equipe interdisciplinar por meio de plataformas digitais como Google Meet facilitando a interação com troca de informações em tempo real.

METODOLOGIA

A ideia de construir um manual de puericultura surgiu após a realização do diagnóstico situacional da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Silvestre de Viçosa. Foi observado que, dentre os serviços de saúde oferecidos pela unidade, o cuidado em puericultura não seguia uma diretriz específica, e também apresentava uma baixa adesão da comunidade. Dessa forma, com o intuito de padronizar os serviços da UBS Silvestre e, posteriormente, de outras UBS do município, os integrantes do projeto tomaram a iniciativa e decidiram por construir um manual de puericultura que atendesse as demandas existentes.

O público-alvo do trabalho desenvolvido são as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade residentes em Viçosa. Além disso, o trabalho também é direcionado aos profissionais da rede de saúde do município e aos pais/responsáveis pelas crianças.

Para elaboração do material, foi realizada revisão literária durante os meses de agosto a dezembro de 2020, quando foi feito o levantamento bibliográfico através de livros, cadernetas, protocolos, manuais, textos e artigos científicos. Esses materiais foram acessados nos sites mais renomados sobre assuntos direcionados à saúde infantil, como: Ministério da Saúde; Diretrizes nacionais e linhas de cuidados à saúde da criança; Portal de boas práticas do Instituto Fernandes Figueiras (IFF/FIOCRUZ); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sociedade Brasileira de Pediatria. Os textos então foram lidos e analisados com vistas à construção do manual.

Para redigir o material, os integrantes do PET-Saúde se organizaram internamente de forma que cada estudante se responsabilizasse por determinados capítulos, para que posteriormente pudessem ser discutidos e revisados através de reuniões remotas (figura 1), supervisionadas por profissionais especializados na área. As discussões online promoviam reflexões para além do conteúdo técnico-teórico do manual. Eram realizados diversos outros tipos de abordagem, como discussões sobre o processo de implementação do manual, a aplicabilidade prática do produto confeccionado e a preocupação da equipe quanto à percepção da comunidade em relação ao trabalho desenvolvido. Nesses espaços, todos os integrantes tinham plena abertura para contribuir na construção do manual, sempre com momentos para retirar dúvidas, emitir opiniões e agregar conhecimento.

Figura 1 – Reunião de trabalho da equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFV.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

A construção do manual teve como eixo norteador a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), com foco na abordagem interprofissional dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde. Dentre as ações propostas pela PNAISC e que foram levadas em consideração, podemos destacar o estímulo à prática do aleitamento materno, a avaliação da cobertura vacinal da criança, o manejo clínico das doenças prevalentes na infância, as orientações sobre a introdução da alimentação complementar, a promoção e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento integral da criança, o fornecimento de atenção integral à criança em situação de violência e as orientações sobre a prevenção de acidentes.

Após redação e revisão, o material foi enviado para a Divisão de Design Audiovisual (DDA) da UFV para diagramação e posterior publicação. Em relação ao custo do material, foi necessário dispensação de recurso financeiro apenas para o processo de emissão do ISBN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Publicação e organização do manual

O trabalho resultou na publicação de um Manual de Puericultura contendo 179 páginas, divididas e organizadas em 11 capítulos (tabela 1). O título escolhido para o material e para a capa foi “Manual de puericultura: atenção integral à saúde de crianças menores de 5 anos do município de Viçosa – MG” (figura 2). A organização e definição dos capítulos foi criteriosamente pensada, vi-

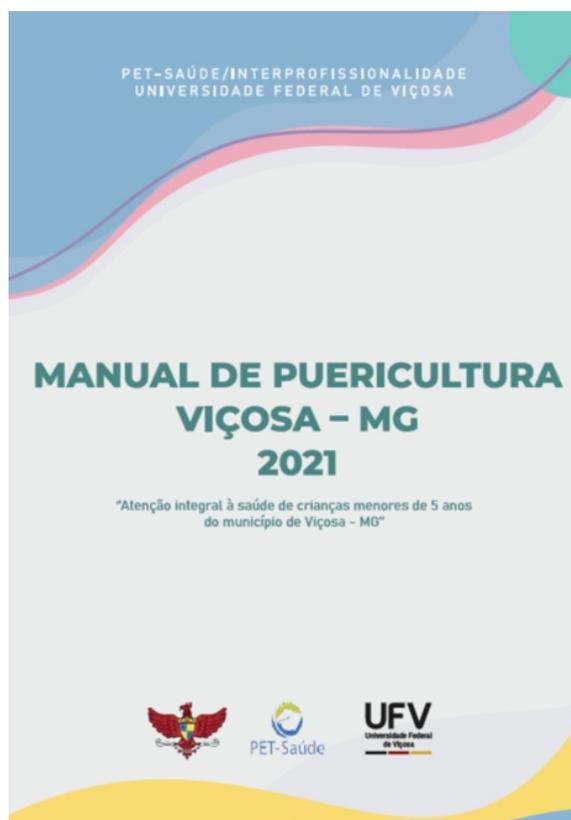
sando ordenar as informações e orientações de acordo com as diferentes áreas abordadas e também levando em consideração as divisões de faixa etária do público-alvo.

Tabela 1 – Capítulos do Manual de Puericultura elaborado pela equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFV.

| NUMERAÇÃO DO CAPÍTULO | TÍTULO DO CAPÍTULO | TÓPICOS |
|-----------------------|---|--|
| 1 | Introdução | - Puericultura; - PNAISC; - Definição; |
| 2 | Triagem neonatal | - Teste do Pezinho; - Teste do Olhinho; - Teste do Coraçãozinho; - Teste da Orelhinha; - Teste da Linguinha; - Fluxograma de tomada de decisões; |
| 3 | Avaliação de puericultura | - Visitas domiciliares; - Consultas na UBS; - Anamnese; - Exame Físico; |
| 4 | Crescimento e desenvolvimento | - Peso; - Estatura; - Perímetro Cefálico; - Perímetro torácico; - Desenvolvimento neuropsicomotor; |
| 5 | Cuidados básicos | - Higiene; - Sono; - Eliminações intestinais e vesicais; - Exposição ao sol; - Icterícia; |
| 6 | Atividade física na infância | - Importância; - Tipos de atividade física; - Conceitos; - Obesidade infantil; - Desenvolvimento motor; - Recomendações; - Crianças com deficiência; - Considerações importantes; |
| 7 | Amamentação, alimentação e suplementação | - Importância da alimentação adequada; - Amamentação; - Suplementação; - Alimentação complementar do lactente; - Recomendações importantes; |
| 8 | Vacinação | - Importância da vacinação na infância; - Calendário de vacinação na infância; |
| 9 | Abordagem de doenças e manifestações mais prevalentes na infância | - Anemia ferropriva; - Dor ou outro problema de ouvido; - Febre; - Diarreia; - Problemas respiratórios; - Infecções do trato urinário; - Problemas dermatológicos mais comuns; - Problemas oftalmológicos mais comuns; - Verminoses; |
| 10 | Prevenção de acidentes, abuso e maus tratos | - Prevenção de acidentes; - Maus tratos; |
| 11 | Anexos | - Protocolo de observação da mamada; - Registros na cademeta sobre triagem neonatal; - Roteiro de primeira consulta em puericultura; - Roteiro de consulta subsequente; |

Fonte: elaboração própria dos autores.

Figura 2 – Capa do Manual de Puericultura elaborado pela equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFV.



Fonte: Manual de Puericultura: atenção integral à saúde de crianças menores de 5 anos do município de Viçosa – MG, 2021.

Conteúdo do manual

No que tange ao primeiro capítulo, foram enunciados os aspectos gerais da puericultura e sua importância, além da explicação dos eixos norteadores do manual. Em seguida, no capítulo 2, foram descritos os procedimentos de rastreios que devem ser ofertados no período neonatal e a importância de realizá-los. No capítulo 3, abordou-se, de maneira ampla, as etapas de avaliação em puericultura, incluindo a realização de visitas domiciliares e consultas na unidade de saúde. O próximo capítulo apresenta os pontos cruciais da avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança, reforçando a importância do acompanhamento seriado e longitudinal. O capítulo 5 trata sobre as orientações de higiene e hábitos fisiológicos da criança, com foco em fornecer informações e tirar dúvidas de pais, mães e/ou responsáveis pela criança. No capítulo 6, há uma abordagem sobre a importância da prática de atividade física na população infantil, fornecendo recomendações gerais para todas as

crianças e recomendações específicas que devem ser adotadas em situações de obesidade e crianças com deficiência, por exemplo.

Em seguida, no capítulo 7, é reforçada a importância da alimentação saudável e do aleitamento materno, além de orientações para suplementação de macro e micronutrientes em situações especiais. O capítulo 8 versa sobre a vacinação e o calendário vacinal adotado pelo Programa Nacional de Imunizações. O capítulo 9 contém informações e orientações sobre o manejo clínico das principais doenças que acometem crianças entre 0 e 5 anos de idade. Ao final do manual, encontra-se o capítulo 10, que descreve as ações de prevenção de acidentes, abusos e maus tratos, e o capítulo 11, o qual inclui os anexos importantes que podem ser utilizados nos atendimentos de puericultura.

O que se aprendeu com a experiência

A experiência interprofissional de integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na construção de um manual de atendimento na puericultura fortaleceu a compreensão sobre a importância do acompanhamento sistematizado e interdisciplinar da criança, seja para avaliação do seu crescimento, desenvolvimento, condições de vida, identificação de riscos, educação em saúde, entre outros itens que foram mencionados neste artigo.

Nota-se que esta ação foi uma oportunidade de promover a saúde e crescimento saudável da criança, abordando questões diversas, para que ela possa ter seu potencial de crescimento e desenvolvimento garantido e preservado.

Destaca-se também que o projeto promoveu o desenvolvimento das habilidades de trabalho em equipe e organização do processo de trabalho, tendo em vista que a elaboração do material necessitou de constante diálogo, trabalho conjunto e divisão de tarefas entre os envolvidos. As divisões ocorriam de acordo com os temas de cada capítulo e depois era realizada uma revisão com todos os integrantes do grupo, sempre assessorados pelos preceptores (profissionais da rede de saúde) e tutores (professores responsáveis pelo projeto).

Ênfase pode ser dada também às discussões online, que demonstraram ser muito produtivas e propícias para a EIP. O espaço era aberto à fala e posicionamento de todos os integrantes, cada um com a possibilidade de contribuir em relação à sua área de atuação e aprender sobre e com as outras profissões. Dessa forma, o ambiente era realmente favorável ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Relação da prática com os conceitos de extensão

O trabalho desenvolvido pelos integrantes do PET-Saúde é totalmente alinhado à natureza extensionista, uma vez que partiu de uma demanda da comunidade, a qual foi evidenciada por um diagnóstico situacional construído com base em entrevistas com profissionais e usuários da rede de saúde do município. Somado a isso, o projeto viabilizou a transferência e troca de conhecimentos gerados dentro do contexto universitário, sendo capaz de direcionar ações para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde do município de Viçosa e, conseqüentemente, atuando na melhoria da qualidade de vida do público-alvo.

Além disso, vale destacar que o manual de puericultura elaborado pelos integrantes do PET-Saúde pode ser utilizado como inspiração e referência para a construção de novos materiais na área, tendo em vista que seu conteúdo pode ser adaptado para serviços de saúde de outros municípios e estados. Nesse sentido, os resultados alcançados podem ser expandidos para além da comunidade local, tornando ainda mais evidente o cunho extensionista do projeto desenvolvido.

Por fim, cabe ressaltar que, além da construção do manual de puericultura, o projeto também desenvolveu diversas outras atividades de extensão. Destaca-se a promoção de ações de educação em saúde em creches, realização de visitas domiciliares, elaboração de postagens em redes sociais com orientações sobre saúde da criança, entre várias outras. Assim, após análise de toda a conjuntura, acredita-se que o papel extensionista foi cumprido com excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o esforço dedicado pelos integrantes do projeto foi capaz de cumprir com os objetivos propostos, entregando resultados positivos e concretos para o sistema de saúde de Viçosa. Destaca-se que a pandemia de COVID-19 foi uma das principais limitações encontradas pela equipe, especialmente por impossibilitar ações à nível prático-presencial, além de gerar atrasos na realização de determinados processos. Entretanto, essas limitações foram superadas e por fim resultaram na publicação de um manual de puericultura que tem potencial para contribuir de forma efetiva no contexto de cuidado e atenção à saúde da criança.

REFERÊNCIAS

BARR, H.; LOW, H. **Introdução a Educação Interprofissional**. 1ª ed. Fareham: CAIPE, 2013. Disponível em: <https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.130**, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 149, 6 ago. 2015. Seção 1, p. 37. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%201.130%2C%20DE%205,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde20\(SUS\).&text=Considerando%20a%20pactua%C3%A7%C3%A3o%20ocorrida%20na,Ar t](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%201.130%2C%20DE%205,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde20(SUS).&text=Considerando%20a%20pactua%C3%A7%C3%A3o%20ocorrida%20na,Ar t)>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 421**, de 03 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 Mar 2010. Seção 1, p. 52;. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

FERREIRA, AB de H. **Novo Aurélio Século XXI – O Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

KRAUZER, I.M.; DALL'AGNOLL C.M.; GELBCKE F.L.; LORENZINI E.; FERRAZ L. A construção de protocolos assistenciais no trabalho em Enfermagem. **REME – Rev Min Enferm, 2018**. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1225>>. Acesso em: 8 de abril de 2021.

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface (Botucatu)**, v. 20, n. 56, p. 185-197, Mar. 2016.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DOS PACIENTES DO COMPONENTE ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO PIAUÍ E ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Situational diagnosis of patients in the specialized pharmaceutical care component of piauí and pharmaceutical guidance for rational use of medicines

Diagnóstico situacional de los pacientes del componente especializado atención farmacéutica de piauí y orientación farmacéutica para el uso racional de medicamentos

Camila de Sousa Araújo¹, José Arimatéia de Oliveira Nery Neto², Patrícia Caroline Machado de Sousa³, Joslanne dos Santos Soares⁴, Sabrina Maria Portela Carneiro⁵, Hilris Rocha e Silva⁶

RESUMO

A Assistência Farmacêutica refere-se a um conjunto de orientações que devem garantir acesso aos medicamentos e sua utilização adequada. Nesse sentido, o presente artigo consiste na apresentação e discussão dos dados provenientes de um projeto que objetivou diagnosticar as condições clínicas de maior incidência em usuários do Componente Especializado de Assistência Farmacêutica do Piauí, de modo a propor direcionamentos que favoreçam ações de intervenção e orientação farmacêutica. O projeto contou com a colaboração de alunos extensionistas do curso de farmácia da Universidade Federal do Piauí, executando a proposta em quatro etapas: diagnóstico situacional, elaboração de material educativo, orientação farmacêutica e, por fim, campanhas de conscientização. Um bom índice de avaliação da aceitabilidade da população foi atingido, comprovando a relevância de projetos como esse.

Palavras-chave: Educação em farmácia; Cuidados farmacêuticos; Uso de medicamentos.

¹ Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí

² Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí

³ Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí

⁵ Doutora em Biotecnologia; Docente na Universidade Federal do Piauí

⁶ Doutora em Ciências Farmacêuticas; Professora do curso de Farmácia na Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMEN

La Asistencia Farmacéutica se refiere a un conjunto de pautas que deben garantizar el acceso a los medicamentos y su correcto uso. En este sentido, el presente artículo consiste en la presentación y discusión de datos de un proyecto que tuvo como objetivo diagnosticar las condiciones clínicas de mayor incidencia en usuarios del Componente Especializado de Asistencia Farmacéutica en Piauí, con el fin de proponer orientaciones que favorezcan la intervención y farmacéutica. acciones de orientación. El proyecto contó con la colaboración de estudiantes de extensión del curso de farmacia de la Universidad Federal de Piauí, ejecutando la propuesta en cuatro etapas: diagnóstico situacional, elaboración de material educativo, orientación farmacéutica y, finalmente, campañas de sensibilización. Se logró un buen índice para evaluar la aceptabilidad de la población, comprobando la relevancia de proyectos como este.

Palabras clave: Educación en farmacia; Cuidado farmacéutico; Uso de medicamentos.

ABSTRACT

Pharmaceutical Assistance refers to a set of guidelines that must guarantee access to medicines and their proper use. In this sense, the present article consists of the presentation and discussion of data from a project that aimed to diagnose the clinical conditions of greatest incidence in users of the Specialized Component of Pharmaceutical Assistance in Piauí, in order to propose directions that favor intervention and pharmaceutical guidance actions. . The project had the collaboration of extension students from the pharmacy course at the Federal University of Piauí, executing the proposal in four stages: situational diagnosis, preparation of educational material, pharmaceutical guidance and, finally, awareness campaigns. A good index for assessing the acceptability of the population was achieved, proving the relevance of projects like this.

Keywords: Pharmacy education; Pharmaceutical care; Use of medicines.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a saúde é um direito fundamental de todos os cidadãos e um dever do Estado (BRASIL, 1988). Esse direito constitucional foi regulamentado pela Lei nº 8.080/1990 que, dentre outras ações, estabeleceu o SUS como o provedor de assistência terapêutica integral, inclusive Assistência Farmacêutica (AF) (PÚBLIO et al, 2014), a qual são as atitudes do farmacêutico que direcionam suas orientações no intuito de valer-se do uso racional de medicamentos (RODRIGUES, 2018).

Para garantir o acesso e a utilização adequada dos medicamentos, o Brasil tem implementado diferentes políticas públicas (ROVER *et al.*, 2017), como a Política Nacional de Medicamentos (PNM), que tem como propósito garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade do medicamento, além da promoção do uso racional e do acesso destes pela população (SOUSA, 2014). Dentro do escopo da PNM, o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) é uma estratégia de acesso aos medicamentos de alto custo, estabelecidos em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) e utilizados no tratamento de doenças crônicas e raras (LIMA-DELLAMORA; CAETANO; OSORIO-DE -CASTRO, 2012; FRITZENI; MOTTER; PANIZ, 2017).

Os medicamentos contemplados pelo programa são selecionados de forma a contribuir com a resolubilidade das condições clínicas, no custo-benefício dos tratamentos e são fundamentados em critérios técnicos, científicos, administrativos e legais (SILVA & COSTA, 2015). Um dos grandes desafios desse componente é o custo-benefício, tendo em vista que a utilização de medicamentos novos sem o adequado acompanhamento por um profissional especializado resulta em baixa adesão aos tratamentos e, conseqüentemente, na permanência das condições clínicas, acarretando elevado custo ao sistema financeiro governamental (LIMA-DELLAMORA; CAETANO; OSORIO-DE -CASTRO, 2012). Desse modo, identificar as condições clínicas prevalentes contempladas pelo CEAF pode auxiliar no direcionamento, com ênfase no cuidado farmacêutico e serviços relacionados, como o acompanhamento farmacoterapêutico. Este tem o objetivo de melhorar a adesão terapêutica, diminuir o risco de intoxicações medicamentosas e outros problemas relacionados a farmacoterapia, além de otimizar os resultados dos tratamentos (ARAÚJO *et al.*, 2017).

A efetividade do tratamento farmacológico está intimamente relacionada à disponibilidade do medicamento, bem como à aceitação e ao comprometimento do indivíduo com relação ao tratamento (FRITZENI; MOTTER; PANIZ, 2017). Nesse contexto, a educação em saúde se mostra primordial na compreensão dos processos patológicos e do uso adequado dos medicamentos (CASTRO & LIMA-JÚNIOR, 2014). Na educação do paciente, tanto a informação verbal quanto a escrita são importantes e complementares. Tem-se ainda a possibilidade de o paciente não compreender

a informação verbal, esquecê-la ou rejeitá-la (LAVOR *et al.*, 2014), por isso o material educativo impresso tem sido utilizado como ferramenta de reforço das orientações verbalizadas para melhorar o conhecimento, a satisfação, a aderência ao tratamento e o autocuidado de pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo realizar um diagnóstico situacional e propor ações de intervenção e orientação farmacêutica junto aos usuários que recebem medicamentos no Componente Especializado de Assistência Farmacêutica do Piauí (CEAF-PI).

MÉTODOS

O projeto contou com a colaboração de duas professoras farmacêuticas e 10 (dez) extensionistas, sendo 2 (duas) bolsistas e 8 (oito) voluntários, todos da Universidade Federal do Piauí. Os acadêmicos receberam capacitação técnica sobre diabetes mellitus, asma e osteoporose, englobando os aspectos: história natural da doença, sinais e sintomas, complicações, prevenção e uso racional de medicamentos, de acordo com os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs), que norteiam os atendimentos dentro do componente especializado. Os extensionistas atuavam de forma a esclarecer aos pacientes sua fisiopatologia e tratamento. Foram definidos, junto a diretoria do CEAF-PI, datas específicas para que fossem realizadas campanhas educativas, direcionadas às principais patologias atendidas pelo componente. A execução do projeto foi dividida em quatro etapas: diagnóstico situacional, elaboração de material educativo, orientação farmacêutica verbal sobre uso racional de medicamentos e, por fim, campanhas de conscientização. O trabalho foi conduzido sob a orientação e supervisão das coordenadoras do projeto e profissionais farmacêuticos do CEAF-PI para assegurar a qualidade e segurança do serviço prestado.

Diagnóstico Situacional

Os extensionistas buscaram informações com funcionários do CEAF-PI sobre os principais medicamentos dispensados no local, bem como demais informações que se fizeram necessárias, como posologias e formas de administração. Após a coleta das informações, elaborou-se um questionário a fim de avaliar o nível de conhecimento dos pacientes sobre a farmacoterapia e armazenamento de medicamentos. Em seguida, com o questionário elaborado, ocorreu sua aplicação, de forma a abranger o maior número de pacientes possível e, assim, obter dados mais confiáveis. Após a etapa de aplicação, foi feita a avaliação dos dados obtidos e sua interpretação, visando à identificação dos pontos mais relevantes acerca do uso racional de medicamentos pelos pacientes. Após

essa avaliação, foram propostas estratégias para informação e educação dos pacientes, buscando contribuir para o sucesso do tratamento medicamentoso.

Produção de material educativo

O material educativo produzido, folders e banners, foi impresso na gráfica da UFPI, sendo os folders distribuídos para o público assistido pelo CEAF-PI, sempre utilizando informações confiáveis, como Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – PCDT, legislações pertinentes, materiais publicados pelo Ministério da Saúde e publicações científicas, dentre outras fontes de informação.

Orientação farmacêutica sobre uso racional de medicamentos

Foi elaborado um plano de ação, de forma a selecionar as principais dúvidas a serem sanadas e obter o maior conhecimento possível acerca delas. A etapa final do processo diz respeito à orientação farmacêutica diretamente aos pacientes, de forma didática e facilitada, buscando sanar as dúvidas e promover um maior conhecimento acerca de suas terapias medicamentosas. Tal orientação foi baseada na experiência profissional dos farmacêuticos envolvidos no projeto e na literatura científica pertinente. As informações foram prestadas aos pacientes por meio de busca ativa ou encaminhamento dos farmacêuticos ao local no qual os extensionistas esclareciam dúvidas a respeito da patologia e cuidados no uso e armazenamento dos medicamentos.

Campanhas de conscientização

Por fim, foram organizadas campanhas informativas sobre as doenças (asma, diabetes e osteoporose) e a importância da terapia medicamentosa para proporcionar aos usuários maior conhecimento sobre esses assuntos e promover melhor adesão ao tratamento. As campanhas foram planejadas e executadas junto a equipe do CEAF-PI, ocorrendo nos meses de julho e setembro de 2018 e fevereiro de 2019, sendo os temas, respectivamente, diabetes, asma e osteoporose.

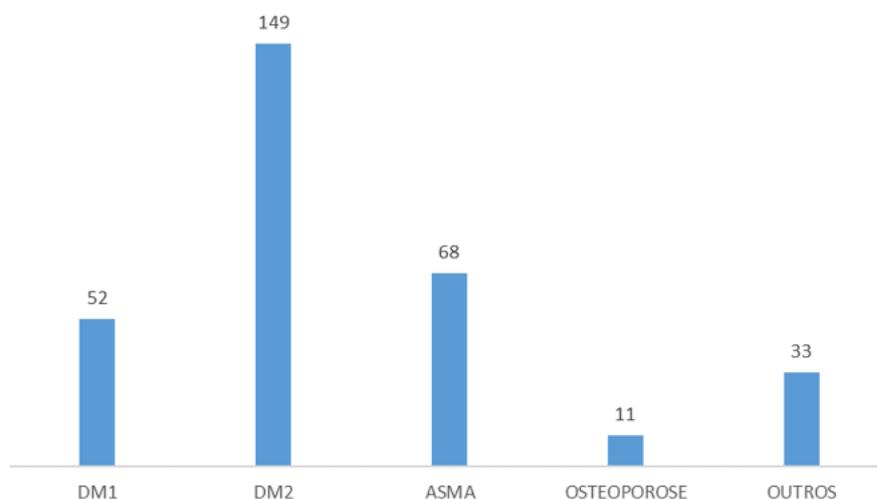
As campanhas foram realizadas por um período de uma semana, nas quais foram utilizados banners como recurso visual para melhor apresentar as informações e atrair a atenção dos pacientes. Ao final de cada apresentação foi aberto um espaço para o público, a fim de esclarecer dúvidas e distribuir de folders informativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Componente Especializado de Assistência Farmacêutica apresenta-se como estratégia de acesso a medicamentos, baseando-se na busca da garantia da integralidade do tratamento medicamentoso a nível ambulatorial no SUS. Esse componente é composto por ações de saúde mais complexas, para pacientes que necessitam de tecnologias mais especializadas que as contempladas pelo Componente Básico da Assistência Farmacêutica (ROSSIGNOLI *et al.*, 2019). Buscou-se, junto à equipe multiprofissional do Componente Especializado, as principais condições clínicas atendidas pelo programa. Após a busca ativa, observou-se que as patologias com maior número de usuários eram diabetes mellitus, asma e osteoporose. Além disso, foram abordados o uso racional e armazenamento adequado de medicamentos, de forma a contemplar maior número de pacientes. Em relação ao perfil epidemiológico piauiense de diabetes mellitus e asma, os estudos ainda são escassos. No entanto, um estudo realizado por Araújo Filho *et al.* (2017) indicou que, no estado do Piauí, 75,4 % dos casos estudados correspondem a portadores de diabetes mellitus tipo II e 8% equivalem aos pacientes com diabetes mellitus tipo I. A prevalência da doença encontra-se entre a faixa etária de 40 a 59 anos e pessoas com mais de 60 anos com predominância de mulheres entre os dados coletados. Os estudos quanto à prevalência de asma no Piauí ainda são carentes, sendo necessário o aprofundamento dos estudos no estado para melhor conhecer a realidade da população em relação a essa doença. Contudo, segundo KUSCHNIR *et al.* (2016) a realização do Estudo dos Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) entre os anos de 2013-2014 aponta que a prevalência de Asma Ativa é de 13,1% em adolescentes entre a faixa etária de 12 a 17 anos, variando entre 6,3 % em Teresina-PI e 16,7 % em Campo Grande -MT, prevalecendo no sexo feminino.

Foram contabilizados um total de 313 atendimentos diretos aos pacientes (GRÁFICO 01) e cerca de 2.400 folders distribuídos. Observou-se que no decorrer do projeto a condição clínica que apresentou o maior número de buscas de informações pelos pacientes foi diabetes mellitus II, apresentando prevalência nos atendimentos mensais. Conforme Flor e Campos (2017), em âmbito nacional, a doença representa um problema de saúde de grande magnitude, sendo que em 2013 o Brasil ocupou a quarta posição entre os países com maior número de pessoas diabéticas, contando com 11,9 milhões de casos entre indivíduos adultos.

Gráfico 1. Total de atendimentos aos usuários do CEAF-PI, realizados por condição clínica, entre os meses de maio de 2018 a fevereiro de 2019. Teresina-PI, 2019.



Fonte: Autoria própria.

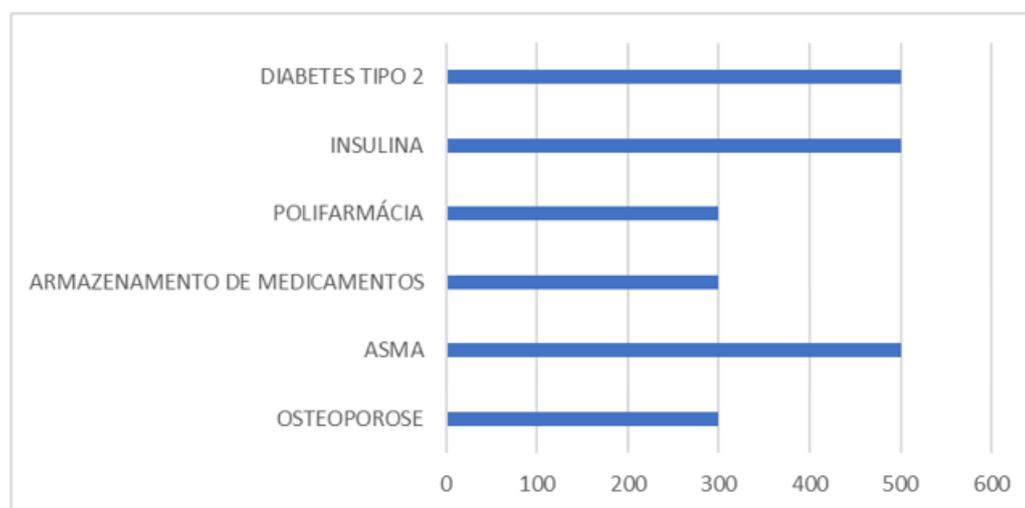
O uso inadequado de medicamentos é o grande responsável pela maioria dos efeitos indesejáveis decorrentes de tratamentos farmacológicos, tornando essenciais medidas preventivas diárias dos riscos decorrentes do mau uso. É papel imprescindível dos profissionais de saúde, em especial o farmacêutico, a orientação adequada aos pacientes sobre sua condição, bem como sanar possíveis dúvidas acerca de seu tratamento medicamentoso (ALVIM & CARVALHO, 2019). Por isso, na etapa seguinte do projeto, buscou-se avaliar possíveis dificuldades dos pacientes na manutenção de seus tratamentos. Foram aplicados questionários, conforme modelo demonstrado na Tabela 1, com os pacientes escolhidos de forma aleatória, de modo a direcionar o trabalho para as dúvidas e dificuldades mais frequentes. Desse modo, em posse dos resultados dessa avaliação, os extensionistas, com supervisão da orientadora e com base em materiais produzidos pelo Ministério da Saúde, bem como artigos científicos, iniciaram a construção de folders e panfletos educativos, com informações detalhadas de forma lúdica e simplificada.

Os folders mostraram-se uma forma efetiva e dinâmica de transmitir conhecimento aos pacientes, visto que muitos tinham dificuldades em entender as próprias patologias e, principalmente, de utilizar corretamente os medicamentos que recebiam através do componente especializado. As doenças que foram abrangidas pelo material educativo possuíam medicamentos com dispositivos de aplicação incomum, o que causava dúvida aos usuários. Textos simples e imagens ilustrativas foram estratégias utilizadas durante os atendimentos de forma a não restarem dúvidas sobre o uso correto do medicamento. Diversos estudos demonstraram excelentes resultados na utilização de fol-

ders, os quais facilitam o ensino-aprendizado e ajuda os pacientes em suas dúvidas (MENEZES, 2016; ABREU, 2014). Os materiais que eram direcionados para determinadas doenças, sendo elas diabetes, asma e osteoporose, foram utilizados ainda durante as campanhas, atingindo um número maior de usuários e promovendo conscientização não só dos usuários presentes durante a explicação, como também de parentes e conhecidos, visto que estes faziam questão de receber o material para posterior divulgação.

Conforme Gráfico 2, a distribuição dos folders mostrou-se bastante satisfatória, uma vez que a quantidade de material entregue para os usuários do CEAF-PI foi expressiva. Os materiais distribuídos em maior número foram os referentes à asma e diabetes, em virtude de serem as patologias mais comuns entre as relatadas. Durante os atendimentos, os pacientes tinham a oportunidade de receber uma explicação detalhada do assunto abordado pelo material educativo, proporcionando assim um maior aproveitamento das informações nele contidas. De forma indireta, diversos usuários procuravam ter acesso ao material e, mesmo não sendo contabilizados como atendimentos, foram contemplados pelas instruções neles contidas.

Gráfico 2. Folders distribuídos pelo projeto entre os meses de maio de 2018 a fevereiro de 2019, Teresina-PI, 2019

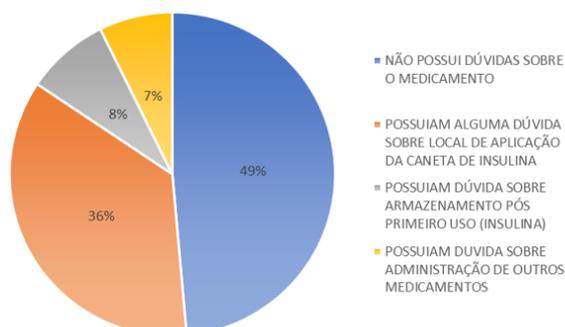


Fonte: Autoria própria

Mediante a contabilização das principais dúvidas dos pacientes, o Gráfico 3 demonstra que a principal dúvida relatada nas fichas foi sobre local de aplicação da caneta da insulina, em pacientes diabéticos, correspondendo a 35,8%. A segunda dúvida mais frequente foi a armazenagem após o

primeiro uso da insulina (8,3%), seguida da administração de outros medicamentos (7,3%).

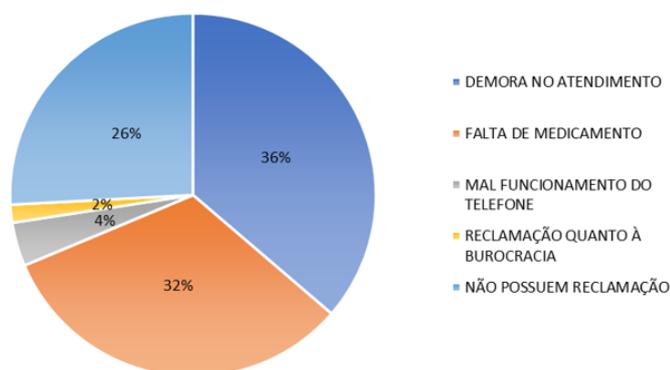
Gráfico 3. Principais dúvidas relatadas por pacientes atendidos no componente especializado da assistência farmacêutica – CEAF. Teresina-PI, 2019.



Fonte: Autoria própria.

Ainda durante o atendimento, os usuários puderam indicar suas principais insatisfações quanto ao serviço do CEAF-PI. Como observa-se no Gráfico 4, a demora no atendimento foi a principal causa da insatisfação, tendo em vista a grande demanda pelo serviço. Nota-se que a falta de medicamento também foi alvo prevalente na reclamação dos usuários, sendo, segundo Vieira (2008), um grave problema para os profissionais que prestam Atenção Farmacêutica ao paciente, pois com a descontinuidade do tratamento há consequências graves à saúde do mesmo.

Gráfico 4. Principais reclamações dos pacientes relacionadas aos CEAF-PI. Teresina-PI, 2019.



Fonte: Autoria própria

Além disso, quanto à falta de medicamento, 89,1% (n=279) dos pacientes relataram comprar o medicamento caso o mesmo estivesse em falta no CEAF-PI. Já os outros 10,9% (n=34), disseram esperar chegar o medicamento para fazer uso. Esses dados revelam que uma parcela dos pacientes

abandona o tratamento até que sua distribuição seja normalizada no CEAF, tendo por justificativa a baixa condição financeira para custear. Isso demonstra a importância da oferta do serviço para a população de menor poder aquisitivo.

Tabela 1. Questionário aplicado aos pacientes atendidos pelo projeto. Teresina-PI, 2019.

| Questionário – CEAF | |
|----------------------------|---|
| 1. | Para qual patologia o paciente é assistido no componente especializado? (<input checked="" type="checkbox"/>) Diabetes tipo 1 (<input type="checkbox"/>) Diabetes tipo 2 (<input type="checkbox"/>) Asma (<input type="checkbox"/>) Outra Qual? _____ |
| 2. | Possui alguma dúvida sobre o seu tratamento ou uso da medicação? (<input checked="" type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não Qual? _____ |
| 3. | Possui alguma reclamação relacionada ao Componente Especializado de Assistência Farmacêutica do Piauí? (<input checked="" type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não Qual? _____ |
| 4. | Como você avalia o Projeto e as orientações que recebeu? Possui alguma sugestão? (<input checked="" type="checkbox"/>) Ótimo (<input type="checkbox"/>) Bom (<input type="checkbox"/>) Regular (<input type="checkbox"/>) Ruim (<input type="checkbox"/>) Péssimo Sugestões: _____ _____ _____ |

Outro ponto abordado foi a avaliação das ações de educação em saúde promovidas pela equipe do projeto. Dos 313 atendimentos, 170 pacientes avaliaram as orientações como “boa”, seguida de 143 que avaliaram como “ótima”. Tais resultados demonstram uma boa aceitabilidade da população atendida e a importância do projeto no que diz respeito à manutenção e adesão aos tratamentos farmacológicos, à promoção do autocuidado e às orientações a respeito do uso de dispositivos ou outras tecnologias em saúde. O uso de folders abordando a polimedicação, armazenamento adequado dos medicamentos e instruções sobre o uso da caneta de insulina e do inalador para pacientes

com Asma também obteve boa aceitabilidade pelos pacientes.

Dentre as principais dificuldades encontradas para a realização desse projeto, destaca-se a falta de alguns medicamentos dispensados, o que acabou por afastar alguns pacientes da busca por informações, além da grande quantidade de pacientes atendidos por dia, o que acaba por dificultar que todos os usuários tenham acesso aos materiais. Para contornar essas dificuldades foram elaboradas campanhas educativas com reforço visual de banners informativos (Figura 1), o que possibilitou que um maior número de pessoas fosse contemplado com as orientações.

Figura 1. Campanha educativa voltada aos pacientes do CEAF-PI. Teresina-PI, 2019.



Fonte: Autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Diagnóstico situacional dos pacientes do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica do Piauí e orientação farmacêutica para uso racional de medicamentos” traz, neste artigo, o relato de experiência de extensionistas da Universidade Federal do Piauí que buscaram o diagnóstico situacional dos principais medicamentos dispensados no componente especializado e promoveram ações de intervenção e orientação farmacêutica quanto a farmacoterapia e uso racional de medicamentos dos pacientes.

Durante o desenvolvimento do projeto algumas dificuldades foram relatadas pelos extensionistas como a falta ou atraso de alguns medicamentos e a superlotação diária para realizar a dispen-

sação, porém mesmo com essas dificuldades o objetivo do projeto foi alcançado e para superar essas adversidades, foram incluídas campanhas de conscientização sobre as principais patologias que o componente atende promovendo a difusão da informação para os usuários com o uso de recursos visuais, banners e folders, o que permitiu um alcance maior aos pacientes.

Assim, o projeto permitiu aos extensionistas o contato direto com os pacientes buscando orientá-los da melhor maneira quanto a farmacoterapia, integrando os conhecimentos teóricos e práticos junto à comunidade no âmbito da assistência farmacêutica. Ainda, foram sanadas dúvidas dos pacientes quanto ao uso racional de medicamentos para melhor otimizar o seu tratamento, através da utilização de materiais educativos como folders e banners. Além de proporcionar melhor entendimento da importância da orientação farmacêutica para adesão e continuidade do tratamento pelo paciente.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Piauí pelas bolsas de extensão, à Farmácia do Povo - Medicamentos Especializados do Piauí pela anuência do projeto e parceria e à Gráfica da Universidade Federal do Piauí pela contribuição na produção dos materiais educativos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria da Conceição Sousa. **Prática da educação em saúde no controle do diabetes mellitus tipo 2: um projeto de intervenção**; 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Atenção em Saúde da Família) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS.

ALVIM, Haline Gérica de Oliveira; CARVALHO, Marivaldo Jesus Paz. A importância da orientação do farmacêutico no uso correto dos medicamentos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 172-179, 2019.

ARAÚJO FILHO, Augusto Cezar Antunes *et al.* Perfil epidemiológico do diabetes mellitus em um estado do nordeste brasileiro. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 641-647, 2017.

ARAÚJO, A. P. V. *et al.* Avaliação da eficácia da atenção farmacêutica no tratamento das dislipidemias. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 2, n. 1, p. 26-34, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CASTRO, A. N. P.; LIMA-JÚNIOR, E. M. Avaliação da eficácia da atenção farmacêutica no tratamento das dislipidemias. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 13, n. 2, p. 103-113, set, 2014.

FLOR, Luísa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. **Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, p. 16-29, 2017.

FRITZENI, Janaína Soder; MOTTER, Fabiane Raquel; PANIZ, Vera Maria Vieira. Acesso regular e adesão a medicamentos do componente especializado da assistência farmacêutica. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 1, p. 1-11, 2017.

KUSCHNIR, Fábio Chigres *et al.* **ERICA: prevalência de asma em adolescentes brasileiros.** *Revista de Saúde Pública*, v. 50, p. 13s, 2016.

LAVOR, Maria Wandderleya *et al.* Validação de material educativo para alta hospitalar de pacientes com prescrição de oxigenoterapia domiciliar prolongada. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 284-289, 2014.

LIMA-DELLAMORA, Elisangela da Costa; CAETANO, Rosangela; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. Dispensação de medicamentos do componente especializado em polos no Estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 9, p. 2387- 2396, jun, 2012.

MENEZES, Luciana Catunda Gomes *et al.* Estratégias educativas para pessoas diabéticas com pé em risco neuropático: síntese de boas evidências. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. p. 1-16, 2016.

OLIVEIRA, Sheyla Costa; LOPES, Marcos Venícios Oliveira; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. **Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez.** *Revista Latino-Americana Enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 611-620, 2014.

PÚBLIO, Rilke Novato, *et al.* Perfil das solicitações de medicamentos de alto custo ao Sistema Único de Saúde em Minas Gerais. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n.6, p.1567-1585, dez, 2014.

RODRIGUES, Grazielle de Fátima Pinto. Atenção farmacêutica no tratamento de transtornos alimentares. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 1, n. 3, 2018.

ROSSIGNOLI, Paula *et al.* Inovação em serviços farmacêuticos clínicos no componente especializado da assistência farmacêutica do Estado do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 2, n. 1, p. 125-139, 2019.

ROVER, Marina Raijche Mattozo *et al.* Avaliação da capacidade de gestão do componente especializado da assistência farmacêutica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n.8, p. 2487- 2499, 2017.

SILVA, Antonio Adailson de Souse; COSTA, Sonia Maria Cavalcante. A descentralização do componente especializado da assistência farmacêutica na 15ª região de saúde do estado do Ceará. **Revista Brasileira Farmácia Hospitalar Serviços de Saúde**, v. 6, n. 1, p. 37-40, mar, 2015.

SOUSA, N. M. M. Dispensação de Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em uma Região de Saúde. **Revista Especialize**, v. 01, n. 9, p. 1-14, dez, 2014.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Qualificação dos serviços farmacêuticos no Brasil: aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 24, p. 91-100, 2008.

EDUCA MAIS TRÂNSITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS DIFERENTES ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Educa más tránsito: informe de experiencia de acciones desarrolladas en un proyecto de extensión universitaria y sus diferentes estrategias pedagógicas

Educate more transit: experience report of actions developed in a university extension project and its different pedagogical strategies

Luciana Pereira Colares Leitão¹, Mikaelle Claro Costa Silva Ferraz², Christian Souza de Araujo³, Thais Cristina Costa Barbosa⁴, Isabella Piassi Dias Godói⁵

RESUMO

Este é um relato de experiência desenvolvido a partir das ações do projeto de extensão Educa Mais Trânsito, realizado por alunos e professoras dos cursos de Bacharelado em Saúde Coletiva, Licenciatura em Pedagogia e Geografia vinculados à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Devido ao grande índice de mortes e sinistros de trânsito na cidade de Marabá-PA o projeto objetivou o desenvolvimento de diferentes estratégias pedagógicas sobre educação para o trânsito. Para a realização, escolas públicas e particulares de educação infantil e de jovens foram escolhidas para efetivar as ações, que contaram com a utilização de palestras e jogos interativos. O resultado do projeto foi a execução dessas atividades que demonstraram a importância da parceria entre universidade, comunidade e órgãos regulamentadores (como Polícia Federal e Corpo de Bombeiros) para o alcance mais efetivo de suas ações e objetivos.

Palavras-chave: : educação; acidentes de trânsito; extensão; comunidade; jogos recreativos

¹ Mestre em Oncologia e Ciências Médicas pela Universidade Federal do Pará.

² Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí.

³ Bacharel em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

⁴ Graduanda em Geografia - Licenciatura na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

⁵ Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

RESUMEN

El trabajo es un relato de la experiencia de las acciones desarrolladas por el Proyecto de Extensión “Educa Más Tránsito”, realizadas por estudiantes y docentes de la Universidad Federal del Sur y Sureste de Pará, de los cursos de Salud Colectiva, Pedagogía y Geografía. Debido a la alta tasa de muertes y accidentes de tránsito en la ciudad de Marabá-PA, el proyecto apuntó al desarrollo de diferentes estrategias pedagógicas en educación. Para ello, se eligieron escuelas públicas y privadas de educación infantil y juvenil para llevar a cabo las acciones, que incluyeron el uso de conferencias y juegos interactivos. El resultado del proyecto fue la ejecución de estas actividades que demostraron la importancia de la alianza entre universidad, comunidad y organismos reguladores (como la Policía Federal y el Departamento de Bomberos) para el logro más efectivo de sus acciones y objetivos.

Palabras clave: educación; accidentes de tránsito; extensión; comunidad; juegos recreacionales

ABSTRACT

This article aims to describe the experience performed during educational actions developed by the “Educate More Transit” Extension Project realized by students and teachers from the Collective Health, Pedagogy and Geography undergraduate courses from Federal University of the South and Southeast of Pará. Due to the high rate of traffic deaths and accidents in the city of Marabá-PA, the development of different pedagogical strategies on traffic education was aimed. For this purpose, public and private schools for early childhood and youth education were chosen to carry out the actions, which included the use of lectures and interactive games. The result of the project was the execution of these activities that demonstrated the importance of the partnership between university, community, and regulatory bodies (such as the Federal Police and Fire Department) for the most effective achievement of its actions and objectives.

Keywords: education; traffic accidents; extension; community; games

CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA DO PROJETO

O Pará se destaca entre os outros estados da região norte do país em relação à sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS), com despesas por internações associadas a vítimas de sinistros de trânsito. Segundo dados do Ministério da Saúde, através do Sistema de Informações Hospitalares, no período de 2009 a 2018, os gastos públicos corresponderam a, aproximadamente, cinquenta e oito milhões de reais (BRASIL, 2019).

Reconhecido pela sua versatilidade nas áreas de comércio e serviço, o município de Marabá, localizado no sudeste do Pará, é o quarto mais populoso do estado (IBGE, 2012), sendo seccionado por quatro rodovias importantes para o tráfego nacional e regional dentro do seu espaço urbano. Com isso, apresenta um intenso fluxo de veículos diariamente em suas vias, juntamente ao fato de ser referência na região para os municípios menores do entorno, associado, principalmente, ao acesso a determinados serviços de saúde.

O município teve sua expansão territorial na última década, especialmente, pela especulação da instalação do projeto Aços Laminados do Pará (ALPA), do qual se esperava o aumento da geração de empregos e, conseqüentemente, um maior fluxo populacional migratório para a região expandindo os arredores da cidade (SOUZA, 2015). Mesmo com a não implementação do projeto ALPA, registrou-se um aumento do número de habitantes, consequência do crescimento do processo migratório nos últimos anos verificado em Marabá. O constante crescimento populacional observado em muitas cidades no Brasil, destacando-se as do interior, associado a fatores como a facilidade de crédito para aquisição de veículos e o expressivo aumento do quantitativo destes, bem como a falta de infraestrutura para atender as demandas crescentes do trânsito, são alguns dos fatores verificados nos últimos anos associados ao aumento da taxa de sinistro de trânsito no país (MEDEIROS, 2017).

Dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) estimam que cerca de 1,35 milhão de pessoas morrem a cada ano no mundo em decorrência de sinistros no trânsito, sendo que grande parte das vítimas fatais, são crianças e jovens na idade de 5 a 29 anos (OPAS, 2019). Indicadores socioeconômicos, revelam que mais de 90% dos óbitos associados ao trânsito ocorrem em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil (WHO, 2018). Além disso, no ano de 2018 os sinistros de trânsito representaram ao SUS, gastos de 265 milhões de reais associados a 183,4 mil internações, aproximadamente (AGÊNCIA BRASIL, 2019). No cenário Amazônico, no período de 2011 a 2020, o número de total de internações provenientes de sinistros de trânsito foi de 137.970 registros, sendo o estado do Pará o maior responsável com 57.278 registros (BRASIL, 2020).

Segundo Banaszkeski e Ecco (2009), as iniciativas relacionadas a educação no trânsito não devem se restringir apenas para evitar ou reduzir os sinistros, mas, principalmente, para contribuir para o incentivo e trabalho de temas como cidadania, respeito, cooperação, solidariedade e responsabilidade, essenciais para a promoção da transformação individual referente a um comportamento adequado no trânsito. Adicionalmente, Santos (2019) ressalta a importância de se trabalhar a educação para o trânsito não apenas a partir de campanhas pontuais, devendo esta ser contínua, permanente e transdisciplinar, a fim de demonstrar esta realidade para diversos cenários de aprendizado como escolas e universidades, considerando as experiências e conhecimento prévio dos estudantes. Reforça que para ensinar sobre educação no trânsito faz-se necessário considerar todos os seus elementos, e não se pode desconsiderar os estudantes como parte desse sistema.

Mediante a relevância do tema que se caracteriza como um problema de saúde pública não apenas para o município de Marabá, como para muitos outros no país, torna-se necessário, a contribuição das instituições de ensino para o desenvolvimento de iniciativas e estratégias direcionadas para a prevenção de sinistros de trânsito, com o compromisso e foco em educar a população sobre os riscos do comportamento inadequado no trânsito. Este cenário despertou o interesse para a criação do projeto Educa Mais Trânsito, conduzido por discentes e docentes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), a fim de desenvolver diversas ações e estratégias educativas direcionadas à promoção da sensibilização e busca para um comportamento prudente de estudantes de escolas públicas e particulares de Marabá, associados ao trânsito, a partir de atividades que viabilizassem a demonstração e discussão dos impactos e desdobramentos aplicados às vítimas de trânsito.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O Projeto de Extensão Universitária, denominado de Educa Mais Trânsito, desenvolvido pela Faculdade de Saúde Coletiva (FASC), do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB), da Unifesspa, tem como objetivo a ampliação da discussão sobre a educação para o trânsito, a partir de práticas extensionistas direcionadas a crianças e adolescentes de algumas escolas públicas e privadas do município de Marabá. Atividades de educação em saúde foram realizadas, principalmente, por discentes do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, futuros sanitaristas, associado a um importante tema e desafio da saúde pública para Marabá, assim como para o estado do Pará e para o Brasil. Além disso, buscou-se trabalhar, desenvolver e aperfeiçoar novas abordagens educativas direcionadas para a prevenção e sensibilização de crianças e adolescentes para os riscos que os hábitos inadequados no trânsito representam.

Ressalta-se que o IESB foi criado em 2013, através de portaria institucional nº 60, da instituição, e contempla três cursos de graduação (Ciências Biológicas, Saúde Coletiva e Psicologia), tendo o curso de Saúde Coletiva sua primeira turma em 2014, e sua formação de faculdade em 2018, com a resolução interna nº 51 do mesmo ano (UNIFESSPA, 2018a). E desde então busca desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de atuação dos seus três cursos, em especial, do profissional sanitário.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

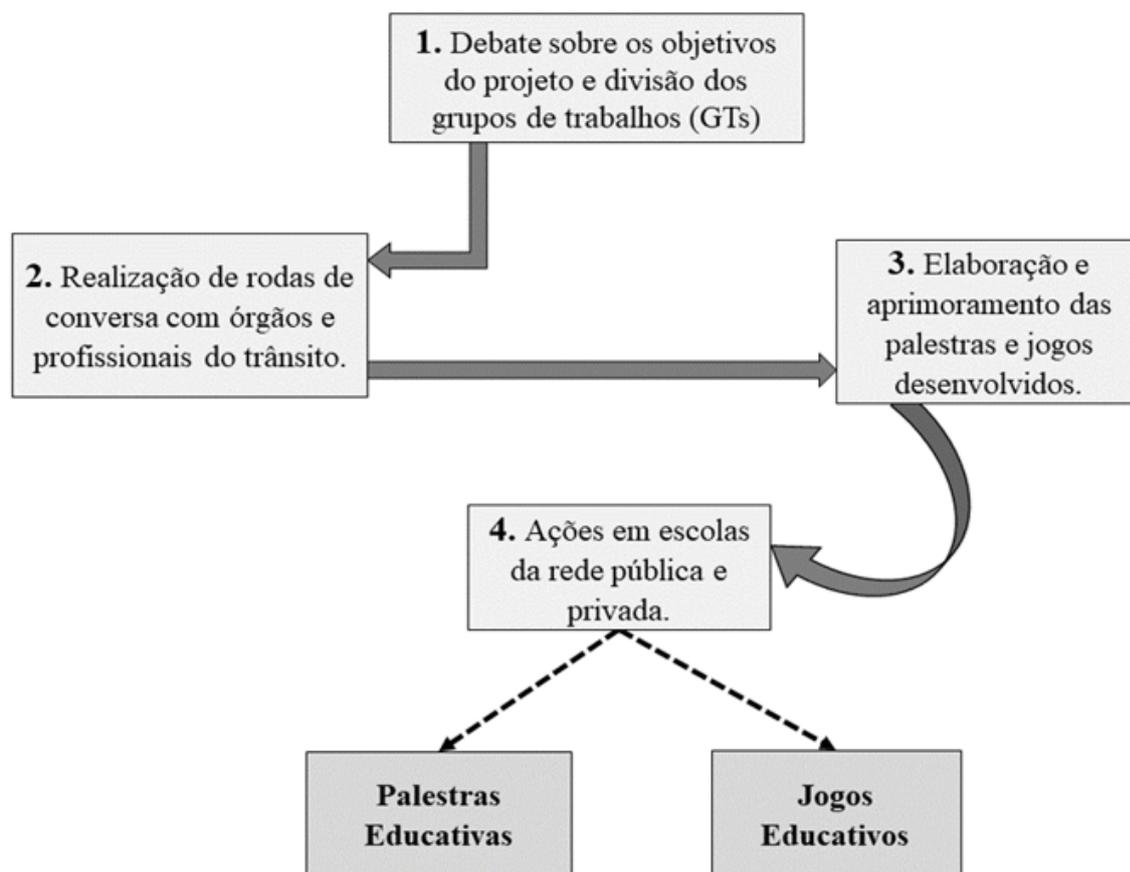
O Projeto Educa Mais Trânsito contemplou dentre os participantes da equipe fixa, discentes dos cursos de Bacharelado em Saúde Coletiva, Licenciatura em Geografia e Pedagogia da Unifesspa, bem como professoras do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva. Além de discentes matriculados nas disciplinas de Seminários Integrados I e II do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, sendo estes conteúdos direcionados ao desenvolvimento de práticas e ações de caráter extensionista (UNIFESSPA, 2018b). O projeto teve o apoio e parceria do Departamento Municipal de Trânsito Urbano de Marabá (DMTU), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Corpo de Bombeiros de Marabá (CBM), Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Infraestrutura da Unifesspa (SINFRA/Unifesspa).

METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência das atividades executadas pelo Projeto de Extensão intitulado “Educação no Trânsito como uma importante estratégia para a prevenção de sinistros promovida por universitários do município de Marabá (PA)”, informalmente denominado “Educa Mais Trânsito”, vinculado a FASC, do IESB, pela Unifesspa sob Portaria IESB/UNIFESSPA nº132/2019.

As atividades extensionistas aconteceram durante o período de agosto a novembro de 2019, e foram divididas em quatro fases (figura 1). Na fase inicial foram apresentadas as principais motivações para a criação do projeto aos estudantes envolvidos, seguido de esclarecimentos e debate sobre os objetivos e, por fim, foram divididos grupos de trabalho nomeados em: Grupo Palestra (GP) e Grupo Jogos (GJ) como forma de operacionalização das ações.

Figura 1 - Fluxograma das atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Educa Mais Trânsito.



Fonte: Projeto de Extensão Educa Mais Trânsito

A segunda fase teve o intuito de oferecer fundamentação e embasamento teórico aos integrantes do projeto para a posterior elaboração das ações extensionistas. Com isso, foram promovidas rodas de conversa envolvendo todos os alunos e professoras participantes, juntamente com representantes de órgãos públicos associados ao contexto regulatório, fiscalizador e assistencial na temática do trânsito. Nesta fase os discentes tiveram a oportunidade de relatar suas experiências e esclarecer suas dúvidas sobre a temática abordada.

Na terceira fase, iniciou-se a elaboração e confecção de materiais que seriam utilizados nas ações externas do projeto. Como ferramentas metodológicas para abordagem do tema “Educação no Trânsito” foram planejados a realização de palestras e jogos educativos como estratégias de ensino direcionadas ao público-alvo das ações extensionistas do projeto, divididos de acordo com a faixa etária; formando dois grupos, o primeiro com crianças de 5 a 11 anos de idade, e o segundo com

adolescentes de 12 a 18 anos de idade.

Para a elaboração das palestras e jogos educativos foi realizada uma pesquisa bibliográfica frente aos diferentes instrumentos direcionados a temática, tendo como principal referência o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), bem como a discussão de temas associados ao trânsito vivenciada pela equipe fixa do projeto com o setor de educação para o trânsito do DMTU. A partir de toda contextualização e compreensão do tema a ser trabalhado, foram propostas algumas atividades associadas a cada grupo alvo das ações a serem desenvolvidas. Para o público infantil foram elaboradas e propostas diversas estratégias para a busca da sensibilização e aprendizado sobre o trânsito como figuras representativas de placas de trânsito, leitura de histórias, exibição de vídeos animados sobre o tema, momentos de interação com a plateia, além de uma palestra com linguagem de fácil compreensão e adequada para as crianças. Para o público adolescente, foram exploradas outras estratégias como a apresentação de buscou-se levar informações sobre o CTB, dados epidemiológicos referentes aos sinistros de trânsito no município, com exibição de vídeos para conscientização e sensibilização acerca da importância do tema.

Outra fase resultou na idealização e confecção de cinco jogos educativos sendo eles: o jogo “InteraEdu”, que promove simulações das situações reais do cotidiano de pedestres e condutores, os jogos “Quiz”, “Corrida maluca” e “Trilha” que abordaram as questões referentes ao trânsito e legislação, e o “Jogo da memória”, associando a memorização às cartas de placas de trânsito e situações presentes no trânsito.

A última fase do projeto consistiu na execução das ações extensionistas nas escolas, que foram escolhidas no núcleo Nova Marabá, a Escola Municipal de Ensino Fundamental O Pequeno Príncipe e no núcleo Cidade Nova nas escolas de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira, Colégio Monte Castelo e o Núcleo de Educação Infantil Cora Coralina, sendo três da rede pública de ensino e uma da rede privada. Para a definição das escolas a serem envolvidas nas ações do projeto, foi verificado com o DMTU quais as áreas/regiões de Marabá com maior ocorrência de sinistros de trânsito entre os núcleos do município, bem como a disponibilidade de instituições de ensino destas localidades, de modo a viabilizar a realização das ações. Antes da realização das ações foram promovidas reuniões com a direção e equipe pedagógica das instituições, a fim de se discutir datas, horários, quantitativo e particularidades do público e infraestrutura disponível. Reforça-se que, em sua maioria, as ações foram desenvolvidas em ambientes considerados "carentes" da perspectiva econômica e com maior vulnerabilidade social, principalmente, envolvendo as escolas públicas. Além disso, todas as atividades foram desenvolvidas com a autorização prévia da Secretaria Muni-

cipal de Educação de Marabá, diretores e equipes pedagógicas de cada instituição envolvida.

Dentre as atividades aplicadas as ações extensionistas registram-se que as palestras foram realizadas em salas amplas ou auditórios e os jogos em áreas de recreação como pátios e quadras. As palestras foram apresentadas com auxílio de recursos de áudio e vídeo (microfone, notebook, projetor e caixa de som). Ao final das palestras, os alunos foram previamente separados em grupos de no máximo 10 alunos e encaminhados ao local escolhido pela direção da escola, onde seriam realizados os jogos educativos. Cada jogo educativo foi organizado em um espaço, a fim de formar uma “Praça de Jogos”, e cada um deles teve a supervisão dos discentes envolvidos na elaboração dos jogos e auxílio de dois discentes integrantes do projeto, que ao início de cada rodada explicavam o objetivo do jogo e a forma de jogar, estimulando a participação e o engajamentos dos participantes. Ao final de cada rodada de jogos era realizado um rodízio para que os alunos pudessem participar das outras opções de jogos que estavam disponíveis.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto realizou cinco rodas de conversas, que além da participação de todos os integrantes do projeto, contou-se com a colaboração de órgãos e profissionais envolvidos na temática do trânsito, sendo eles: Psicólogo com experiência em atuação na temática do trânsito, DMTU, Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), Corpo de Bombeiros e Polícia Rodoviária Federal (PRF). Esses encontros tiveram como objetivo esclarecer, tirar dúvidas e compreender a realidade do município e os desafios a serem enfrentados em relação ao trânsito. Esta etapa foi de extrema importância, principalmente, aos muitos discentes que não possuíam Carteira Nacional de Habilitação (CNH), o que contribuiu para esclarecerem dúvidas sobre regras e conceitos de trânsito (Quadro 1).

Quadro 1 -Panorama das rodas de conversas realizadas com órgãos e profissionais envolvidos na temática do trânsito.

| TEMÁTICA | OBJETIVO |
|--|--|
| Atuação do profissional psicólogo no trânsito | Apresentar a importância do exame psicotécnico no processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação e como o psicológico do indivíduo pode influenciar no trânsito. |
| Atribuições do Departamento Municipal de Trânsito e Transporte Urbano | Informar sobre: quais as atribuições do DMTU; o Código Brasileiro de Trânsito; principais locais e causas dos sinistros. |
| Ações do Serviço de Atendimento Médico de Urgência direcionadas ao trânsito | Explicar o funcionamento do SAMU; como o serviço é prestado; em que situações deve ser acionado. |
| Atuação e competências do Corpo de Bombeiros associadas ao trânsito | Conhecer as áreas de atuação do Corpo de Bombeiros; estrutura disponível no município; envolvimento com os sinistros de trânsito. |
| Atuação e competências da Polícia Rodoviária Federal | Informar sobre quais as responsabilidades da PRF; em que situações deve ser acionada; consumo de bebida alcoólica; principais causas dos sinistros nas rodovias federais. |

Fonte: Projeto Educa Mais Trânsito, 2019

As palestras ocorreram para os dois públicos, infantil e juvenil. Para o público infantil, o conteúdo foi transmitido de forma lúdica com a utilização de vídeos animados, apresentação de placas de trânsito, a interação dos palestrantes com a platéia, de modo a incentivar a participação dos estudantes; exemplos de como atravessar a rua corretamente, não utilizar o telefone celular e sempre usar o cinto de segurança foram alguns dos temas apresentados. A intensa participação das crianças e o interesse em relatar acontecimentos e experiências associados ao trânsito, contribuíram para o

maior aprendizado de todos os envolvidos.

Para o público juvenil as palestras tiveram um caráter informativo e de alerta, sendo apresentados alguns dados sobre sinistros de trânsito, além de informações sobre legislação. Os palestrantes também apresentaram vídeos, a fim de sensibilizar os adolescentes sobre os riscos associados à direção após o consumo de álcool, e as consequências dos sinistros de trânsito na vida de toda uma comunidade. Os ouvintes relatavam sobre o que já haviam observado ou até mesmo realizado no trânsito. Durante o período de outubro a novembro de 2019 foram realizadas 15 apresentações (figura 2), algumas palestras foram realizadas mais de uma vez em uma dada instituição devido a grande demanda de alunos.

Figura 2 - Realização de palestras em ambiente escolar sobre educação no trânsito pelo Projeto Educa Mais Trânsito.



Legenda: (A) Palestras direcionadas ao público juvenil; (B) Palestras direcionadas ao público infantil

Fonte: Projeto Educa Mais Trânsito, 2019

Uma média de 500 estudantes, de diferentes faixas etárias participaram das ações e possibilitaram o acesso a informações e debate sobre importantes conceitos e regras aplicadas ao trânsito. Durante a realização das ações foi possível perceber a curiosidade e o interesse em aprender, relatar as experiências de situações reais vivenciadas e opinar criticamente sobre os temas trabalhados.

Foi observado que os participantes se interessavam pelos jogos (figura 3) que geravam competitividade. O jogo “InteraEdu” que foi inicialmente planejado para o público infantil gerou grande

interesse dos participantes de outras faixas etárias, esse jogo permite que os participantes apresentem intensamente situações que vivenciam diariamente no trânsito. Os jogos “Quiz”, “Corrida maluca” e “Trilha” foram realizados em pequenos grupos, e se baseavam na resposta a algumas perguntas referentes ao trânsito, e conseguiram "prender a atenção" tanto dos participantes quanto das pessoas que assistiam, como professores e outros alunos. O conhecido “jogo da memória” foi adaptado com figuras de placas de trânsito e de situações que ocorrem no dia a dia o trânsito, e para cada dupla de cartas iguais os alunos eram questionados sobre do que se tratava, se a resposta fosse considerada incorreta os universitários explicavam sobre do que se tratava e fornecia maiores esclarecimentos, adequando a explicação à faixa etária do participante.

Figura 3 - Jogos educativos realizados nas escolas visitadas pelo Projeto Educa Mais Trânsito.



Fonte: Projeto Educa Mais Trânsito, 2019

É importante ressaltar que cada jogo elaborado foi pensado de forma a contribuir para o aprendizado dos jogadores, considerando que nem todos aprendem da mesma forma (GARDNER, 1985) ou seja, a execução de cada jogo, deve ser de maneira participativa, trabalhando com o estudante, e não para eles. Além disso, os jogos educativos caracterizam-se como um aliado, que segundo Hoffmann (2003) é importante que o cidadão seja fomentado a aprender sobre o trânsito em convívio com outras pessoas, uma vez que para se ensinar sobre esta temática faz-se necessário o entendimento sobre conteúdos como instruções, recomendações, estatísticas, bem como normas de circulação.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Muitos foram os aprendizados e conquistas alcançados com o Projeto Educa Mais Trânsito, com destaque para as vivências e experiências adquiridas pelos discentes e docentes durante o planejamento, realização e, principalmente, pela busca do desenvolvimento de novas abordagens educativas extensionistas. Ao longo de atividades como as rodas de conversas, diversos foram os depoimentos e fundamentos teóricos compartilhados com o público de estudantes da Unifesspa, envolvendo a participação de representantes de órgãos fiscalizadores e assistenciais associados ao cenário do trânsito como PRF e SAMU. Ressalta-se que durante todo o período de atividades extensionistas, foi possível verificar a importância da parceria entre universidade, comunidade e órgãos regulamentadores para o alcance mais efetivo de resultados como a promoção da sensibilização e conscientização de indivíduos sejam estas crianças, adolescentes ou adultos aplicados ao comportamento no trânsito. As experiências vividas pelos alunos a cada escola visitada geraram um ganho imensurável de conhecimento e compartilhamento, entre escola e universidade, nos quais novos convites para a continuação das ações foram recebidos pela equipe do projeto.

No decorrer da realização do projeto de extensão, a participação e o interesse dos alunos de graduação foram percebidos desde a primeira fase de execução. A temática desenvolvida sobre educação no trânsito, aplicada à realidade local, trouxe uma proposta mais intimista para os alunos se apropriarem do assunto e se sentirem seguros e informados para a realização das outras fases. Além disso, durante as palestras realizadas na universidade com o auxílio dos órgãos e profissionais do trânsito, bem como o protagonismo do projeto como instrumento a contribuir para as atividades de educação direcionadas ao trânsito para o município de Marabá (PA), o qual possibilitou diversas atividades associando as temáticas de trânsito e educação e, principalmente, pela promoção do fortalecimento para o desenvolvimento do trabalho em conjunto da comunidade universitária, órgãos públicos e a comunidade regional.

RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

O processo de formação universitária tem um importante papel no desenvolvimento de competências específicas para a atuação profissional na área de saúde, o qual se inscrevem as múltiplas dimensões indissociáveis do ser humano, para além dos fenômenos biológicos e orgânicos, considerando sua inserção no contexto sócio-histórico (GUIMARÃES e SILVA, 2010).

Estratégias e ações extensionistas aplicadas ao cenário da educação no trânsito vem sendo desenvolvidas e divulgadas por diferentes trabalhos (JOMAR *et al.*, 2011; JUNIOR, BERTHO, VEI-

GA, 2019; DOS SANTOS, 2018; DOS SANTOS JÚNIOR *et al.*, 2019), contudo muitos ainda são os desafios não apenas a municípios como Marabá, mas para o Brasil como um todo. Adicionalmente, ressalta-se a relevância e incentivo do desenvolvimento de projetos de extensão que busquem a ampliação e integração das práticas extensionistas, a fim de se promover e aperfeiçoar as abordagens educativas para os diversos contextos de reflexão, como aos riscos associados ao trânsito.

Reforça-se que o projeto político-pedagógico de um curso deve abranger não somente o conhecimento técnico-científico, mas também, ter compromisso ético-político com aspectos relacionados à cidadania e emancipação dos sujeitos e coletividades. A partir disso, a vivência extensionista se apresenta como fundamental na formação universitária, propiciando experiências ampliadas aos graduandos, muito além daquelas obtidas nos moldes tradicionais e bancários de formação profissional. Neste contexto, o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa contempla dentre as disciplinas obrigatórias, conteúdos denominados Seminários Integrados com 100% de sua carga horária em extensão, envolvendo os mais diversos assuntos e problemáticas no âmbito da saúde pública da região sudeste do Pará. Por fim, o estudante inserido em práticas de extensão, tem uma compreensão ampliada em sua formação, contribuindo direta ou indiretamente para o seu futuro profissional, a partir de experiências com a comunidade, o que o possibilita se tornar em um sujeito crítico, reflexivo e transformador de realidades (SANTOS, ROCHA, PASSAGLIO, 2016).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. De cada dez atendimentos por acidentes no SUS, oito são motociclistas: a faixa etária mais acometida são os jovens entre 20 e 39 anos. **Agência brasil**. Brasília. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/de-cada-dez-atendimentos-por-acidente-no-sus-oito-sao-motociclistas>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BANASZESKI, A.; ECCO, I. **Educação para o trânsito**: Um olhar para o contexto escolar. Webartigos, 2019. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/educacao-para-o-transito-um-olhar-para-o-contexto-escolar/15180>. Acesso em: 7 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Acidentes de trânsito**. 2018. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/acidentes%20de%20trnsito%20-%20valores%20corrigidos%20ipca.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Morbidade Hospitalar do SUS por causas externas**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/fiuf.def>. Acesso em: 2 fev. 2020.

DOS SANTOS JÚNIOR, C.J. *et al.* Extensão universitária em educação para o trânsito: educando para a

convivência segura e para cidadania. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 3, p. 101-112, 2019.

DOS SANTOS, A. M. Educação para o trânsito na escola: relato de uma experiência pedagógica a partir da extensão universitária. **Revista Diálogos**, v. 22, n. 1, p. 19-34, 2019.

GARDNER, H. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. Basic Books, v. 2, f. 264, 2011. 528 p.

GUIMARAES, D. A.; SILVA, E. S. da. **Formação em Ciências da Saúde: Diálogos em Saúde Coletiva e a Educação para a Cidadania**. Revista Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2551-2562, 2010.

HOFFMANN, M.; FILHO, S. S. da L. **A educação como promotora de comportamentos socialmente significativos no trânsito**. In: Hoffmann, M. H. *et al.* Comportamento humano no trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

JOMAR, R. T.; RIBEIRO, M. R.; ABREU, A. M. M.; FIGUEIRÓ, R. F. S. **Educação em Saúde no Trânsito para Adolescentes Estudantes do Ensino Médio**. Escola Ana Nery. v15, n. 1, p.186-189. 2011.

JUNIOR, G. T. B; BERTHO, A. C. S.; VEIGA, A.C.. A letalidade dos acidentes de Trânsito nas rodovias federais brasileiras em 2016. Revista Brasileira de Estudos e População. Belo Horizonte, v, 36. P. 1-22. 2019.

MEDEIROS, M. S. **Apontamentos sobre as modalidades de intervenção social no enfrentamento das lesões e mortes causadas por acidentes de trânsito relacionados ao consumo de bebida alcoólica**. Saúde Sociedade. São Paulo, v 26, n 2, p. 556-570. 2017.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Folha Informativa – **Acidentes de Trânsito**. Brasília. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779> Acesso em : 3 de jul de 2020.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B.F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SILVA, A. L. de B. *et al.* **Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos**. Revista de enfermagem UFPE on line; 13:e242189. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>

SOUZA, M. V. M. de. **O Projeto Alpa e a produção do espaço urbano em Marabá (PA): a cidade-mercadoria e as desigualdades socioespaciais**. 2015. 324 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ- UNIFESSPA .**Instituto de Saúde e Bio-**

lógicas. Resolução nº 51 de 12 de abril de 2018. Aprova a criação da Faculdade de Saúde Coletiva (FASC) do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB). 2018a. Disponível em: https://iesb.unifesspa.edu.br/images/Resoluções_IESB/resolução_fasc.pdf. Acesso em : 10 de nov de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ- UNIFESSPA. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Saúde Coletiva.** Faculdade de Saúde Coletiva-FASC, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas- IESB, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá-PA,2018.Disponível em: https://saudecoletiva.unifesspa.edu.br/images/manuais/PPC_atualizado-em-5-de-setembro-de-2018.pdf. Acesso em: 21 de set de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION GLOBAL – WHO. **Status Report On Road Safety 2018.** World Health Organization, ed 1. França, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/global-status-report-on-road-safety-2018>> Acesso em: 10 de ago de 2020.

